1.200

Inn. f. J° pg 397 R

DEFENSAM DAS LAGRIMAS DOS IVSTOS PERSEGVIDOS.

E DAS SAGRADAS RELIGIOENS fruto das lagrimas de Christo.

AVTOR O P. F. PEDRO CALVO DOMINIcano Mestre em S. Theologia & Prègador de S. Magestade.

DEDICADO AO EXCELLENTISSIMO SENHOR D. Diego da Sylua Marques de Alemquer, Duque de Francavilla, Conde de Salinas & Ribadeo, Vicerey de Portugal & General delle, do Conselho de Estado de sua Magestade.

Universidade de S. Paulo BIBLIOTHECA

RELIGIONIS CVSTOS.

Anno 1618.

Com todas as licenças necessarias.

EM LISBOA: Por Pedro Crasbeeck.

Universitätsbibliothek

APROVAÇAM.

POr mandado do noſſo muito Reuerendo Padre Prouincial vi eſte liuro, cujo titulo he, Defenſaõ das lagrimas dos juſtos perſeguidos, & das ſagradas Religioẽs, fruto das lagrimas de Chriſto noſſo Senhor, diuidido em duas partes, Autor o P. M. Fr. Pedro Caluo, Prègador de ſua Mageſtade, & não achey nelle couſa algũa contra a Fè, ou bõs coſtumes, antes he obra doctiſsima, & de muita erudiçaõ, como todas as couſas do dito Author. E na primeira parte tẽ os juſtos perſeguidos materia de grande conſolaçaõ, & os peccadores motiuos muito efficazes para ſe mouer a penitencia, de maneira que pode o Autor dizer com S. Paulo 1. Corinth. 9. *Omnibus omnia factus ſum, vt omnes ſaluos facerem.* Na 2. parte, em que ſe trata da defenſaõ das ſagradas Religioẽs he o Autor o meſmo q̃ na primeira, & moſtra bem o zelo, que ſempre nelle ſe vio de acreditar, & honrar os Religioſos, couſa tão importante neſte tempo, em que tantos as querem impugnar immeritamente. Toda a obra conſta de lugares da ſagrada Scriptura, & ſentenças dos Ss. Padres elegantiſsimamente applicados: & para q̃ em hũa palaura diga tudo, he digna de ſeu Autor, & merece ſer muitas vezes impreſſa pera cõmum proueito das almas. Em S. Domingos de Lisboa 24. de Outubro de 617.

Fr. Ignacio Galuaõ.
Preſentado.

LICENCAS.

FRey Thomas de Britto Meſtre em ſanta Theologia & deputado da ſanta Inquiſiçaõ, Prouincial da Ordé dos Prègadores, nos Reynos de Portugal, viſta a informação dos Padres, a quem cometti reuerem eſte tratado da defenſaõ das lagrimas dos juſtos, & defenſaõ das ſagradas Religioẽs, Author o Padre Meſtre Fr. Pedro Caluo Prègador de ſua Mageſtade, & Religioſo deſta noſſa Prouincia lhe dou licença pera o poder apreſentar ao Tribunal da ſanta Inquiſiçaõ, & ſendo approuado o mandar imprimir por ſer obra de eruditçaõ, deuaçaõ & piedade. Em S. Domingos de Lisboa aos 15. de Feuereiro de 1618.

Fr. Thomas de Brito,
Prior Prouincial.

Por

Taxão eſte liuro intitulado defenſaõ das lagrimas dos juſtos, em duzentos & quarenta reis em papel, a 20. de Iulho de 618.

Gama. *L. Machado.*

LICENCAS.

POr commiſſaõ do noſſo muito Reuerendo Padre Meſtre Fr. Thomas de Brito Prouincial da Ordem dos Prègadores neſtes Reynos de Portugal,& Deputado do ſanto Officio,vi com a diligencia neceſſaria eſte liuro cujo titulo he defenſaõ das lagrimas dos juſtos, & das ſagradas religioens diuidido em duas partes; Author o P. M. fr. Pedro Caluo Prègador de ſua Mageſtade,& Religioſo da Ordem ſobredita;na primeira parte que trata das lagrimas dos juſtos naõ ſo não tem couſa que encontre a Doutrina da ſanta Madre Igreja & bons coſtumes , antes cõ muita erudição & piedade prouoca aos pios leitores a derramalas. E na ſegunda em que defende as ſagradas Religioẽs & moſtra que de ſeu principio ate os noſſos tempos ſempre produzirão varoẽs inſignes em ſantidade & Religioſos de ſanta vida ſegue as piſadas do Angelico Doutor S. Thomas & S. Boauentura Doctores da Igreja Catholica,os quaes antiguamente em certa perſeguição dellas as defenderão ; & a doutrina deſta ſegunda parte he conforme a da primeira & tem o meſmo ſpirito & zelo da ſaluação das almas tão conhecido no author deſta obra & todas ſuas pregaçoẽs;& pode o liuro ſer de grande vtilidade para o pouo Chriſtão,& hõra da noſſa ſagrada Religião; por onde me parece muy digno de ſair a luz, em S. Domingos de Lisboa 15. de Feuereiro de 1618.

Fr. Thomas de S. Domingos.
Magiſter.

LICENÇAS.

POr mandado do conselho geral da santa Inquisição, vi este liuro do muito Reuerendo P M. Fr. Pedro Caluo, Prègador de sua Magestade, da insigne Ordẽ dos Prègadores, diuidido em duas partes: Na primeira trata das lagrimas dos justos perseguidos, Na segunda do fruito das lagrimas de Christo, & da defenção, & aumento das Religioẽs sagradas, he obra digna de tal Author, & não somente não tem em si cousa algũa contra nossa santa Fè, & bons costumes: Antes trata a materia com tanta erudição, & eloquencia, & tanto afunda na lição das sagradas escrituras, & dos santos Padres, que não so me parece o liuro muy digno de licença para sair a luz, mas de muito grande estima, assi para Religiosos, & justos perseguidos o terem por sua defenção, como para todos os fieis Christãos se aproueitarem muito das cousas que nelle se contem. Neste Mosteiro de S. Bernardo da Cidade de Lisboa, em dia do Angelico Doctor S. Thomas de Aquino, a 7. de Março de 1618.

Fr. Melchior de Abreu.

VIsta a informação pode se imprimir este liuro intitulado defensaõ das lagrimas dos justos perseguidos, &c. & depois de impresso torne a este Conselho pera se conferir com o original & se dar licença para correr, & sem ella não correra em Lisboa aos 19. de Março de 618.

Bertholameu da Fonseca. *Antonio Diaz Cardoso.*
Fr. Manoel Coelho. *Dom Francisco de Bragança.*

Pode se

LICENÇAS.

PODese imprimir este liuro chamado lagrimas dos justos aos 22. de Março de 618.

Damião Viegas.

DAõ licença ao supplicante Fr. Pedro Caluo, pera que possa mandar imprimir este liuro intitulado defensaõ das lagrimas dos justos, visto a que tem do santo Officio, & do Ordinario depois de impresso tornara a esta mesa para se taxar, & sem isto não correrà a 24. de Março de 618.

F. Pinto. *Monis.* *L. Machado.*

¶ 4 Não

Univers. de S. Paulo BIBLIOTHECA Fac. de Philos. Sciencias e Letras

Ao amado Lector.

NAõ eſtimes pouco, eſta defenſaõ das lagrimas dos juſtos ; & das ſagradas Religioẽs , porque affirmo que me cuſtou muito . O primeiro capitolo declara meu intento . Auirto que alem das autoridades do latim ſe ſegue i. que quer dizer ideſt iſto he , ou a ſaber. O amor naõ ve faltas, ſe com elle leres ou naõ veras , ou eſcuſaras as minhas. Irmaõ teu em Chriſto.

Fr. Pedro Caluo.

Ao

AO EXCELLEN-
TISSIMO SENHOR DOM
Diogo da Sylua Marques de Alenquer, Duque de Franca Villa, Conde de Salynas & Ribadeo. Do Conselho do estado de sua Magestade: Visorrey de Portugal & General, &c.

SEr o Leaõ mysterioso symbolo de fortaleza, clemencia, vigilancia, perfeiçoẽs propias dos Principes, naõ so as letras humanas, mas as diuinas o mostraõ, comparando Christo N. Señor a elle. O Real tribu de Iuda o trazia por insignia em sua bandeira: & os gentios costumaraõ pintalo nas portas do templo, parecendolhe estaria a Religiaõ diuina segura, se por o animoso euigilante Leaõ fosse guardada. Como a V. Excellencia tanto quadrem as propiedades deste symbolo, mouime ao por a porta deste liuro, entendendo sairia a publico seguro, tẽdo tal Leaõ por guarda. Lastimasse Philo gerar o Leaõ outro no esforço, na clemencia, na vigilancia assi semelhante, so o homem, filhos assi differentes. E Leonibus Leones gigni necessum est: At bonæ mentis non talis est propia progenies. Desta lastima estou longe pois de hum Leaõ Real outro tão semelhante vejo gerado com o symbolo da fortaleza, clemencia, & vigilãcia

Apoc. c. 5. n. 5.

Cælius Rodig. lect. antiq. lib. 13. c. 8.

Philo. lib. quod deus post medium.

cia no seruiço de Deos, dos Reys, da República, mais impresso ao viuo na alma, que posto no escudo das armas a vista. Muy muito disto pudera dizer, mas suspendo a pena por ter visto em V. Excellencia que ama tanto a modestia, quanto aborrece a lisonja. A materia deste liuro he propia de V. Excellencia, por ser obrigaçaõ de Principes defender opprimidos, alimpar lagrimas da face dos justos, emparar Religioẽs sagradas, exercitos de Deos na terra, & columnas da Igreja Catholica, defensaõ das respub. pois ja vimos nas mãos de Moyses quanto mais poßaõ oraçoẽs de santos que armas de soldados. E declarome que não peço a V. Excellencia defenda o autor do liuro, mas a materia delle. Porque como ja em outro liuro diße escusado he pedir a Principes o que elles não podem conceder. Podem subjeitar Reynos, mas não amançar lingoas, que se gloriaõ de não ter sobre si Senhor na terra, como declarou o Rey Profeta: Qui dixerunt, linguam nostram magnificabimus, labia nostra a nobis sunt, quis noster Dominus est? E pera mostrar que refrea las so cabe na jurdição de Deos, acrescenta: Tu Domine seruabis nos & custodies a generatione hac in æternum. Por onde pois V. Excellencia me não pode dar, o que os Reys & Principes nem asi mesmos podẽ conceder, deixe ir o autor do liuro exposto as calumnias de Momos que tem por pay o sono, por mãy a noite, &

Exod 17. n. 11.

Psal. 11. n. 5

naõ

não compondo obra alguã, quando abrem os ſonorentos olhos, como notou Luciano, he pera deſdanhar das alheas, apregoando não o que lhe moſtra a luz, mas antoja a enueja. Bem ſei que na terra não ha reparo cõtra os emuejoſos commentos de Zoilo taõ inconſiderado que lhe pareceo que podia com o grande Ptolomeu ganhar, em detrahir das excellentes obras de Homero principe dos poetas: Mas por defender lagrimas de juſtos, & Religioẽs ſagradas a tudo com goſto me ofreço. E como la diſſe S. Hieronymo: ſciens & videns in flammam mitto manum: adducentur ſupercilia, extendetur brachium. Iratuſque Chremes tumido deſæuiet ore. Conſurgent proceres, & aduerſus me turba patricia denotabit. *Eu tambem inda que diſte tanto daquelle Hector ſabendo & vendo meto a mão no foguo, & ja vejo carrancas, & abaixar contra mim ſobrancelhas, & dar com o braço, & Chremes como diz Horacio, com a boca chea irado certar por mim: Leuantaremſe grandes, & a turba que ſe reputa por patricia dizer, o que coſtumãoſoberbos falar. Mas Deos e os juſtos por quem me arriſco me liuraraõ deſta naçaõ. A conta de V. Excellencia ſo fica defender a materia do liuro que ſaõ lagrymas de juſtos perſeguidos, Religioẽs injuſtamente calumniadas: & todas obrigadas da defenſaõ de V. Excellencia inſtatiſsimamente pediraõ a Deos lhe de ſua mão direita neſte*

Luciano Dialogo de hæreſibus.

Ouid. 1. de Remed Amo. ad finem ingenium. &c.

Epiſt. 10. cap 1.

Universidade de S. Paulo BIBLIOTHECA

ſte ſeu gouerno na juſtiça recto, na prouidencia ſolicito, nas mãos limpo, & o proſpere & aumente em todo bem, & depois de por longos annos lhe ter feito grandes ſeruiços na terra, ponha ſobre a cabeça do eſforçado, clemente, & vigilante Liaõ la no Ceo outra coroa de eternos merecimentos. De S. Domingos de Lisboa 15. de Fevereiro de 1618.

Seruo indigno de V. Excellencia.

Fr. Pedro Caluo.

DEFENSÃO DAS LAGRIMAS DOS IVSTOS PERSEGVIDOS.

CAPITVLO I.

Do argumento deste liuro, & motiuo que ouue pera se compor.

DEITOV no principio do mundo a maldade tam profundas raizes nelle, & foy sempre crecendo de idade em idade, de maneira, que não com menos verdade que sutileza de engenho disse Socrates, como refere Platon: *Impossibile est mala penitus extirpari: nam bono oppositum aliquid esse semper necesse est.* i. Extirpar de todo a maldade dentre os homẽs he impossiuel, porque neste mao mundo he necessario, que o bem sempre tenha algum contrario. A qual doctrina refere, & louua grandemente Philo Hebreo dizendo: *Quidam inter sapientes celebratus testatur magnificè sic: Nec penitus extirpari mala est possibile: nam Deo semper aliquid opponi necessum est: nec tamen apud superos locum habere possunt, coacta circa mortalem naturam, & hæc inferiora loca oberrare.* 1. Hum certo entre os sabios antigos celebrado com auiso disse: Desterrar de todo de sobre a face da terra males, não pode ser, por ser necessario auer sempre algum, que contrarie a Deos: porque como elles não possaõ ter lugar la entre os moradores de cima, saõ constrangidos andar nesta região

1.

Plato li. 15 de sciẽtia post med.

Philo de profugis

Em quãto durar o mundo, Deos & a virtude terão contrarios.

A mortal

mortal debaixo,vagando,&errando ſem ceſſar,de hũa pera outra parte eſpiando a virtude pera a encontrar.

Iſai.14. n.13. D.Tho. 1. p.q 6 . a.4 &q 64 a 4 & q.62. a. 2, & q.63. ar.6.

Deſta verdadeira doctrina alcançada por os philoſophos com o lume natural,temos mais firmes & claros teſtimunhos na diuina Eſcritura,& Theologia dos Sanctos,os quaes, como moſtra S.Thomas, nos enſinão que tanto que Deos creou o ceo Empyreo ſupremo cheo de anjos,logo depois do primeiro inſtante de ſua creação em graça,a maldade, & enueja de hũ que fazendoſe cabeça de bando leuou conſigo muytos, ſe leuantou na caſa de Deos contra elle;mas em pena de tão abominauel crime o autor, & ſecazes delle foram todos derribados do celeſtial domicilio: hũs lançados no eſcuro carcere do inferno, que arde no centro da terra,outros ficarão por os ares, & per ordem diuina

Apoc.12. n.4.

Ate o fim do mũdo auera nelle diabos & então o alimpara Deos delles.

Diſcorrem de continuo por eſte mundo, pera tentar & ver ſe podem derribar os bons. Neſta furia & odio perſiſtirão ate o dia do juizo, no qual fechando Deos a todos no inferno,alimparà o mundo de diabos pera ſempre. O que viuenda ſerá tanto pera deſejar ver o mundo limpo de diabos,& de maos homẽs ſeus miniſtros; & que grande pena accidental ſe acrecenta ao diabo de ſe ver excluido do lugar em que podia fazer mal a bõs,como elegantemente notou o Angelico Doctor: *Reputantes ſibi pœnam,ſi excluderentur à loco in quo poſſunt hominibus nocere.* Pedirão,como diz S.Lucas a Chriſto noſſo Senhor,que antes do dia de juizo os não lançaſſe,& fechaſſe no abyſſo do inferno,por ſer pera elles grande pena priualos do lugar no qual de contino fazem quanto mal podem aos juſtos. Depois que no mundo entraram eſtes turbulentos,& malignos ſpiritos,ficou ſendo viuenda tão ariſcada, tão penoſa, que

Sup.q.64. ar 4. ad 3, Grãde tormento de maos, não poder atormẽtar bons. Lu'8. n.31

S.Ioão

S.Ioão da ays sobre os moradores da terra, por terem entre si tão má companhia: *Va terræ & mari, quia descendit diabolus ad vos, habens iram magnam*. i. Ay dos que morais na terra, diz, que deceo com grande sanha o diabo a vos. Apoc.12, n.12. Ay de bõs q̃ uiuem étre maos

Entrou a maldade do diabo no mundo, primeiro que o homem, porque quando Deos criou Adam, ja o diabo era lançado do ceo (miseria certo grande ser mais antigua neste mundo a maldade que a virtude, & depois que perturbou o ceo, inquietou a terra, ate oje não ouue idade algũa em que deixasse de mais & mais perseguir os bõs: & com o continuo vzo não perdeo, mas aquirio forças de nouo, nem lhe tirou a continuação, a grandeza. As dores nacidas da doença natural se saõ grandes, não saõ continuas: ou largão, ou se mitigão: mas as que a malicia & inueja excitão, saõ grandes & perpetuas, por serem da casta do inferno, cujos tormentos, sendo intoleraueis, saõ eternos. *Dura sicut infernus æmulatio*. diz Salamão. i. Dura & pertinaz he a contenção, & enueja, como o inferno, que atormentando muyto, atormenta sempre: nem na pena, nem na continuação della sabe ter modo. Ao viuo se exprimio esta mà natureza, naquella inuejosa Phenenna cõ petidora da virtuosa Anna, que a affligia sem cansar: *Affligebat eam æmula eius, & vehementer angebat: sicque faciebat per singulos annos*. i. Phenenna affligia com grande vehemencia a Anna, & assi continuaua todos os annos sem cessar: & nacia esta emulação de ver que Elcana marido d'ambas antepunha Anna virtuosa, indaq̃ este ril, a Phenenna proueitosa, & mãy de seus filhos. Queria esta que o marido antepozesse o proueito à virtude, mas os justos sempre à virtude derão o primeiro lu-

Mais antiga he no mundo a maldade, que a virtude. Simile. Cãt.8. n.6 Enuejano perseguir he semelhante ao inferno no tormẽto. 1,Re.1,n.6

a 8

Os justos não ao proueito, mas a virtude dão o primeiro lugar. Pſal. 118, n. 51. Hiero. in Pſalte. ex Hebr. Amb. ibi.

gar. Não terem modo, nem terminos maos, em perſeguir bons, o perſeguido Dauid o declarou bem naquellas palauras de Pſalmo, *Superbi iniquè agebant vſquequaque*, ou, *nimis*, ou *ſupra morlum*, como lem Hieron. Ambroſ. & Vatab. i. Os ſoberbos ſobre modo, & grandemente obrauam maldades, ſem termino me perſeguião: o modo era não o terem: pertinazes em continuar, vehementes em me perſeguir.

4. Os ſoberbos não ſabem perſeguir pouco.

Aconteceo neſta noſſa idade a hum juſto com algũs enuejoſos, o que a Dauid na ſua com os ſoberbos, & a S. Anna com ſua competidora Phenenna: porque crecendo aos olhos de todos de virtude em virtude, eſte ſanto varão, nem ſe apartando do caminho dos q̃ deſejão ir ver a Deos de Sion, & fazendo a ſeus emulos tanto exceſſo, quanto o S. Ioſeph a ſeus irmãos, começou o cheiro de ſeu virtuoſo nome a recender polo mundo, (não por elle o pretender, mas por a virtude ſer como os peitos do Eſpoſo, que cheirão mais que os vnguentos ſuauiſsimos) & como a virtude tenha por priuilegio ſer inda neſte mundo venerada dos que ſabem eſtimar o preço della, foy prefirido a muitos, no peito dos quais empolandoſe as ondas da enueja, começarão aleuantar graues perſiguiçõ̃es contra eſte ſanto homem, o qual os ſofria com toda a modeſtia, & paciencia. Todavia vendoſe perſeguido, tratando ſua cauſa com Deos, derramaua muytas lagrymas. Vendo ſeus perſeguidores que as derramaua, deſejoſos de abater ſeu claro nome, refinaramſe na perſeguição, apregoandoo por imperfeito, dando por rezão, que ſe fora qual o mundo cuidaua paſſara as perſeguiçõ̃es com o roſto alegre, & olhos enxutos: porque os virtuoſos quando o mundo lhe da de bofetadas, ficão com o vulto mais ſereno.

Gen. 37. n. 31.

Cãti. 1. n. 1.

sereno. E começando a motejar de sua virtude, dizião contra elle aquellas inconsideradas palauras, que os imprudentes amigos de Iob, quando virão que se lastimaua nas chagas, o arguião de imperfecto: *Nunc venit super te plaga, & defeciſti: tetigit te, & conturbatus es. Vbi est timor tuus, fortitudo tua, patientia tua, & perfectio viarũ tuarum.* i. Vierão sobre ti os trabalhos, & desfaleceste: quede o teu temor, tua fortaleza, tua paciencia, & a perfeição de tua virtude. Iob c.4.

Magoado desta calumnia hum homem nobre, a que eu tinha obrigação, me pedio quisesse mostrar ao mundo neste tratado, como lagrymas derramadas na perseguição não diminuam merecimento. Condecendi a seus pios, & repetidos rogos, por não ver neste nosso calamitoso tempo, aquella grãde deshumanidade, que Salamão diz, que vio no seu, no qual ás lagrimas de innocentes faltou consolador: *Vidi calumnias, quæ sub sole geruntur, & lacrymas innocentium, & neminem consolatorẽ, nec posse resistere eorum violentiæ cunctorum auxilio destitutos.* Vi, diz Salamão, as falsidades, aleyues & injustas acusações, que contra innocentes se comettem debaixo do sol: Vi ser tidos por culpados os que nos olhos de Deos eram sem culpa: & vi juntamente (o que mais he pera sentir) que quando a força da injustiça, que padeciam os innocentes, os fazia arrebentar em lagrimas, não ouue pera elles algum consolador. Vi preualecer o poder cõtra a razão, & não poderem innocentes resistir a violencia dos maos, por serem desemparados do auxilio de todos. Eccleſiaſt. 4.n.1.

Pera lagrimas de innocentes não tem o mundo consolador, §.

E ja que esta nossa idade nisto exeede a de Salamão que não só a lagrimas de innocentes falta consolador,

Univers. da S. Paulo BIBLIOTHECA

a 9

mas ſobejão perſiguidores, juſto he, que pois não ha quem as conſole, aja ſe quer, quem as defenda, & moſtre não ſer final de impaciencia, o que como diz São Bernardo, he propriedade de noſſa natureza. *Fletus vtique noſter* (diz elle) *non infidelitatis eſt ſignum, ſed conditionis indicium*. Por tanto neſte breue tratado, com o diuino fauor, pretendo moſtrar por autoridade das letras diuinas, & humanas, por a verdadeira Theologia, & Philoſophia, como não he culpa, nem imperfeição dos juſtos, derramarem lagrimas reguladas polla razão, quando ſe vem perſeguidos, antes merecem diante de hum Senhor, que entrou no mundo, & ſayo delle com ellas nos olhos.

S.Ber. ſer. 26. in Cát.

Chriſto noſſo Señor naceo & morreo cõ as lagrimas nos olhos.

Mas, ò benigniſsimo Ieſu, mal poderei ſayr com meu intento, ſe me não communicardes aquelle diuino ſpirito (poſtoque indigno delle) que vos foy dado pera conſolar os que chorão em Sion, & conuerter as lagrimas em alegria, mudar as veſtiduras de luto em outras de prazer, como diſſe de vos Iſaias: *Spiritus Domini ſuper me, eo quòd vnxerit me, vt conſolarer omnes lugentes, & darem eis coronam procinere, oleum gaudij pro luctu, pallium laudis pro ſpiritu mœroris.* i. O ſpiritu do Senhor (diz o filho de Deos em quanto homem) veyo ſobre mim, & me vngio, derramando em minha alma toda a brandura & ſuauidade do ceo, pera que na terra conſolaſſe aos que chorão em Sion: & alimpandolhe as lagrimas dos olhos, leuantaſſe, & alentaſſe os que tinhão o coração caydo, vendoſe deſtituydos de todo o fauor humano: & polla cinza, & que eſtauão lançados (como fazem os que choram) lhe

Iſai. 61. n. 1

Sò Ieſu a. limpa lagrimas, & as muda cõ alegra & leuanta corações derrubados.

lhe desse hũa coroa de alegria, & os vngisse com o oleo de prazer, & lhe mudasse as vestiduras de tristeza, em ornamentos de festa, & alegria. Isto peço a Deos nosso Senhor: aos doctos, & pios, o que pedio, em semelhante caso o glorioso saõ Hieronymo no fim dos commentarios em Ionas: *Et conatus nostri fauore potiùs adiuuandi sunt, quàm spernendi aure maliuola; quia carpere, & detrahere, vel imperiti possunt: doctorum autem est, & qui laborantium nouere sudorem, lassis manum porrigere.* 1. Os nossos trabalhos mais se hão de fauorecer com a proteição dos doutos, que apoucar com a mal intencionada orelha dos malignos, porque roer, & detrahir podem ainda os imperitos: mas dos doutos. que com o longo vzo conhecerão o suor dos que trabalham na explicação das diuinas letras, & exhortação o amor da virtude, he dar a mão aos cansados, & de sua bondade se espera, que defendão aque os ignorantes, & malignos Zoilos detrahirem, & com sua ignorancia apoucarem, como custumão, leuados de sua malicioſa inclinação, que sempre ladra, não com causa, mas como os caẽs, por custume, & natureza.

Hieron.

Dos doctos he de fender, do que dos inuejosos roer.

A 4 CAP.

CAPIT. II.

Como ate o fim do mundo os justos serão perseguidos dos maos.

I. Mayor mal que tem os males, he não auer pera elles morte. Sempre morrem, & sempre viuem. competelhe, como diz Philo, aquella sentença poetica de hum antiguo: *Immortale malũ nulla delebile morte.* O mal que causando cada dia tantas mortes, pera ti não ha nenhũa: semelhante es áquella fabulosa Scylla, a qual morrendo sempre, nunqua de todo morre. & afogandoa eada dia os profundos mares, nunqua ate oje acabarão de a afogar: *Fabulosa Scylla* (diz elle) *nunquam in totum emoritur, & tamen nunquam non moritur. Impietas malum est infinitum, quod semel accensum, nunquam extingui potest* Se algũa vez a maldade de todo morrera, ficara o mundo soffriuel, mas como sempre viue matando, & morre viuendo, sò fica o remedio, que Platão apontou no liuro de sciencia ja citado, que he fugir de tão mao mundo pera Deos. *Mala regionem inferiorem necessario circumeunt: quare conandum est, vt hinc, illuc quàm celerrimè fugiamus.* Mas porque não està na nossa mão fugir com o corpo, fica sò sairmos do mundo com o animo fazendonos a Deos semelhantes. *Fuga autem est* (diz Platão) *vt Deo similes pro viribus efficiamur.* Mas em quanto viuemos nesta vida mortal, que sò pera a maldade

Lib de pro fugis & li. quod deterius. O maior mal dos mãles he não auer pera elles morte.

Plato sup.

dade não tem morte, no sofrimento dos males, esta a posse da vida, como disse Christo nosso Senhor: *In patientia vestra possidebitis animas vestras.* Tal he o mundo, que onde não ha soffrer não ha viuer, & na nossa paciencia consiste a posse da nossa vida, pois a maldade em perseguir os justos he immortal.

A posse da vida esta na paciencia. Luc. 21. n. 19.

O que auisadamente declarou o mesmo Philo nos lugares citados pondo a hum liuro, que compos da crueldade de Cain, & paciencia de Abel, por titulo, *Quod deterius potiori insidiari soleat.* i. Liuro cujo argumento he prouar como o peyor ao melhor sempre costuma espiar, & manhosamente perseguir. Por onde explicando este autor aquellas palauras da diuina Scriptura: *Posuit signum Cain*, ou como tinhão as Biblias antiguas: *Posuit in Cain signum*, como le o mesmo Philo, Vatablo, & outros, *vt non interficeret eum omnis, qui inuenisset eum.* i. Poz Deos em Cain hum final, pera que ninguem o mataſſe, pregunta curiosamente, Que diuiza foy, a que Deos poz em Cain, pera que andando vago sobre a terra, nenhũa pessoa, que o encontrasse, o mataſſe? Responde galantemente; *Opinor hoc signum appositum esse Caimo ne interficeretur, quia numquam interfectus est, numquam enim in lege de nece eius Moses narrat.* Cuido, diz este doutor, que este foy o final, que Deos poz em Cain, pera que ninguem o mataſſe; permittir que em certo modo fosse immortal, por ser cabeça, & retrato da maldade, que sempre no mundo duraria: & por isso a diuina Scriptura, sendo sollicita em declarar os finais, & propiedades das cousas, não declarou qual fosse o final, que Deos nelle poz, mais que não contar sua morte: não porque quizessem dizer que a

2. Philo.

Gene. 4. n. 15.

Não contou a Scriptura diuina a morte de Cain por ser retrato da maldade que não morre.

pessoa 3.

pessoa particular de Cain não morreria, mas pera declarar, que pera a maldade nelle retratada, não auería morte em quanto durasse o mũdo. *Proinde merito Cain non emoritur, qui significat vitium, semper victurum in genere mortalium hominibus.* i. Com razão não morre Cain, pois he retrato da maldade, que sempre viuera entre os homẽs, & terà este priuilegio, que matando os mortaes, serà immortal, ate o vltimo dia, no qual a morte, a maldade, & o mundo feneção juntamente. Esta declaração, porque não pareça a alguem ter mais de galantaria que de verdade, se pode ajudar com a doctrina de saõ Paulo, o qual chamou em certo modo a Melchisedech immortal, sem principio de dias, nem fim de vida: *Nec initium dierum, neque finem vitæ habens*: não porque não tiuesse fim, & principio, como os outros homẽs, mas porque em a diuina Scriptura não contar pay, nem mãy, nem geração, nem nacença, nem morte delle, quiz denotar, que seria immortal o Sacerdocio de Christo, que em Melchisedech se prefigurou. Assi tambem a diuina Scriptura em não contar a morte de Cain, declarou que a malicia com elle não feneceria, mas viuiria em seus injustos filhos ate o fim do mundo, continuando o que seu impio pay começara, matando enganosamente a seu irmão.

A maldade o mundo, & a morte todos fenecerão juntos.

Heb. 7. n. 3

4. Daqui veyo o glorioso saõ Augustinho a descreuer, & pintar em muytos lugares de suas obras aquellas duas cidades, que se fundarão no principio do mundo, hũa de Deos, que teue principio em Abel, outra do diabo edificada por Cain: onde diz assi: *Gloriosa dicta sunt de te, ciuitas Dei. Hæc ciuitas initium habet ab ipso Abel, sicut mala ciuitas a Cain: ciuitas Dei semper tolerans terram, sperans cælum, quæ vocatur Ierusalem.*

Lib. 15. de ciuita. Dei ca. 1. & de inceps, & ps. 142 in princip.

i. Glo-

i. Glorioſas couſas eſtão ditas de ti o cidade de Deos. Eſta cidade teue principio em Abel; como a de Babylonia em Cain. A de Deos que ſe chama Ieruſalem, ſofre a terra, & eſpera o ceo. E explicando aquellas palauras, *Dominus autem aſsumpſit me.* i. O Senhor me tomou debaixo de ſeu amparo, diz, *Ciuitas Cain, quæ Babylonia dicitur, ſocietas eſt omnium impiorum.* E ſobre eſte argumento compoz os liuros da cidade de Deos, onde moſtra ſer Chriſto cabeça della, cujo primeiro cidadão foy Abel: & o diabo cabeça da cidade da confuſaõ de Babylonia, cujo primeiro morador foy o fratricida Cain. E particularmente no liuro 14. cap. vltimo diz: *Fecerunt ciuitates duas amores duo: terrenam. ſ. amor ſui vſque ad contemptum Dei; cæleſtem verò amor Dei vſque ad contemptum ſui.* i. Do principio do mundo dous amores edificarão duas cidades, o amor proprio, que a creatura peruerſamente tem aſsi, fez a cidade terrena de Babylonia, & poslhe por aliceſſe o deſprezo de Deos: o amor de Deos fundou na terra a cidade do ceo, & lãçou por fundamẽto o deſprezo de ſi. E no liuro quinto largamente vay prouando como eſtas duas cidades eſtão no mundo, não apartadas no lugar, mas nos cuſtumes, & eſtarão ate o fim delle miſturadas, viuendo os cidadões da cidade de Deos entre os moradores de Babylonia, eſtes perſiguindo, aquelles ſofrendo, pondo entre pedra, & pedra do abominauel edificio, o ſangue dos juſtos, & innocentes, como diz São Hieronymo ſobre Oſeas, naquellas palauras: *Non ingrediar ciuitatem.* i. Não entrarei na cidade. *Primus Cain parrecida extruxit ciuitatem in nomine ſilij ſui Enoch, in huiuſcemodi vrbem Dominus non ingreditur, quæ ex ſcelere, & ſangui-*

Pſ.16.n.10

Amor proprio fundou a cidade do mũdo, & poslhe por aliceſſe o deſprezo de Deos, & o amor de Deos fundou a do ceo & pos por fundamento o deſpreſo de ſi.

Hieron. Oſe.11.n.9

sanguine, & parricidio fabricata est. i. O primeiro matador de seu irmão Cain edificou hũa cidade em nome de seu filho Enoch, nesta tal não entra o piadoso Senhor, porque com maldade, & sangue do justo foy fabricada.

5. Estas duas cidades juntamente edificadas, perseuerarão ate o fim do mundo, como Christo nosso Senhor no Euangelho declara, dizendo, que a inutil zizania, se soffrera pollo bem do trigo ate a ceifa, & os peixes maos, & bõs, andarão de mistura, ate que no dia vltimo por ministerio dos anjos, se faça aquella grande escolha, em que não auera erros. S. Agostinho diuinamente explicou a penosa viuenda que os justos passarão entre os maos ate o fim do mundo, por aquella semelhãça do tempo do diluuio, & arca de Noe, no qual em quanto durou, juntamente conuersarão a mansa pomba, & o carniceiro coruo: *Tantò amarius* (diz elle) *quanto interius, donec diluuium transeat, arca cõtinet coruum & columbam.* i. Em quanto durar este tempestuoso. & exundante diluuio do mundo, sempre a pomba sem fel, que he a esposa de Christo, soffrera a molesta conuersação do cruel coruo, & quanto a familiaridade he mais estreita, tanto mayor he a margura dalma. O que declarou a sancta Esposa, naquellas palauras de Salamão. *Sicut malus inter ligna syluarum, sic dilectus meus inter filios.* i. Assi como o fermoso pomo esta no meyo do syluado, assi o meu amado entre os filhos. Cõ as quaes palauras, como aduirte o glorioso S. Bernardo, não sò quiz declarar auer tanta differẽça nos costumes, & perfeiçõo entre os justos, & injustos, quãta entre o pomo fermoso, & os espinhos asperos, mas tãobẽ quiz exprimir q̃ o pomo ferido, & molestado das syluas, entre as quaes

Matt. 13. n. 30. & n. 47

August. epist. 145.

Cãt 2. n. 3.

Ber. ser. 42 in Cant.

quais viuem, sempre conseruaria a fermosura, posto que dos espinhos fosse atrauessado, & perseguido de falsos irmãos: os quaes, diz elle, saõ agudos, & crueis espinhos, que chegam ate o intimo d'alma: *Spina vicinus est malus, spina falsus frater est.* A espinha he o falso irmão & o mao vizinho. Supra.

Quem podera declarar a fermosura do pomo, a quem não azedão os espinhos, que de continuo o ferem, & atrauessam? E quem explicará a ingratidão deste aspero. & molesto syluado da caterua dos maos, que sendo afermosentado de contino com a alegre, & fermosa presença dos justos, de que recebem de contino mil bens, em retorno de beneficios os perseguem & molestão. *Ipsas vtique spinas pungentes proprio candore venustare non cessant.* i. Vede a bondade da rosa alegre, & do branco lirio, que entre as espinhas conserua a paciencia, & ate os espinhos, que o atrauessam, não deixa de afermosentar. Esta he a força da virtude ajudada da diuina graça. *Versari in his & minimè lædi, diuinæ potentiæ est, non virtutis tuæ.* i. O fermoso lirio ò tenro pomo, ò suaue & delicada rosa, (espera fallar sem metafora) ò justo, sendo tu por natureza fraco viueres, & conseruares a graça no meyo de tão agudos espinhos, que te molestem o corpo, sem chegarem a alma, não he virtude humana, mas potentia diuina. *Inter malignantes, innocentiæ retinere candorem, & morum lenitatem, non mediocris titulus virtutis est.* i. Entre malignos conseruar a fermosura da innocencia, a inteireza, & mansidão dos custumes, ser amigo de inimigos, & viuer pacifico entre os que querem mal a paz, he titulo de virtude desacustumada & heroica.

7. Feridas de maos, não azedão bons.

Supra.

Maos perseguẽ os bõs q̃ os honrão.

Entre inimigos cõseruar innocencia he virtude heroica.

Quem

Quem descorrer por as idades, vera que neste mao mundo, depois de nelle nacer o cruel Cain, ficou a maldade no tempo sendo mais antiga que a virtude, mas inferior no merecimento. O que notou curiosamente Philo em Cain & Abel com estas palauras: *Vitium iuxta temporis prærogatiuam fit antiquius, iuxta dignitatem verò virtus est potior.* E tambem achara serem tão contrarios os maos aos bons, que do ventre de sua mãy os vem ja perseguindo, como Esau a Iacob. O remedio fora fugir do meyo desta inquieta turba dos maos: mas, ay que os auemos de sofrer, como ja dissemos, com tanta mais amargura d'alma, quanto a penosa viuenda he mais estreita. Quando a sancta Rebecca se vio prenhe de dous filhos, & que pelejauão no ventre, receando serem tam inimigos nacidos, quanto jaо erão estando em suas entranhas, foise a Deos, & disselhe: Se asi ha de ser, milhor fora não auer concebido. Pera que era ser mãy de filhos de discordia? Respondeolhe Deos: No teu ventre estão duas gentes, & delle se diuidirão dous pouos: *Duo populi ex ventre tuo diuidentur:* Sobre as quais palauras diz agudamente Philo Hebreo: *Hoc natiuitatem boni malique significat: E ventre tuo duo populi diuidentur; hoc remedium est vt separentur ad inuicem, nec simul habitent.* i. Nesta mysterioſa conceição se significou a nacença do bem, & do mal, aos quaes Deos deu por remedio apartaremse, & diuidiremse hum do outro. Facil fora a viuenda neste mao mundo se ouuera remedio pera apartar o mal do bem, os justos dos injustos. Obrando Iacob teue vida & quietação, depois que Deos o apartou do cruel Esau. *Tulit Esau*, diz a Scriptura, *vxores suas & filios, & omnem substantiam, & abijt in alteram*

Phil. de sacrifi. Abel.

Gen. 25. n. 22. & seq.

ram regionem, & receſsit à fratre ſuo Iacob, habitauitque in monte Seir. i. Tomou Eſau molheres filhos & filhas, & toda ſua fazenda, & foiſſe viuer a outra região no monte Seir, apartada em que ficou morando ſeu irmão Iacob na terra de Chanaan: em quanto viuerão na meſma região, ſempre andou Iacob bradando ao ceo: Senhor liuraime do poder, & odio do meu irmão Eſau, que grandemente o temo. Ouuio Deos os piedoſos gemidos de Iacob, & o deſaſsombrou da penoſa viuenda de Eſau, & ficou quieto. Mas que faremos, que o remedio que Deos deu a Iacob, diuidindoo do furioſo Eſau, não o quiz dar aos juſtos apartandoos dos maos, mas foy ſeruido por juſtas cauſas, que ate o fim do mundo viueſſem, as roſas entre os eſpinhos, & entre outras hũa he, pera que pollos merecimentos dos bõs ſoffreſſe Deos os maos, como no capitolo ſeguinte ſe vera.

Remedio de bõs apartar de maos ſepu dera ſer. Mas onde ira hũ bõ q̃ não ache hum mao. Gen 36. n.6.

CAPITVLO III.

Como os juſtos ſaõ columnas, por cujos merecimentos o mundo eſtà em pè.

SErem os juſtos fortes, altas, & fermoſas columnas do mundo, quem ha que o poſſa duuidar? Quando a diuina ſabiduria edificou aquella caſa de ſeu goſto· *Sapientia ædificauit ſibi domum.* como diz Salamão, por a qual entendem os Santos a Igreja antigua, & congregação dos juſtos, em quanto era figura da grande Igreja da ley da graça, na qual o Senhor auia de por a eſcola da verdadeira virtude, & mandar chamar os meninos, não na idade

idade, mas nos custumes, que deixada a infancia & me ninice do mundo, viessem ouuir a doctrina que os faria homẽs perfeitos conhecendo os segredos do ceo: onde tambem acharião hũa mesa posta chea de varias iguarias, com pão & vinho preparado, & temperado pollas mãos de Deos (que saõ os diuinos sacramentos, sustentação das almas dos justos, & a fè & conhecimento sobrenatural dos mysterios diuinos) pera firmeza desta grande casa *Excidit columnas septem*. i. cortou, laurou, & polio por sua mão sete, a saber muytas columnas (que isso significa o numero de sete) & sobre ellas firmou toda a machina deste grande & fermoso edificio de seu gosto. Por estas firmes columnas lauradas por a mão da diuina sabedoria, se entendem no sentido literal os justos, mayormente os grandes, & de insignes merecimentos, conforme ao que disse Deos no psalmo: *Ego confirmaui columnas eius*. i. Eu confirmei & fortalecí as columnas do mundo: por as quaes S. Augustinho entende os santos Apostolos. E S. Paulo chamou a S. Pedro & S. Ioão columnas, *Qui videbantur columnæ esse*. Firmou pois Deos a Igreja da Synagoga antigua em Abrahão, Isaac, Iacob, Moyses, Samuel, Dauid: & a Igreja grande, como lhe chama o Prophe-ta Rey, *In ecclesia magna*, onde elle poz a escola da verdadeira doctrina dos mysterios do ceo escondidos ab æterno em seu peito, & reuelados por elle no tempo da graça aos santos Apostolos, & por elles a todo o mundo; porque elles forão os seruos, por quem mandou chamar os pecadores, significados na escriptura por os mininos rudes & ignorantes, que allumiados com a graça diuina deixão as ignorancias das culpas, & vem comer do pão da vida de seu sacratissimo corpo, & beber

A igreja Catholica Romana he a casa onde està a mesa q̃ Deos preparou, & pos nella com suas mãos o pão da vida, & o seu sangue. Prou. 9. n. 1

Psal. 74. n. 4.

Gal. 2. n. 9

Psal. 21. n. 16.

A Synagoga foi Igreja peq̃na, em q̃ não auia mais q̃ hũa nação, mas a ley da graça he igreja grande ó de ha todas as do mundo, & por todas esta estendida.

ber do vinho consagrado, & mudado em seu precioso sangue, que elle com suas palauras, & pias maõs na vltima cea preparou, & poz no altar de sua santa Igreja.

Ainda que os grandes santos sejão as principaes colũnas desta casa de Deos, tambem os justos particulares o saõ, sustentandoa com seus merecimentos conforme aquillo que o Senhor disse no Apocalypse, *Qui vicerit faciam illum colũnam in templo Dei mei.* i. O q̃ vencer, falloei columna do templo de meu Deos. Naõ durou mais tempo Sodoma & Gomorrha, que em quanto morou nella o santo Lot com sua familia, por que tanto que por mandado de Deos os Anjos o tiraraõ daquella ma regiaõ, & se recolheo à cidade de Segor, logo choueo fogo do Ceo, que abrazou aquellas nefandas cidades & todos seus arrabaldes, & fermosura dellas, em hum momento tornou em cinza, que inda oje fumega, como aponta o liuro da Sabedoria, & Tertulliano no Apologetico dizendo: *Olet adhuc incendio terra.* i. Inda aquella ma terra cheira a fogo, & incendio. Nem Deos sofreo aquelles sumptuosissimos & abominaueis templos de Ægypto (em que se veneravaõ por Deoses as vacas, cabras, corcodillos, lagartos, & outros animaes vilissimos) mais tempo que em quanto entre elles viveraõ os filhos de Israel, porque como refere S. Hieronymo tradiçaõ he dos Hebreos que na mesma noite que elles sayraõ do Ægypto todos foraõ arrasados por terra com terremotos, & rayos de corisco do Ceo, conforme as palauras do liuro dos Numeros: *In dijs eorum exercuerat vltionem*: mostrando que sofrera maos em quanto tiveraõ antre si bons. Nem oje está o mundo em pe, mais que em quanto se vay comprindo o santo numero dos

Apoc. 3. nu. 12.

Genes. 19. nu. 24.

Sap. 10. Tert. Apolog. c. 4.

Hier. epis. 127. mansione 1. Tanto q̃ os filhos de Israel sayrão do Egypto, cayrão os tẽplos dos idolos. Nu 33. n 4

215

escolhidos, que so Deos sabe. Elle cheo soltarseha aquelle rio de fogo, que sayra da cadeira de Deos, como dizem os Profetas, & precedera a vinda do juiz, & tornara a figura deste mundo & fermosura delle em cinza.

Dã. 7 n. 10 psl 96 n. 3. et psa. 49. nu. 3.

Matt. 13. Christo nosso Senhor declarou bem esta verdade naquella parabola da zizania naõ querendo que a arrancassem mas que a deixassem crecer juntamente com o trigo ate o tempo da ceifa; no qual recolhidos os justos como trigo apurado, no celleiro do ceo, os maos enfeixados, como molhos de mato secco, fossem deitados no fogo eterno pera arderem eternamente. Por onde explicando Philo aquellas palauras que Deos disse ao justo Abraham: *In te benedicentur omnes tribus terræ*, disse com muita razaõ: *Reuera fulcrum generis humani iustus est, suas dotes cõmunicans, & in publicum vsum conferens.* i. Realmente, pois Deos pellos merecimentos do santo Abraham deita a bençaõ a todos os tribus & naçoens do mundo, fica claro ser o justo este & columna do genero humano, communicando seus dotes & graças que de Deos recebe, publico vzo & bem de todos, & com suas oraçoens acaba com Deos que abra seus riquissimos thesouros, & choua largamente sobre o mundo de continuo seus bens. Por tanto, diz elle, se virmos hum justo no mũdo, *oremus igitur vt columna in domo, in humano genere homo iustus permaneat ad calamitatum remedium: nam hoc in columi, de publica salute desperandum non est.* i. Façamos oraçaõ, & peçamos a Deos com as maõs leuantadas, que o justo permaneça no genero humano, pera remedio das calamidades & trabalhos communs, porque em quanto elle durar no mundo naõ ha peraque desespe-

li. de migr Abrahã in medio.

O justo alcança de Deos bẽs pera todos.

em quãto o mũdo

deſeſperar da ſaude publica, mas ſempre confiar que com ſua preſença tenha remedio.

tiuer juſtos, não ha que deſeſperar de remedio.

Se ouuera de contar em particular os bens que os juſtos ao mundo des o principio delle ate oje, cauſaraõ, os males de que o liuraraõ, fora neceſſario deixar o argumento deſte tratado que vou ſeguindo, & compor hum juſto & grande volume; mas pois me naõ poſſo diuertir, baſte o teſtemunho do glorioſo S. Cypriano no tratado que eſcreueo contra aquelle blaſfemo Demetrio, que ſeguindo o erro dos gentios do tempo de Tertulliano dizia: Que os males que vinhão à Republica, era por os Chriſtãos não adorarem os falſos deoſes; a quem o Sancto reſpondẽdo, claramente moſtra, que os trabalhos & calamidades que lhes ſobre vinhão, erão por elles não adorarem a Ieſu Chriſto verdadeiro Deos; porque os Chriſtãos no mundo tam longe eſtão de ſerem cauſa de Deos chouer ſobre elle trabalhos que antes ſuſpendiaõ ſua ira, & temperauaõ ſeu furor, alcançando delle muitas vezes beneficios pera os meſmos gentios & idolatras, as chuuas no tempo conueniente, as victorias nas guerras, lançando do mundo as fomes, & as peſtes com ſeus merecimentos. As palauras do Santo ſaõ: *Pro arcendis hoſtibus, & imbribus impetrandis, & vel auferendis, vel temperandis aduerſis rogamus ſemper, & preces fundimus. Et pro pace & ſalute veſtra propitiantes ac placantes Dominum diebus ac noctibus iugiter, atque inſtanter oramus.*

Cypr. cõtra Deme.

Os juſtos ſuſpẽdẽ a ira de Deos, alcançaõ delle chuua, victorias, deſterraõ peſtes &c.

E Tertuliano ja antigamente no Apologetico, cõtra os gentios, & no liuro que eſcreueo contra aquelle crudeliſsimo Scapula preſidente de Africa que ſem nenhũa piedade atormentaua os Chriſtaõs; & Iuſtino Martyr na apoligia 2. & Euſebio no liuro 5. da hiſ

Tert. Apol c. 6 & 40. Et in Scap c. 4. Iuſt. mar. Euſebio

Univers. de S. Paulo BIBLIOTHECA

Q 26

historia Ecclesiastica, cap. 5. & Nicephoro lib. 4. c. 14. com euidentes exemplos, & testemunhos dos mesmos gentios prouaõ, como por experiencia tinhaõ claramente visto que os Christaõs alcãçauaõ de Deos para a Republica grandes fauores. As palauras de Tertulliano saõ: *si pristinas clades comparemus, leuiora nũc accidunt, ex quo Christianos à Deo orbis accepit. Ex eo n. & innocentia seculi iniquitates temperauit, & deprecatores Dei esse cœperunt. Denique cum ab imbribus æstiua hyberna suspendunt; & annus in cura est, vos quidem quotidie pasti, statimque pransuri, balneis & cauponis & lupanaribus operati. Aquilicia ioui immolatis, nudipedalia populo denunciatis, cælũ apud capitolium quæritis, nubila de laquearibus expectatis, auersi ab ipso & cælo & Deo. Nos verò ieiunijs aridi, & omni continentia expressi, ab omni vitæ fruge dilati, in sacco, & incineri volutantes, inuidia cælum tundimus, deum tangimus.* i. Se compararmos as antiguas calamidades & trabalhos com que Deos aflige os homens por seus peccados, muito mais leues saõ as que acontecem, depois que o mundo, por beneficio do Ceo, recebeo em si Christaõs. Des entaõ a innocencia delles temperou as maldades da terra, & tem Deos oradores que com santos rogos & oraçoens no tempo da ira o aplacaõ. E se naõ, considerai que quando o anno por ser secco poem os homens em cuidados, suspendendo as chuuas, vos naõ fazeis mudança na regalada & impura vida, mas fartos, & cheos, vzando dos mesmos banhos, tauernas, mancebias, quando muyto sacrificais a Iupiter os meyos peratirar agoa, & mandais que todos vaõ com os pes nùs ao Capitolio, & no seu tecto & forro laurado buscaes o Ceo, esperando que delle deçam as chuuas, estando vos apartados de Deos, & do

Apolog. c. 40. in fine

Des que o mundo teue christãos tẽperou Deos sua ira nos castigos.

Os Romanos hiãõ cõ os pes nùs ao seu Iupiter no tẽpo de necessidade mas enuoltos nos peccados ordinarios.

do Ceo. Mas nos os Christaõs nessa affliçaõ pera alcançarmos misericordia de Deos quaõ differentemẽte nos ajamos quem ha que o naõ saiba? Apartados de todo mal, dobramos as obras da penitencia, & mirrados dos jejuns, priuados de todo o comer da vida, em sacco & cinza reuoltos batemos as portas do Ceo á competencia, & com hũa santa inueja entre nos, qual prouocara a Deos, que mais depressa acuda a gemidos de homens tam afflictos; & tocando nos & penetrando o coraçaõ de Deos, elle obrigado com a piedosa & branda força de nossas oraçoens concede as chuuas que pedimos. E que o nosso Deos mouido dos nossos rogos, & naõ o vosso falso & impuro Iupiter seja autor das chuuas que lhe pedimos, reuoluei as cazas em que tendes guardados os originaes das antiguidades, & entre ellas achareis o testemunho daquelle grauissimo Emperador Marco Aurelio, o qual confessa que estando o excercito dos Romanos em Germania peresendo á sede, pondosse os soldados Christaõs q̃ nelle hiaõ em oraçaõ alcançaraõ de Deos abundantissima chuua de que todos beberaõ. E o prudente Emperador agardecido deste beneficio dalli em diante fauoreceo os Christaõs, dandolhe liberdade pera seguros poderem viuer onde quisessem, & cõdenou seus accusadores. Tambem o Emperador seuero pay de Antonino conheceo serem os Christaõs dignos de veneraçaõ & estima na Republica, por os bens que nella causauam. O qual, pera se mostrar grato do beneficio que recebera de hum Christaõ por nome Proculo que o sarara com o oleo bento, estando elle doente (como faziaõ os Christaõs muytas vezes curando os gentios) o buscou com diligencia, &

Os Christaõs alcãçaraõ chuua pera o exercito dos Romanos.

Os Christaõs cõ o oleo sãto sarauã os gentios.

o teue no seu paço ate a morte: & conhecendo auer na Religião dos Christãos clarissimas matronas de santa vida, & varoens de virtude conhecida que causauão grandes bens ao pouo Romano, não sò os não auexou, mas reprimio o furioso pouo contra elles. As palauras de Tertulliano saõ: *Si literæ Marci Aurelij grauissimi Imperatoris requirantur, quibus illam Germanicam sitim, Christianorum militum precationibus impetrato imbri, discussam contestatur. Qui sicut palam ab eiusmodi hominibus pœnam dimouit, ita alio modo palam dispersit, adiecta etiam accusatoribus damnatione, & quidem tetriore.* E no capitulo 4. do liuro citado ad scapulam repete o mesmo dizendo: *Ipse etiam Seuerus pater Antonini, Christianorum memor fuit. Nam & Proculum christianum, qui eum per oleum aliquando curauerat, requisiuit & in palatio suo habuit, vsque ad mortem eius: sed & clarissimas faminas, & clarissimos viros Seuerus sciens huius sectæ esse non modo non læsit, verum & testimonio exornauit & populo furenti in os palam restitit. Marcus quoque Aurelius &c.* E longo seria contar, diz o mesmo Tertulliano, quantos varoẽs nobres gentios (allem dos populares) os Christãos remediarão, a huns liurando dos demonios, a outros sárando, como a todos he manifesto. Por onde concluindo meu intento digo: Se os Emperadores gentios testemunhão que os Christãos santos saõ remedio do pouo gentio, & alcançaõ de Deos misericordia no tempo das tribulaçoens, quem podera negar serem os justos remedio & saude do pouo Christão? Se pera os gentios seus contrarios com jejuns, oraçoens, sacco, & cinza procurauão remedio das calamidades, de quantos males liurarão a seus irmãos? Quantos bens alcançarão de Deos pera o pouo Christão

Apolog. c. 6.

9.

Conhecerão algũs Emperadores gẽtios serem os Christãos santos & dignos de serem venerados na sua Republica.

stão com que estão liados per fè & amor? Certo mil vezes orando batem o Ceo, & o abrem pera dar chuuas à terra; suspendem a ira de Deos; saõ efficaces medianeiros, lanção fora as fomes, pestes, & cõmunicão seus dotes ao publico & commum vzo. Do que os maos esquecidos, cada vez com mais pertinacia os perseguem, como mostra o capitulo seguinte.

CAPIT. IIII.

Como os maos pagaõ bens com males.

MAs o que dobra o sentimento he ver, que recebendo os maos de continuo dos justos tantos bens, & sendo por seus merecimentos sofridos & sustentados no mundo, honrados 1. republicas: em retorno de tantos beneficios redobrão contra os justos as molestias & se fazem mais crueis comprindose o que o santo Dauid affirma que seus inimigos com elle vzauão: *Retribuebant mihi mala probonis, sterelitatem animæ meæ.* i. Tornauaõme males por bens, procurando á minha alma sterelidade, que fosse so & desemparada de todo auxilio & fauor humano, pera que mais a seu saluo fizessem a sua. Mas eu andaua com elles á porfia; elles a me auexar, eu a lhe procurar bens do Ceo. *Ego autem, cum mihi molesti essent, induebar cilicio* i. Eu quando me

Psal. 34. nu. 12.

Os justos pagão males com bens, & os maos bés com males.

moleſtauão, veſtiame de cilicio, & humilhaua a minha alma no jejum, & me punha por elles em oração, & o que eu pedia a Deos que lhes deſſe, iſſo me venha, & a minha oração pera o meu ſeo torne, *Et oratio mea in ſinu meo conuertetur.* ou (como le S. Hieronymo no ſeu pſalterio, & S. Auguſtinho, a quem ſegue Vatablo, & outros) *in ſinum meum.* Eu os trataua como proximos amigos & irmãos meus, deſejandolhes agradar, & moſtrar goſto de ſeus bẽs, triſteza dos males, *Quaſi proximum, & quaſi fratrem noſtrum ſic complacebam: quaſi lugens, & contriſtatus ſic humiliabar*, ou (como le ſaõ Hieronymo no lugar citado) *quaſi lugens mater triſtis incuruabar*: não ſò como irmão, mas como hũa mãy muy ſintida, choroſa, & magoada com os males de ſeus filhos, que humilhada lançada a hum canto ſe desfaz em lagrimas, aſsi eu me affligia, quand' via que padeciam trabalhos. E ſendo eu eſte pera com elles; elles pera comigo quaes foraõ quem o crerá? Tã longe de ſe condoerem de meus males, como eu dos ſeus, que em vendo que me ſobre vinha algum trabalho, fazião feſta, & ajuntauãoſe contra mim em magote. daua rizadas: *Et aduerſum me lætati ſunt, & conuenerunt. Illi læti, ego triſtis*, diz S. Auguſtinho. Elles alegres com meus m: les, eu triſte por os ſeus. E conſultauão todos juntos como me deſtruirão de todo, & como virião ſobre mim nouos açoutes & caſtigos. E vendo eu que os males, com maranhas ſuas, & imbuſtes ſobre mim ſe amontoauão, não ſoube irarme contra elles, & me ouue como que não ſabia nada de quantos males elles ordião contra mim. Iſto quer dizer *Congregata ſunt ſuper me flagella & ignoraui*, nempe, *neſciui iraſci contra eos*, ouueme como hum menino que chora por os males

Hieronym. Auguſti Vatablus.

O que faz hũa mãy por hum filho, faz hum juſto por hum ſeu inimigo.

Auguſt.

Cõ tanto ſofrimẽto paſſaõ os juſtos as perſeguiçoẽs, como ſe as naõ ſentiſſem.

les que sente mas não se sabe irar contra quem o magoa. *Dissipati sunt; nec compuncti: tentauerunt me, subsannauerunt me subsannatione, frenduerunt super me dentibus suis.* i. Espedaçados, mas não compungidos: frustrados de seus injustos intentos, rasgauão as entranhas de raiua & coragem, mas nunca se compungirão, nem tiuerão arrependimento, mas persistindo em me tentar de paciencia, motejando motejauão de mim: & ao modo de feras raiuosas bramião sobre mim, abrindo a boca, & os dentes, desejando de me tragar. E assi nunqua souberão desistir de perseguir a hum homem, que contra elles se não soube irar.

Espedaçãose os maos & roemse quando naõ podẽ espedaçar os bons

Apostemse pois os cidadões da pacifica Ierusalem a soffrer, que os moradores de Babylonia não hão de desistir; poderão ser espedaçados, mas nunqua de seu furor compungidos. E por tanto fazendo combinação o glorioso S. Augustinho entre os perigos que o Apostolo S. Paulo aponta de mares, de cossairos, de ladrões, de naturaes, de estranhos, dos desertos, das cidades; com os de falsos irmãos: achou o sagrado Doutor, que entre os de falsos irmãos, & os mais auia esta differença, que todos os outros podião acabar, & acabauão, mas os de falsos irmãos não sabião quietar, te o fim do mundo. *Cætera pericula quiescere possunt: pericula autem à falsis fratribus vsque in finem sæculi quiescere non nouerunt.* i. Os mares no principio do alegre veram abrandão suas furiosas ondas, & se fazem nauegaueis, pera que fora de perigo se possaõ os homẽs de hũas a outras regiões commercear: os ladrões, & cossairos, ou arrependidos da culpa, ou acossados da justiça, deixão estar os desertos, & caminhos por algum tempo seguros. Muytas vezes não sò os naturaes, mas os estranhos

Aug li. 50. homiliar. homil. 10.

2. Cor. 11. nu. 26.

Todos os perigos da vida acabaõ, so os de falsos irmaõs naõ sabẽ quietar.

nhos saõ benignos, & affaueis: as cidades pella mayor parte saõ pacificas: so so (inda mal porque o experimentamos) falsos irmãos, não podem, nem querem poder, que aja tempo, ou lugar liure de seus enganos: ate o fim do mundo não cessarão de molestar justos, mas serão tam pertinazes como seu pay Cain, o qual foy tão duro em seus deprauados intentos contra o manso Abel, que nem com amoestações do mesmo Deos fez pee atras, antes ehegou com o furor atè o fim. E por isto disse Salamão: *Dura sicut infernus æmulatio*. i. Dura, emperrada, & pertinaz he a emulação & competencia nacida de enueja, he tão obstinada como o inferno, o qual a alma que hũa vez tomou entre dentes nunca a largou. Paixões, & desgostos nacidos de quaisquer outras causas, o tempo os quieta; so os que procedem, & arrebentão desta amargosa raiz, nunca se acabão: como vimos no enuejoso, & emulo Saul, no qual depois q̃ se atearão as flammas da enueja, sò a morte as apagou, por ver que Deos tinha trespassado a Dauid o reyno, de que elle se fizera indigno.

Gen. 4. n. 6

Competencia na cidade enueja he tão pertinaz como inferno.

Cat. 8. n. 6

4. Reg. 18. n. 9.

Mostra isto tambem o odio que o profano Esau conseruou ate a morte contra o amoroso & brando Iacob: o qual não teue respeito às nobres entranhas de sua mãy Rebecca dignas de toda a veneração: porque andando dentro nellas juntamente com seu irmão Iacob, & liandoos Deos com particular prouidencia dentro do mesmo ventre pera serem mais amigos, pois juntamente erão concebidos, trazidos, liados noue meses nas entranhas da mãy, se não diuidissem depois de nacer, vindo ja do ventre por Deos vnidos. Mas nada disto bastou, & sempre Esau perseguio a seu irmão, & o odio que lhe ganhou por o ver auentejado

Gen. 25. n. 22.

tejado na honra, nunqua se apagou. E sintio Deos a pertinacia deste odio tanto, que como diz o Propheta, ameaçou a seus descendentes, que deitaria fogo do ceo, & abrazaria as cidades de Theman, & de Bosra, em que morauão, por auerem herdado, & conseruado o odio de Esau seu pay contra os filhos de Iacob seus irmãos. *Mittam in Theman ignem, & deuorebit ædes Bosræ eo quod persecutus sit in gladio fratrem suum, & violauerit misericordiam eius.* Ou, como lem os Setenta. *Et violauerit vuluam Rebeccæ.* & declara S. Hieronymo, *Et furorem suum seruauerit vsque in finem.* Porque desacatou as entranhas de Rebecca sua mãy, & violou, & quebrou a liança, com que no ventre andarão liados, & depois de quebrada, nunqua a soldou, mas reconcentrou o seu furor ate o fim: eu os castigarei com fogo do ceo.

Lia Deos os maos cõ os bõs cõ a mesma fè & sacramẽtos & nada disto basta pera os não perseguirem. Amos 1. n. 11. & 12.

Hiero. ib.

Castiga Deos gtauemente o'ios enuelhecidos.

5.

O quantos filhos de Esau ha oje no mundo, que esquecidos da fraternal charidade, & liança não temem violar, & desacatar as entranhas da santa Rebecca, quero dizer, a vnião da fraternal charidade da Igreja Catholica, dentro da qual Christo nosso Senhor nos liou, & ajuntou em hũa fè, em hum baptismo, em os mesmos sacramentos, para mais nos amarmos. O como chegão com suas perseguiçõẽs nacidas de enueja ate o fim! E não quero dizer mais disto, por não renouar chagas a justos, nem descubrir faltas de maos: porq̃ não diga alguem q̃ he este tratado mais satyra de perseguidores, que defensaõ de perseguidos. E os justos tenhão por certo q̃ os filhos de Edom hão de cõtinuar a guerra de võtades encõtradas, q̃ saõ lãças mais agudas, que mais cruelmente ferem, & fazẽ mayor estrago nas Republicas, & cõmunidades: & os moradores de

de Babylonia hão de sustentar a guerra, para a qual se ajuramentarão contra os cidadões da paz, comprindo o preceito de seu iniquo pay: como outro Annibal, q̃ sendo ainda menino jurou a seu pay solennemente sobre o altar estando sacrificando, seria eternamente inimigo dos Romanos, & os perseguiria ate o fim. *Odium quasi hæreditarium à patre acceptum. Memoriæ traditum est Hamilcarem patrem sacrificantem, iureiurando Annibalem filium admodum puerum obstrinxisse populi Romani fore inimicum.* O que se bem jurou melhor o comprio, como Plutarcho, & antes delle Liuio affirmão, & a memorauel batalha de Canasate oje apregoa, na qual matou Annibal mais de quarenta mil soldados Romanos de pè, & dous mil & setecentos de cauallo. Assi os moradores de Babylonia se bem iurarão melhor cumprem, refinandose na malicia, querendo que os justos não mostrem sentimento nas injurias, como mostra o capitulo seguinte.

Deixaõ pays a seus filhos odios em testamẽto

Plutar. na vida de Annib. no prin.

CAPIT. V.

Como os maos naõ querem que os justos na perseguiçaõ derramem lagrimas.

QUe destes crueis filhos de Esau mais me espanta, he que naõ desistindo do furor q̃ seu carnicento pay lhes deixou por herança, naõ sofrem que sendo delles os justos lastimados, mostrem final de molestia: chegando a força das dores ate o intimo d'alma, naõ querẽ seja licito aos perseguidos derramar lagrimas na perseguiçaõ; & se com a grande dor vem que lhe arrebentaõ nos olhos, vituperaõ

perão sua virtude, affirmando com juramento, rizos, & zombarias serem imperfeitos, & suas lagrimas procederem mais de impaciencia que de justo, & natural sentimento; & dandolhe bofetadas querem que sempre lhe aparem a outra face com allegre semblante, & que nunca lhe digão com Christo nosso Senhor *Quid me cædis?* Porque me feres? Porque me esbofeteas? & não soffrem que a virtude tenha defensaõ. Não se cõtentão de os affligidos justos serem pacientes, mas allẽ disso querem que sejão insensiueis, & que não aja nelles tristeza, ira, sentimento, & finalmente arrancandolhe as entranhas, não soffrem que com a força das dores dem hum ay, sobpena de serem culpados. Ioan. 18. nu. 23.

Ah crueis, porque vos refinaes na crueldade, mais que vossos injustos pays. Bastaua serdes como elles; & vos pondes a risca por cima. Vosso pay Caim he verdade q̃ matou o justo Abel, mas não lhe defendeo dar intimos gemidos, & bradar ao Ceo; nem o culpou por derramar lagrimas, & dar ays q̃ penetrarão o coração de Deos, q̃ inda oje se ouuem, pois *defunctus ad huc loquitur*: o sangue derramado inda brada; antes reprehendido do mal cometido, la mostrou hũa imperfeita sõbra de lhe desagradar tamanha maldade, dizendo ser tal que não merecia perdão: *Maior est iniquitas mea, quàm vt veniam merear*. E assi como dizẽ muitos Doutores, que seguem este sentido, conforme a nossa versaõ vulgar, desesperou do perdão vendo a grandeza da culpa. Vosso profano pay Esau perseguio com mão armada ao mãso Iacob, mas todauia quãdo o vio prostrado diãte de si, afflicto, & choroso, enterneceose, & apiadandose delle, arrebentou em lagrimas, *fleuit*, as entranhas, inda que duras, se commoueram de modo q̃ os olhos foraõ Gene 4. nu. 10. & 15 Hebr. 11. nu. 4. Gene 33. nu. 4.

forão testemunhas do coração: mas a vos tornaõuos as piadosas lagrimas mais crueis: quando vedes chorar os justos, mais vos indureceis. Quereis que engulão as lagrimas, por não serdes conhecidos por seus perseguidores. Quereis não dem hum ay, & que atormentados não so se mostrem pacientes, mas insensiueis, obrigailos a sentir menos, pera que vos a vosso saluo os possaes atormentar mais. E porque em hũa palaura com Seneca diga tudo, quereis que viuão, *& iniurias accipiendo, & gratias sæpe agendo*, recebendo injurias, & dandouos graças. O com quanta razão podem os justos dizer contra vos aquellas palauras, que o glorioso S. Bernardo disse com os olhos fontes (posto que por diuersa causa.) *Auulsa sunt viscera mea à me, & dicitur mihi: Ne senseris, ne fleueris? Sentio, sentio, quia nec fortitudo mea, fortitudo lapidum, nec caro mea ænea est. Sentio & doleo, & dolor meus in conspectu meo semper.* i. Arrancãome as entranhas & disemme, Não sintas, não chores? Sinto, sinto, porque a minha fortaleza não he de marmore, nem a minha carne de metal. Sinto, & doime tanto, que a minha dor sempre me he presente.

Querem maos q̃ os justos naõ so sofraõ mas com rosto alegre receb̃aõ as injurias. Lib. 2 de ira c. 33.

Ber. ser. 26 in cantic.

4. O nouos calumniadores das lagrimas, se as causais, porque as accusais? Se sois reos, não he contra direito serdes juizes? Quanto melhor fora accusardes a causa, que o effecto. Atraueſſaisme a alma, & dizeisme, Naõ sintas, não chores. Basteuos, basteuos, que os justos sejão pacientes, porque os quereis insensiueis? Deuieis de vos fartar molestandoos no corpo, mas ainda quereis ferir a alma? Não contentes de abater sua cheirosa fama, inda na alma lhe quereis por nodoas, pera os desdourar trocais os nomes, chamando a sua modesta allegria,

allegria, leueza; a seu graue rizo, dissolução; a suas lagrimas, fraqueza; a seu justo sentimento, impaciencia. Porque passais os limites de vossa tyrânia? Christo nosso Senhor tratando do poder & força dos tyranos declarou que se não estendia a mais que a ferir & matar este miserauel corpo, & acabado isso, não tinhaõ mais que fazer, por a melhor parte do homem sempre ficar izenta do humano poder. Tratai de atormentar o corpo, em que a tyrannia vos deu jurdiçaõ, & não vos entremetais em julgar do spirito, pois tam pouco entendeis delle.

Luc. 12. nu. 4,

Os tyrannos naõ tẽ poder mais q̃ em mea parte do homẽ, a melhor he isenta.

Quem vos ensinou tam ma doutrina, como he affirmar que tristeza, ira, dor, & lagrimas naõ se achão em almas perfeitas? Em que escrituras velhas ou nouas, ou expositores dellas achastes isso? Por ventura ouuistes ser algũa das deuteroses, & aniles fabellas, que os Iudeos deixarão não escritas mas encõmendadas à memoria de seus ignorantes discipulos, pera que correndo de boca em boca, de ouuidos em ouuidos, acquirissem tanto credito, como se forão dogmas & decretos fundados em escrituras ou neruosas razoens? Direis que naõ descendeis desta nação, nem aprendestes dos Rabbinos tal doutrina, mas que nas escolas da famosa cidade de Athenas ensinou esta doutrina o grande Philosopho Zeno inuentor da stoica Philosophia, dignamente coroado pellos Athenienses com hũa coroa douro: E que tambem sabeis que o muy excellente Pythagoras tam venerado em Italia por sua rara sabedoria, ensinou o mesmo nas vniuersidades de Grecia. Espantome de vos que presumis saber tudo, como inda vos não chegou que ja o nobre Platão, a quem, ainda que careceo da fè sobrenatural, a idade anti-

5.

Deuteroses eraõ tradiçoẽs naõ scritas, mas q̃ na memoria cõseruauaõ os Iudeos co moensina S Hiero. epi. 101. & Soto maior ad Timot. 1. c. 1. in illud. ne; intenderent fabullis.

Univers. de S. Paulo

antigua chamou diuino por sua subida philosophia, nas mesmas escolas de Athenas condenou, & refutou esta falsa doutrina,& depois delle seu discipulo Aristoteles,que se não foy mayor,não foy menor,tãbem reprouou passeando no seu lyceo,& aula em que ensinaua,& finalmente esta he tida por heretica na fè Catholica,& por fonte de muytas heresias,que dos philosophos antigos manarão, porque como disse com verdade & elegancia Tertulliano no liuro contra os hereges: *Ipsæ hæreses à philosophia subornantur*. As heresias contra a fè Catholica,a philosophia as introduzio,& com falsas rezoens persuadio, ornou, & còrou: & pera q̃ conheçaes a verdade, ouui com attenção, & vereis claramente como o sentimento não repugna á virtude.

Tertul. de præscripti onib' c.7.

A filosofia mal entendida coreu as heresias.

CAPIT. VI.

Se no varão perfeito podem auer paixoens?

MVy alterçada foi esta questaõ entre os Philosophos Stoicos,& Peripateticos, como refere S. Hieronymo, santo Augustinho, & o Angelico Doutor santo Thomas com os Stoicos, (cujos principes foraõ Zeno, & Pythagoras) leuados de hũa vam presunção pallead a com cor de quietação de spirito, tranquillidade, & perfeição d'alma, defendião, que o animo do verdadeiro Philosopho, auia de ser tam liure,& tam eleuado sobre todas as paixoens & affectos naturaes, que não podesse lá chegar nem allegria, que o distraisse, nem medo que o perturbasse, nem sentimento, ou tristeza

1 Hier. ep. ad Gesiphontem Aug. 14 de ciuit. Dei c. 9. D Th. 12. q 34 ar. 2. & q 59. ar. 2. & 3 p q. 15. ar. 6. ad 2.

ſteza que a deſcompoſeſſe,& finalmente nenhũa paixão tornaſſe menos clara a pureza do ſpirito, & quietação interior d'alma. Dizião que auia de ſer ſemelhante â vltima região do ar, onde não chegão ventos,nem ſe gerão nuuẽs que perturbem a clara luz daquelle fermoſo eſpaço,onde o ar(como diz Ariſtoteles)ſempre ſe conſerua puro & fermoſo. Não faltauão a eſtes apparentes razões,com que perſuadiſſem a ſeus ignorantes diſcipulos eſte erro; como ſe pode ver no lugar citado de ſancto Thomas,as quais todas ſe reſumião em affirmar que as paixões humanas(como ſaõ ſentimento,dor,alegria,triſteza,ira)erão doenças d'alma. *Aegritidines animæ.* lhe chamou tambem Tullio, q̃ ſeguio eſte parecer, como teſtifica S. Hieronymo em muytos lugares. De ſerem doenças d'alma não dauão outra proua,mais que a experiencia quotidiana, porque tanto que algũa deſtas paixões chega à alma, vede como a perturba,& inquieta: conſiderai qual a torna a ira,& por a mudança do geſto exterior,podereis conhecer a alteração do ſpirito: defora muda o geſto, altera as cores,faz lançar fogo por os olhos,o roſto cobre de ſangue: no interior tal o torna, que o meſmo he eſtar irado,que doudo: ſò a differença he na breuidade do tempo,porque a ira,como diz Seneca,ſegundo os ſabedores antiguos,he locura mas breue: *Quidam è ſapientibus iram dixerunt breuẽ inſaniam.* Por onde ſeguindo os Stoicos ſe ri dos Peripateticos dizerem que a perfeição do animo eſtaua em não arrancar a ira mas moderala: *Optimum putant temperare iram,non tollere.* ſe ella he doença,o milhor he,diz Seneca, não ter della nada. Pois a alegria vede como faz hũa alma diſſoluta,a triſteza como a perturba ,aſsi que ſò aquelle, di-

quietaçaõ dalma qual

Ariſt. de cælo li. 2.

3. Tuſcul. & 4. poſt prin. Hie. in Ioelem c. 1. & in Zacha c. 1.

Senec. li. 1. de ira c. 1. & 7.

zião estes, seria verdadeiro philosopho em quem naõ cayssepaixão algũa: E era o seu dogma & cõmũ sententia; *Nõ cadit passio in virũ sapiẽtẽ*.i. Não cae paixão no varaõ sabedor. *Talis est sapientis animus*, dizia o mesmo Seneca, *qualis mundi status super lunam: semper illic serenũ est*. i. Tal he o animo do sabio qual o estado do mundo sobre a lua, onde tudo he sereno, & izento de alteração. Eassi como as grandes chuuas q̃ cae do Ceo, & todas as fontes que arrebentão da terra, tornadas em impetuosos rios entrão no largo mar, & não o mudão; assi tudo o que sobreuier ao varão perfeito, & com impetu o acõmeter, não o ha de alterar, nem elle ha de mostrar final de allegria ou tristeza, mas ficar sempre no mesmo estado. *Quem ad modum tot*, diz elle noutra parte, *amnes, tantum supernè de iectorum imbrium, tanta mediterraneorum vis fontium, non mutant saporem maris, neque remittunt quidem: ita aduersarum impetus rerum virifortis non vertit animum. Manet in statu, & quidquid euenit, in suum colorem trahit.*

lib 8 epis. 60 in fine

O animo do sabio ha de ser como o Ceo sobre a lua que não se escureesse nũca, & como o mar q̃ as aguas dos rios não adoçam.

Lib de diuina prouidentia. c 2.

Procedeo este erro d'outro igual, diz S. Thomas, *Quia Stoici non distinguebant inter appetitum intellectiuum & sensitiuum, & ideo non distinguebant passiones animæ ab alijs affectionibus humanis.* Como grosseiros de entendimento não souberão fazer differença, nem alcançarão quanto hia entre o appetite intellectiuo & sensitiuo, por tanto não differençarão as paixões d'alma das outras affeições humanas, nem distinguirão entre os mouimentos d'alma, & os do appetite sensitiuo; por onde vierão a cuidar que todos os mouimentos do appetite sensitiuo inferior erão perturbações, & mouimentos dalma, & dá rezão: sendo muyto pollo contrario, porque os mouimentos do entendimento saõ muy

3. 12. q. 59. a. 2

diffe-

differentes dos do sentido,& cõpadecese muito bem, que os sentidos se mouão com ira,ou tristeza,& o entendimẽto,& razão fique muy quieta & serena , moderando os mouimentos inferiores. Polla qual razão o diuino Platão,& seu discipulo Aristoteles,cõ engenho mais subido,sabẽdo fazer differença entre os mouimẽtos do sentido,& da razão, ensinarão aos da seita Peripatetica,cujo Principe foy Aristoteles ser falsa a doctrina de Zeno & Pythagoras,os quais ainda q̃ forã em algũas cousas excellẽtes philosophos errarão em muytas;& S Hieronymo chama a Zeno, *hæresiarches sectæ Stoicæ*. i. principe das heresias da seita Stoica. E Pythagoras teue erros q̃ na fe Catholica saõ heresias,como foy aquella doctrina pernecioſissima , q̃ as almas depois da morte tornauão a entrar em outros corpos:affirmãdo cõsequẽtemẽte q̃ antes de serẽ vnidas a elles forão criadas la no Ceo,& q̃ conforme aos merecimẽtos,ou desmerecimẽtos , se mudauão deste corpo pera outro onde andauão pagando as culpas q̃ tinhão cometido no primeiro , & outras doctrinas q̃ não só a fe Catholica , mas aos principios da filosofia [illegible]nhão, como ensina S. Hieronymo , & o Doctor Angelico,& seus cõmẽtadores,na 1 parte. E pera Pythagoras dar authoridade a suas mẽtiras fingio q̃ decera ao inferno,& q̃ de là trouxera sua doctrina cõ o parecer dos deoses infernaes,ou pera milhor dizer,diabos cõfirmada. E certo tal he ella q̃ se do mũdo pera o inferno,& do inferno pera o mũdo,ouuera liure curso & recurso poderasse cuidar q̃ la fora buscar tal doctrina E abaixo mostrarei quanto sofreo este falso por ser tido por verdadeiro. Prouuera a Deos q̃ os q̃ tẽ por obrigação,ensinar verdades : sofrerão o q̃ este sofreo por persuadir mẽtiras. C 2 E tor-

Arist. 2. Ethic. c. 3. & 5.

4.

In Isaiam 23 § onus Zeno & Pithagoras erraiã grauemẽte em muitas cousas q̃ na fe Catholica sã heresias. li. de anima c. 28. S. Iero. ep. 150. q. 10. D. Th. 1 p. q. 90. ar. 4 Pythag. por persuadirhũa mẽtira esteue 7. ãn. metido nas en Quãto fa tranhas da terra. ça hũ mintiroso por ser crido, & quanto deuem fazer os q̃ tẽ por oficio

fallar verdade porq̃ os creão

E tornãdo a nosso intentẽto, Aristoteles fez euidẽtea seus discipulos, compadecerense paixoens no appetite sensitiuo, & quietação d'alma & spirito na parte superior: & que sendo as paixões reguladas polla razão, estauão tão longe de diminuir a perfeição da virtude, q̃ antes a fazião mais fermosa. Quẽ nãoué ser mais glorioso vẽcer, q̃ não pellejar? Entrar na guerra não he afrõta; mas não sair della vitorioso. Ser a alma cõbatida da tristeza, allegria, dor, & outros mouimentos daparte sẽsitiua, nãohe imperfeiçaõ: por õde, se cõbatedo a tristeza, se não cõturba, cercada de allegria se não distrahe, cuberta de dores triumfa, mostrãdose com a razão senhora do campo, merece palma, & premio, pois tão animosamẽte venceo. Ver hũa alma nesta luta he hũ spectaculo digno da vista de Deos, como dissemos noutro lugar. A saude do corpo não està em não ter humores, mas em os ter proporcianados: assi a perfeição d'alma não està em não ter paixões; mas em estarẽ moderadas polla razão. Quatro saõ as paixões naturaes, raiz & fonte de todas as mais a saber, dor allegria, temor, desejo, como notou S. Hieronymo: & quatro qualidades, frialdade, quentura, humidade, secura, ha no homẽ, a saude, do qual, como ensinão os medicos, està no diuido temperamẽto, q̃ nenhũa dellas se desẽfree & trespasse os limites q̃ a natureza lhe demarcou: assi a saude d'alma não està em arrãcar paixões naturaes q̃ Deos nos deu, mas em as moderar a razão & gouernar dẽtro dos limites por elle demarcados. *Non enim virtus est affectionũ vacuitas, sed quãdo & quomodo oportet*, diz Arist no lugar citado.

Lutar animosamẽte com as paixões, spectaculo que a Deos recrea. Cõpara.

Ariſt. ſup. 5.

in Zacha. c 1.

Por onde, como diz S. Hieron a opinião de Pythagoras não só he falsa mas impossiuel, porq̃ tirar o sentimẽto

timento ao homem, he tirallo de homem, & obrigallo a viuer no corpo sem corpo, & que sendo homem, não seja humano, o que he impossiuel. *Omnino velle eradicare passiones, est tollere hominem ab homine; & facere sine corpore in corpore constitutum.* E dado caso que fora possiuel arrancarmos de todo as paixões, & ficarmos insensiueis, mais ficaramos viciosos que perfeitos, porq̃ como diz S. Thomas ser insensiuel he vicio. E assi como sintir mais do que a razão pede he tacha, assi não sintir nada he culpa. Donde veyo a dizer hum grande Theologo moderno Dominicano prudentemente, que *si nullo excitaremur affectu, videremur potiùs humanitatem, & pietatem amisisse: quam animi tranquillitatem possidere.* i. Se não excitaramos a alma com os mouimentos & affeições, parecera mais que tinhamos despida a piedade, que acquirida a quietação & tranquillidade do animo, se nos não allegraramos com o bem, nem intristiceramos com o mal, mais ficaramos viciosos q̃ perfeitos. Como se podera o homem excitar ao bem, se não tiuera desejo? Como se refreara do mal, se o não assombrara o temor? Como fora piedoso, se carecera de sentimento? Porque, se não se ha de doer, não se pode comdoer, & se se não compadece, he cruel. Pois se pode sintir os males alheos sem imperfeição d'alma, porque regra não podera sintir os seus, sem ficar sendo imperfeito? *Quis enim potest, aut non gestire gaudio, aut nõ mœrore contrahi?* Diz S. Hiero. Por onde he fonte de mil heresias chamar infirmidades d'alma as propiedades que nos deu o Autor da natureza, q̃ nos criou perfeitos.

Tirar ao homẽ paixões, he tirar o homem de homem. 2.2.q.142 ar. 1.

Medina Salmanticenus. 12.q. 24.ar.4.

Nesta verdade concordão os grandes philosophos, & todos cantã cõ o illustre Poeta como diz S. Hieron. *Virg. 6.*

Hinc metuunt, cupiuntque dolent gaudentq́, &c.

Hier. in Ioelem c. 1 & ad Gesiphõtẽ c. 1

Das quaes palauras vza tambem o glorioso Augus. affirmando com S. Hieronymo, & os mais Doctores sagrados Scholasticos, ser heresia nã só na philosophia verdadeira, mas tambem na fè catholica, dizer que o sentimento, dor, ou allegria saõ imperfeiçoens da virtude, & impedimento de ser perfeito nella, sendo moderados polla razão. *Iuxta sacras Scripturas*, diz elle, *ciues sanctæ ciuitatis Dei in huius vitæ peregrinatione secundum Deum viuentes, metuunt cupiutq́ dolent gaudentq́*. Deixadas as razoens naturaes aparte, & fallando conforme as diuinas Scripturas, auemos de confessar que os moradores da cidade de Deos neste tempo de sua peregrinação estaõ sojeitos a temor & desejo, & saõ combatidos de dores & allegria, temem, & desejaõ o futuro; doemse, & allegraõse com o presente, & nẽ por temor, desejo, dor, & allegria os combaterem, lhes tira viuerẽ conforme a Deos & a perfeiçaõ da virtude, *Et quia rectus est amor eorum*, diz o Santo, *istas omnes affectiones rectas habent*. O amor dos peccadores, como seja desordenado, as paixoens que delle actualmente nacem tambem o saõ; mas a charidade do justo, como seja ordenada, nem teme, nem deseja, nem sente, nem se allegra, senaõ conforme a ordem da razão; que faz com que as paixoens sejão dignas de louuor; porque, como diz o glorioso S. Thomas, as affecçoens naturaes em si consideradas, naõ saõ dignas de vituperio, ou louuor, mas pora razaõ sofreadas no mal, reguladas no bem, ficaõ merecendo premio diante de hum Senhor que as deu, naõ pera nos excitarem a mal, mas pera nos prouocarem ao bem.

Aug. 14. de ciuitat. c. 9.

7.

1.2.q.24. ar 1.& 2. & 3.& 4.

8.

E assi S. Bernardo naquelle pranto que fez por seu amado

Ser. 26. in canti.

amado irmão Gerardo, parece que culpandoo alguns zelosos, porque choraua tanto, & dizia palauras de tanto sentimento, furta da boca ao santo Iob aquellas palauras; *Vnde & verba mea dolore sunt plena*, & acrecenta, *Non murmure*: As minhas palauras saõ cheas de dor, mas não de murmuração, *Quia sagitte Domini in me sunt.* Sentir as dores das setas de Deos, que em mim estam pregadas, naõ contradiz â perfeiçaõ; porque o sentimento me deu a natureza, & o soffrimento a graça. E se em gemer mostro ser homem; em a força das dores me naõ descompor, nem em minhas palauras se achar algũa impaciencia, mostro ser soffrido: hũa, & outra cousa se compadece, porq̃, como diz o diuino Aug. não me poz Deos preceito que não sintisse, mas sò que soffresse. *Quis velit molestias & difficultates pati? Tolerare eas iubes non amari, nemo quod tolerat, amat, & si tolerare amat.* i. Quem ha, Senhor, que queira padecer molestias, & trabalhos, seguindo a parte sensitiua? Que natureza ouue ate oje, que não refugisse o mal a ella contrario? Por onde vos, Senhor, q̃ em tudo sois iusto, naõ mandastes que amasse, mas soffresse as angustias, porque nimguem ama o que soffre; inda q̃ ame o soffrer. O mal, como ensina a verdadeira philosophia, soffrese, & o bẽ amase. Por tanto os justos soffrẽ as tribulaçoens, & a mão o soffrimento nellas, mas naõ amão o mal & molestia natural dellas, amão soffrer, mas naõ amão o que soffrem. E esta philosophia do glorioso Augusthe mais dilicada, sutil, & verdadeira, que a dos antigos & nouos Stoicos, que não souberam fazer differença entre os mouimentos do sentido & do entendimento, & assi chamarão doenças d'alma as propriedades da natureza: as quaes como disse

Iob. 6. n. 3. & 4.

As queixas dos justos saõ cheas de sentimento mas não de impaciencia lib. 10. cõfessi. ca. 28

Não me mandou Deos amar dores mas soffrellas.

Plataõ dialog. 1. de leg.

Platão com inſtrumentos da virtude. Porque aſsi como no corpo humano, diz elle, ha hũs neruos & muſculos que a natureza deu pera extender os membros, outros pera os dobrar, aſsi na noſſa alma ha hũas affeiçõẽs, que Deos nos deu, pera hũas vezes a razão as dobrar, que não excedamos nos goſtos, outras pera nos dilatar o coração, que não o abaffem os trabalhos. As palabras de Platão ſaõ: *Hi affectus in nobis quaſi nerui, aut funes ingeniti trahunt nos inuicem, retrahuntque ad contrarias actiones, vbi virtus & vitium diſcreta verſantur.* Onde diſſe bem Horacio: *Sperat infeſtis, metuit ſecundis, Alteram ſortem bene præparatum pectus.* Faz o varão prudente do graue, ou agudo, alto, ou baixo; ſuaue, ou penoſo acontecimento, tam ſuaue armonia na alma, reduzindo as paixões ao diuido temperamento: quão deleitoſa muſica faz na viola o perito, & exercitado muſico de graue & agudo ſom das varias cordas artificioſamente tocadas. A qual armonia, como diſſe Philo, às orelhas de Deos he ſuauiſsima, quando ve a razão ſer tão ſenhora das paixoẽs, que da triſteza, & da allegria, do temor, & da eſperança faz hum temperamento taõ proporcionado, que tudo fica em artificioſa concordia: *Eſt enim profecto mirandum, ſi quis liræ in modum animam muſica arte coaptatam, non ſonis acutis & grauibus, ſed rerum inter ſe contrariarum ſcientia, & mèliorum ex his delectu, neque intendat plus æquo, neque remittat, emollita virtutum rerumque ſuapte natura honeſtarum harmonia, conſeruans eã in eodem temperamento pulſandi.* Ate aqui Philo: em que moſtra ſer taõ grato a Deos ſaber temperar as cordas d'alma, quã aceito às orelhas o ſom cauſado das cordas da viola bem temperada. He verdade, diz eſte meſmo Doctor, que aſsi como na viola baſta faltar

Horatio.

Cõparaçã

Em q̃ cõſiſta a muſica d'alma que a Deos recrea.

Lib. quod Deus ſit immutabilis.

hũa

hũa corda, pera o ſom ſer diſſonante & aſpero, aſsi tambem baſta na alma auer hũa paixaõ deſtemperada pera Deos deſgoſtar da armonia della, a qual lhe he ſuaue *Quando ad vnum pulſum conſonantes, eandem reddunt ſymphoniam, eodem modo animæ inſtrumentum.* i. quãdo juntamente ſoaõ as paixoẽs proporcionadas nas orelhas de Deos, não ha para elle muſica mais ſuaue. He logo neceſſario ao philoſopho Chriſtaõ, ſe deſeja com as cordas de ſua alma & com o temperamento das paixoẽs do appetite ſenſitiuo dar deleitoſa muſica a Deos, que nenhũa corda nem paixaõ deſdiga da outra, mas a rezaõ, como meſtra, as tempere, de maneira que de todas & cada hũa reſulte hum ſom que recree a Deos & aos moradores do Ceo. Idẽ Philoſ. li. de Temulẽtia.

Podemos certo perdoar aos cenſuradores da virtude que ou por groſſeiros de entendimento, ou por a pouca experiencia que tem na materia de ſoffrer, naõ chegaram ainda a entender eſta ſubida philoſophia do glorioſo S. Auguſtinho: que *nemo quod tolerat amat, & tamen tolerare amat*; nimguem ama o que ſoffre, & todauia ama ſoffrer: naõ ama os trabalhos, & ama o ſoffrimento delles. E porque ſoffre, ſente, & tem pena, chora, & geme, & porque ama o ſoffrimento nas penas, lagrimas, & gemidos, merece a vida eterna nas couſas que os ignorantes calumniadores da virtude, por naõ dizer malicioſos, julgaõ per dignas de culpa. Mas muito grande graça he que falle em ſoffrer quem nunca experimentou que couſa era ſoffrimento. A eſtes digo eu o que ſaõ Bernardo dizia a certos. *Temerariè obiurgat virum de prælio reuertentem mulier nens in domo.* i. Temeridade he grande, ou por milhor dizer, locura, que queira fallar na guerra a molher que eſtà Ber. ſer. 12. in cãtica.

fiando

Naõ pode fallar em soffrer, quẽ núca soffreo.

fiando em casa, & que queira chamar de couarde ao soldado, q̃ traz as armas ás costas, quem não sabe mais que ter hũ fuso na mão. Aconselhara eu a estes que vituperão os justos, & lhe chamão fracos soldados em sofrer, que tirarão a roca da sinta & o fuso das mãos, quero dizer que puserão de parte os instrumẽtos que trazem ordenados só a ornar o corpo, & regalar a carne. O desocupem estes taes as mãos dos jogos, dos dados, das cartas, das gitarras, dos balhos & danças, & de cousas que não seruem demais que de recrear este corpo mortal: tomẽ as armas da virtude, & experimẽtarão se he imperfeição sentir dores, se natureza ou couardia, & sabendo á sua custa quanto vay de sentir, a vencer o que se sente: padecer dores, ou triumfar dellas, entenderam que não ha cousa mais fermosa q̃ o animo do justo que padece & sofre, & que chouendo sobre elle diluuios de tribulaçoẽs, fica como o mar que senão muda por mais agoas que nelle entrem, como apontou S. Chrysostomo *Omnis tristitiæ super abundantia in bonam missa conscientiam facilè extingitur.* O que fermosura tam grande, que sendo as paixoẽs & tribulaçoẽs humanas de qualidade que tantas vezes mudão os animos de muytos, o do verdadeiro cidadão da cidade de Deos nada o muda, a alegria o não descompoem, a ira o não assanha, a dor o não perturba, o medo o não assombra; mas, ficando superior a todas as paixoẽs, faz hũa certa proporção, & tempera as cordas do coração em tal ponto, que resulta d'ellas hũa musica suauissima aos ouuidos de Deos.

12. Homi. 25. ad populũ

Das paixoẽs tẽperadas resulta armonia suauissima

E não somente nos justos & santos, mas tambem nos Philosophos gentios ornados de algũas virtudes moraes vimos hũa sombra d'esta tranquilidade de spirito,

rito, porque, cercados & combatidos das paixoẽs, não as deixarão passar os limites demarcados por a razão; ficando no meyo dellas quietissimos, & não se irando só porque da ira erão cometidos. Celebrado he no mundo com muyta razão, diz S. Hieronymo, aquelle grande exemplo & auizada sentença do Philosopho Archytas Tarentino, o qual offendido de hũ seu seruo com animo quietissimo lhe disse: Ia te atrauessara com esta espada, & tirara a vida, senão estiuera irado. *Rectè illud laudatur Architæ Tarentini; Iam te occiderem, nisi iratus essem.* Teue este Philosopho grande nome na idade antigua por auer leuado a palma na sciencia da Mathematica: mas muyto mais celebrado sera sempre no mundo: por se auer vencido a si mesmo na ira, que aos Mathematicos na sciencia, pois o motiuo q̃ o pudera prouocar a vingança tomou para vzar de clemencia. Se hum Gentio sem graça de Deos sobrenatural, mas só com algũas virtudes moraes imperfeitas se acha hum exemplo, com razão tão louuado dos homẽs, quem pode negar que na alma dos justos, onde mora Deos, & as virtudes saõ perfeitas, auerá muytas vezes estes fermosos exemplos ficando no meyo das paixoẽs muyto mais quietos, & fazendo materia de perdão o que a outros tantas vezes he motiuo de vingança. Por onde euidentemente se mostra serem não sò ignorantes, mas hereges os que quizerẽ defender que no justo não ha paixoẽs, ou que he culpa mostrar sentimento nellas.

aos ouuidos de Deos.

Hiero. in Ioel c 1 §. ex per gestimini.

Os justos fazẽ motiuo de clemẽcia, do q̃ os excita a vingança.

CAP.

CAPIT. VII.

Da euazão que os maos dão de sua calumnia, & como querem prouar a virtude perfecta não mostrar sentimento, mas alegria.

Os maos aclara fama dos justos q̃ não pode apagar, trabalhão ao menos diminuir.

OVçamos com attenção, & veremos na desfeita que os calumniadores da virtude dão a tudo o que temos dito, auer o P. S. Augustinho bem penetrada a malicioſa natureza dos maos, q̃ quando não podem de todo sayr com a sua, & mostrar que os justos saõ peccadores, ao menos persuadão ao mundo serem imperfeitos, procurando com palleadas razoẽs diminuir o resplandor da clara fama & virtudes, que de todo não podem negar. *Cui eorum vitam peruertere non possunt, famam de colorare conantur*: diz o S. Doctor .i. Esta he a arte dos maos, que a vida santa, que com falsas razoẽs não podem peruerter & de todo escurecer, pello menos trabalhão de em algum modo a desdourar & diminuir: como os falsos Apostolos, quando não puderão negar que S. Paulo era santo, trabalharão de persuadir ao mundo que não era digno de o terem em tanta veneração, como os outros, por quanto elle não virà nem cõuersarà a Christo N. S. na carne, como os mais. Aos quaes elle responde naquellas palauras: *Non ne Dominũ Iesum ego vidi?* Por ventura não vi eu com meus olhos ao Senhor Iesu? Vi por certo, como declara o Angelico Doctor da Igreja & lume della S. Thomas sobre as mesmas palauras: porque quãdo Deos leuou o santo Apostolo ao terceiro ceo, não só vio a Iesu Christo, & foy

Augusſt. Epiſ. 136.

1. Cor. n. 1. D. Th. ibi.

foy instituido nos grandes segredos de Deos, q̃ a lingua do homẽ não pode explicar, mas, como he muyprouauel, vio a diuina essẽcia, segũdo o parecer de S. Augusſt a quẽ defẽde S. Thomas & seus discipulos. 2. D. Th p. p q. 2 ap. 11 ad 2 & 12. q. 174 art. 4. Et q 175 ar 3. & Sectatores. cius ibi-Ioã. 6. n30

Tambem esta ma natureza mostrarão aquelles, q̃ quando não puderão negar ó milagre, q̃ Christo N. Deos & Senhor fez no dezerto, fartando 5000. homẽs com cinco pães & dous peixes, desgabarãono q̃ não era tão grande como o que fizera antiguamente Moyses, dandolhe pão do Ceo no deserto. *Quod ergo tu facis signum, vt videamus & credamus tibi? quid operaris? Patres nostri manducauerunt manna in deserto, sicut scriptum est? Panem de cœlo dedit eis manducare.* i. Que final fazes, digno de permos nelle os olhos, & de crermos em ti: que marauilhas obras? Por ventura igualãose as tuas com as do tempo de Moyses? Nossos pays no deserto comerão o manna conforme ao que está escrito: Deulhes a comer pão do Ceo. Exod. 16. 14. Num. 11. n 7. Ps 77 n. 24.

O gèração ma, & adultera que sempre perseguiste aos justos, a qual delles perdoarão teus pays, q̃ não calumniassem? O proprio Moyses, de q̃ te glorias, pouco falt[illegible] pera o apedrejares, como elle mesmo disse a Deos, pedindolhe acudisse a tuas injustas murmurações, porq̃ tal era a tua impaciencia, se Deos não acudira depressa, o apedrejaras. *Quid faciam populi huic? Ad huc paulalum, & lapidabit me.* i. Que farei a este pouo? Não falta mais que daqui a nada apedrejarme, se (Senhor) não acudirdes. Exod. 17. n. 4.

Os Stoicos de nosso tempo bem trabalharão, affirmar cõ Zeno, & Pythagoras que paixões erão doenças d'alma, mas quando virão que os q̃ se não conuẽciã o das rezões q̃ da santa Scriptura, & dos Doctores 3.

sagra-

BIBLIOTHECA Universal

sagrados trouxemos, os conuencião com o fogo, acolherãose a dizer: que sua tenção nunca fora seguir os Stoicos antigos patriarchas de herejes, como auizadamente lhe chamou Tertulliano, & despois S. Hieronymo: *Pulchrè quidam dixit: Philosophi patriarchæ hæreticorum*, mas que como fieis & bons Catholicos, confessaõ auerem errado os que chamàrão às paixões doenças d'alma: & que sua doutrina he mais subida, porque deixados peccados atraz, só tratão da perfeição da virtude, & só afirmão que mostrar sentimento nas perseguiçoens he menos perfeição da virtude, & de gente imperfeita, & principiantes nella. Donde ficaua euidẽte que sem causa o mũdo apregoaua por santa de virtude muy subida a pessoa de que elles tratauão, pois na perseguiçã derramaua lagrimas, & não chegaua a ter os quilates dos perfeitos sãtos, os quaes como he euidente na sagrada Escriptura, nas aduersidades tão longe estão de as derramar que no meyo dos tormentos se gloriauão.

Tertull. aduers. Hermog. c 8.

Hiero. ad tes.

Os philosofos saõ patriarchas dos herejes.

4. Primeiramẽte prouão isto, porque dos sagrados Apostolos està escrito, que depois de cheos do spirito Santo, sendo prezos & açoutados por prẽgarem a fé de Iesu Christo, hião allegres & saltando de prazer, por serem dignos de por o nome de Iesu serem affrõtados *Et illi quidem ibant gaudentes à conspectu concilij quoniam digni habiti sunt pro nomine Iesu contumeliam pati?* Estes saõ os santos perfeitos que nos açoutes se glorião. Quẽde as lagrimas q̃ derramão? Onde estão as queixas & palauras de sentimento contra os que os açoutão? Imperfeitos saõ logo & fracos os que na tribulação chorão, pois tanto distão dos santos Apostolos. Não negamos que possaõ ser Santos, dizem elles, porque

Act. 5. n. 4.

que

que Deos como seja justissimo, não nos obriga a gloriar nas tribulaçoẽs, mas a sofrellas: o sofrimento poz em preceito, o gloriar deixou em conselho. Por onde os que sofrem, ainda que derramem lagrimas, podem ser santos, pois guardão o preceito, mas imperfeitos, pois lhe falta o gloriarse. E em confirmação desta verdade appareça no meyo o Apostolo S. Paulo não sò sofredor de iniurias, mas triumfador dellas com excessiua allegria: & verão os santos mimosos, que nas tribulaçoẽs derramão lagrimas, quã longe estejão d'aquelle vazo cheyo de perfeição & de sua doctrina. Escreuendo elle aos Colossenses lhe dizia, que de cõtino fazia por elles oração que lhe desse Deos crecerem na virtude, com perfeita paciencia & allegria. *Crescentes in omni patientia, & longanimitate, cum gaudio.* E abaixo se poem assi mesmo por exemplo, dizendo: *Qui nunc gaudeo in passionibus pro vobis.* E na epistola ad Galatas se gloria grandemente na cruz de Christo: *Mihi absit gloriari, nisi in cruce Domini nostri Iesu Christi, per quem mihi mundus crucifixus est, & ego mundo* .i. Longe de mim gloriarme, senão na cruz de nosso Señor Iesu Christo, por cujo amor o mundo para mim he crucificado, & eu pera o mundo. Sobre as quaes palauras diz o glorioso S. Bernardo; *Omnia, quæ mundus amat, crux mihi sunt: delectatio carnis, honores, dilitiæ, vanæ hominum laudes. Quæ verò mundus reputat crucem, illis affixus sum, illis adhæreo, illa toto amplector affectu.* i. Todas as couzas que o mundo ama, para mim saõ cruz, deleitação da carne, honras, riquezas, louuores vãos de homẽs. E por o contrario, tudo o que o mundo tem por cruz, tenho por gloria, a essas couzas estou vnido & pregado, a essas abraço com todo gosto d'alma & inclinação

5.

Ad Colos. 1. n 11 & 4

c. 6. n. 14.

Ber. ser. de Pereg. &c.

As delicias do mũdo pera os justos saõ cruz: & as cruzes delicias.

clinação que o amor de Iesu pos nella. Pareceuos se os que chorão nas tribulaçoẽs, se glorião na cruz de Christo? Se abração com allegria o que o mundo por cruz reputa? Mal se gloria na cruz quem chora nas tribulaçoẽs, que por causa della lhe sobreuem. Mal se pode julgar, que tem allegria na alma, os virtuosos, a quem vemos na tribulação lagrimas nos olhos, pois saõ indicio do que no coração passa. Escreuendo o mesmo Apostolo aos Thessalonicenses, os louua grãdemente, porque como verdadeiros imitadores de Christo N.S. & seus, padecerão com muyta allegria as tribulaçoẽs que lhe vieraõ por amor do Euangelho.

Ad Thess 1.n. 6. *Et vos imitatoris facti estis nostri, & Domini excipientes verbum in tribulatione multa cũ gaudio Spiritus Sancti.* i. Muy grande foy a tribulação que vos sobreueyo por receberdes a palaura do Euangelho, mas vos, pondo os olhos em Christo & em mim, tomastes tudo cõ muyta allegria do Spiritu sancto.

Iacobi 1. n. 2. 6. Isto mesmo ensina o Apostolo Santiago consolando os fieis perseguidos, dizendo: *Omne gaudium existimate fratres mei cũ in tentationes varias incideritis.* i. Quãdo diuersas tentaçoẽs vierem sobre vos, & vos vindes cercados de tribulaçoẽs, tende por certo, que saõ dignas de serem de vos recebidas com todo gosto, *Omne gaudium .s. perfectum gaudium* conforme aquillo, *Hoc est omnis homo .s. perfectus homo*: Aueiuos nellas, como se vos entrara pela porta todo gosto junto, porque a tribulação he proua da virtude, & por a allegria q̃ nella mostrardes se conhecera a fineza da vossa. Conforma isto com o Principe dos Apostolos S.Pedro: *Nolite peregrinari in feruore qui ad tentationem vobis fit, sed communicantes Christi passionibus gaudete* .i. Não tenhaes por

1 Pet 4.n.

couza

couza noua & perigrina verdesuos metidos no ardor & fogo da tribulação com que Deos vos proua, antes vos alegrai muito, porque mereceis ser participantes da paixão de Christo.

CAPIT. VIII.

No qual se proua o mesmo por autoridades dos santos Padres.

DEixadas as autoridades da diuina Scriptura appareção as dos sagrados Doutores da Igreja Catholica : porque todos affirmão a perfeiçao da virtude consistir em padecer com rosto allegre sem dar ays, gemidos & derramar lagrimas. Primeiramente o venerando Doctor santo Ambrosio explicando aquellas palauras de Ieremias, em as quaes o Profeta pinta a perfeita paciencia dizendo : *Saturabitur opprobrijs ; dabit percutienti se maxillam , ponet in puluere os suum* : Que querem dizer; Fartarseha o justo de affrontas; offerecera a face a quem o fere & esbofetea; pora no pò a sua boca. Vede, diz o Santo , o modo , & allegria com que os santos soffrem por Deus as injurias , pois ao modo de hum homem faminto que não só com hum comer se contenta mas a outro & outro se enuia para satisfazer a grande fome que lhe roe as entranhas ; assi elles se arremessaõ aos trabalhos , nem ha para elles nenhum maior, que não padecerem muytos por Christo. Por tanto o verdadeiro justo , para se fartar de affrontas, offerecera a face a quẽ o ferir na outra. E sabeis de que modo, diz S. Ambrosio, se auera no soffrimẽto de tantas injurias? *Dabit in sepulturam os suum, vt tanquam sepeliat*

7. lamẽta. 3.

os verdadeiros justos tem fome de injurias por Deos.

Amb. ser. 10. in psal. 118. in prin.

a 31

sepeliat os proprium ne loquatur, vt velut quodam aggere virtutum obstruat, ne vocem doloris emittat vt vocem ipsam, velut busto quodam, ac tumulo sepeliat, quam extorq. ere aut excitare nulla possit iniuria. i. Aquelle, a quem o amor de Christo tornar as perseguições suaues, paraque se farte dellas, sepultara sua boca, para que não dè hum gemido, nem hum ay, nem lance hũa palaura significatiua de dor, & & quasi abafado com hum monte de virtudes tape a boca para não sair algũa palaura de sentimento, como que estiuera ja nas flamas queimado ou sepultado. Se a fineza da virtude sepulta as palauras, & torna hum justo como morto reprimindo de todo as dores que padece, por não lançar hũa vos queixosa, quão longe estão desta perfeição os que molestados prorrõpem em ays, gemidos, lagrimas? Se forão como diz S. Ambrosio, ja ao mundo de todo mortos, & sò para Christo viuos: & como outro Paulo so na sua Cruz se gloriaraõ, & tiuerão por gloria o q̃ o mundo tem por Cruz, certo q̃ lhe viramos o rosto allegre nas affrõtas, & não banhado em lagrimas, ouuiramos vozes significatiuas de allegria d'alma, & não de tristeza, & sentimẽto.

o amor de Christo sepulta hũ justo em viuo.

8. E chega esta allegria d'alma algũas vezes a ser tão grande, que os Santos no meyo das tribulações, & tormentos arrebentão em palauras graciosas, não leues, mas animosas, & graues. Porque como a virtude não seja triste, nem melanconizada, antes alegre, & contente por a pureza d'alma, prorompe, como notou Philo Hebreo, em certos dicterios, & sentenças alegres ornadas de grauidade, & auizo. As suas palauras saõ. *Sapientia non est res dura, & tetrica, deuincta cogitationibus tristibus: sed perpetua tranquillitate, hilaris plena gaudio lætitiaque, vnde sæpe prorumpit in non insulsos lusus ac dicteria, con-*

lib. de plãtatione Noe propè finem.

cõiunctos tamen cũ grauitate seria. A sabedoria não pezada & triste, vencida de melanconizados pensamentos, mas allegre, chea de gosto, & tranquillidade, dalma: por onde muitas vezes arrebenta em gostosas & aprazieis sentenças ; não leues , mas acompanhadas de grauidade & agudeza de engenho. Isto vimos bem no inuictissimo Martyr saõ Vicente , que, como notou santo Augustinho, tão animoso , tão allegre , taõ rizonho estaua, quando o atormentauaõ , que parecia que hum padecia & outro fallaua, & dizia ao Tyrãno aquellas animosas,& graciosas palauras; Proua em mim tuas diabolicas forças, & veras com o fauor de Christo serem mayores as minhas para te soffrer, q̃ as tuas para me atormentar. E o inclyto Martir S. Lourenço desprezando os tormentos quasi gracejando,& zombando do tyrãno lhe dezia , estando a assar sobre as grelhas,que ja d'aquella ilharga estaua assado,q̃ desse volta & comesse. Longe certo estauão d'aqui lagrimas,ays,& gemidos,q̃ oje dão os nossos santos mimosos & mal despostos na virtude;aos quaes não pẽtes de ferro,não grelhas, & flãmas de fogo, mas hũa opinião que corre de sua santidade não ser de tantos quilates de perfeição, justamente nacida de seu pouco soffrimento , os prouoca a lagrimas & palauras significatiuas de dor . Se tiuerão hum monte de virtudes sobre si , ellas como disse S. Ambrosio , lhe taparão a boca que não proromperão em queixas.O verdadeiro santo fello o amor de Christo diz S. Bernardo tão forte em soffrer,quanto a natureza as pedras duras em não sintir . *Stat martyr , diz elle , tripudians & triumphans , toto licet lacer ocorpore , & rimante latera ferro, non modò fortiter , sed alacriter sacrum è carne sua circunspicit*

Aug ser. de sanctis 12.

a virtude tem seus ditos alegres,mas graues.

Ber ser. 61 in cantica

O martyr por estar nas entranhas de Christo, cãta quãdo lhe rasgaõ as suas.

cũspicit ebullire cruorem. Vbi ergo tunc anima martyris? Nempe in tuto, nempe in petra, nempe in visceribus Iesu. Si in suis esset, ferrum profecto sentiret: nunc autem in petra habitans, quid mirum si in modum petræ duruerit. Sed nec hoc mirum, si exul à corpore dolores corporis non sentiat. i. Está o animoso martyr saltando de prazer & triumfando, & ainda que seu corpo esteja todo despedaçado, rasgando os pentes de ferro suas carnes, & abrindolhe as entranhas, ve de suas chagas arrebentar rios de sangue & no meyo destes tormentos está não sò paciente mas allegre, *non modò fortiter sed alacriter*, naõ tão somente com fortaleza padesce, mas pulla de prazer, & como que fora hum o que atormentão & outro o que falla, diz sentenças animosas & allegres. Dizeime vos, que nos tormentos choraes, onde está a alma do martyr quando no meyo de tantos tormentos não da hum ay, mas no gesto & palauras tudo he allegria? Está sem falta n'aquella segurança das almas, naquella pedra que as torna firmes: quero dizer nas entranhas de Iesu Christo inuiscerada & metida nas roturas das chagas de Iesu a quem a diuina Scriptura chama pedra, não por a dureza, mas firmeza: porque se nas suas estiuera, por certo sentira, mas morando nas de Iesu, que marauilha he se metido no intimo da pedra diuina, em modo de pedra, pera o soffrimento de trabalhos, enrijecesse, & que espanto he que quem viue absente do corpo não sinta as dores delle?

13.

1. Corint. 10. n. 4.

14. Nem tendes que allegar por vossa parte que derramais lagrimas por não serdes insensiueis, porq̃ a insensibilidade que causa o amor de Christo, não he imperfeição, mas a que vem da natureza, ou vicio. Por onde

saõ

S. Bernardo logo abaixo do lugar, em que diz que os martyres por estarem não em si, mas nas entranhas de Iesu, se hão ao modo de hũa pedra, como se não sentissem; acrecenta. *Non hoc facit stupor sed amor, submittitur enim sensus non amittitur. Nec deest dolor, sed superatur, sed contemnitur.* i. Quando os perfeitos santos no soffrimento das injurias parece que saõ insensiueis, naõ se queixarem, naõ vem de não sentirem, mas de muito amarem: aquella dureza naõ a faz pasmo, mas amor, porque alli a natureza não perde os sentidos, mas dissimulaos a charidade. Não falta alli dor, mas excede tanto o amor, que vence & triumfa das dores, & as desestima, acudindo mais ao que o amor pede, que ao q̃ a natureza sente. O como triumfaõ os calumniadores das lagrimas nesta authoridade de S. Bernardo, por lhes parecer della claramente colligir serem imperfeitos na virtude os que na tribulação dão ays, ou derramaõ lagrimas, mostrando bem viuerem em si, & naõ nas entranhas de Iesu, pois ainda não dissimulaõ as dores, nem saõ tão insensiueis por a diuina graça, como a pedra por sua natureza.

Supra. o amor não tira o sentimento, mas vẽ ceo, não diminue a dor, mas triumfa della.

Tambem fazem grande festa, & se colleão contra os justos com outra authoridade de S. Augustinho explicando aquellas palauras do profeta Dauid. *Lætamini in Domino, & exultate iusti, & gloriamini omnes recti corde.* i. Allegraiuos justos, & tende prazer no Senhor todos os de coração naõ inclinado á terra, mas direito & leuantado ao Ceo. Pergunta alli o Santo; *Quomodo recti corde gloriantur?* Como os de coraçaõ leuantado ao Ceo se glorião? E responde: *Audite gloriationem ipsorum: Gloriamur, inquit Apostolus, in tribulationibus. Non magnum est gloriari in gaudijs, in lætitijs, rectus corde etiam*

15. Ps 31. n. 11. Aug.

a 33

in tribulationibus gloriatur. i. Ouui qual seja a gloria dos que tem o coração leuantado a Deos: naõ he so no tempo da bonança, & quando o mundo vos assopra, & anda com vosco em viua, viua, santo he, santo he, arrebataſe faz milagres, obra marauilhas: naõ he esse o tempo em que Dauid vos pede allegria, tella entaõ naõ he muito: mas pede, o que diz o Apostolo escreuendo aos Romanos: gloriamonos nas tribulaçoẽs, porque mostrar nellas allegria declara a fineza do amor & perfeiçaõ da virtude.

Outras muitas authoridades deixo q̃ os calumniadores das lagrimas poderão trazer em seu fauor, porque as que trouxe saõ as que mais parece que contra nosso intento fazem.

CAPIT. IX.

Reposta aos lugares trazidos por os calũniadores com exemplo das lagrimas do perfecto Iacob.

1. ANtiguo costume he dos maos, como notou o Apostolo S. Pedro, deprauarem & trocerem as diuinas escripturas, pera sua propria perdiçaõ corando com o testemunho diuino os erros & sonhos humanos. *Quæ in docti & instabiles deprauant sicut & cæteras scripturas ad suam ipsorum perditionem.* Destas, que no capitulo atras trouxemos, lhes parece colligir que, posto que não seja culpa derramar lagrimas na tribulação, he pello menos imperfeição da virtude, & de virtuosos principiantes. O crueis filhos de Cain, ó geração mà, que vos não sabeis fartar do sangue, & fama clara dos justos

2. Pet. 3. n. 16.

Costume dos maos trocer as escripturas

justos, & ou nisto ou naquillo sempre aueis de roer. A vossa tenção era pòr nelles nodoa de culpa & pregoalos no mũdo por peccadores, porque sendo elles tidos por esses, ficassem vossas maldades menos estranhadas: mas quando não pudestes tanto, acolhestesuos (pode ser que com medo do fogo) a dizer que ao menos erão imperfeitos, vos do mal, como he vosso costume, não pretendieis o menos, senão o mais, mas quando não pudestes o mais, (posto q̃ contra vossa danada vontade) contentaisuos com o menos, & que se quer os tenha o mundo por imperfeitos, ja q̃ não podeis com vossas calumnias alcançar que os tenha por peccadores.

Pois não vos glorieis, nem façaes tanta festa, que as vossas settas saõ de meninos, como disse Dauid, & as vossas linguas contra vos se voltarão, nem confirmão vossos erros, antes descorrem vossas malicioſas vontades. Eu venero & recebo com grande gosto d'alma as autoridades que apontastes, porque ainda q̃ ellas nas tribulaçoens peção allegria, não condenão a tristeza, & ainda que hũas vezes louuem sepultar o amor de Iesu os ays, & gemidos, não dizem ser imperfeição, outras mostrar sentimento pois vemos que o mesmo filho de Deos, espelho da perfeição a hũas bofetadas se callou, a outra respondeo, como mostraremos mais deuagar abaixo. Psal. 63. nu. 9.

2. Mas como a malicia he manca, & não anda mais q̃ em hũ pè, vos & os Stoicos antigos ambos mãquejaes do mesmo, posto que por diuerso modo. Apegaisuos a allegria que pedem as diuinas scrituras, & santos Padres nos trabalhos, & deixaes a tristeza, sentimento, & lagrimas, que elles approuão no tempo & lugar conueniente, moderadas por a razão. Como grosseiros

não quereis, nem podeis entender como se abracem na alma do justo tristeza & prazer, alegria & ays, lagrimas nos olhos, & gosto no coração. He esta mescla de alegria na parte superior, & dor na inferior, mais diuina do que vosso entendimento alcançar pode, porque como por Deos nunqua padecestes, mas passaes vossos dias a bel prazer, sem entrar nos trabalhos dos homẽs, como de vos disse Dauid, sò de gostos sensuaes podeis dar testemunho, & não d'aquella agoa de angeles, como falla o vulgo, ou de anjos, pera melhor dizer; agoa q̃ ate a anjos, & a Deos deleita; quãdo a dor & amor se misturão, & a natureza, por o que padece chora, a alma por a força do amor se allegra; a dor, por ser grande, obriga a chorar: o amor, por ser vehemente, a faz vencer & disimular: hũas vezes o amor engole as lagrimas, outras a natureza, por ser humana, prorompe no que he seu.

Psal. 72. n. 5.

Mescla de lagrimas nos olhos & alegria na alma sobre tudo a Deos deleita

Com estes vossos friuolos argumentos, inuentados mais pella malicia da vontade que subtileza de engenho, podereis vos enganar aos que ainda que baptizados, la sabem & cheirão a doctrina da escola de Zeno & Pythagoras, porque, como rasteiros do entendimento, não sabem descernir & defferençar os affectos da parte intellectual, & os mouimentos das paixoẽs na parte inferior & sensitiua: mas não embaraçareis com vossas palleadas razoẽs os discipulos de Aristoteles, & muyto menos os de S. Thomas, que sabem alcançar quanto vay de hũa a outra cousa; & com o diuino Augustinho penetrão como se compadece não amarem o tormento, & terem allegria de serem atormentados: não se gloriarem, do que padecem, & terem gloria de padecer, tristeza por a vehemencia da dor

dor, allegria por a grandeza do amor triumfar della. Ia acima diſſemos, *Nemo, quod tolerat, amat, & ſi tolerare amet*. i. Nimguem ama o que ſoffre, ainda que ame ſoffrer: porque ſoffre, geme: & porque ama, alegraſe. Eſta diuina confeição compoſta de triſtezas por Deos & allegrias, de gemidos, ays, & prazeres quão ſuaue ſeja aos que alcançaraõ goſtalla, ainda o não merecerão os perſeguidores das lagrimas, nem com as pontas dos beiços. E ja que ſua mà doutrina procede de ignorancia, deitando a couſa a melhor parte, como a ignorantes lhe perdoemos, pois fallão d'outina na materia do ſoffrimento, ſendo ella tal que não penetrão ſua fineza, ſenão os muy adeſtrados & verſados nas armas de padecer por Ieſu, & por a virtude.

E para que em algum modo vejamos ſe podemos gerar nas almas deſta gente groſſeira, deſejo de experimentar a ſuauidade deſta precioſa miſtura, ſerà bem que por as meſmas ſcrituras diuinas, & autoridades dos ſantos Padres lhe moſtremos, que lagrimas nos tormentos naõ deminuem a perfeiçaõ da virtude, antes acrecentão o merecimento da vida eterna, ſe forem reguladas por a razão, como ja arriba nos enſinou o Angelico Doutor por procederem das cauſas que abaixo apontaremos. E por quanto os exemplos, mayormente aos que não ſaõ taõ doutos, mouem mais que as razoẽs, traremos alguns grandes ſantos perſeguidos, em cujos olhos acharemos lagrimas ſem deminuirem a grande perfeição de *l.* virtude. 12. q. 24. ar. 1. & 2.

Primeiramente os calumniadores das lagrimas olhem bem para o fermoſo roſto do brando Iacob primeiro amado de Deos, que nacido, *Iacob dilexi* diſſe Deos delle, eſtando ainda no ventre da mãy, & deſ Mal 1 n. 2 Roma 9. n. 13.

pois

pois de nacido o guiou por caminhos rectos, seguros, & iguaes, não só liurandoo das aduersidades, mas mostrandolhe o reyno de Deos & gloria do ceo; quando, estando elle dormindo, lhe appareceo no cume d'aquella escada, porque sobião & decião anjos, naquelle lugar terribel & espantoso, caza de Deos & porta do ceo: a quem tambem deu pera sua guarda exercitos de anjos; & finalmẽte cõ quẽ lutou aquelle varão, cujo nome he admirauel, & cuja pessoa (como diz o Concilio Sirmiense) era o filho de Deos, inda q̃ não falta quẽ diga não ter autoridade por ser Arriano. Fitem pois seus malicioſos olhos nos fermosos do Iacob, & vejão se lhe emxergão nelles lagrimas, andando abraços cõ Deos naquella piadoza & branda luta, na qual Iacob assombrado & temeroso de seu Irmão Esau, pedia a Deos fauor contra seu enuelhecido odio. E durando a amorosa & porfiada luta, ato romper a formosa aurora, & aparecer a estrella da manhãa, não acabando Iacob de alcançar a benção, que pretendia, dizendo: *Non demittam te, nisi benedixeris mihi.* i. Não te largarei, se me não deres tua benção, com que fique fortalecido contra as forças de Esau que se vem vingar de agrauos antigos, nesta pretenção vendo que se lhe dilataua o despacho, remeteose as lagrimas, & derramou muytas nos braços de Deos com que lutaua, em figura de anjo: *Fleuit & rogauit eum, & inualuit ad angelum, & confortatus est*, diz o Profeta Oseas. i. Chorou, & orou, & preualeceo, & alcançou o esforço, que de Deos pretendia: que he o que Moyses disse no liuro do Genesis escreuendo curiosamente esta mysteriosa luta: *Nequaquam Iacob appellabitur nomen tuum sed Israel, quoniam si contra Deum fortis*

Sapiẽt. 10 n. 10. Gene. 28. n. 12. &c. & c. 32. n. 2. & 24.

Vide Cornelium in Gen. 32. n. 2.

Gen. 32. n. 26.

5.

Oseas 12. n. 4.

Genes. 32. n. 28.

Iacob em quãto não chorou não alcãçou.

fortis fuisti, quanto magis contra hominem prævalebis? Et benedixit ei in eodem loco. i. Em nenhũa maneira o teu nome d'oje em diante sera Iacob, mas Israel, que quer dizer esforçado Principe de Deos, porque, se lutando com Deos, foste forte, & elle pera te esforçar a ti se ouue como fraco em si, porque não pretendia tomãodote nos braços derrubarte, mas esforçarte, (*Coadiuuans & corroborans*, diz S. Hieronymo) quanto mais contra o homẽ preualeceras? Na luta choraste, & alcançaste: foy porfiada luta, não de robustas forças, mas de brandas lagrimas saydas d'alma, & de hũ coração affligido, que mais força a Deos, a quẽ não vence poder, mas piedade & amor.

Hiero. in 6. cap. ad Ephes. §. quoniam.

Na luta Deos ouuesse como fraco, por fazer a Iacob forte.

Que dirão aqui os aduersarios das lagrimas, vẽdoas nos olhos de hũ homẽ, que allem dos fauores q̃ arriba dissemos, alcançou não sô dizer Deos por sua boca que o amaua, mas andar com elle abraços, não por pouco espaço, mas *vsque mane.* i. ate pella manhãa? Chamarão por vẽtura imperfeito & fraco a hũ Sãto, a quẽ Deos chamou forte? Iacob chorou angustiado & afflicto da perseguição de Esau, que grandemente temia, & o obrigaua a bradar a Deos: *Erue me de manu fratris mei Esau, quia valde eum timeo.* i. Liura aime (Senhor) do poder de meu irmão, que grandemente o temo. Se chorar he (como dizem os Stoicos antigos) doença d'alma, ou, como querẽ os nouos, imperfeição da virtude, como Deos a hũ Santo que lhe chorou nos braços, vendo se perseguido, lhe muda o nome de Iacob em Israel? Que como diz S. Hieronymo, quer dizer Principe cõ Deos valeroso & forte, q̃ pellejando com o anjo preualeceo, & leuou a palma na luta, & teue glorioso suceſſo na sua fortaleza: *In fortitudine sua directus*

Sup. n. 24

Sup. n. 11.

Ose. 12. n. 4.

directus est, ideſt, *habuit felices ſucceſſus*. Leuou, como dizemos, o milhor da pelleja. Porque ainda que varoẽs doctiſſimos ajão dito (diz S. Hieronimo) que Iſrael queira dizer varão ou alma que vè a Deos, todauia nos, ſeguindo a autoridade da Scriptura, & de Deos, que pondo a Iacob o nome de Iſrael, declarou a ſignificação delle, dizendo, Chamarteas d'aqui auante Iſrael, porque ſe contra Deos foſte forte, quanto mais contra o homẽ preualeceras? affirmamos, conſiderando bem a fonte Hebraica & circunſtancia do lugar, que Iſrael quer dizer Principe com Deos, que na luta, que com elle teue, ſe oũue valeroſamente. As palauras de São Hieronymo ſaõ: *Senſus eſt: Non vocabitur nomen tuum Supplantator, hoc eſt Iacob, ſed vocabitur nomen tuum Princeps cum Deo, hoc eſt, Iſrael. Quomodo ſi Princeps ego ſum ſic & tu, qui mecum luctari potuiſti, Princeps vocaberis. Si autem mecum qui Deus ſum, pugnare potuiſti, quanto magis cum hominibus, hoc eſt, cum Eſau, quem formidare non debes?* A S. Hieronymo ſeguem doctiſſimos modernos, entre os quaes meu meſtre Soto Mayor na ſagrada Scriptura jubilado in illud, *Ex fortiſſimis Iſrael*, vbi ait, *apreualendo ſortitus eſt Iacob nomen Iſraelis*: Se dos braços de Deos ſae Iacob mudado em Iſrael, & de temeroſo feito Principe com Deos, & por Deos esforçado, como ouzarão os perſeguidores das lagrimas a lhe chamar imperfeito, porque anguſtiado chorou? Se, como diz hũ Doctor, *Deo vim facimus non pugnando, ſed plorando*. i. Fazemos a Deos branda & amoroſa força, quando na oração vimos com elle a braços, não pelejando, mas chorando, & Iacob não com esforço, mas com brandura de lagrimas preualeceo em certo modo contra Deos. Como ſe hão de chamar imperfeitas lagrimas

tom. 3. lib. de quæſti & tradi. hebraicis.

Quid ſignificet Iſrael.

Soto Maior cap. 3. in Cant. 7.

Riber. in Oſcã c. 12.

que

que merecerão tantos fauores & mimos. Não podem dizer isto, senão os que ainda não lutarão com Deos, nem lhe derramarão lagrimas nos braços, nem experimentarão quaõ suaues sejaõ aos anjos & a o mesmo Deos as lagrimas que hum justo affligido derrama diãte da magestade diuina. Agradãolhe tanto, & saõ de tanta estima, que, como elle disse por Isaias, da por ellas oleo de allegria, *oleum gaudij pro luctu*, & cobre com hũa capa de prazer a hum justo, em que ve hum spiritu choroso: *& pallium laudis pro spiritu meroris* & dalhes tão grande animo, para se combaterem com todos os inimigos dalma, mundo, carne, diabo, que por o esforço com que os comettem, & glorioso triumfos que delles alcançaõ, lhes poem nome de esforçados & valerosos na virtude. *Et vocabuntur fortes iustitiæ.* mudalhes o nome & fallos da casta de Israel, & daquelles que ao reino dos ceos fazem força não de braço, mas de amor. E tornaos tão fermosos que bem parecem plãtas do jardim de Deos, postas por sua mão ornadas de tantas flores, que quem poem nellas os olhos leuanta as maõs a Deos & o glorifica, por auer criado criaturas taõ fermosas & tão animosas na conquista do reino do Ceo: *Plantatio Domini ad glorificandum.*

Isaias. 61. n. 3.

grandes saõ os mimos & fauores que Deos faz aos q̃ orã com lagrimas.

O ditosas lagrimas, quaõ pouco sabem os nouos Stoicos da luta que com Deos os justos tem, derramãdouos em seus braços: se o souberaõ não lhe chamarão doenças & fraquezas d'alma, & testemunho da imperfeição da virtude. Vos sois as que alcançais esforço para os fracos; vos leuantaes os soldados timidos a foro de animosos & nobres principes de Deos: vos vngis as almas tristes com oleo de allegria: vos sois para Deos de tanto valor que acha serdes justo

louuores de lagrimas.

preço

preço d'aquellas ricas vestiduras, que fazem a esposa de Christo fermosa. A alma, que vos regaes he hum jardim de flores do diuino Esposo, & fazeis crecer & subir ate o Ceo as plantas que elle poem & cultiua por
9 sua mão. E finalmente vos sois para com Deos os ro-
1. regu. 1 gos mais forçosos, & não so o que pedis alcançais, mas ainda o que não pedis, mereceis. Aquella S. Anna esteril affligida tantas vezes por sua competidora Phenenna por vos alcançou o filho que tantas vezes pedio. Aquelle Pedro, que em amargura d'alma passou toda a vida, as tres negaçoẽs, que por a grauidade da culpa não podia defender, com vosco as pode lauar: & o perdaõ, que corrido, de â presença de hũa escraua vil negar a seu senhor, não ouzou pedir, comettendo a vos a causa, lho soubestes alcançar. O auizado
Ambr ser. 46. santo, diz S. Ambrosio, que não quizestes cometter vossa reconciliação com Deos, a palauras, mas a lagrimas; lemos que choraste, mas não que fallasseis; porque sabieis que nas palauras podia auer erro, mas nas lagrimas nenhum engano. *Sermo in precando sæpe fallit*, diz elle. E tambem muitas palauras não podem exprimir o que so hũa lagrima sabe declarar & merecer,
Gene. 32, n. 29. Oseæ. 12. n. 4. pois vemos que Iacob não alcançou em toda a noite pedindo, a benção que rompendo a manham impetrou chorando.

CAPIT. X.

Em que se mostra o mesmo por exemplo do pacientissimo Iob.

Com

COm muita razão engrandece o glorioso S. Ambrosio o pacientissimo Iob dizendo: *Quam multi, qui videbantur sancti esse, ceciderunt ab altitudine cordis sui? Quam multi aliqua necessitate deiecti non potuerunt contenti esse iniuria, qui fuerant exercitio virtutum roborati? Rarus Iob inuenitur in terris, qui & diuitias amisit, & filios, & vibicibus corporis exarabatur cum vermes toto corpore fluerent: a Christi tamen charitate non potuit separari.* i. Quantos, que aos olhos do mundo parecião santos, mostrarão na tribulaçaõ que o naõ erão, & sua virtude não ser constante, pois afflictos cayrão da alteza de seu coração? Quantos vimos que abatidos com algum trabalho não poderão permanecer allegres & contentes na injuria, que no exercicio das virtudes forão esforçados? Raro Iob na terra, que perdeo riquezas, filhos, saude, & sendo seu corpo furado & laurado dos bichos, que de todo elle sayam: toda via por mais affliçoẽs que sobre elle se amontoaraõ, & por mais furiosas & altas que forão as ondas das tribulaçoẽs, que o demonio, por ordem de Deos contra elle leuantou, naõ pode nunca ser apartado da charidade & amor de Christo. E por o soffrimento deste valeroso Principe de Deos ser taõ raro & precioso, (pois todo raro o he) o deu Deos ao mundo por vnico espelho de paciencia, & consolação dos afflictos, que sendo bons, saõ tratados deste injusto mundo como maos. Donde vierão muitos autores graues a affirmar que para consolaçaõ & exemplo de paciencia dos filhos de Israel que no Ægypto eraõ crudelissimamente tratados, assi do Rey, como de seus crueis menistros, que por lhe grangearem a vontade, dobrauaõ aos miseros o trabalho da dura seruidaõ, &

1. Amb. psa. 118. ser. 8. v. 4.

Muytos emfiaquecerão nos trabalhos que foraõ fortes nas virtudes.

O primeiro estado da virtude he ser bõa: o segundo ser tratado como mao.

os

Porgrangear grandes afflige pequenos.

os fazião passar a penosa vida na amargura de sua alma Moyses escreuera a historia do S. Iob, paraque pondo nelle os olhos sofressem os trabalhos presentes cõ esperança de Deos os liurar delles com gloria, como liurou ao pacientissimo Iob, tornando a lhe dar tudo melhorado. Mas ou Moyses fosse o autor do liuro de Iob, como quer Origenes, ou o mesmo Iob, depois de se ver liure de todas as calamidades passadas, como quer S. Gregorio, o Spirito santo, quis que se escreuesse tão admirauel exemplo de paciencia, paraque nelle se vissem & consolassem todos os neste mao mundo afflictos por a virtude, a quẽ no fim Deos costuma dar premios superabundantes. Digão pois os zeladores da perfeita paciencia, que sentem deste santo, se o tem por perfeito, ou imperfeito. Bem vejo que não ouzarão de lhe chamar peccador, pois o Spirito santo dà testimunho delle que antes das tentações era temente a Deos, apartado do mal & innocente, & depois de as ter animosamente vencidas, & triumfado de todas as batalhas que contra elle moueo o demonio torna à testemunhar. *In omnibus his non peccauit Iob labijs suis.* i. Em todas estas cousas não peccou, nẽ lançou por sua boca hũa palaura desponderada, mas passou & venceo tudo com admirauel soffrimento. Sobre as quais palauras diz o Angelico doctor: *Concluditur perseuerans innocentia Iob.* i. Concluese, & demostrase que na innocentia que antes de ser affligido tinha, perseuerou ainda depois dos trabalhos, & não peccou com seus beiços, nem em fallar o que deuia callar, nem em callar o que deuia fallar. Hũs, como nota S. Gregorio, peccão callando o que erão obrigados a dizer, do que se magoa Esaias dizendo: *Væ mihi, quia tacui.* i. Ay de mim, que me calei,

2.

Gregorio in præfac 1.

Iob 1. n. 22

D. Tho. in 1 c. Iob lect. 4.

Greg li. 1. in Iob c 19

porque

porque não reprehendi ao mao rey Achaz com a liberdade que deuia(como declara S.Hieronymo.)Outros peccam fallando o que erão obrigados a callar. Iob em nenhũa destas culpas cayo,porque a Deos que o feria,louuou:& a sua molher,que contra Deos o prouocaua,reprendeo. Fallando com Deos disse: Nù say say do ventre de minha mãy,& nù tornarei là. O Senhor, o que me deu, leuou: seja seu nome bendito. A molher disse, que falara como hũa ignorantissima, q̃ tal reprehensaõ merecião suas despõderadas palauras: Temos logo que o S.Iob não peccou em fallar, nem em callar.

Hiero.ib. Isai.6. Hũas vezes peccamos em callar,o q̃ era obrigação dizer, outras em dizer o q̃ ouueramos de callar.

Mas, porque elle depois dos sete dias abrio, como diz o sagrado texto, a sua boca, & maldisse ao seu dia em que nacera, & derramou muytas lagrimas, & disse palauras cheas de dor & sentimento, ey medo que os nouos zeladores da perfeição abrindo sua danada boca, chamem ao S. Iob imperfeito, pois não se gloria nas dores,antes se mostra sentidissimo no meyo dellas, dizendo: *Quare misero data est lux,& vita his qui in amaritudine animæ sunt. Qui expectant mortem,& non venit quasi effodientes thezaurum. Antequam comedam suspiro,& tanquã inundantes aquæ sic rugitus meus. Nonne silui, Et venit super me indignatio tua Domine.* i. Paraque se deu luz ao misero cercado de trabalhos, pois lhe não serue de mais q̃ de lhe mostrar os males q̃ o atormẽtão. Peraq̃ se deu vida aos q̃ a passaõ em amargura de sua alma? A q̃ eu leuo,he me tão penosa q̃ ver ja o fim della fora minha alegria. Viuo como os q̃ com anxia esperão por a morte: aos quaes a mayor pena he não chegar,&quãdo vẽ fazẽlhe tãta festa,quãta os q̃ cauão thezouro,quãdo dão nelle. A minha penosa vida,he hũ cõtinuo ay,& gemido: in-

Iob 3.n.20

Os mũdanos comẽ para regalo: os justos para satisfazer ao præcepto.

da no tempo que os outros tomaõ refeiçaõ & aliuio, eu gemo. Antes que coma suspiro, & tomando o bocado na mão dou ays, por ver que eu mesmo sustẽto a penosa vida que desejo acabada: por onde o bocado que aos outros da gosto, a mim he pena. Elles comem para ter creara vida, que desejaõ dilatar: eu so por comprir o precepto que tenho de me não matar. E não basta dar de contino ays, & gemidos, mas meus olhos saõ fontes de lagrimas. E assi como as agoas dos rios impetuosos tresbordando cauzam com seu apressado curso hum sonido que ao longe soa; assim as lagrimas que com impeto de meus olhos arrebentaõ, & por as faces abaixo correm, me forçaõ a lançar ao Ceo gemidos & suspiros que todos ouuem.

4. Que direis neste passo, ò calũniadores? Pera q̃ parte vos voltareis? Chamareis ao santo Iob imperfeito, por derramar rios de lagrimas; ou cõfessareis vossa maliciosa ignorãcia, & dareis as maõs às algemas, rẽdidos vẽdo chorar hum santo do qual Deos disse por sua boca; ser simplex, recto, innocẽte, & naõ auer semelhante a elle na terra. Difficultosa cousa vos ha de ser hũa, & outra: porq̃ conhecerdes vosso erro, não o permitte vossa soberba, q̃ em tudo apregoa q̃ acerta, chamallo imperfeito não ouzareis: naõ porq̃ vos falte vontade, mas porq̃ temereis o fogo, se deminuirdes a virtude de hũ santo q̃ Deos & os sagrados Doctores, como cousa rara no mũdo engrãdecẽ. Porq̃ S. Chrysosto. diz q̃ assi como sera sem juizo o q̃ tentar passar o mar a pè, assi dos sabios nenhũ desatinara tanto q̃ tente cõtar o pego sem fundo das virtudes daquella nobre & bẽauẽturada alma do S. Iob; *Quis tentabit, immensũ laudũ pelagus ascẽdere? Quẽadmodũ enim nemo sanæ mentis audebit maris pelagus humanis*

Chrysost. ho. 1. de patiẽ. Iob.

manis pertranſire pedibus, ſic nec ex ſapientibus quiſque tẽtabit nobilis illius atque beatæ animæ laudes audientibus enarrare. E na quinta homilia chega a dizer : & ſobre S. Mat theus o torna a repetir. *Date veniam liberè loquenti, ſinõ fuit maior Apoſtolis beatiſsimus Iob , certè nec minor meo iudicio fuit.* i Perdoaime, ſe vos parecer que fallo com liberdade; Se naõ foy o beatiſsimo Iob mayor que os Apoſtolos, digo que certo não foy menor. E S. Auguſtinho, ou quem quer que he o autor d'aquelle liuro intitulado, *Quæſtiones ex vtroque miſtim*, q. 118. diz ; *Exẽplum nobis iuſtitiæ in Iob famulo ſuo demonſtrauit, qui adeo fuit mirabilis, vt nec ante legem , nec poſt legem ei parem poſsimus inuenire*. i. Demonſtrounos Deos em ſeu ſeruo Iob taõ admirauel exemplo de paciencia que nem antes da ley de Moyſes , nem depois della poſſamos achar outro igual. E poſto que o glorioſo S. Auguſtinho nos liuros da Cidade de Deos , que ſaõ conhecidamente ſeus , limite eſta ſentença aos ſantos daquelle tempo dizendo : *Diuino ſic laudatur alloquio , vt quod ad iuſtitiam pietatemque attinet, nullus ei homo ſuorum temporum coæquetur.* i. Aſsi he louuado por Deos, que no que toca à ſantidade & piedade, nenhum homẽ de ſeu tẽpo ſe igua-la com elle: ainda, como diguo, que Iob foſſe o mayor ſanto de ſeu tempo, & naõ do noſſo, iſſo baſta para cõcluir contra os calumniadores das lagrimas q̃ não foy Iob imperfeito em as derramar vendoſe affligido; nem menos em dizer muitas palauras cheas de dor & ſentimento , como elle proprio confeſſa : *Verba mea dolore ſunt plena* porque as queixas piadoſas & lagrimas naõ procediaõ de inpaciencia , mas de propriedade da humana natureza. Antes moſtraua quão fino era o amor , que a Deos tinha , pois ſendo as dores tão

Chryſoſt. homi. 34. in Matt.

5.

Na paciẽcia Iob ſe não foy mayor q̃ todos nã foy menor.

Aug. de ciuit li. 15. c. 47.

Iob. 6. n. 11.

grandes, que o obrigauaõ a dar ays, & derramar lagrimas, não soltaua hũa palaura impaciente, & com hum
6. spirito allegre repetia aquellas animosas palauras; *Etiam si occiderit me, in ipso sperabo.* i. Ainda que me tire a vida não me tirara o amor nem deixar de esperar nelle: la onde for a minha alma, o ira amando, & em a sua bondade esperando. Ia o que me deu, ou empreStou, leuou, não me deixou mais que esta penosa vida que na amargura de minha alma passo: se tambem ma leuar, nem por isso quebrarei com elle. Quãdo aquella tempestade desfeita de tentaçoẽs, sobre mim se leuantou, & ceo, fogo, ar, terra, pera me combater se coniurarão, & os inimigos Sabeos & Chaldeos leuando os lauradores & pastores ao fio da espada fizerão preza nos boys, vacas, asnos & camelos: & porque não cuidasse que a malicia dos homẽs se leuantaua so contra mim; o foguo de Deos la do Ceo deceo sobre as ouelhas, & as abrazou todas & aos que as apascentauão: &
7. pera me destorsarem de todo, os ventos cõbatendo a casa em que meus filhos com fraternal amor iuntos estauão comendo a prostrarão, & leuandoos todos debaixo, não ficou algum viuo. Vendo tão lamentauel estrago, & miserauel ruina, me lancei por terra & com as mãos leuantadas adorei ao senhor do Ceo, dizendo: seja vosso nome bendito: eu estarei sempre pella ordẽ, que vos derdes a minha penosa vida. Quizestesme ainda mais prouar, naõ por não saberdes o que tinheis em vosso seruo, mas porque o diabo & mundo vissem serdes poderoso para sem fazenda, sem estado, sem seruos, sem filhos, sem saude, ter só cõ vosso diuino amor hũa alma contente. Puzestesme em hũ monturo, correndo de minhas chagas bichos, que não dormẽ nẽ cessaõ

Iob. 13. n. 15.

O justo quando Deos o fe rediz: senhor nẽ por isso.

Gloriasse Deos de mostrar ao demonio & mũdo que he poderoso, pera ter hũ seruo seu cõtẽte sẽ nenhũ bẽ externo, so cõ seu amor na alma.

saõ de noite de me roer. Que resta Deos meu q̃ me possais leuar? A vida se ma tirardes nem por isso quebrarei com vosco, antes terei noua esperança, que sera tãto mayor o premio, quanto mayor for o tormento. E como sejais justo, sereis tanto mais largo em me premiar, quanto mais soffrido eu for no padecer. Verme roubado, sem fazenda, sem estado, sem seruos, sem filhos, sem saude, chagado, posto em hum monturo, he traça vossa: com a alma alegre digo que estarei sempre por ella.

O calumniadores, acabai de confessar que lagrymas nos olhos, não deminuem allegria no coração, lede a S. Hieronymo: o qual chega a dizer q̃ ferio & espremeo Deos tanto a Iob no lagar da tribulação, paraq̃ de suas chagas tirasse allegre vinho que no Ceo bebesse, & brando oleo, com que se vngisse. Declarãdo elle aquellas palauras do Profeta Sophonias; *Ecce ego interficiam omnes qui afflixerunt te, & saluabo claudicantem.* Ou como lem os setenta; *saluabo expressam.* 1. Eu tirarei a vida a todos os que te affligirão, & tratarão taõ mal q̃ ficaste sempre decepada & manquejando: eu saluarei a afflicta, com trabalhos opprimida & expremida. Diz agora o Santo, seguindo os setenta Interpretes, & o texto Grego; *Ego saluabo afflictam, & expressam, vt sit sensus: Ego saluabo eam, quæ in præsentiarum quasi uua & oliua ita tentationibus, atque pressuris, vt prælo & trabe pressa est & afflicta, vt vinum faceret & oleum, & de vino biberet Iesus in regno Patris sui: de oleo autem vngerentur præparticipibus suis. Ego puto propter expressionem talis vini & olei Iob multa perpessum postquam autem vinum & oleum fecerat audisse a Domino: Putas me aliter tibi respondisse, nisi vt appareres iustus? Quasi ad uuã & oliuã loqueretur: Existimas me aliter te* Sophon. 3 n. 19.

Das chagas de Iob espremeo Deos espiritual vinho cõ q̃ se alegrasse & brando oleo com que se vngisse

pressisse & afflixisse, atque contriuisse nisi vt vinum de te & oleum exprimerem? i. Diz Deos: eu saluarei aquella que neste mundo presente foy afflicta & esprimida no lagar das tentaçoẽs, & tribulaçoẽs, como vua & azeitona com a vara & traue pezada: & isto para que de hum justo açoutado, ferido, espedaçado, & moido, por o amor do Ceo, & manasse vinho, & oleo; & do vinho bebesse Iesu no reyno de seu Pay eterno, para se allegrar: & do oleo fosse vngido mais que todos os que delle saõ participantes. E eu tenho para mim, diz S. Hieronymo, que para correr das chagas de Iob aquelle vinho que por sua fineza a Deos spiritualmente recrea, & o brãdo oleo que ate ao mesmo Rey dos anjos deleita, foy elle ferido, moido, & espremido no lagar da tribulação.

10. Ser. 30. in cantica.

Como pode ser imperfeito o que ate Deos allegra? Se, como disse S. Bernardo, as lagrimas dos peccadores saõ vinho dos anjos, as dos justos que seraõ? Saõ como diz S. Hieronymo, vinho de Iesu, vnguento seu precioso. O glorioso S. Augustinho nos ensina como se gloriem os justos na tribulação dizendo. *Audi quomodo recti corde gloriantur in tribulatione: cuicumque aliquid accidit, & dicat: Sicut Domino placuit, ita factum est: sit nomen Domini benedictum, rectum habet cor, i.* Dauid pede aos justos que se allegrem no Senhor, & que se gloriem nelle todos os que tem o coração leuantado a Deos. Pois, se quereis saber como os justos se allegraõ em Deos, ouui: todo aquelle a que acontece algum trabalho, & nelle diz com Iob: Seja o nome de Deos bẽdito, este tal se allegra nelle, & tem o coração recto, & conforme com a diuina vontade.

Lagrimas de peccadores vinho dos Anjos. Aug. pſ. 31

11.

E quanto as palauras q̃ disse no tempo & modo cõ

que

que as fallou, se deixa bem entender não auer nellas algũa imperfeição. Notai, diz nosso P. S. Thomas, & antes delle S. Gregorio, o tempo em que Iob abrio a boca, & vereis que procederaõ naõ de tristeza perturbada, mas de hũa alma nos trabalhos quieta. Diz a diuina Scriptura: *Post hæc aperuit Iob os suum.* i. Depois de- 12.
stas cousas todas, abrio a boca & disse palauras, não Iob. 3. n. 1.
de ira, mas de sentimento justo. Se quando o combatiaõ as tribulaçoẽs, prorrompera em algũa palaura significatiua de sentimento, poderase com algũa sombra conjecturar que nascia de ira perturbada; mas quem tudo passou em silencio sem dar hum gemido, nem ay, nem derramar lagrimas, mas louuando a Deos, & approuando quanto elle fazia: as palauras que depois de triumfar das tentaçoẽs fallou euidente argumento saõ, que não de tristeza, ou impaciencia nasciaõ, mas de hum animo quieto, que com Deos desabafaua, & explicaua o miserauel estado da natureza humana, a quantos trabalhos por o peccado ficara sojeita. 13.
Nota, diz o Angelico Doctor, o modo de fallar da diuina Scriptura. *Post hæc aperuit Iob os suum* i. Depois de vencidas todas estas batalhas, abrio sua boca & fallou: A paixão não lhe abrio a boca, mas elle abrio a boca á paixão. Quando alguem falla leuado da paixaõ, ella lhe abre a boca, & prouoca a dizer palauras desconcertadas: mas quem teue nas tribulaçoẽs hum animo sereno, hum coração tam largo, que coube nelle o sentimento de tantas aduersidades, se depois abre a boca, elle a abre à paixão, para que a alma, desabafando com Deos, respire, mostrãdo quã pouco he para estimar a vida presente sojeita a tantas calamidades, & para suspirar por a eterna, na qual de todas nos

D. Th. in c. 3. Iob. Lect. 1.

veremos dellas liures. E assi declara S. Gregorio: *Pereat dies, in qua natus sum.* i. Pereça o dia, em que naci, acabese este dia de nossa mortalidade, pois empede chegar ja, o dia de nossa immortalidade futura.

CAPIT. XI.

Em que por exemplo do Santo Rey Dauid se mostra o mesmo.

BAstauão os exemplos das lagrimas de Iacob deramadas nos braços de Deos na branda luta; & as que o mesmo Senhor espremeo cõ a força da dor dos olhos do Santo Iob. Bastauão, digo, mas, para que vejão ainda mais clara esta subida Philosophia dos Santos, lhe quero pòr diante dos olhos aquelle ditoso Rey, que Deos muy de proposito entre muytos escolheo pera seu gosto. O que bem declarou Samuel a Saul, quando lhe disse; *Quæsiuit sibi Dominus virum iuxta cor suum.* i. Buscou Deos com muyto cuidado, como nota S. Chrysostomo, hum varão conforme a seu coraçaõ, hum varão de sua alma, & seu gosto, que isso soa a palaura *quæsiuit sibi* .i. Buscou pera si, para sua recreação & allegria, segundo o glorioso S. Augustinho considerou. E o mesmo Deos segundo refere S. Paulo, deu aquelle grande testimunho da perfeição de Dauid: *Suscitauit illis Dauid regem cui testimonium perhibens dixit: Inueni virum secundùm cor meum qui faciat omnes voluntates meas.* i. Leuantou aos filhos de Israel Dauid Rey, do qual deu testimunho: Achei hum homem conforme ao meu coraçaõ,

Philosop.

1. Reg 13. num. 14 Chrysost. de Dauid, & Goliat.

Aug 17. de ciuitate dei. c. 6. Actorum. 13. v. 21. 22.

ção, que cõprira todos meus desejos. E a diuina Scriptura em muitos lugares chama a Dauid Varaõ perfeito que seguio a Deos em todo seu coração: como quando culpa a Salamão seu filho diz: *Nec erat cor eius perfectum cum Domino Deo suo, sicut cor Dauid patris eius*: Não era o coraçaõ de Salamão perfeito com seu Deos, como o coração de Dauid seu pay. E o mesmo repete fallando de Abia Rey de Iudea, dandolhe em culpa que não tiuera hum coração perfeito em seu seruiço, como tiuera Dauid. 3.reg.11.n. 4. 3.reg.15.n. 3.

Comecemos logo a olhar para os olhos de Dauid, & chamar os calumniadores das lagrimas, que os venham ver feitos fontes, venham considerar se nas perseguiçoens o vem banhado em lagrimas, que duas & duas lhe corrião pellas barbas abaixo, & então nos dirão se he imperfeição derramarem lagrimas os justos perseguidos. Venhaõ ver hum sancto que penhoraua a Deos por abrandura que vzaua com seus enimigos. *Memento Domine Dauid, & omnis mansuetudinis eius.* i. Lembraiuos, senhor, de Dauid & de sua perfeitissima mansidaõ; abrandura que com enimigos vzei vos obrigue à aterdes comigo. Venhaõ considerar a mansidaõ de hum coraçaõ taõ perfeito em perdoar a enimigos que chegou a chorar a morte dá quelle que sempre lhe dezejara a sua, & sofria mal acabar auida aquelle aquẽ socedia no reino. Quem diz S. Bernardo, chegou aqui, ou que benignidade mayor, ou amor de enimigos se pode emaginar? *Quid mansuetius Dauid, qui illius mortem lugebant qui suem semper sitierat? Quid benignius, quã vt eius molestè ferret de cessum cui succedebat in regnum?* Nem emiurias recebidas nem socceſſaõ de nouos reinos, que tanto costumaõ abalar os que de nouo delles Psal.131 Bern.ser. 12.incasti.

tomaõ

tomão posse, puderão conturbar aquelle peito que tanto agradou a Deos. Mas ainda que em perdoar mostraua ser santo em derramar lagrimas, quando padecia mostraua ser homem, a quem o amor de Deos fazia com gosto perdoar, o que a natureza não podia deixar de sentir

Primeiramente leão os zeladores das lagrimas o Psal-
3. mo cento & hum, cujo titulo he, *Oratio pauperis, cum anxius fuerit.* ou como lem outros, *Cum anxiaretur.* i. Oração do pobre afflicto & angustiado. O qual Psalmo S. Augustinho, & S. Gregorio no sentido spiritual entendem de Christo por nosso amor feito pobre & perseguido: mas no sentido literal hystorico & na cortiça não se pode deixar de entẽder de Dauid figura de Christo, & consequentemente de qualquer justo perseguido, & afflicto neste mundo por os maos. Começa o
Psal. 101. Psalmo: *Domine exaudi orationem meam, & clamor meus ad te veniat.* i. Senhor a força das dores me obrigua a clamar a vos: cheguem a vossos ouuidos meu gemidos & ays. Vos, que não desemparais os que por vos chamão nas angustias, voltai vossa benigna face á minha, & vellaeis em lagrimas banhada. *A voce gemitus mei adhæsit os meum carni meæ.* i. A voz de meu choro & gemido he tão continua, que me foy a tristeza, gastando & consumindo, de maneira que a pelle se me pega aos ossos. E vime tão perseguido de meus inimigos; & a todos tão odioso, que *Similis factus sum pelicano solitudinis, & sicut nicticorax in domicilio.* que assi como o pelicano ama os lugares desertos, & a coruja foge de dia das outras aues, & se mete por os lugares & moradas escuras, porque em aparecendo todas a perseguem, assi eu Se-
4. nhor não tinha outro remedio senão fugir aos deser-

tos

tos, & esconderme nos montes, nas couas, & subirme ao cume dos altissimos rochedos, & inda alli me não daua por seguro, como bem se vio quando o furioso Saul, estando eu escondido no deserto de Engaddi, me foy buscar com tres mil homẽs, lá sobre os rochedos das penedias só às ligeirissimas cabras sylvestres manifestos, por a admirauel subtileza de que á natureza as dotou para poderem subir a lugares altissimos, onde perseguidas se possaõ acolher. As cabras tiueraõ repairo contra os caçadores, eu não o tiue contra o odio de meus inimigos, & por isso me andaua escondendo pellos desertos de coua em coua, & de hum rochedo em outro. Porque elles erão incansaueis em me perseguir: *Tota die exprobabant mihi inimici mei.* i. Todo dia, sem desistir, me affrontauaõ & deshõrauaõ sem remittir por breues momentos seu furor. *Et qui laudabant me, aduersum me iurabant.* i. E os que me louuauaõ, contra mim iurauaõ: não contentes de ser crueis, tambem eraõ falsos, porque no rosto algũs me lisongeauaõ, & louuauão minha causa, & cõdenauão a Saul; & no occulto jurauão & trejurauão q̃ merecia mil mortes. Outros q̃ viuião naõ com a razão & verdade, mas cõ o tẽpo, q̃ quando eu valia & podia me louuauão; quãdo me virã perseguido de Saul, fizeraõse na sua volta. Vendome em tão miserauel estado, perdi o gosto a tudo: o paõ me sabia a cinza; *Et cinerem, tanquam panem manducabam.* Ou lendo as vossas para mais claro, como lè Tertulliano, *Et panem, tanquam cinerem manducabam, & poculum meum cum fletu miscebam. i.* As lagrimas eraõ tantas & tão continuas, que ainda à hora de comer não cessauão, mas caindome no copo, aguauão o vinho, & tudo misturado bebia.

1. Reg. 24. n. 3.

Contra odio naõ ha repairo.

Lisongeiros & falsos naõ viuẽ com a razão mas com o tempo.

Tertul. de iejunijs. c. 9.

Tam-

Univers. de S. Paulo

5. Tambem se vio esta verdade, naquella grande perseguição de seu filho Absalon, quando os trabalhos excederão tanto, que merecerão justamente nome de excesso, como consta do Psalmo. *Ego dixi in excessu meo.* Ou como lẽ outros, *in fuga mea, in festinare meo.* i. Eu disse naquella minha fugida apressada, quando me não pude reparar contra a furiosa conjuração de meu filho, mas sò fugir da cidade depressa, & bradando aos meus *Festinate egridi.* i. Apressaiuos na fugida: alli onde os trabalhos excederão, alli onde me desempararão os que cuidaua que em toda ocazião darião a vida por mim, alli onde experimentei a pouca verdade dos homẽs, por os muytos que se lançarão da parte de meu filho, & poucos da minha, disse naquelle excesso de tribulação: *Omnis homo mendax.* i. Não ha que fiar de homẽs, não ha nelles verdade, todos saõ mentirosos, na hora que mais os auia mister faltarão a seu Rey & Senhor. Pois neste excesso, diz a diuina Scriptura: *Porro Dauid ascendebat cliuum oliuarum scandens & flens, nudis pedibus, & cooperto capite.* i. Dauid sobia o monte aspero das oliueiras, & hia sobindo & chorando, com os pes nùs, & com a cabeça cuberta ao modo dos chorozos & enojados.

Psal. 115.

2. Reg. c. 15. n. 14. & 30.

O desemparo nos trabalhos nos faz conhecer ser todo o homẽ mentiroso, & sò Deos verdadeiro.

6. E não só chegou a força da perseguição a mirrar o S. Dauid, & tornar seus olhos fontes, mas forçalo a pedir a Deos que se apiedasse delle, porque erão tão vehementes os castigos que de sua mão padecia que quasi, quasi desfallecia a humanidade; & lhe manifestasse quando seus trabalhos terião termo. Lede aquelle Psalmo q̃ começa *Dixi custodiam vias meas, &c.* o qual elle compos, como tem pera si Doctores graues sobre as injurias que recebeo d'aquelle grande seu inimigo

Psal. 38.

Vide Iansenium.

inimigo Semei, que o hia amaldicoando quando fugia de seu filho Absalon, & apedrejandoo; dizendo q̃ por ser cruel, & auer vsurpado por armas o reino de Saul pera si, Deos o trataua como seus pecados merecião, e vereis como Dauid pinta ao viuo os effeitos de nossa humanidade: porque, posto que hum justo se aposte a soffrer, & não lançar por a boca hũa palaura de sentimento na tribulaçao, todauia às vezes crece tanto a força da perseguição, que a humanidade dentro dos limites da razão tas seu officio, & mostra que sente. Diz pois o Santo: *Dixi, Custodiam vias meas, vt non delinquam in lingua mea. Posui ori meo custodiam, cum consisteret peccator aduersum me: obmutui & silui à bonis.* i. Quando aquelle peccador de Semei se poz contra mim, eu me determinei de soffrer de maneira que não me fayssе por a boca hũa palaura indigna de hum coração generoso, & disse, *Statui mecum.* Aposteime a estar sobre pensado, & me resguardar em todas minhas obras, & caminhos de maneira que pus à minha boca tal guarda, que não peccasse a lingua soltando algũa palaura menos soffrida. E pera isto ser bem feito duas cousas fiz: *Obmutui & humiliatus sum, & silui à bonis.* Sepultei a lingua, & humilhei o coração, dizendo comigo; que justamente me castigaua Deos, pois offendera sua diuina bondade, & que mais merecia quem lhe fora ingrato, & que os trabalhos que padecia se pera minhas forças erão muyto, pera a multidão de meus pecados erão pouco. E não me faltando muytas repostas justas & boas, que pudera dar a Semei, quando de mim blasfemaua, por me acautellar, & me não pór arisco de soltar hũa palaura mà, tambem callei as boas;

Onde ha humildade, ha soffrimento.

a 45

Et silui, Etiam silui à bonis: não fallei cõtra elle nem mal nem bem. Antes querendo hũ meu vassallo por nome Abisai acudir, & cortarlhe a cabeça, eu senti grandemente querer elle fazer cousa que tornasse minha paciencia aos olhos de Deos menos fermosa, & me dei por deseruido de ter Abisai pensamento de offender meu inimigo, & lhe mandei não fizesse tal, que o deixassem apedrejar, perseguir, & blasfemar a Dauid, porque Deos lhe mandara que o maldisse: *Dominus precepit ei, vt maledicat*. E se Deos he autor primeiro de meus trabalhos, & de sua mão vem tudo, & Semei não he mais que hũa vara com que Deos me açouta, quẽ ha de ser tão inconsiderado, que ouze a dizer; Porque (Senhor) fizestes isto? Porq̃ me tratais desta maneira? *Quis est qui audeat dicere, Quare sic fecerit?*

2. Reg. 16. n. 11. Eu assi apostado a soffrer & não me sayr pella boca hũa palaura significatiua de dor & sentimento, fuyme soffrendo, soffrendo; mas quanto mais me soffri, & quiz dissimular as dores, tanto mais o fogo dellas se foy reconcentrando & laurando por dentro, de maneira que a minha dor se redobrou, & accendeose o meu coração dentro de mim com a força do sentimẽto; *Et dolor meus renouatus est. i. Auctus est. Cencaluit cor meum intra me & in meditatione mea exardescet*, (Ou como lem outros, *exarsit*) *ignis. Locutus sum in lingua mea: Notum fac mihi Domine finem meum*. Abrazouse o coração dentro de mim, & a parte sensitiua, vendose tão afflicta, & querendo deitar de si as molestias que padecia, cuidando & meditando quam grandes erão, arrebentou & fallou com Deos, & lhe disse; Senhor, ha de durar isto muyto? Reuelaime o fim de meus trabalhos, & termino de vida tão penosa, porque folgara

gara ja de volla emcampar. *Ob mutui, & non aperui os meum: quoniam tu fecisti, amoue à me plagas tuas, à fortitudine manus tuæ ego defeci.* i. Eu para com meus inimigos callei a lingoa, & fechei a boca, não os culpei nem me irei contra elles, antes desculpei em certo modo, dizendo, que vos ereis o que fazieis & ordenaueis aquelles castigos: mas ainda que me callei pera cõ elles, não posso deixar de me voltar a vos, & vos pedir que ajais por bem de moderar & suspender os açoutes: bastem as chagas recebidas de vossa mão. Sam feridas vossas por serem por vos ordenadas, minhas, por serẽ por meus peccados merecidas. Mas (Senhor) que farei a esta humanidade fraca, que ainda que o spiritu seja forte, ella ás vezes, por a força das dores, desfallece, & quasi quasi desmaya por as forças da natureza não poderem tanto; mas nas de vossa graça, mais & mais poderei sempre. Confesso que como benigno me feris menos do que por meus peccados mereço: mas mais do que sò por minhas forças posso. No castigo sois piadoso: mas a humanidade fraca, enganada em causa propia, achauos riguroso, não attentando que a obrigastes a ser forte, não por as forças da natureza, mas por as de vossa graça: por onde ouui minhas lagrimas: *Auribus percipe lacrymas meas.* Eu por mim me sinto desfallecer, vosso he acudir.

8. Deos deixa a humanidade ao seu, pera conhecer q̃ por elle he forte.

O santo Rey, vos sois o homẽ do coração de Deos? o que o penhoraes com o sofrimento de injurias? Esse he o esforço que vos tendes nellas? Desmayaes? Desfalleceis no meyo dellas, quando de proposito vos apostaes a soffrer? Não vedes que vos chamarão imperfeito, os perfeitos calumniadores das lagrimas derramadas na perseguição? Não vedes que querem

9

elles

elles que seja tão grande o amor com que os justos padecem por Deos, que ainda que lhe não tire o sentimento, os obrigue ao dissimular, & que quando tiuerem dores n'alma, & corpo, não saya por a boca algũa palaura doloroza? E vos quando vos vistes afflito, cõfessais que vos miraste de tristeza, & que a pelle se ajuntou aos ossos. A perseguição de vosso filho passastela chorando, & chegais a desmayar, & dizer q̃ não podeis mais, & pedir a Deos ponha termo, a vida tão penosa? Que de aquella allegria q̃ vos pedis aos justos & rectos de coração q̃ tenhão ainda nas tribulaçoẽs, pois como diz S. Augustinho, & trouxemos acima, *Rectus corde etiam in tribulatione gloriatur.*

Hom 13. in Matt. in opere imperf.

O quanta verdade he o que disse o autor da obra imperfeita em S. Matteus, que nẽ o ar nublado soffre versea fermosura do ceo, nẽ o odio deixa penetrar a perfeição da santidade: *Odiũ spiritus est tenebrarũ vbicũq; inciderit, sordidat pulchritudinẽ sanctitatis.* i. O odio he hũ spirito de treuas, hũa tempestade cerrada & escura: & onde quer q̃ elle estiuer sujara a fermosura da santidade. Como nas almas dos cidadãos da cõfusa Babylonia tenha feito assento o enuelhecido odio, sempre ha de trabalhar por mascabar, & deminuir a fermosura da santidade. Se o Sol da justiça desterrar delles todo o nublado, & acclarar seu obfuscado entendimẽto, verão que o pobre angustiado quando dá ays, & gemidos, quando se mirra de tristeza pella força do que padece, juntamente está allegre pello gosto que tem de por Deos padecer. Purgem purgem os maos humores do enuelhecido odio, & conhecerão esta verdade.

O odio he neuoa cerrada, não permitte ver a fermosura da virtude, sempre a afea.

CAP.

CAPIT. XII.

Em que se refuta a enazão que dão os calumniadores, dizendo: que os Santos antiguos chorauão nos trabalhos por não serem perfeitos de todo, & mostrasse que muytos o forão. 1.

INda que estes testemunhos saõ tão claros como o meyo dia, poderosos pera acclarar todo entendimento que não for obstinado, hey medo que os filhos de Caim inda senão dem por conuencidos, nem todo este chuueiro de autoridades da diuina Scriptura & Santos Padres, apague o fogo, do odio que se ateou em seu danado peito. Porque, como diz o glorioso S. Pedro Chrysologo ser. 131. *O qualiter oculos claudit liuor? O quam durè amputat obstinatio rationem? Sensus humanus peruersus audire non potest quod semel statuit odisse. i.* O quanto tapa & fecha os olhos a enueja! ó quam duramente corta & priua a pertinacia a razão? O animo humano obstinado, & afferrado a seu parecer não pode, nẽ quer ouuir o q̃ hũa vez determinou de auorrecer. E como a Synagoga de Satanas se coniurou cõtra a pacifica cidade de Ieruſalẽ, hey medo q̃ ainda no meyo de tãta luz não vejaõ q̃ lagrymas nã deminuẽ perfeiçaõ: & q̃ se aproueitẽ do q̃ diz S. Paul. *nihil ad perfectũ adduxit lex*: q̃ a ley ãtigua nada acabou de aperfeiçoar: & por tãto não he muito Hebr. 7. n 19.

F se nos

se nos Santos da ley antigua se achem lagrimas nos trabalhos, como gente de ley que não pedia tanta perfeição: mas que neste tempo d'agora, quando o Sol da diuina graça de todo apurou seus rayos, & com seu perfeito ardor desfez todas as nuuẽs & sombras de imperfeiçoẽs antiguas, ja a virtude dos Santos se refina mais no padecer, não chorando, mas cãtando, & gloriandose com hũ S. Paulo na cruz, & cõ hũ saõ Vincente, dizendo com hũ vulto allegre & boca chea de rizo ao tyranno, que he mais forte em padecer, que elle em atormentar.

2. Se os calumniadores não tem outro Achilles mais forte que os defenda, este assaz fraco he. Porque ainda que a ley antigua fosse imperfeita em si comparada com a noua, porque naõ comtinha graça, nem ella por si com suas ceremonias podia justificar, mas era (como diz S. Paulo, *elementa infirma & egena*) vazia & pobre da graça, por quanto sangue de bezerros não podia purificar almas, nem tirar nodoas de peccados; todauia era santa & boa, como lhe chama S. Paulo, & mostra Sancto Thomas, porque nella estauão as sombras dos bens futuros, que se auião de manifestar no tempo da graça; & ella foy nosso pedagogo, que nos criou & preparou pera Christo. Por on. de Santo Thomas conclue, & os mais Theologos, que aquella ley era santa, inda que nessa santidade imperfeita. E nem val argumentar, aquella ley foy imperfeita, logo todos os que nella viuerão foram imperfeitos. Mas só se segue; Nenhum foy perfeito por virtude da ley, por quanto nem ella, nem seus sacramentos continhão em si a graça que contem os da ley noua: como define o Concilio Tridentino.

Ad Galat. 4. n. 10.

Rom. 7. n. 12. D. Th. 12. q. 98. ar. 1, & 2.

Tridi sess. 7 Cano. 6, & 7. & 8.

Mas,

Mas com isso bem está, que muytos dos Padres antiguos, que por virtude da ley não podião ser perfeitos, pois ella o não era, que o fossem por virtude da graça de Christo, que ja então os justificaua, & se lhe communicaua, porque ja este Senhor estaua morto desque Adam peccou, sobre palaura. Por onde será temeridade negar que aquelles grandes Santos de quẽ Santo Thomas diz que tiuerão fè de Christo clara & explicita, & conhecerão o mysterio da encarnação, não forão perfeitos. Porque, ainda que o não fossem tanto como os da ley noua, todauia o forão tanto, ou mais que muytos a que chamamos santos a boca chea. E porque prouar agora isto seria diuertirme do intento que vou seguindo (deixado o grande Abraham pay da fè, & os testemunhos que acima trouxemos de São Chrysostomo, & Santo Augustinho, da perfeição do S. Iob, & Dauid, os quais os fazem iguaes aos Apostolos) baste apontar o que São Chrysostomo affirma de Iacob que comprio os preceptos da ley Euangelica, & foy ornado com o character, & diuisa Apostolica, não possuindo, nem leuando n'aquelle caminho, que fez, quando Deos lhe mostrou a sua gloria, ouro, nem prata, nem duas tunicas, mas dormindo sobre as pedras, & pedindo a Deos sò pão para comer, & vestidura pera se cobrir, & comprindo de antemão neste particular o que Christo depois ensinou a seus Apostolos: *Considera Apostolicum characterem: id quod Christus dicebat, ne possideatis aurum, vel argentum, vel duas tunicas: hoc iste, nondum à quo quam doctus, sed à se ipso didicit.* Mas porque o Doctor Angelico diz: Nenhũs Santos forão iguaes aos Apostolos, nem mais abundantemente

D. Th. 2. 2. q. 1. ar. 7. & q. 2. ar. 7. & 8.

Abrahã, Isaac, Iacob tiuerão fè clara de Christo. 3.

Chrysost. ho. 14 in Gen. ad fi.

a 13

bebeo nenhum da fonte da graça, que arrebentou na terra, feito Deos homem: *Apostoli primicias Spiritus acceperunt, & tempore priùs, & cæteris abundantius*: digo que ainda que Iacob, Iob, Dauid, não fossem nos bens da graça tam perfeitos como os Apostolos, ao menos o foraõ muito, porque bem se compadece naõ serem a elles iguaes, & todauia serem de enximia perfeição. E assi S. Augustinho chama a Iob *Verus Dei cultor. i.* Seruo verdadeiro de Deos, todo dedicado a seu seruiço, & entregue a sua honrra. E santo Ambrosio o tem na materia da paciencia por hum milagre raro na graça & natureza. *Rarus Iob in terris inuenitur*, como acima trouxemos. E agora acrecentamos de Tertulliano que daua gosto a Deos ver o soffrimento de Iob, & ao demonio tam grande sentimento que se espedaçaua por Deus triumfar delle com a paciencia & perfeiçaõ deste Santo. As palauras deste Doctor sam dignas de as ter na memoria: *Quale in illo viro feretrum Deus de diabolo extruxit? Quale vexillum de inimico gloriæ suæ extulit, cum ille homo ad omnem acerbum nuntium nihil ex ore promeret, nisi Deo gratias, cum vxorem iam malis de lassatam & ad praua remedia suadentem execraretur? Quid? Ridebat Deus. Quid? Dissecabatur malus, cum Iob immundam vlceris sui redundantiam magna æquanimitate distringeret, cum erumpentes bestiolas inde, in eosdem specus, & pastus foraminosæ carnis ludendo reuocaret. i.* Naquelle varam qual tumba Deos fabricou para que triumfando do demonio leuassem nella os despojos da vitoria. Que estendarte & pendão leuantou de sua gloria vencendo o inimigo, quando aquelle homem a todas as nouas

1.2.q. 106 ar 4.

Aug. sup. 4.

ca.10. n.1.

Tert. de pat. ca.14.

A põpa triumfal era costume leuarse no triumfo ẽ hũa tũba como quẽ leua o inimigo vẽcido & morto a sepultura.

desestradas

5.

deſeſtradas não reſpondia ſenão, graças a Deos, quãdo a molher já canſada de males, injuſtos remedios o perſuadia agramente a reprehendeo & abominou? Que paſſaua neſte caſo? Riaſe Deos: o Maligno bramia, & ſe deſpedaçaua, quando Iob alimpaua com grande ſoffrimento a noienta materia, que de ſuas chagas redundaua: quando (o obra digna de toda a admiração) os bichos que das chagas ſayam, elle, como quem com elles folgaua, com ſuas proprias mãos os tornaua a meter nos buracos, & paſto da carne chea de tam penetrantes chagas. E ainda que a Eſcritura não conte que Iob tornaua a meter os bichos nos buracos das chagas de ſeu corpo, que moſtra hũa admirauel paciencia & goſto de ſoffrer por Deos, nem ſe ache eſcrito em algũ outro autor, como nota Pamelio, baſta a authoridade de Tertulliano tam lido em todos os autores antiguos, pera o crermos. Como ouzaram de chamar imperfeito a hum ſanto q̃ Deos ſe recreaua de ver, o demonio ſe deſemtranhaua de o olhar, & que foi glorioſo eſtendarte no triumfo que Deos do demonio alcançou. Deſemuoltura grande & não sò deſatino ſera, ſe os nouos Stoicos d'oje em diã. te negarem auerem florecido na ley antigua ſantos mui perfeitos.

Iob os bichos q̃ de ſeu corpo ſayam tornaua a meter nas chagas cõ ſuas propias mãos

CAPIT. XIII.

Como nos Santos perfeitos da ley da graça, auia lagrimas na tribulação.

MAS porque então fica a vitoria mais glorioſa, quando degollamos os inimigos com ſuas proprias armas, venhamos a ley noua, pois 1.

só nella querem que aja santos perfeitos, & se lhe mostrarmos mais claro que o meyo dia, que nesses proprios santos da ley noua auia dores, sentimento, lagrimas nas perseguiçoẽs: ou rendidos acabaram de conhecer a compostura suaue que se faz de allegres tristezas, & de tristezas allegres, não repugnando à perfeição, ter allegria, na tribulação como justos, lagrimas nos olhos como humanos: ou se senão derem por conuencidos (pois a malicia poucas vezes se cõuence) ficara o mundo conhecendo proceder sua doctrina, não de falta d'entendimento, mas de proteruia.

E para que mais claramente possamos proceder, conuenhamos em hum fundamento de todos recebido, que a virtude imitando a natureza tem tres estados, como nota S. Thomas. O primeiro da infancia & mininice: o segundo da mocidade: o vltimo da idade de perfeito varão, quando os justos deixadas ja as mininices da vida, & depois desprezadas as vaydades della, cobram forças & vem a ser perfeitos, no modo que nesta vida he possiuel. E posto que na vltima idade da virtude sempre possaõ mais & mais crecer, porque a medida da charidade he não ter nenhũa, todauia isso não lhe tira serem perfeitos. Nem ainda que nelles se ache que cayem sete vezes no dia em leues culpas, & se aleuantam; porque de peecados veniaes nem os sagrados Apostolos, depois de perfeitos, forão liures, mas só à sempre Virgem Maria nossa Senhora dà a Igreja Catholica esse preuilegio. Estes tres estados significou & pintou Salamão n'aquelles primeiros tres liuros que fez, Prouerbios, Ecclesiastes, Cantar dos Cantares, como notou São Ber-

D. Tho. in cap. 22. Dion. lib. de diuinis nominib.

Tres estados tem a virtude.

Cõc. Trid. sess. 6. Canon. 23.

Bernardo, & Sancto Ambrosio. Porque como de balde ouue fallar do Ceo quem ainda senão leuantou da terra, & a lingoa do que ama ao que não ama parece barbara; como no liuro dos Cantares diz São Bernardo; *Lingua amoris ei qui non amat barbara erit*, no primeiro liuro dos Prouerbios ensinou os meninos & principiantes, amoestandoos que despindose de todas as mininices do mundo, & crecendo no caminho da virtude leuassem nella o curso que leua a natureza na idade: conforme ao que disse São Paulo, *Cum essem paruulus, loquebar vt paruulus, sentiebam vt paruulus: cum autem factus sum vir, euacuaui quæ erant paruuli.* i. Não fuy menino grande, como hũs que tem annos de velhos, & virtude de moços: Eu procedi no curso da virtude, como a natureza no da idade. Quando era minino, como tal sentia, cuidaua, & fallaua, mas depois que fuy homem, & cheguei ao estado varonil, despi & lançei de mim todas as cousas de menino, melhoreime na idade & nos pensamentos. E por isso Salamão começa a fallar neste liuro primeiro com os principiantes na virtude, como com hum filho menino tenro, dizendo; *Fili mi, si te lactauerint peccatores non acquiescas eis: prohibe pedem tuum à semitis eorum. Pedes enim illorum ad malum currunt.* i. Filho meu, se os peccadores te afagarem, nam consintas com elles: retira os teus pès dos seus caminhos, porque para os males saõ ligeiros, & correm com muyta pressa.

Bern. in Cãt. ser. 1. Ambr. Ps. 118. ser 1.

Ser. 78. in princ.

Primeiro estado da virtude.

1. Corint. c. 13. n. 11.

Prou. 1. n. 10.

No segundo liuro, que tem por titulo Ecclesiastes, que quer dizer Prègador que doutrina ao pouo, fallando ja com os que despirão as mininices da primeira idade, & começão a ter pensamẽtos mais subidos, mas

Segundo estado da virtude.

3. todauia inda prezos das vaidades & pompas mundanas, que tanto retem & enlação hũa alma que naõ ſuba ao eſtado da perfeiçaõ, porque como diſſe S. Ambroſio, as couſas do mundo, quando naõ forem peccados, ſaõ grilhoẽs. *Res ſeculi, & ſi non ſint peccata, ſunt vincula*: procura moſtrar aos que paſſaõ a vida cercados da pompa mundana, como tudo o que ha no mundo he hũa vaidade refinada: & por iſſo começa dizendo: *Vanitas vanitatum, dixit Eccleſiaſtes: vanitas vanitatum, & omnia vanitas. i.* O thema do prègador da Igreja he eſte: Vaidade das vaidades, & tudo he vaidade, quanto ha debaixo do Sol. Se quereis ſubir a eſtado mais perfeito, deſapareça por vontade o que a fim ha de deſaparecer por neceſsidade: em quanto andardes prezos de vaidades refinadas, ſois incapazes daquella ſuauidade, que excede os ſentidos: *Ante carnem diſciplinæ ſtudijs edomitam, & mancipatam ſpiritui, ante ſpretam & abiectam ſeculi pompam & ſarcinam, indigne ab impuris lectio ſancta preſumitur. i.* Antes de a carne ſer mortificada com o exercicio da virtude, emancipada ao ſpirito, antes de deſprezada & lançada a pompa do mundo & carga, indignamente preſumem os impuros tratar da doctrina ſanta, & mais ſubida. Elias, quando ſubio para o Ceo, cahiolhe a capa: os que melhoraõ na virtude, deixam cayr os trajos mundanos. E Abraham começando a crecer na virtude, Deos lhe melhorou o nome, porque chamandoſe Abram, que quer dizer, como diz ſaõ Ieronymo, Pay grande, *Pater excelſus*, Pay de penſamentos ſubidos, que trabalha de ſubir as couſas diuinas: depois acrecentando o nome, lhe chamou Abraham, que quer dizer Pay naõ ſo grande em ſi, mas tronco, & origẽ de grãdezas

em

Amb ſer 3 in pſal. 118 v. 4.

Couſas do mundo ſe não ſaõ pecados ſaõ grilhoes.

Ber. ſupra

4. Reg c. 2 n. 22.

Quẽ ſobe larga. Gene. 17. n. 5.

Hiero. in Iſai. c. 2. §. non.

Pouco importa melhorar nome, & não vida.

em muitas gentes, como logo declara dizendo, *Appellaberis Abraham, quia patrem multarum gentium constitui te. i.* Mudeite o nome, porque mudaste & melhoraste a vida: ate agora eras pay grande, mas so para ti; creceste na perfeiçaõ, de modo que por teus merecimentos fareis trasbordar a tua grande fè, amor, & perfeiçaõ, naõ em hũa mas muitas gentes: por tanto te chamaras pay de grandezas, & de filhos grandes na fè, amor, & honra de Deos. Donde notou com curiosidade o allegorico Philo, que Abrahã & Sara não teueraõ em sua caza aquella vam Agar, & o inquieto Ismael, senaõ no tempo que eram menos perfeitos, *Dum Abram erat adhuc pater sublimis, circa celestes orbes occupatus; Sara verò nondum generalis virtus euaserat; Agar ad relictos dominos reuertitur at cum Abraham ex naturæ scrutatore factus sapiens adamator Dei, tunc expellitur omnino Agar reditura nunquam, expellunturque tunc illa rudimenta, & simul Sophista filius Ismael. i.* Em quanto Abram era so pay grande na sciencia dos orbes celestes, occupando mais o pensamento nas estrellas, por ser Mathematico, que na contemplaçaõ dos mysterios que vam dos Ceos para cima: & em quanto Sara não chegaua a ser virtude vniuersal, que podesse a sua prudentia, fortaleza, temperança, justiça redundar della em muitos a vam & soberba Agar estaua em sua caza; mas depois que Abraham de speculador, & esquadrinhador dos segredos da natureza foy feito de todo amante de Deos & da sabedoria sobrecelestial, os principios as meninices, o enganador de Ismael com sua mãy, foram lançados fora pera nam tornarem ja mais. No que de nos lançamos, mostramos quanto melhoramos. Se duraõ em nossa caza as soberbas,

lib. de che rub. in princi. 5.

Ditoso o que lança Agar fora pera não tornar nunca.

a 5

bas, as vaidades de Agar, os danosos brincos de Ismael com Isaac, quero dizer, os affagos da carne contra o spirito, não subimos ao segundo estado da virtude, no qual os nomes se melhoram, melhorada a vida. Grande materia he de rizo perseuerando algũs nas mesmas pompas mundanas, delicias, grangearias de gloria terrna, só porque às vezes poem os olhos em alto, leuãtãdoos ás estrellas mais por inchaço de soberba, que deuação de spirito, quererem ser reputados, & tidos por almas que ja passarão ao estado perfecto, não sendo ainda nem Abram, nem Abraham. Mas não quero neste lugar dizer mais disto, pois este tratado não he tanto reprehensaõ contra mundanos, quanto defensaõ de lagrimas de justos.

Cõforme ao q̃ despedimos, subimos.

6. Terceiro estado da virtude.

Ao terceiro liuro poz Salamão por titulo: *Canticum Canticorum*, Cantico dos Canticos, que quer dizer: *Cantico perfectissimo*.. como quando dizemos: *Santo dos santos*. Porque nos Cantares trata Salamão da philosofia mais subida, que he a vniõ da alma com Deos, significada pellos mimos, & familiaridade vltima do esposo & esposa, porque com estes fauores trata Deos nesta vida aos que saydos dos labyrinthos mundanos (dentro dos quaes por longo tempo deram tantas desacertadas voltas sem atinarem cõ a sayda) & sobindo no carro de fogo com Elias, quero dizer, ardendo no diuino amor, deitarão de si as vestiduras terrenas, & tendo fastio à todos os mantimentos da vida, só pollo peito de Deos suspirão dizendo: *Osculetur me osculo oris sui, quia meliora sunt vbera tua vino*, ou *amoris tui*. como lem outros. i. Depois que experimentei a suauidade dos vltimos mimos, com que Deos trata as almas nesta vida, que alienam os justos do sentido mais

Cant. 1.

mais que o vinho, tomei fastio a tudo o que não he final de amor, & paz da boca de Deos. Imagina hum doctor erudito neste passo a Esposa doente das saudades de seu Esposo, & trazeremlhe as companheiras, cheiros, & flores pera a recrearem, & ella responder, *Amouete ista hinc; nihil enim ad me morbo liberandum ista faciunt. Desiderio Domini mei langueo, nec nisi eo viso morbo liberari possum.* i. Tirai la todas estas cousas; para minha doença nada disto serue. De saudade de meu senhor estou enferma & so com sua vista sararey. Este he o estado a que as almas perfeitas nesta mortalidade presente chegam descontentandose de tudo o que o mundo tem, so de Deos contentes. Estas saõ as que como diz Philo Hebreo, *Deus altiùs promouet, & volantes super omnes species, omnique genera prope se ipsum collocat, sicut Mosi quoque dicit: Tu vero hic sta mecum. i.* Deos as moue tanto que voam, & se mudam à regiam suprema, onde perdem de vista as species de tudo o que ha na terra, & vem o mũdo de tão alto, que lhe parece quasi nada, & chega Deos a pollas perto de si, & dizerlhe o q̃ disse a Moyses: Tu està aqui comigo. Quem podera declarar este vso d'alma perfeita, que, como outro Paulo, nam sabe se viue no corpo, se fora delle? Mas final he que fora, pois nelle não se acha.

Fr. Luis de Leaõ.

Philo lib. de sacrifi.

UNIVERSIDADE DE S. PAULO BIBLIOTHECA

Se o estado dos perfeitos na santa Esposa se retratou, se nos olhos della mostrarmos lagrimas, sentimento & tristeza na perseguiçaõ, que diraõ os calumniadores da virtude? Darsehaõ por comuencidos? Comecemos logo a olhar para a fermosa Esposa, & vejamos se auemos gloriar nos trabalhos & juntamente darays, & derramar lagrimas nelles. E no primeiro capitulo diz: que os filhos de sua mãy lhe fizeraõ guerra

7.

a 52

guerra, & no quinto que as guardas da cidade, andando de noite em busca do Esposo, a desacataram, tomarão o manto, & ferirão: *Filij matris meæ pugnauerunt contra me.* Sobre as quaes palauras diz o glorioso Bernardo: Sancta Esposa, que vos criastes no meyo dos agudos espinhos, como a rosa, sò dos filhos de vossa mãy vos queixaes, responde: *Id plangit expressius quod sentit differentius, malum vtique intestinum atque domesticum.* i. Chora mais o que mais a magoa, que saõ males de portas a dentro, & de irmãos, de que menos se esperauão. O calumniadores, olhai pera os olhos da Esposa tam fermosos como os da pomba, & vede as lagrimas que o glorioso Bernardo delles ve correr, quando de seus irmãos he maltratada, ou rendidos: confessai que lagrimas na perseguição não deminuem virtude, ou blasfemai, dizendo, que a Esposa não he perfeita. Vede ser tanto seu amor, que passa pello meyo das espadas dos guardas, & não desiste de buscar seu senhor, mas juntamente vay andando, & chorando. Pella parte da humanidade sentida se queixa dizendo, que a ferirão os guardas & desacatarão; polla do spirito não deixa de perguntar por aquelle a quem sua alma deseja. Não tira o sentimento das injurias aos santos aferuorarse mais & mais nellas, vão pera o ceo chorando, mas subindo, como outro Dauid, *Scandens & flens*, polla allegria correm, pollo sentimento chorão, porque o amor do Esposo dà forças aos santos pera vencer, mas não os izenta de sentir.

Ber. cãtic. ser. 29. Feridas de irmãos magoão mais.

8.

2. Regum c. 1. n. 30

E pera vermos isto muy à clara, apareça no meyo hum daquelles mais fermosos olhos da Igreja, o Apostolo S. Paulo, cujo amor inda oje abraza o mundo, cujas azas de fogo ardentissimo sobreuoaram por cima

Louuores de S. Paulo.

de

de todos os trabalhos, & nem o profundo do mar as pode apagar, nem os perigos da terra, nem injurias de parentes, nem falsidades de fingidos irmaõs: *Ale eius, ale ignis,* lè S. Ambrosio, onde a Vulgata lè: *Lampades eius, lampades ignis, atq; flammarum* Mas ainda que as azas do amor do diuino Paulo foram de fogo, os olhos eram de agoa porque de continuo derramaua lagrimas, assi polla angustia & tribulaçaõ, que lhe sobreuinha na prègaçaõ do Euangelho, como tambẽ polla força das perseguiçoẽs, que contra elle leuantauão os Iudeus. Na segunda carta, que escreue aos Corinthios diz. *Ex multa tribulatione & angustia cordis scripsi vobis per multas lacrymas.i.* Com muita tribulaçam & anguſtia vos escreui com muitas lagrimas. E se disserem os calũniadores, que estas lagrimas naçiam não de perseguiçoẽs que padecesse, mas do grande amor com que procurava a saluaçaõ dos homẽs, ouçaõ o que elle diz n'aquella despedida que teue com seus discipulos, de que falla S. Lucas nos actos dos Apostolos: onde lhes disse; *Vos scitis qualiter vobiscum fuerim seruiens Domino cum omni humilitate & lacrymis & tentationibus, quæ mihi acciderunt ex insidijs Iudæorum.i.* Vos sabeis como serui ao Senhor com toda a humildade, lagrimas, & trabalhos, que contra mim leuantauaõ as siladas dos Iudeus. Nas quaes palauras, como S. Chrysostomo significa, mostra serem as tentaçoẽs & trabalhos taõ grandes, que o faziaõ rebentar em lagrimas, porque ainda que por ser do choro d'aquelles, que se allegrauão por serem dignos de padecer pello nome de Iesu; todauia, ainda que como santo se allegraua como homem humano sentia, & a força das dores causaua ays, gemidos, & lagrimas. Que bem declarou tratãdo d'aquella grande perseguição

Amb. psa. 118 ser. 19 ver. 4. Cant. 8. n. 6.

2. Corin. 2. n. 4.

Acto. 20. nu. 19.

10. Chry. ibi.

seguiçam que teue em Asia, a qual foy tamanha, que quasi quasi parecia ser mayor, & allem do que suas forças podiam soffrer, *Nolumus vos ignorare*, diz elle, *de tribulatione nostra, quæ facta est in Asia, quoniam supra modũ grauati sumus supra virtutem, ita vt tæderet nos viuere. i.* Quero que saibais daquella grande tribulaçaõ de Asia, na qual fuy opprimido, & carregado, allem do q̃ minhas forças naturaes, (*vltra vires* acrecenta S. Chrysostomo) podiam: naõ padeci mais do que podia, pellas forças da graça, mas chegou a me parecer que era mais do que podia por si a natureza, & por ver a morte visiuelmente diante dos olhos me aborreceo taõ penosa vida, *ita vt tæderet nos viuere*; & desejei, como outro Elias perseguido & molestado da maluada Iesabel, delha emcampar dizendo, *sufficit mihi Domine, tolle animam meam*. i. bastame senhor o que viui, agora eu vos emcampo a vida, leuaya.

2. Corin. 1 n. 8.

As vezes permite Deos ser mos tẽtados mais do q̃ por si so pode a natureza, mas nũca mais do q̃ pode com sua graça. 3 Reg. 19.

E na mesma carta diz: vime taõ angustiado daquelle ministro de Satanas que me daua de bofetadas que muitas vezes pedi ao Senhor, me liurasse, & apartasse de mim o aguilham, que tanto me atraueſſaua. *Datus est mihi ſtimulus carnis meæ, angelus Satanæ qui me cola phizet. Propter quod ter (i. multoties, terque, quaterque) Dominum rogaui, vt discederet ame*. Algũs cuidaraõ que este estimulo da carne dado a S. Paulo fora tentaçaõ della: mas S. Chrysostomo, & os mais PP. Gregos o entendem daquelle maluado Alexandre Ærario grande inimigo seu que o contrariaua grandemente na prègaçaõ do Euangelho: do qual S. Paulo se queixa sentido & magoado dizendo, *Alexander Ærarius multa mala mihi ostendit: valde enim restitit verbis nostris*. O glorioso Paulo, se vos gloriaes nos trabalhos, como

II. ca. 12. n. 7

2. ad Tim. c. 4. n. 14.

acima

acima largamente mostramos, & nenhum he mayor para vos, que não padecerdes muitos por Christo, como agora pedis tantas vezes a Deos que vos liure das bofetadas de Alexandre? Naõ vedes que diraõ de vos os calumniadores, que hũa couza prègais, outra fazeis? Mostra S. Paulo a propriedade da natureza humana em sintir: & a força da graça diuina em soffrer. Pedir a Deos que o liure do aguillam desta carne & humanidade sensitiua, nam he falta de animo apostado a dar a vida: mas, como era humilde & conhecia a fraqueza da natureza, quiz que se visse que a victoria que tinha do impio Alexandre era força da graça, & não da natureza, como consta da reposta q̃ Deos deu a sua repetida petiçaõ dizendo: *Sufficit tibi gratia mea, nam virtus in infirmitate perficitur. i.* Bastate a minha graça, porque o meu poder na fraqueza reluz & se aperfeiçoa mais. No qual lugar S. Chrysostomo, & os mais gregos acrecentão esta palaura, *mea*, conforme ao texto grego, & lem *Virtus mea in infirmitate perficitur. i.* A virtude, & poder de minha graça na fraqueza da natureza resplandece: & quanto os humildes confessaõ que por si podem menos, então se mostra q̃ a força da graça diuina pode mais. Se o Apostolo se acanhara á perseguiçaõ, puderaõ dizer os calumniadores, que mostrar o que sentia diminuya a perfeiçaõ; mas sentir, & vencer faz a victoria mais illustre. Porq̃ se ao martyr tirarmos o sentimento, priualoemos da coroa do martyrio, como diz S. Cypriano: *Si omnino nullus esset sensus dolorum, nihil admirabile haberet martyriũ: sed superare dolores corona dignum est. i.* Se tirais de todo o sentido das dores, que fica glorioso & admirauel no martyrio? O triumfar dellas he digno de coroa.

12.

A força da graça relus na fraqueza da natureza.

Cypr. de duplici martyrio.

CAP.

CAPIT. XIIII.

Das razoẽs porque os maos querem que na perseguiçaõ naõ mostrem sentimento os bons.

A Primeira he porque disimulando justos, não se veja taõ claramente a crueldade dos injustos: a segunda porque acrecentando a crueldade soberba, querem que os respeitemos como a Deos, do qual recebendo castigos, lhe damos graças. Agrauaõse se os justos naõ saõ sempre semelhantes aquelle que enuelheceo na graça de hum tyranno, & perguntado como se conseruara no paço tanto tempo, respondeo: *Iniurias accipiendo, & gratias agendo. i.* Recebendo injurias, & dando graças. Essa he a soberba & deshumanidade de tyrannos, diz Seneca, quererem que suas injurias nam sò com paciencia as soffraõ, mas com allegria: *Potentiorum injuriæ hilari vultu, non patienter tantum ferendæ sunt.* E proua esta deshumanidade com o exemplo d'aquelle monstruoso monstro Cayo Caligula Emperador Romano: o qual costumaua, como contam as historias Romanas, atormentar os filhos em presença dos pays, & no cabo disso os conuidaua a comer, obrigandoos a vir à meza com rosto allegre, & fallarem em materias de prazer: & senão encubriaõ o sentimento da injuria recebida, fazia dos pays o que fizera dos filhos. O que lhe aconteceo particularmente com hum cidadaõ Romano & caualleiro nobilissimo, por nome Pastor: porque tendolhe o tyranno prezo hum filho, sentido de

Senec. l. 2. de ira. c. 33

Os tyrannos naõ so cõ paciencia, mas alegria querem ser soffridos.

over

o ver no carcere maltratado com as immundicias & incõmodidades delle, lhe rogou que tiuesse por bem de lhe conceder a liberdade & vida de seu filho. O qual, como que o pay lhe rogara que lho mataſſe, logo o mandou matar, & no mesmo dia conuidar. Veo o anguſtiado pay ao conuite, & pedindo o cazo que entraſſe vestido de luto, com as lagrimas nos olhos, appareceo, com medo do tyrãno, sem o rosto carregado; o qual, pera o festejar, lhe offereceo hũ copo de vinho. O triste pay emgolindo & fazendo força ás lagrimas, que naõ lhe cayssem no copo, o bebeo como que bebera o sangue do filho. E para o tyranno mais o tentar & magoar, mandou trazer a meza vnguentos preciosos, com que se vngisse & agoas cheirosas, com que se borrifasse, & coroas de flores, que na cabeça puseſſe: em tudo ordenou ser o banquete mais para o dia do nascimẽto do filho, que para o das luctuosas exequias. Que fez mais o cruel Caligula? Poz hum de sua guarda, que com diligencia obseruasse: & sem tirar delle os olhos espiasse, se o magoado pay comia com o rosto allegre, se vzaua das flores, dos cheiros, como se o mao Emperador lhe tiuera feito merce da liberdade & vida do filho. Os manjares delicioſos sabiaõlhe a cinza, as flores espinhauaõlhe a alma; a dor do coraçaõ era tão grande, que se permittira arrebentar as lagrimas, agoaram o copo, & regaram a mesa: mas todauia o affligido pay posto em tallas, entre affectos paternos da natureza, & temores do tyranno, perseuerou no banquete sem mudar cores, nem dar final, ou geito de sentimento, mas ouueſe no dia em que recebeo agrauos como se lhe fizera o deshumano Caligula grandes merces.

Perdurauit miser, non aliter, quã si filij sanguinem biberet: potiones natalibus vix honestas senex hauriebat, interim nec lacrymas emisit, nec dolorem aliquo signo erumpere passus est & cænauit, tanquam pro filio exorasset.

O fera mais cruel em violentar a natureza do magoado pay, que em tirar a vida ao filho, porque queres dos que affliges mais q̃ o proprio Deos? O qual quãdo justamente nos açouta, inda que nos o briga a soffrer, naõ nos prohibe chorar, nem sentir. Fere ao santo Iob & emcheo de chagas dos pès ate a cabeça, como ja notamos, mas naõ lhe defende dizer palauras cheas de dor. Os calumniadores das lagrimas dos justos perseguidos, como sejaõ da casta do deshumano Caligula, querem que no dia, que recebem delles injurias, estem com o vulto allegre, & com capa de zelosos sam tyrannos, & porque os justos não saõ taõ acanhados como o que enuelheceo no paço recebendo injurias & dando graças, nem como Pastor caualleiro Romano, mais no nome, que no animo, pois por temor se fingio contente, & sobre injurias soffreo com o rosto allegre nouas zombarias: mas porque com liberdade de animo naõ violentaõ a natureza, antes o deixaõ proromper em seus affectos & effectos naturais, de nouo os perseguem. A humanidade està pedindo que tenhamos compaixão d'aquelles que
3. grauemente ferimos, quando depois de fartar nossa ira os ouuimos chorar, & gemer: mas que os offendamos, & lhe cobremos nouo odio porque gemem & choraõ, he crueldade das crueldades: & o pior que tem os animos insolentes, diz Seneca: *Hoc habent pessimum, animi magna fortuna insolentes, quod quos læserunt & odorũt.*
Sene. sup.

A diuina scriptura diz que os Ægypcios affligiaõ os filhos

filhos de Israel: & querendo emcarecer a grande crueldade, nota: *Et affligebant illudentes eis*: Affligiaõ & escarneciaõ. Summa tyrannia he, diz hum doutor moderno r este passo, *ei quem opprimis illudere*, escarnecer d'aquelle que opprimes. E assi vemos que os menistros da maldade naõ se contentaraõ na paixaõ de Christo nosso Senhor de o atormẽtar, mas à crueldade ajuntauaõ zombarias, *Illudebant ei.* i. Escarneciaõ delle.

Exod. 1. nu. 13.

Sobre opprimir, escarnecer summa tyrannia. Matt 27. n. 29.

Os nouos calumniadores das lagrimas a sua crueldade acrecentaõ naõ sò zombaria, mas calumnia. Se he summa tyrannia opprimir & motejar, que sera opprimir, escarnecer, & calumniar? Alexandre magno tres vezes venceo a el Rey Dario; mas vendoo morto chorou: teue esforço para o desbaratar, & humanidade para o chorar, diz Iustino. *Viso corpore defuncti, lacrymis prosecutus est corpus, regioque more sepeliri iussit. i.* Vendo o corpo do morto cheyo de punhaladas que seus parentes lhe deraõ, não se poz a motejar, dizendo que viera a morrer, como sua soberba merecia; mas rebentandolhe as lagrimas compadeceose da aduersa fortuna de Dario. E acrescenta Plutarcho que despio o capote que trazia sobre as armas, & cobrio o corpo do morto, condoendose de o ver jazer nù: porque seus parentes, que por se congraçarem com Alexandre vencedor, o prenderaõ cõ cadeas de ouro, tendo maldade para como traydores o matar às punhaladas, naõ tiueraõ nem primor nem compaixaõ, para depois de morto o cobrir. Mas Alexãdre, como esforçado o venceo, como humano o chorou, cubrio, & com pompa funeral digua de taõ grande Rey o sepultou. *Postquam super venit Alexander non obscure indoluit huic misero casui: chlamideque suam soluit*

Iustinus: l. 11. in fine 4.

Plutarc in vita Alex.

a 56

eoque indumento injecto corpus inuoluit. O mesmo Iustino escreue como Alexandre tomado de louuar Clito em sua presença as proezas de Felippo seu pay (que soberbos nem de seus pays querem ouuir que os excederão) arrebatou a lança a hum de sua guarda, & pregandoa em Clito, o matou. Mas depois de o ver morto, se teue antes excessiua ira para o matar, teue depois compaixaõ para o chorar, em tanto extremo que com a mesma lança se queria matar a si mesmo se o não impediraõ. E chorando sobre o corpo o abraçaua, & tocando as chagas, & derramando lagrimas nellas lhe falaua, & como que elle o ouuira com gemidos d'alma lhe pedia repetido perdaõ. *Eodem igitur furore in pœnitentiam, quo pridem in iram versus, mori voluit. Primum in fletus progressus amplecti mortuum, vulnera tractare & quasi audienti confiteri dementiam, arreptum telum in se vertit*, diz Iustino. Ainda que aos animos generosos às vezes sobreuenha ira para maltratar inimigos, naõ lhe falta compaixão, depois de fartar seu furor, para tratarem com humanidade as chagas que fizerão: mas ferir, & depois motejar, escarnecer, & o que mais he, calumniar, sò em peitos da casta de Caligula, & dos Ægypcios se acha.

Iusti. li 11.

Os animos generosos depois de se irar sabẽse compadecer.

§.

Se nos zeladores da perfeiçaõ ouuera charidade verdadeira, quando vem os justos perseguidos chorar, internecerãose, & não se irarão contra elles, moueraõse a compaixão, não a desprezo, pois, como diz saõ Gregorio: *Vera iustitia compassionem habet; falsa verò dedignationem.* i. A verdadeira virtude & santidade tem compaixão, a falsa escarneos, & desprezos. A charidade, como he compassiua, cõpadecese dos afflictos: a falsa moteja. Se nos calũniadores das lagrimas

Greg ho. in Euang. 34.

ouuera

ouuera amor de Deos,& do proximo, compadeceraõ se delles,como humanos,& não os apregoarão no mũ do por imperfeitos. Mas toda a tua virtude he fingida & fantastica,como foy a de seu mestre Pythagoras,cuja vida polla muyta abstinencia parecia sancta, a doutrina,como diz S.Augustinho,por hũa parte era quasi diuina,& por outra de feiticeiro,& grandissimo hypocrita mentiroso. Foy tam abstinente, que affirma del le Laercio,que não comia mais que pão & heruas,bebendo sempre agoa, abraçandose com a aspereza da virtude por toda a vida. Mas que tudo isto fizesse pera enganar o mundo mostrao bem aquelle seu tão raro & extraordinario fingimento,que refere Tertulliano, porque a conta de acquirir autoridade com seus discipulos,pera lhe crerem suas patranhas & sonhos,se meteo sete annos nas entranhas da terra com estreita aspereza no comer,dormir,& vestir, não sabendo delle mais que sua mãy, que lhe procuraua o necessario a seu fingimento. E depois de estar bem descorado & consumido da abstinencia. appareceo dizendo, que morrendo decera ao inferno naquella absencia,& que la fallara com os Deoses,& experimentara ser verdadeira sua doctrina, como as almas passauão de hũs a outros corpos, & que depois delle morrer, a sua alma entrara no corpo de Æthalidẽ defuncto, & depois em outros dous, os quais mortos, tornara a entrar no seu proprio,& ser o antiguo Pythagoras,& que agora tornaua ao mundo ensinar o que dantes dissera. *Non turpi modo, verum etiam temerario mendacio incubuit: mortem simulat sub terraneo latitat, septenni se illic patientia damnat, de adytis fallaciæ emergit.* Infere agora Tertulliano. *Tene o planè falsum antiquitate generosum; quid ni falsum, cuius*

Aug. li. 7. de ciuit. Dei. c. 3.

Laer. in vita Pythag.

Tert. de anima c. 28

Quão falso foy Pythagoras.

Testimonium quoque ex falso est? Quomodo non credã mẽtiri Pythagoram, qui mentitur vt credam? i. Tenho mostrado q̃ hum dos antigos generos os foy falso. Como naõ chamarei falso àquelle, a cujo testemunho deu authoridade a falsidade & fingimento? Como hei de crer que falla verdade Pythagoras, que mente para que eu o crea? & se descórou, escondeo, mirrou, & appareceo como figura que vinha do outro mundo, a fim de lhe crerem mentiras? como ei de crer suas palauras por verdadeiras, se as obras saõ fingidas? Que este fosse tambem feiticeiro, affirmao santo Augustinho nos liuros da cidade de Deos, hydromantico, & nigromantico.

7. Que naõ faz hũ falso por ser tido por verdadeiro?

Mas de passajem aduirta o leitor, quanto faça hum mentiroso por ser tido por verdadeiro, que não inuenta? que pedra não moue por ser crido? Mil maos pezares faz de sua alma & corpo, a fim de sayr com a sua. Ia se occulta debaixo da terra, não por fugir aos olhos do mundo, mas para tornar apparecer com mais autoridade nelle. Ia diz que dece ao inferno, & trata cõ os deoses seus enganos. Ia descòra o rosto, & macera as carnes, não por amor q̃ tenha á abstinencia, mas porq̃ com fantasticas virtudes acredite suas pernicioſas falsidades. He pera mim grande materia de rizo a differẽça dos mintirosos antiguos, aos deste nosso calamitoso tẽpo; que os antiguos, como Pythagoras, para serem cridos forão abstinentes, comião paõ & heruas, naõ bebiã vinho, dormiã sobre a terra nua: os nouos q̃ se chamaõ autores da religiaõ reformada sequases do impio luthero, & outros que a elles cheiraõ, comẽ & bebẽ larga & dilicioſamente, procuraõ com muito cuidado todo genero de delicias, de cheiros, burrifos, camas brandas:

Laer. supr.

saõ

saõ Epicuros dos Christaõs, como chamou saõ Hieronymo a hum semelhante a elles por nome Iuueniano, *Epicurus Christianorum*: & sendo inimigos da abstinencia, querem que lhe creamos seus sonhos & mentiras, sò porque às vezes tem hũa oração fantastica, naõ fechados no interior de seu aposento, como Christo manda, para serẽ vistos sò do Rey celestial, mas nos cantos das praças para se venderẽ aos olhos de todos. Desatinão tão to q̃ ouzão a meter em cabeça aos simples que vaõ em spirito ao outro mundo, naõ se desapegão nunca deste; & viuendo com a alma no inferno, querem que lhe creamos que sobem em spirito ao Ceo: aceitaõ recados para Deos de seus deuotos & deuotas inclinadas a saber o futuro, & trazẽ respostas mais ambiguas do que as daua o oraculo, ou por melhor dizer, o demonio Delphico. Apregoaõse por medianeiros entre Deos & os homẽs, semelhantes aos anjos da escada de Iacob, cujo officio era decer trazendo os mandados de Deos a seus filhos que estão na terra, & tornar a leuar para o pay os rogos & gemidos dos filhos: *Patris mandata perferentes ad filios, & ad illum vicissim preces filiorum*, diz Philo. Ver Iacob anjos, & abrirselhe o Ceo depois do sol posto, & de ter andado a pè & dormindo sobre a terra nua com duras pedras por cabeceira, naõ he muito, pois Deos costuma recrear com os mimos do Ceo os que se affligem na terra: mas que esta gente mimosa, dormindo em camas brandas & cheirosas, receba do Ceo os fauores, que elle faz aos que passaõ a vida por seu amor em aspereza, he doctrina sospeitosa. Tem mais esta gente que nos querem persuadir, que ate o seu sono he oraçaõ. Parece que leram em S. Hieronymo *Sanctis etiam ipse somnum*

Aduersus Iouem. li. 1. in princ.

Os mẽtirosos antigos eraõ abstinẽtes os de nosso tempo Epicuros.

Philo de somnijs.

Hier Epi. 22. ca. 16.

somnũ sit oratio. i. Aos santos ainda o sono seja oração, & sonhe a alma de noite nos misterios diuinos, em q̃ se occupou de dia. Mas os santos, a quem o sono he oração, saõ aquelles que se lançõ tão mal ceados, como Iacob, & em camas tam duras, como a sua: & não como hũa certa gente, de que S. Hieronymo se ry, dizendo: *Post cœnam dubiam Apostolos vident*: Sobre a mesa duuidosa, dizem, que vem os santos Apostolos. Duuidosa porque eraõ tantas as iguarias, que não sabiõ de qual lançassem mão. Se os virão em jejum, ou depois de estreita collaçaõ, pudera ter algũa probabilidade: mas sobre cea duuidosa, mais duuidoso fica. E para que em tudo mintão muitas vezes gemem pollo Ceo, mas he, diz o mesmo santo, quando vem que alguem os vè *Statim vt aliquem viderint, ingemiscunt*. Quando estaõ metidos em suas cazas de prazer, rim; em alguem os vendo, gemẽ, suspiraõ. & com o estamago cheo querem ensinar materias de abstinencia.

Supra c. 6.

Supr. c. 12

Hypocritas no publico gemẽ, no occulto rim.

9. Não he muito Pythagoras atreuerse a ensinar doctrinas que pareciaõ diuinas, pois com tanta abstinẽcia acquirio opiniaõ com muitos, quasi de santo. mas que os Epicuros dos Christaõs abraçados com a vida delicioſa queiraõ apregoarse por autores da religiam reformada, por gente que vè visoẽs, quem podera por hũa parte deixar de chorar, por outra de se rir de tal descomedimento? Pythagoras desappareceo do mundo sete annos, meteose nas entranhas da terra: estes nem por hum dia ouzaõ de se auzentar, temendo que quando tornarem a aparecer, lhe tenham ja outros o mundo roubado: ao deserto tem odio, amão sò o publico, onde sua falsa virtude he mais rendosa. Todos que reuoluerem as vidas dos herejes antiguos, autores

de

de ſeitas nouas acharaõ que não ſe atreuerão vender-ſe ao mundo por tais, ſem capa de abſtinentes.

Montano, em quem o diabo amontoou as mais monſtruoſas hereſias, leuado do ſpirito d'ambiçaõ (que he o que leua ſempre hereſiarchas) & do deſejo de ter o primeiro lugar na Igreja, como teſtimunha Theodoreto no liuro terceiro das fabulas dos herejes, determinou de ſe vender ao mundo por o paracleto ſpirito ſanto que Chriſto prometeo a ſeus diſcipulos. Para eſta locura ajuntou a ſi duas molheres nobres & ricas, hũa chamada Priſca, outra Maximilla, (ſempre os herejes tiueraõ algũa molher fauorecedora de ſeus erros, como moſtra S. Hieronymo) & fazendoas de donzellas molheres ſuas, & juntamente profetas, antepos os liuros que ellas eſcreuerão a authoridade do Euangelho (couſa digna de riſo) & arrebatados todos tres do furor diabolico, a que chamauão Ecſtaſi, elle dellas, & ellas delle profetizauão, ou blasfemauão: ellas o affamarão por Paraclito, em quem viera a peſſoa do Spirito ſanto, & elle a ellas declarou & decretou por profetas mayores que ouuera na Igreja, ſem terem mais abonação, que hũs teſtificar dos outros, como he coſtume entre os da meſma parcialidade. Todauia não ſe atreuerão a ſayr com eſtes ſonhos a publico, ſem primeiro ſe venderẽ por os mais abſtinentes que a Igreja nunqua tiuera. E pera eſte fim, conſeruando a Quareſma que a Igreja Catholica Romana per tradição dos Apoſtolos herdou, acrecentaraõ mais duas: hũa antes de S. Ioaõ Baptiſta, outra antes do Natal, como diz S. Hieronymo. E tanto que ſe viraõ Montano & ſuas molheres profetizas e vulgados por mais riguroſos no jejum, que os Apoſtolos abriram de todo ſua boca

vide Pamel. in Paradoxa Tert n. 18 & 26. Theodor.

Hiero. ad Geſiphõ.

Hier Epi. 54.

em

em mil blasfemias. Fizeram esta consequencia; São Pedro, Santiago, S. Matheus, & outros Apostolos forão abstinentissimos, não comião mais q̃ pão, heruas, ou azeitonas, tremoços, & na Quaresma inda fazião mais: pois para que nossa doctrina seja recebida, como de gente santa, refinemonos no jejum mais que os Apostolos, & ponhamos tres Quaresmas de peccado mortal, & assi leuaremos apoz nos grande numero de discipulos, como com effecto leuarão: entre os quaes, inda mal, enganarão a Tertulliano que tinha sido tão grande filho da Igreja.

Vide Nazian. de cura pau pe. Cle. Alex lib. 2. pedago. c. 1.

10. Concluindo, digo que Pythagoras entre os Gentios, Montano entre os Catholicos não forão tão desafforados q̃ se atreuessem a aprègoar nouas sectas abraçados com delicias: mas nestes nossos tristes tempos os zeladores no nome, da religião reformada desatinarão tanto que desterrando da Igreja de Deos toda a penitencia interior & exterior, & abrindo as portas a todo genero de gosto & dilicias, resucitando a secta Epicurea, sem nenhũa vergonha, se venderão por autores da reforma, sendo corruptores de toda a santidade, & modestia. Muyto atraz ficão os mentirosos antigos dos nouos: porque aquelles não ouzarão a mentir, senão enuoltos em abstinencia, estes atreuemse ao fazer abraçados com dilicias. Que choraremos aqui primeiro? O desauergonhamento de tão atreuidos mestres, ou a cegueira de tão desallumbrados discipulos, que abração com muyto gosto por religião do Christo o que (tirado o nome) vem a ser no modo de vida doctrina de Epicuro. Não quero dizer mais desta gente, porque não diga alguem, q̃ pondo a este tratado titulo de defensaõ de justos, o tornei em

em satyra de mentirosos. Sò digo com hum Doutor moderno deste habito : *O monstra, monstra ? Et tamen iactantur, audiuntur, moribus recipiuntur.* i. O monstros, monstros! E todauia saõ afamados, ouuidos, & (o que peior he) nos costumes recebidos. Tornando a meu intento, digo que conheça gente cercada de tantas dilicias não ter authoridade pera dar sentença sobre materia de lagrimas. Dem de mão á vida Epicurea, abraçem com os Santos Apostolos a vida estreita, & com os Patriarchas, Paulo, & Antonio mestres dos Anachoretas, (que, exceito pão & sal, não leuauão outra couza aos desertos, *excepto pane & sale ad deserta nihil deferunt*, diz S. Hieronymo) & recolhidos pellos desertos passem a vida em lagrimas: & então julgarão se he imperfeição, na perseguição derramallas.

Bzouius Domi. 3. aduent. concio. 1.

Hieron. epist. 22. cap. 16.

CAPIT. XV.

Como Christo N. S. não contrahio, mas voluntariamente tomou dor, & tristeza, & mezclou suas diuinas lagrimas com allegrias.

BAstaua o que temos dito, pera os calumniadores das lagrymas darẽ as mãos às algemas: mas pera mayor comfusaõ de sua ignorancia, & não pequena cõsolação dos justos perseguidos, quero mostrar em Christo N. Senhor, espelho da summa perfeição, sentimento, dores, tristeza, lagrymas nas angustias, & acabarão de entender que sentimẽto & lagrymas não diminuem perfeição, pois as vemos 1.

as vemos em hum senhor que teue a mayor que pode auer de ley ordinaria. Primeiramente consideremos aquellas palauras que elle disse estando cercado de calumniadores. *O generatio infidelis & peruersa, quousque ero apud vos, & vos patiar?* O geração, a quem parece que a infidelidade, dureza, & peruersidade de animo vem ja por casta, ate quando lutarei com vossa pertinacia? ate quando soffrerei vossa conuersação molesta? Pois em paga de tantos beneficios, recebo de vos agrauos: & em vez de vos trazer à minha fè, sois cada vez mais incredulos. E noutra parte aos mesmos pedindolhe sinaes disse: *Generatio mala & adultera signum quærit.* E tão bem lhe chamou geração de biboras. Nas quaes palauras mostrou dor, sentimento moderado, ira justa, pera os justos entenderem que, ainda que tinhaõ obrigação de soffrer maos, não lhe tapaua a maldade delles a boca pera os não poderem redarguir. Fora intolerauel a vida, se a maldade arrancara aos justos a lingoa. Muytas vezes callam por mostrar paciencia: outras re pondem por mostrar animo & liberdade. Soffreo Christo nosso Senhor muytas bofetadas, sem abrir a boca, comprindose o que dissera muyto antes o Profeta Isaias: *Non aperuit os suum: sicut ouis ad occisionem ducetur: & quasi agnus coram tondente se obmutescet.* i. Soffreo as injurias com tanta paciencia que não abrio a boca; foy leuado à morte com a mansidão da ouelha; & como o cordeiro que diante de quem lhe tira a lãa està callado, & quando o leuão ao sacrificio, mudo. Mas a paciencia de Iesu foy muyto mayor que a do cordeiro. O cordeiro vay callado, porque não sabe onde o leuam: Iesu sabia muyto bem que seus inimigos pera a morte o arrebatauam, & muyto tempo antes tinha dito que o filho da

Luc. 9 n. 41.

Matth. 12. n. 39.

Luc. 22. n. 64.

Isai. 53. n 7

Virgem

Virgem sobia a Ierusalem pera ser entregue. E S. João diz que chegandose a hora d'elle desejada, se foy pòr no horto, & lugar que Iudas sabia, onde frequentemente costumaua orar: declarando nisto o Euangelista que à morte não fugia mas se offerecia, pondose no lugar, onde o tiuessem certo. Realçou tambem a paciencia de IESV sobre o cordeiro, porque este animal, ainda que simplez, por sua vontade não sobe sobre o altar pera o sacraficarem, mas este Senhor por propria vontade sua subio à cruz. Ioã. 18 n. 2

E como contemplão algũs saindo da caza de Pilatos, & vendoa arremeteo a ella, & a abraçou, & com muyto gosto a tomou sobre os hombros. *Tanquam fortis athleta arripuit crucem*, diz hum Doctor. i. Como esforçado soldado, & animoso capitão arrebatou a lança com que auia de desbaratar o inferno, & não esperou que lha meteſſem na mão, elle por si a beijou, abraçou, & poz em seus sacratissimos hombros. Era costume (como refere Plutarcho) os condemnados à morte de cruz, leualla sobre seus hombros: & como morrião contra sua vontade, esperauão que os algozes lha pusessem; mas IESV, como morria por amor, elle proprio a arrebatou: E como diz S. João *baiulans sibi crucem*, leuando a cruz pera si. A qual palaura, *sibi*, ainda que na face de fora queira dizer, Leuaua a sua cruz, como expoem Caietano & os mais, todauia o amor de Christo nos dà licẽça pera dizermos que a leuaua pera si, pera seu gosto, pera seu alliuio, pois o tinha posto em leuar sobre os hombros o instrumento de nosso remedio. E mais a hia abraçando com a alma, que com as mãos, & o doctissimo Claudio explicando as palauras de São I. ão, abraça

3.

Pluta. lib. de Sera numinis vindicta.

Ioan. 19. n. 17.

Claudius in Ioa 19.

abraça este deuoto pensamento dizendo: *Solus lignum suis humeris imposuit.* i. Sò elle pos o lenho da cruz sobre seus sagrados ombros, querendo mostrar o summo gosto com que a leuaua. Bem sey muytos doutores dizerem que os soldados puzerão a cruz sobre os hombros de Christo. O que não refuto, porque pera isso se verificar, basta que depois que Christo mostrandolha remeteo a ella, por ventura o ajudarião. Mas o docto Pedro Montano no tratado da affliçáo do Senhor diz: *Ex ædibus præsidis exiuit baiulans sibi crucem, non coactè, sed voluntariè; assumpsit enim eam, postquam monstrata tantùm esset quæ erat ei destinata: non enim dicitur imposita ei crux sicut postea imposita dicitur Simoni.* i. De casa de Pilatos sayo leuando a cruz, não forçado, mas voluntario, porq̃ tanto que lha mostrarão preparada, elle com summo amor, & feruor a tomou: nem os Euangelistas dizem delle, o que de Simão Cyreneo, que lha puserão nos hombros, como Christo nosso Senhor sabia ser gosto de seu Pay eterno morrer elle na cruz, danos licença seu amor feruoroso, & sua obediencia prompta, pera piamente sentir com os doctores citados, que mostrandolhe a cruz, elle foy o primeiro que a ella remeteo, & sobre seus hombros a poz, ou outros o ajudassem ou não: porque quem só a leuou parte do caminho, antes de encontrarem Simão Cyreneo, tambem só com o vigor de seu spirito a podia tomar.

Petrus Mõtanus.

Christo nosso Sñor vendo a cruz arremeteo a ella, & a pos em seus hombros. Luc. 23. n. 26.

Fica logo por inquirir, se tantas bofetadas soffreo callando, porque respondeo à que lhe deu o impio seruo do Pontifice Annas dizendo: *Si male locutus sum, testimonium perhibe de malo, si autem bene, cur me cædis?* Feresme no rosto dizendo, *Sic respondes pontifici?* Assi com esse atreuimento respondes ao pontifice? Se fallei mal, mostra

moſtra em que; mas ſe bem, porque me feres? Muytas repoſtas ſe podem dar a eſta curioſa pergunta: mas ſò digo que nem Chriſto quiz callar & diſsimular com a maldade dos que tratão mal innocentes, não tanto por ſe vingar, aſsi meſmos quanto por liſongear a grandes, & o injuſto miniſtro, como notã os doctores, pareceolhe que grangeaua o ſacrilego Pontifice em vingar a repoſta que a ſua maldade lhe fez parecer atreuida. O quantos ſe parecem com eſte mao ſeruo que ferem os innocentes, por ſe moſtrar fieis amigos, & zeladores da honra de ſeus ſenhores. E o pior he, q̃ querem corar com pretexto de juſtiça o que fazem leuados da liſonja. Mas acõmodandome a meu intento, digo que ſe callou Chriſto a muytas bofetadas, por moſtrar quão grande era o ſeu ſoffrimento: mas quiz reſponder a do injuſto miniſtro, para enſinar aos juſtos perſeguidos, que não ſaõ obrigados a ſempre nas injurias eſtar callados, mayormente quando os maos os apregoão por imperfeitos, por ſe não auerem como inſenſiueis nas injurias.

Liſonjeiros tratão mal pequenos por granjear grandes.

Moſtrou eſte Senhor tambem eſta verdade, quando tratando os Iudeos ja de lhe tirar a vida, com moderado ſentimento reſpondeo a ſuas blasfemias, que não eram nem filhos de Deos, nem de Abraham, mas do diabo: *Vos ex parte diabolo eſtis.* Gloriauãoſe os Iudeos de terem a Deos por pay no ceo, & Abraham na terra: moſtroulhe Chriſto por argumentos claros q̃ nem de Deos per graça, nem de Abraham por imitação erão filhos. Abraham foy fiel, creo a Deos; vos a mim não me quereis crer. Abraham deſejou ver me em carne; vos deſejais minha morte. Elle allegrouſe de me ver em ſpirito; vos aſsõbraiſuos de me ver preſente. Os

§.

Ioan. 8. n. 42.

filhos

filhos de Deos ouuẽ a verdade;a vos não vos apraz se-não a mẽtira.Dõde infiro q̃ sois filhos do diabo por imitação,pois vos pareceis com elle,q̃ do principio do mũdo he homicida, & mẽtiroso.aos primeiros pays mentio : a Cain induzio a matar o innocente Abel. Que mòr injuria se pudera dizer, que chamarlhes filhos do diabo? Mas Christo o chamou a estes para ensinar os justos, que não pera se vingar, mas pera mostrar animo & liberdade, não saõ sempre obrigados a estar callados . E se os maos fazem licito aos justos as piadosas queixas,quem não ve ser injustiça quererem-lhe impedir , que lhe não arrebentem nos olhos as amargosas lagrimas?

Daqui aprenderão os martyres a respõder nos tormentos aos tyrannos, não pollos affrontar, mas para mostrar que a paciencia não lhes ataua a lingoa , por não ser razão ficarem os maos sempre tanto de vencida, que os justos perseguidos,a conta de pacientes, não possaõ algũas vezes mostrar que não saõ culpados. Não obriga a paciencia a não se defender a innocencia,quando os tyrannos não contentes de ferir os corpos,trabalhão de por nodoas nas almas,peraque cuidando o mundo que os justos padecem como peccadores, não lhe dè a honra de martyres; como fazia o maluado apostata Iuliano. Quem chamara imperfeito ao Apostolo S.Paulo,por defender sua innocencia diante do principe dos sacerdotes Ananias,que o mandou contra ley & rezão ferir no rosto com bofetadas,dizendolhe: *Percutiat te Deus paries dealbate,contra legem iubes me percuti.* i O parede de dentro obscura,sò de fora alua & fermosa, Deos te ferira: contra ley & rezão me mandas esbofetear. Nas quaes palauras o Apo-

Actor.23. 3.

postolo

ſtolo nam por conuiciar ao princepe dos ſacerdotes, mas por ſe defender das culpas, que injuſtamente lhe punhão, moſtrou ſentimento de contra a ley o ferirem: a qual não mandaua dar tal caſtigo. Se a perfeição não impede aos juſtos perſeguidos prorromperem em palauras, que os maos julgão por injurioſas, como ha de prohibir que os olhos arrebentem em lagrimas brandas.

CAPIT. XVI.

Como Chriſto noſſo Senhor em ſua paixão moſtrou alegria & ſentimento.

Heguemonos mais de perto a conſiderar a paixão do filho de Deos, & vejamos, como ſe ouue nas affrontas, injurias, & açoutes: vejamos quando ſeu Pay eterno o expremeo no lagar da cruz pera de ſuas diuinas chagas manar o precioſo liquor que auia de dar por reſgate dos homẽs. quando, como diz Iſaias fallando a letra de ſua paixao: *Dominus voluit contercre eum, in infirmitate: ou cruciatu*, como lem outros; O Senhor o quiz quebrar, & eſpedaçar na fraqueza de noſſa humanidade, & pizar com açoutes, para de ſeu ſangue precioſiſsimo ſe cõpor o vnguento cõ q̃ ſe auião de curar as feridas de noſſas almas; veja mos como ſe ouue neſte mar de tribulações vejamos ſe ſomẽte ſe gloriou ou intriſteceo, ou ſe cõpos eſte diuino vnguẽto de ſuas chagas pera remedio das noſſas, de triſte alegria, & de alegre triſteza, de dores & ſentimẽto de goſto & paciencia, de lagrimas & prazeres. Primeira

Iſai. 53. n. 10.

a 63

mente dizem os Euangelistas, que fallando o filho de Deos em sua morte algũs dias antes que chegasse era taõ grande o aluoroço que tinha de se ver n'aquella desejada hora sua, porque auia de ser de remedio nosso, que dauaays, & gemidos, & se lhe apertaua o coraçaõ por não acabar ja de chegar. *Baptismo habeo baptizari, & quomodo coarctor*, ou como le santo Ambrosio, *& quomodo angor, vsque dum perficiatur? i.* Heime de baptizar, & banhar em hum baptismo & banho de sangue, naquelle dia em que nas minhas veas não ficara nenhum: O que graues dores me cauzão estas saudades, aportaõseme as entranhas, & abaso, por ver q̃ tanto se me dilata. Sobre as quaes palauras diz o glorioso Amb. *Vtiq; qui vsque ad perfectionem. s. finem argitur de perfectione securus est, sicut alibi: Tristis est vsque ad mortemanima mea.* No que bem mostra que *non propter mortem sed vsque ad mortem tristatur quia eum conditio corporalis affectus, non formido mortis offendit.* Quem diz q̃ ate a morte seria triste, bem mostra que nella estaria seguro, & allegre, & que não lhe daua tanta tristeza a morte, quanto o dilatarse, & serem os affectos corporaes vagarosos. Por onde chegando a desejada hora disse a Iudas *Quod facis, fac citius. i.* O que fazes, fazeo mais cedo; porque estou mais apressado para me entregar, que tu para me vender. E com desacostumada allegria se leuantou da cea, cantando para ir ao horto: onde auia de começar a entrar na dolorosa agonia. *Et hymno dicto, exierunt in montem Oliueti*, diz S. Mattheos. i. E dito o hymno de louuor sairão para o mõte Oliuete Mas os doctores Gregos lẽ, *Et hymno cantato.* E cãtado o hymno, se leuantarão. E S. Chrysost. expressamẽte diz q̃ cantou *hymnũ cecinit.* Que he isto ò esposo de nossas.

Luc 12. n. 50.

Amb. in c. 12. Luc. ti. de vigilãtia.

Ioa. 13. n. 28.

Mat. 26. n. 30.

ſas almas, para entrar na agonia vos leuantais cantãdo? Não diz là o Eccleſiaſtico que não vem apropiada a muſica no tempo do luto? Pois como no principio de voſſas anguſtias cantais? Em toda a voſſa vida não lemos que cãtaſſeis. Pois agora a porta de ſer prezo, ſuar ſangue, ſer esboſeteado o roſto que he retrato da gloria, fazeis o que ate agora não fizeſtes? Eccleſ. 22. n. 6.

Não podia eſte Senhor receber a deſejada hora de ſua paixão com menos aluoroço & feſta, que com cantares deſacoſtumados nelle, & poſto a porta de ſua morte começar elle as hõras de ſuas exequias; para declarar que ate então eſtiuera com o coraçaõ em ancias, finandoſe por ver ja eſta hora, & ſe baptizar, & recrear naquelle banho de ſangue. O ſenhor com quãta razão os ſantos doutores vos cõparaõ não ſo ao amoroſo pellicano, que cõ o proprio ſangue dá vida aos filhos: & vos *de viſceribus tuis fudiſti vnguentum*, das entranhas ferido na Cruz derramaſtes ſobre mim ſuaue vnguento compoſto de voſſo ſangue: mas tambem ao branco cyſne, do qual diz o Poeta, que elle he o cantor de ſuas exequias; Amb. In pſal 118 ſer. 3. v. 1.

Dulcia defecta modulatur carmina lingua
Cantator Cygnus funeris ipſe ſui. Mart. l. 13. Epigr. 77.

Com elle vos pareceis em entoar a primeira antiphona de voſſas exequias vendouos à porta de voſſa morte: mas ſois niſto muy differente: que o terreno cyſne canta canção ſuaue, mas queixoſa, por ver que ſe lhe acaba a doce vida: & anguſtiado das dores vltimas, prorompe em gemidos doloroſos, *Doloris magnitudine inquerelã erumpit, & lugubre carmen canit. i.* Magoado com a dor, q̃ a dura penna q̃ na cabeça lhe naſce, & Oui. faſt. li. 1. & ep. 7. Didoni.

Pli.li 10. ca.23. lha atrauessa ate chegar ao intimo (se auemos de crer ao que delle se escreue) mais chora do que canta, mais se queixa de lhe ir faltando o spirito, do que se recrea nas dores: mas, vos Senhor, não cantastes pella força das dores, mas polla immensa allegria que tinheis de ver chegada a hora, de vosso gosto: nam prorompestes em hymnos tristes, mas allegres, porque como dizem autores graues, cantastes os Psalmos *Laudate pueri*: *In exitu Israel*; *Delexi*, *Credidi*, *Laudate Dominum omnes gentes*, *Confitemini*, que tem por titulo *Alleluya*,, palaura expressiua do gosto d'alma, deputados entre os Iudeos pera se cantarem nas occasioẽs de allegria. E quando Senhor se hia chegando a hora, em que, nam a fabulosa penna, mas os verdadeiros espinhos, tecidos em modo de coroa, auiaõ de atrauessar vossa sacratissima cabeça, cantastes allegre, por chegar a hora, em que por mim desejaueis ja entregar a vida. Tambem senhor nisto sois differente do branco Cysne, que junto das agoas do rio Meandro cantando morre, que elle chegado ja ao vltimo termino da vida, desfallecendo as forças por crecerem as dores, a enfraquecida lingua, quasi ja não exprime suas tristes queixas; mas vos, senhor; visinho ja, & posto no vltimo termino da vida, duas vezes destes aquelle grande & mysterioso brado, que ainda oje soa nos coraçoẽs dos escolhidos, mostrando que não morrieis polla força das dores, nem ellas vos arrancauão a alma, mas o amor voluntariamente a entregaua nas mãos do Padre eterno: & que pois quando se auiuauão as dores, estaueis taõ viuo, & taõ esforçado, que duas vezes podieis dar grandes vozes, não morrieis como morrẽ os puros homẽs,

Burgensis

Fran. Lucas in Matth. 26 n. 30.

3.

mẽs, mas como hum homem Deos. Aos homẽs naquelle artigo quebrasse a vista & desfallece a lingoa; mas a vos Senhor, naquelle ponto esforçouse a humanidade, tiuestes aguda vista para ver a chorosa mãy, & o amado discipulo, esforçouse a voz para bradardes, dizendonos: que, se quer naquella vltima hora, vos ouuistemos, pois bradando por nos, morrieis. Emmudeçaõ, senhor, as blasfemas lingoas dos que disserão que vòs, como o fraco cygne, com a força das dores constrangido bradareis. Bem parece que vossos altos & diuinos brados, que quebraram as pedras, naõ espedaçarão os indurecidos coraçoẽs dos que por as culpas os terem tornados mais insensiueis & mais duros que as mesmas pedras nestas blasfemias prorompérão, & com o nobre Centurio não merecerão conhecer que quem assi clamando expiraua, era verdadeiro filho de Deos, & tinha poder para não morrer quem no vltimo instante cercado de tantas angustias, hũa & outra vez tão alto podia clamar. Quanto mais he para ouuir o que diz o Apostolo S. Paulo, o qual à efficacia de vosso alto & voluntario clamor, acõpanhado de lagrimas, attribue o perdão de nossas culpas: *Cũ clamore valido & lacrimis offerens, exauditus est pro sua reuerentia*; E o que diz o diuino Hieronymo: *Cum ima, vel sine voce morimur qui de terra sumus ille verò cum exaltata voce expirauit qui de cælo discendit. i.* Nos, q̃ somos da terra, ou sem falla por as dores a impedirẽ, ou quasi sem ella morremos: mas aquelle q̃ deceo do Ceo, morre dando grãdes vozes, mostrãdose senhor da humana natureza.

Hebræ. 5. nu. 7.

Hier. in Mar. c. 15.

Muito ao viuo declarastes, senhor, o vigor na tribulação & alegria à porta das dores: agora vamos seguindo vossos passos, & entremos cõ vosco no horto, &

Univers. de S. Paulo BIBLIOTHECA

a 65

vejamos se continuaes na allegria, ou se suspendeis os instrumentos della. Dizem os Euangelistas, que entrando no horto, & pondouos em oraçaõ, começastes de vos angustiar, temer, & recear, & entristecer de tal modo que com a representação do diluuio de tormentos que estauão para vir sobre vos, suastes gotas de sangue: *Cæpit pauere, & tædere, contristari, & mæstus esse.* Ou, como lè S. Ambrosio, *grauiter angi.* O summa fortaleza, por a qual saõ fortes os anjos & os homẽs: O poderoso amor, que tanto animastes os homẽs a por o vosso padecerem, tão longe de mostrar fraqueza, que quanto mais se auiuauão as dores, tanto mais dellas triumfaua; que mudança he esta, senhor, pois em vos não pode auer algũa? Ate agora angustiaueis suor por esta hora vossa ja não chegar, & agora cobris suos de suor frio, vendouos nella? Inda agora cantaueis, & ja os olhos se vos tornaõ fontes, & as gotas de sangue como que forão de agoa, por vosso diuino rosto ate o chã vão correndo. Por ventura não sabieis vos, quandó cantaueis, quantos tormentos vos estauão esperando naquella hora? Sabieis, cerro, pois todo o futuro vos foy sempre presente, & o vosso amado discipulo testifica: *Iesus itaque sciens omnia quæ ventura erant super eum, processit, & dixit. Quem quæritis?* i. Iesu, sabendo tudo que sobre elle auia de vir, sayo ao encontro aos que o vinhão prender, & lhes perguntou quem buscaes? Pois, Senhor, como vosso amor se veste de tam diuersas figuras, ja triste, ja alegre, ja fraco, ja animoso, ja cantais, ja chorais?

Matt. 26. n. 37. Mar. 14. n. 33. Lucæ. 22. n. 44. Ioann. 18. n. 4.

§. Começa o Filho de Deos a meselar suas allegrias com nossas tristezas, nam mudandose em si, mas mostrando o q̃ tomou de nos. Começa a compor aquella

diuina

diuina mistura de allegrias & tristezas, de forças & fraquezas, que auia de offrecer ao Pay eterno por resgate de nossas culpas. Hora se mostra tam allegre que canta, hora tam triste que chora, hora tam fraco que recea, hora tam animoso que sae ao encontro aos que o vẽ prender. Turbouse na cea, diz S. Ioaõ, quando disse q̃ hum o auia de trayr; & leuantandose della, cantou por que se hia emtregar. O diuina mistura das propriedades de Deos, & paixoẽs dos homẽs cõposta. Não quis o Pay eterno aceitar em satisfação de nossas culpas obras só diuinas, nem tam pouco sò humanas. O filho de Deos na fortaleza & pureza de sua diuindade permanecendo naõ podia merecer, porque naõ podia penar: o puro homem, inda justificado, naõ podia de rigor de justiça satisfazer, assim por seu merecimento ser limitado, como tambem por a graça & charidade com q̃ merecia, da mão de Deos a ter recebido. Que remedio? Inuentou o diuino amor que se mesclase o diuino com o humano, & que hum Deos forte se vnisse a hũa natureza fraca, para que dambas estas naturezas se compusesse aquella confeição que se auia de offerecer ao Pay eterno a elle tão gostosa & suaue. E foy o amor de Deos inda mais auãte, q̃ tomãdo nossa humanidade, & podendo forrar alma & corpo de toda a penalidade, não quis senaõ voluntariamente sujeitarse a ellas. Podera sò per hũ acto damor remirnos cõ riguorosa justiça por proceder de hũ Deos homem, cujo valor fora infinito, amando seu Pay eterno na humanidade, posto q̃ nem a alma se entristecera, nẽ o corpo penara. Mas, ò brando Deos, quizestes pòr muitos titulos merecer, a redempção, que so per hũ acto de amor, depois de encarnado, nos podereis alcãçar. O piadoso senhor,

Deos antes de ser homẽ podia perdoar, mas não merecer.

Inuençaõ do diuino amor.

6.

Contẽple deuagar nisto a alma deuota.

266

quanto vos deuemos por esta diuina mistura? Chega a dizer S. Ambrosio, que menos vos deueramos, se por nos morrereis só alegre: *Minus mihi contuleret, nisi meum suscepisset affectum: suscepit tristitiam meam, vt suam mihi latitiam largiretur.* i. Menos merce me fizera, senão tomara minha penalidade: tomou minha tristeza, pera me dar sua allegria: mais penhorado me veio em ver sua alma santissima summamente alegre, & summamente triste, que se a vira só alegre. Triste pellos peccados dos homẽs: allegre porque sua morte era resgate do mundo, & abria as portas do ceo. Tudo o que nesta mescla vemos de dor, de tristeza, de lagrimas, he nosso: tudo o que vemos de esforço de allegria, he seu. Onde o glorioso Ambrosio enleuado na contemplação desta diuina mistura, diz; *Mihi compatitur, mihi dolet, in me & pro me dolet, qui pro se nihil habuit quod doleret. i.* Por mim padece, de mim se compadece: em mim, & por mim se doe hum Senhor que naõ tinha em si de que se doesse. *Doles Domine non tua. sed mea vulnera. i.* Doeisuos senhor não das vossas mas minhas chagas.

Amb. l. 10 in Luc. ti. de tristiti.

Amb. li. 2. de fide c. 3

E o glorioso S. Augustinho dando razaõ da turbaçaõ, temor, & tristeza de Christo, diz; *Qui mortuus est pro nobis, turbatus est idem ipse pro nobis.* A rezão de sua tristeza he a mesma que de sua morte; por nos se turbou o mesmo senhor, que voluntariamente por nos morreo: foy tristeza, não de necessidade, mas de vontade. E S. Bernardo admirandose de ver S. Andre hir para a Cruz taõ allegre & animoso, & ver Christo no horto taõ triste que o chegaua a tristeza atè a porta da morte, diz: *Longe est Andreas ab ea voce, Pater, si fieri potest. transeat à me calix iste. i.* Longe està Andre daquella voz: Pay, se pode ser, passe de mim este calix. *Quid enim*

In Ioan. tract. 60.

Bern ser. 1 de S. Andrea.

enim? Que he isto? He por ventura o seruo mais animoso que o senhor. Naõ por certo: mas eu vos darei a rezão de verdes o seruo esforçado, & ouuirdes no Senhor palauras de timido. *Agnosco plane in duce belli pusillanimorum trepidationem; agnosco ægroti vocem in medico. Considero charitatem, stupeo miserationem, expauesco dignationem. i.* Quando Christo diz posto em agonia; Passe de mim este calix, Ouço, & conheço no capitaõ da batalha o medo dos soldados fracos: conheço no medico a voz do enfermo: & quando ouço a S. Andre animoso fallar amores à cruz, vejo nelle o esforço do capitaõ, que o fez forte, & ouço a voz do medico. Nesta troca considero a charidade de Deos, pasmo da sua misericordia, fico fora de mim vendo sua brandura. Porque o misericordioso senhor, de S. Andre não tomou o esforço, mas cõmunicoulhe o seu; & tomou sobre si a fraqueza delle: & ficou o senhor fraco, & o seruo forte. *Misericors Dominus non beati Andreæ robustum sibi suscepit affectum: quia non est sanis opus medicus, sed malè habentibus.* Esta he a grandeza do diuinò amor, apparecer Christo fraco na hora da morte, pello que de nos tomou, & os glorioſos martyres animosos por o que delle receberaõ. *Quid magnum fuerat, Domine Iesu, si accedente hora, propter quam veneras, intrepidus stares? i.* Que muito fora, senhor Iesu, se chegada a hora, por amor da qual tinheis vindo, estiuereis nos tormentos sò animoso? Era grande couza apparecer forte o Deos da fortaleza? *Longè glorioſius fuit, quandoquidem totum propter nos agebatur, vt non modò passio corporis, sed etiam cordis affectio pro nobis faceret, & quos viuificabat mors tua, tua trepidatio robustos, mestitia latos, tædium alacres, turbatio quietos faceret.* Muito mais glorioso foy apparecerdes

Christo deu a S. Andre o seu esforço pera o fazer forte; & tomou delle sua fraqueza para ficar fraco.

7.

des fraco, que sò animoso, & pois toda esta causa era nossa, bem foy que naõ sò a paixão de vosso corpo, mas a tristeza & anxia de vosso coração grangeassem nosso remedio: & que mesclando vos a fraqueza com o esforço, aquelles, a quem vossa morte daua vida, o vosso temor os tornasse ouzados, a tristeza allegres, a turbação quietos, o desgosto contentes. Dobrada merce foy senhor, que podendonos remir so cõ o vosso esforço quizestes ajuntar a vos nossas fraquezas, assi porq̃ a redempçaõ fosse mais gloriosa, como pera q̃ o padecermos por vos nos ficasse mais suaue, & com voso exẽplo gostoso offerecermos à morte o corpo & alma, que nos destes, pois offerecieis por nos, não so a pessoa diuina que do Ceo trouxestes, mas tudo quanto fazendouos homem de nos tomastes.

8. Damasc. 3. Orthodo. fidei c. 6.

Quando o filho de Deos encarnou, diz S. Ioaõ Damasceno, tudo tomou quãto no principio nos deu. *Nihil eorum, quæ plantauit in natura nostra Deus cum in principio plasmauit nos, defecit: sed omnia assumpsit, corpus, animam & eorum proprietates. Totus enim toti vnitus est, vt toti salutem largiretur: nam quod in assumptum est, incurabile.i.* Quando o verbo eterno encarnou, tomou corpo, alma, & todas as propriedades q̃ em nos no principio plantou. Porque não ficasse em nos cousa que não sàrasse, elle todo a mim todo se vnio, para que a todo desse saude: & como de tudo quanto em nos plãtou nada ficou por tomar, nada, ficou por curar. Podera elle tomar a nossa natureza izenta de todos os males da pena como a tomou pura de todos os da culpa: *Accepit naturam humanam absq; peccato in illa puritate inqua erat in statu innocẽtiæ; & similimodo potuisset assumere absq; defectibus*, diz S. Thomas; Ainda q̃ tomou verdadeiramente a

D. Th. 3. P. q. 14. ar. 3.

nossa

noſſa natureza, todauia por ſer concebido polla virtude do Spirito ſanto, tomoua ſanta & pura, como eſteue em Adam no eſtado da innocencia: & aſsim como a tomou izenta da culpa, poderaa tomar liure de toda a pena que nos veyo por cauſa da culpa: onde as penalidades naõ as contrahio por neceſsidade, mas tomou por amor & vontade, foi taõ cobiçoſo de por nos mais & mais padecer, q̃ quiz, q̃ nem alma, nem corpo, nem ſentido algũ ficaſſe izento de pena; como curioſamente moſtra o meſmo Angelico Doutor na terceira parte. No qual lugar com muita erudiçaõ & piedade o Cardeal Caietano notou que tomando a natureza humana, deificara todo o vniuerſo, quanto aos bens, & tomando noſſas paixoẽs, deificara noſſos males da pena: *Suſcipiendo naturam humanã totum vniuerſum quo ad bona, ſuſcepiendo mala hominum in generalitate paſſionis deificauit quoad mala.* Donde collige hũa doutrina que nunca deuia de nos cair da memoria. *Vbi in perſona Verbi mala aſſumpta ſunt, deificata proculdubio ſunt, & inde reddita deſiderabilia ſuper aurum & lapidem pretioſum. i.* Depois que na peſſoa do Verbo ſe poſerão noſſos males, ficaraõ deificados, & dahi por diante as dores & lagrimas apetitoſas, & dignas de ſerẽ deſejadas, & tidas de nos em mayor valor que o ouro & pedras preciosas: pondoas em ſi as tornou para nos ſuaues, quebrãdo em ſeu ſacratiſsimo corpo o aſpero dellas. Muitos tem para ſi que as fontes nacem do mar, & q̃ paſſando as agoas por as veas da terra, perdẽ o ſalgado & ficã doces. Se as veas da terra podem adoçar agoas ſalgadas, que por ellas paſſaõ, como não adoçaria Chriſto as dores que por as veas de ſeu ſacratiſsimo corpo paſsaram? Callemſe os Stoicos antiguos & nouos, que

D Th. 3. p q 46. ar. 1.

Caiet. 2.

cõparaçã.

dado,

dado,& não concedido,que paixões antes de o Verbo eterno as deificar,fossem doenças d'alma, como elles ignorantemente affirmauam,jà depois que n'alma de Iesu apparecerão,sam remedio das nossas. E assi o glorioso S. Augustinho motejando dos Stoicos diz assi: *Pereant argumenta philosophorum,qui negant in sapientem cadere perturbationes animorum. Stultam fecit Deus sapientiam huius mundi,& nouit cogitationes hominum, quoniam vanæ sunt.* i. Ver n'alma de Christo dores.& tristezas,& nos olhos lagrimas,obrigame a clamar: Pereçam, & sejam tidos por falsos os argumentos dos philosophos, que negam càyr no varam sabio perturbações , & paixões d'alma : em Christo as tomar mostrou que a sabedoria deste mundo era desuario, & que os pensamentos dos homẽs saõ sonhos vaõs.

Augusf in Ioan. trac. 60.

10. Concluamos,conhecendo que pois vemos lagrimas nos olhos de Christo,ays,& gemidos morrendo,estão tam longe de diminuir perfeição,que,como diz o Angelico Doutor, fizerão o sacrificio da cruz mais fermoso. E o contemplatiuo S. Bernardo diz : Se a paixam de Christo fora sò allegre, onde foramos buscar remedio pera nossas tristezas? Se só triste, com quem nos allegraramos nas occasiões d'allegria? *Ex his mihi interdum potus salutaris amaritudinis: ex his rursum suauis vnctio consolationis: hæc me erigunt in aduersis, in prosperis reprimunt: & inter læta tristiaque vitæ præsentis, via regia incedenti tutum præbent vtrobique ducatum.* i. Bemdito seja o Senhor,o vosso amor,que tal tempera deu a vossas diuinas obras , que nem as allegrias excluissem as tristezas , nem as lagrimas diminuissem a perfeição d'allegria dalma. Em vossa sagrada paixão cantastes & chorastes,peraque desta diuina mistura hũas vezes tirasso

D.Th.in caput. 5. ad heb.

Bern.ser. 43 in cãti.

o ca-

o calix saudauel de amargura: outras a suaue brandura da consolação. Estas couzas ambas me leuantão na aduersidade, reprimẽ na allegria, & prosperidade; na tristeza saõ meu alliuio, no gosto moderação: & assi por esta estrada real me leuão seguro entre as prosperidades & aduersidades da vida presente, leuandouos em hũa & outra cousa por guia.

CAPIT. XVII.

Do dom das lagrymas, q̃ os Santos de Deos alcançarão.

ANtes que trate das continuas lagrymas de Christo N. S. quero tratar das dos Santos, porque nos fique mais claro que não podia faltar ao Senhor o dom dellas, pois foi concedido em grande abundancia a seus seruos, porque a muitos dellas se acabou a vida, & lagrymas juntamente. E pera penetrar esta verdade, auemos de saber, que a bemauenturança das lagrymas da qual o Senhor falou no Euangelho, corresponde ao dom da sciencia diuina, como ensina o Angelico Doutor, & antes delle o glorioso S. Agostinho. *Scientia* (diz) *conuenit lugentibus qui didicerunt, quibus malis vincti sunt, quæ quasi bona petierunt.* i. O dom da sciencia & a bemauenturança das lagrymas andão junto, porque quem de veras alcança quão grande bem seja Deos, & as criaturas quanta ocasião de mal, não lhe fica nesta vida senão chorar, assi pollo bem eterno de que se vè longe, como pollos males presentes, de que se vè cercado, & ariscado a ser delles prezo. E quanto maior for o dõ da sciencia diuina, tanto mais continua sera regularmente a abundancia das lagrymas, porque quando os subjeitos saõ semelhantes, se verifica aquella sen-

1.

D. Tho 2. 2. q 9. ar. 4.

August de ser. Domi. in monte c 9. ante med.

ordinariamente os mais santos derramão mais lagrymas.

sentença de S. Agostinho: *Quanto quisque est sanctior, & desiderij sancti plenior, tanto est eius in orando fletus uberior.* i. Quanto cada hum he mais santo, & cheo dos santos desejos, tanto na oração suas lagrymas saõ mais abundantes. Palauras saõ dos cidadoẽs da Cidade de Ierusalem, diz o S. Doutor; As lagrymas pera mim saõ pão de dia & de noite: &, Lauarei por todos o meu leito, & o regarei de lagrymas.

Rom. 8. n. 26.

Passemos polla memoria as vidas dos santos, & veremos esta verdade bem clara, & effeituado nelles, o que o Apostolo S. Paulo diz obrar o Spiritu santo em as almas dos justos: *Ipse enim spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus.* i. O Spirito santo nos faz pedir os bens eternos com efficacia & gemidos, que senão podem cantar; ou porque em si saõ quasi sem numero, por serem continuos, ou porque saõ de bens eternos, q̃ carecẽ de medida, como declara S. Thomas.

O Spirito santo faz gemer os justos em q̃ mora. D. Thom. ibi. lect. 5.

Lagrymas de Dauid.

QVem porà os olhos n'aquelle viuo espelho dos penitentes Dauid, que não veja serem inenarraueis os gemidos & lagrymas, que o Spirito santo nelle causaua? pois chorando atè cansar, nunca cansou; mas continuou no exercicio dellas, atè enuelhecer, & quasi cegar. *Laboraui in gemito meo.* i. No meu choro me cansei, não chorei minha culpa com poucas lagrymas, mas forão tantas que me fatiguei, cansei, & quasi desfalleci, *De fagitus sum*, lè Vatablo. Algũs de nos se dão por bem contritos, se na cõfissaõ, ou sagrada communhão, lhe arrebentão quatro lagrymas; mas Dauid, a quem o Spirito santo de veras

Psa. 6 n. 7.

ensinou

ensinou a chorar culpas, com tanto feruor & abundãcia as derramaua, que quasi a humanidade desfallecia. Outros, depois de chorarem, suspendem o curso às lagrymas, & voltãose as allegrias. Não foy Dauid, diz S. Chrysostomo, *Sicut nos, qui vno die vt plurimum laborantes, atque adeo nec vno quidem, nos ipsos risui, voluptati & otio tradimus.* i. Como nos, que quando muyto hum dia, & nem esse inda todo, nos recolhemos, & choramos, mas logo emterrompendo as lagrymas, nos damos ao riso, gosto, & passatempo. Dauid diz: Iá nos dias passados me fatiguei no choro, nelle continuo de presente, farei o mesmo no futuro. *Non solum dicit præteritum, sed etiam futurum, laboraui, lauabo, rigabo.* Já chorei atè cansar, mas inda tornarei a cansar, lauarei, & regarei o meu leito com minhas lagrymas por toda a vida. *Per totam vitam hoc fecit*, diz o mesmo Santo. *Audiamus, & compungamur.* Ouçamos & compunjamonos, & aprendamos a chorar peccados. Estas palauras da nossa versaõ, *lauarei*, regarei, bem declarão a abundancia das lagrymas, pois senão laua nem rega senão com grande copia de agoa: Mas o glorioso S. Hieronymo a quem seguem o Cardeal Caietano, Vatablo, Iansenio, & outros tresladão da fonte Hebraica outra palaura, que por hyperbole inda declara muyto mayor abundancia, a qual he *natare*, nadar, & lem; *Natare faciam lectum meum.* i. Farei nadar o meu leito. Tão contrito estaua Dauid de ter offendido a Deos, que arrebentou neste grande encarecimento: chorarei tanto atè que faça nadar o meu leito, como em hũ mar ou rio alto. Ay de nos, cujas lagrymas não só não bastão pera nadar, mas nem pera regar, nem lauar culpas contra Deos commettidas, & passamos a vida,

Considéremos q̃ depois de graues culpas se confessaõ & comũgão tibios, & sem hũa lagryma. Chrysibi: 3.

Hier. in Psalterio ex hebræo

vida, como dizemos, a bel prazer.

4. E acrecenta o Propheta dous effeitos de lagrymas, que por serem mais verdadeiros, que encarecidos, os quero declarar. O primeiro, *Turbatus est à furore oculus meus.* i. Senhor a continuação & abundancia das lagrymas fizerão em mim duas cousas, que quero que todos saibão, não por me louuar, mas pera ensinar a peccadores como se grangea comvosco perdão de culpas: A primeira, que era tão grande a ira & furor que tinha contra mim por vos auer offendido, que meus olhos adoecerão de chorar, & se me deminuio a vista, & quasi que cegaua. *Caligauit præ amaritudine oculus meus.* le S. Hieronymo: & Caietano. *Tineauit*, Vatablo, Brixiano, *Corrosa est facies mea.* Senhor as lagrimas salgadas & amargosas me crestarão & roerão os olhos, & faces como traça. O segundo effeito foy. *Inueteraui inter inimicos meos.* i. Lagrymas me fizerão cobrir de cãas ante tempo, por me ver entre inimigos, que não sò me não consolauão nellas, mas calumniauão, *Canos contraxi ante senectutis meæ tempus, maxime inimicorum meorum gaudio. i* Gosto de inimigos magoa muito, & as lagrimas que perseguido delles derramey, forão tantas, q̃ enuelheci ante tempo.

Quem tẽ contriçaõ irase contra si.

Genebr. ibid. Hũs com lagrimas enuelhecẽ, & emrugaõ o rosto, outros com delicias extendem & fazem luzir a pelle.

Lagrymas de saõ Pedro.

POis quem podera declarar a immensidade das gotas d'aquella amargosa chuua que nos olhos do Apostolo S. Pedro arrebentou, & primeiro nos de Iesu naceo? Quando estando prezo na casa do Principe dos sacerdotes, & posto em juizo diante delle, falsamente accusado & mal tratado de seus inimigos

gos, esquecido do que padecia, & lembrado de qual o discipulo depois de o negar estaua, seus piadosos olhos para elle voltara. Ouue neste principe dos Apostolos continuas lagrimas de dor, & de amor. As de dor, naquella noite tiuerão principio, & na vltima de sua vida termino: porque como testifica S. Clemente Romano, por hũa que negou, todas chorou, com tanta abũdancia q̃ as faces lhe crestarão & tornarão os olhos de sangue por de continuo estilarem lagrymas q̃ saõ sangue dalma, como disse hũ antiguo. E neste sentido explica Baronio a Nicephoro quãdo diz, que S. Pedro tinha os olhos borrifados de sangue. As lagrimas de amor lhe começarão dia da Ascensaõ de Christo porq̃ omo refere S. Thomas de S. Clemente, taõ grãdes saudades lhe tomauão da suauissima presença, & santissima cõuersação de seu Mestre, Senhor, & amor q̃ todo se resoluia em lagrymas quãdo se via delle ausente. O ditoso apostolo retrato de penitẽtes, & amãtes. O lagrymas de dor, & de amor: O diuina mescla q̃ não sofastes a negação de modo q̃ Pedro nẽ por palaura, foi por Christo reprehẽdido, mas tornastes o perjuro saudoso: onde vos estais tudo apuraes de maneira, q̃ naõ fica que reprehẽder, mas premiar. Das lagrymas deste santo ve os capitulos vltimos deste tratado.

Clem. in itinerario

Baro. anno. 69.

Niceph. l. 2. c. 3.

D Tho. in Ioa. c 13. lect. 2.

Lagrymas da Magdanela.

SE pozermos os olhos naquella famosa peccadora da Cidade, a quem as lagrymas tornarão muito mais fermosa depois que lhe amanheceo a luz da diuina graça, do que a fazião os curiosos & vãos enfeites no tempo da culpa, acharemos serem tão in-

9.

numeraueis como as areas do mar. Quãdo esta peccadora se conuerteo, nas lagrymas, cõ que os pès de Iesu regou, afogou suas culpas, & alimpandoos com os cabellos naõ tirou nodoas delles, mas alli deixou as suas; porq̃ quẽ a Christo alimpa, a si proprio purifica. Onde S. Bernardo sermão 3. dos cantares diz: *Huius beatæ pœnitentis exemplo, & tu omisera amplectere pedes, placa osculis, riga lacrymis, quibus non illum laues sed te.* Outra vez, como querem graues Doutores regou esta santa Magdanela os pès de Christo, quando na vltima cea que teue em Bethania, seis dias antes da Paschoa, antes de sua morte, lhos vngio com vnguento precioso & com seus cabellos alimpou. *Maria accepit libram vnguenti pretiosi, & vnxit pedes Iesu, & extersit capillis suis.* Mas porque o Euangelista S. Ioaõ aqui naõ fez mençaõ de lagrymas, dizem muitos que lauou Maria os pès so com agoa, ou os alimpou com os cabellos do pò do caminho, & com o vnguento vngio, & daõ por razão que não chorou, porque aquella obra era pera demostrar seu grande amor, & não pera pedir perdão de culpas, como a primeira vez. Toda via tenho por mais pio & verdadeiro dizer que tambem alli ouue lagrymas: & julgo por fraco argumento de as naõ auer, dizer que era obra de amor, como que o amor naõ tiuesse tambem suas lagrymas, segundo diz S. Bernardo. Digo pois que quando a primeira vez vngio os pès do Senhor, derramou sobre elles lagrymas de dor & de amargura de seus peccados, comparadas pello mesmo santo, a agoas turuas de inuerno; a segunda, sendo jà santa, foraõ lagrymas d'amor & chuuas de veraõ q̃ caem sobre flores. Estaua esta santa naquelles vltimos dias tomada das saudades & intimo

Lu. 7. n. 37

Quem a Christo alimpa a si mesmo apura.

Vide Claudium.

Ioan. 12. n. 3.

Vide Toletum.

Ber ser. 58 in cantic. 10.

Tẽ o amor suas lagrymas semelhães as chuuas do veraõ, & a dor as

mo sentimẽto de saber que seu mestre & senhor se auia dahi a poucos dias per morte de Cruz ausentar della, & desejosa de no modo possiuel satisfazer a seu grande amor & aos saudosos & intimos affectos delle, comprou hũa libra de vnguento preciocissimo (o qual Iudas bõ aualliador de cousas temporaes aualliou em mais de trezẽtos dinheiros) & toda a derramou, sobre o Senhor parte della aos pès, parte sobre a cabeça, parecẽdo pouco a seu grande amor tudo o que (posto q̃ muito custoso) despendesse em seruiço de seu Senhor, q̃ sobre tudo amaua. Alli vltimamente aos pès do Senhor lançada não sò os alimpou, & vngio, mas com lagrymas d'amor regou, & os abraçaua com o desejo de reter a hum Senhor que dalli a pouco sabia, por lho ter ouuido, q̃ della se auia de ausentar. E o Euangelista, se alli naõ fez menção das lagrymas, não foy porque faltassem, antes entendeo que bastaua referir o modo com que ao principio vngira, alimpàra, regàra os pès do Senhor, pera entendermos que alli, onde a obra era não de dor mas de summo amor, não faltariaõ lagrymas brandas & saudosas, semelhãtes às que depois chorou junto ao moimento: mas como o Euangelista pretẽdia começar a tratar da paixaõ do Senhor, tratou so do vnguento que esta santa derramou, do qual Iudas tomou occasiaõ pera o vender, sentido de lhe não viras mãos, pera delle se poder aproueitar, por ser ladraõ, como o Euangelista apontou. S. Lucas na conuersaõ tratou das lagrimas, pera declarar quaõ de verdade a Magdanela se conuertera: S. Ioaõ não dellas, mas so do vnguento, porque a seu intento, por então isso era o que seruia.

suas como agoas turuas do inuerno.

Marci. 14. n. 5. Matth. 26. n. 6.

II. Duas vezes regou a Magdalena os pés de Christo cõ lagrymas.

Mas ou hũa so vez ou duas esta sãta aos pès de Chri- 12.

sto choraſſe, muitas forão as lagrimas d'amor ardentes & ſuaues, que não ſo ao moimento, mas depois no deſerto metida na lada por trinta annos derramou, apartada de toda a conuerſaçaõ humana, leuantada pellos anjos ao Ceo, & tornada a trazer à terra. Aſsi paſſaua pola memoria o dia em que lauara os pès de Ieſu com lagrymas de dor, & tornaua a lhos lauar no ſpirito com lagrymas d'amor. Bem podemos cuidar que lagrymas de 30. annos tão ardentes, tão ſuaues, tão continuas, apuraraõ, & aquella alma fizerão digna de ſer leuantada atè os Ceos pellas mãos dos anjos, mas que tambem creſtarião aquellas fermoſas faces, & farião doentes ſeus olhos, como ja diſſemos de S. Pedro & de Dauid. As lagrymas de dor, as chuuas do inuerno duraõ a eſta ſanta pouco tẽpo: & as de amor, as agoas claras do verão, q̃ regão flores, por toda a vida. Compare monos com eſta ſanta, vejamos ſe ha em nos lagrymas de dor, & de amor; ſe aquellas ſaõ breues, eſtas cõpridas. Mas, ay de nos, q̃ nem hũas, nem outras temos, & quãdo muito, âs vezes algũas de dor, as de amor ſaõ raras: mas hũas & outras neſta ſanta forão innumeraueis.

Ditoſas as almas a q̃ as lagrimas do inuerno durão pouco, as do veraõ muito.

Lagrymas de ſanta Paula.

13. EAntes q̃ paſſe mais auante, quero ajuntar a eſta ſanta aquella grande matrona S. Paula eſpelho das verdadeiras viuuas, mãy das perfeitas freiras: a qual, depois q̃ com o dom da ſciencia do Spirito ſanto alcançou, & entendeo q̃ não vinhaõ a preço os ſoberbos edificios & paços de Roma, cõ o pobre preſepio da humilde Bethlehẽ, ſe entregou tãto á bemauẽturança das lagrymas, que mereceo ouuir per muitas

tas vezes com os olhos da fè chorar o menino Iesu, do proprio modo que chorou no estreito presepio quando naceo, como ella juraua a S. Hieronymo. E seus olhos, diz o mesmo santo erão fontes de lagrymas, & quẽ a via chorar peccados leues, cuidaua que choraua grauissimas culpas, porque tantas erão as lagrymas. *In qua fontes crederes lacrymarum: ita leuia peccata plangebat, vt grauissimorum criminum crederes ream.* Eu temendo, diz o santo, que polla continuaçaõ & abundancia das lagrymas viesse a cegar, a amoestei, *vt parceret oculis, & eos seruaret Euangelicæ lectioni. i.* Que perdoasse aos olhos, & os guardasse pera a lição do Euangelho. E ella me respondeo; *Turpanda est facies, quam contra Dei præceptum purpurisso, & cerussa, & stibio sæpe depinxi. Longus risus perpeti componsandus est fletu. i.* O rosto, que contra o preceito de Deos tantas vezes com as posturas torney aluo & còrado, pera agradar ao marido, & ao mundo, justo he que o descóre a penitencia, pera contentar a Christo. Os olhos, que com o reluzente estibio & antimonio pretendi dilatar, & apurar das humidades tornandoos mayores & resplandecentes, bem he que as lagrymas salgadas mos roam, estreitem, & afeem. O longo riso, pagueo, & recompenseo o perpetuo choro. O santa matrona retrato viuo das honestas viuuas, mestra das religiosas, quão bem recompensastes com as lagrymas amargosas & continuas os vaõs pensamentos, os risos, os demasiados enfeites, pois assi chorastes peccados leues, como que foreis culpada em graues crimes! Ay de nos que pera grauissimas culpas não temos nem breues lagrymas. O forte & prudente molher, quanto mais prendeste & roubastes os olhos

Hier. epist. 27. c. 4. & 7.

Os santos assi os magoa commeter peccados leues, que os chorão como culpas graues 14.

O rosto q̃ se còrou pera o mũdo, descoreõ as lagrimas pera Christo & ficara mais formoso.

de Iesu & dos Anjos, quando virão os teus comidos & gastados com o continuo choro, que quando com o estibio tornados grandes & fermosos leuauão apos si não so os do marido, mas os de todo mundo.

Lagrymas de S. Hieronymo.

E Que diremos às continuas lagrimas de S. Hier. O qual aconselhando a S. Paula q̃ perdoasse aos olhos, nunca perdoou aos seus: pera outrẽ brãdo pera si rigoroso, como he custume dos sãtos. Entremos por aquelle aspero & medonho deserto de Syria, onde o Sol queima, & torna os moradorés semelhantes aos de Ætiopia, ao qual por o temor do inferno & amor de Christo este santo se condenou, pera liuremente so em companhia de feras, tygres, leoẽs posto, ser algoz de si mesmo, & chorar leues culpas (tidas delle por graues) com continuas lagrimas: & ouuiremos por aquella temerosa espessura soar os gemidos, & suspiros saydos do intimo dalma, veremos cada dia sair de seus olhos rios de lagrymas: *Quotidie lacrymæ, quotidie gemitus, ad Iesu iacebam pedes, rigabam lacrymis, crine tergebam. Memini me clamantem diem crebrò iunxisse cum nocte, nec priùs apectoris cessasse verboribus, quam rediret, Domino increpante, tranquillitas. Testis est mihi Dominus, post multas lacrymas, post cælo inhærentes oculos, non nunquam videbar mihi intereße agminibus angelorum: & lætus gaudens que cantabam. Post te in odorem vnguentorum tuorum curremus. i.* Eu alli so comigo & com Deos prostrado & lançado aos pès de Iesu, os regaua com lagrymas, & alimpaua cõ os crecidos cabellos: o choro, os suspiros não eraõ de hum dia, & outro naõ, mas de todos: & lẽbrame

Epist. 22. c. 3.

As lagrimas serenão a alma aclaraõ o Ceo mão o deserto para iso.

brame que chorando, & bradando em vos alta, & lançando gemidos ao Ceo, muitas vezes ajuntaua os dias com as noites, nem cessaua de ferir o peito com açoutes, ate que (mandandoo meu senhor) se me abria o Ceo, & se tornaua pera mim claro & sereno. E testemunha me he Deos, q̃ depois de muitas lagrymas, depois de ter os olhos pregados no Ceo por muito tẽpo me parecia às vezes, por a grande consolaçaõ spiritual, que Deos em minha alma causaua, que me via presente no meyo dos anjos, & allegre & cõtente, mudaua o choro em canto, & dizia; Apos ti senhor, correremos no suauissimo cheiro de teus vnguentos, q̃ allegraõ & alienão as almas, mais q̃ o vinho. Estas saõ as lagrimas cõtinuas deste santo; estes os suauissimos fructos dellas, q̃ muitos com curiosidade lemos; mas, ay, poucos imitamos, & menos gostamos, & exprimentamos.

Lagrymas de S. Augustinho.

A Continuaçaõ das daquelle grãde Augustinho fructo das de sua piadosissima mãy S. Monica, a qual tendoo hũa vez gèrado por a carne pera o mundo, o gèrou depois muitas & muitas por as lagrymas pera Christo, quẽ a explicara? So sei dizer, por me não deter, q̃ nellas naceo, nellas se baptizou, nellas viueo, nellas morreo, como os liuros de suas cõfissoẽs, & a historia de sua admirauel vida nos ensinão. E quaõ abundantes quaõ continuas foraõ as lagrymas de dor, & de amor, em que viueo, & em que morreo, podemos julgar por as em q̃ naceo. Ouçamolo. Eu, diz elle, andaua, senhor, fluctuando entre receo de deixar males, & desejo de abraçar bens, vacillando se morre-

ria à Morte, ou viuiria â Vida: E não acabaua de virar as costas de todo aos falsos sonhos, porque podia em mim mais o pior antiguo, que o melhor nouo: *Hæsitans mori morti, & vitæ viuere, plusque in me valebat deterius inolitũ, quàm melius insolitum.* Em fim, Senhor, chegou aquella ditosa hora em que vos de todo desterrastes as minhas treuas, & rompestes minhas cadeas, & pera isto mandastes sobre mim hũa diuina & grande tempestade de vosso eficax auxilio, que quebrasse todas as amarras de minhas culpas, *Oborta est procella ingens.* E com esta tempestade desfeita desfizestes em mim quanto eu contra vos tinha feito: & com vosso diuino & poderoso impulso acabey d'entrar por a barra do largo mar de vossa santa ley, & chegar ao porto da vida: foy pera mim esta entrada tão branda & suaue, porque a tempestade, que sobre mim mandastes, trouxe comsigo hum grande chuueiro de lagrimas: *Ferens ingentem imbrem lacrymarum.* Que não sò forão meu remedio, mas pera a triste alma aliuio. Eu posto neste passo, sendome as lagrimas ja gostosas, desejoso de me ver onde a minha vontade as podesse derramar, & lançar gemidos, & vozes altas pera o ceo, sem ter mais testimunhas que vossos diuinos olhos, deixey toda a companhia, & fuy buscar lugar solitario, & arremeceime debaixo de hũa figueira, não pera me esconder como Adam, mas pera alli sò vos reuelar todo meu coração: & tal estaua eu, quando alli me lancey, que mal direy agora & como foy: alli *Dimisi habenas lacrymis, & proruperunt flumina oculorũ meorum, acceptabile sacrificium tuum.* i. Largey as redeas às lagrymas, & arrebentarão de meus olhos rios, sacrificio a vos Senhor muy accepto, que não sabeis desprezar as do coração contrito. Se tantas forão as lagrymas deste

Lib. 8. confess. c. 11. & 12.

Lagrymas são sacrificio gosto so a Deos.

ſte ſanto quando de nouo pera Chriſto naceo, quantas ſerião asem que viueo, & morreo. E ſuas brandas & deuotiſsimas confiſſoẽs, ſeus inflamados ſoliloquios, q̃ ſò com Deos paſſaua, moſtrão bem que viueo em hum mar de lagrymas: ora chorando com intima amargura d'alma, *annos quos comedit locuſta. i.* os annos da culpa que comeo o pulgão, & ſeu coração não fructificou pera o ceo, mas para mundo, carne, inferno; hora ſuſpirando por a fermoſura diuina. Ay de nos que nem viuemos, nem morremos em lagrymas, porq̃ nellas naõ nacemos, mas friamente nos conuertemos a Deos, ſem lhe pedir venha ſobre nos a poderoſa tempeſtade de ſeu auxilio, que quebre de todo as amarras que nos tem prezos no mar deſte mundo. Conheçamos que pera arrancar hũa alma da terra, & leualla ao Ceo, he neceſſaria hũa tempeſtade desfeita. Quando Deos quiz leuar pera o Ceo a Elias diz a diuina Scriptura; *Aſcendit Elias per turbinem in cœlum. i.* Subio Elias ao Ceo por hũa tempeſtade, pera enſinar que deſta maneira ſe arranca do mundo.

Pera hũa alma ſe tornar a Deos he neceſſaria hũa tempeſtade desfeita q̃ todo mao eſtado desfaça. 4 Regum cap. 2. n. 11

Lagrimas de Elias, de S. Bento, & S. Bernardo.

Se ouuera de recopilar aqui a immenſidade das lagrymas, não digo de todos os ſantos que na bem auenturança dellas forão eximios, mas ſó dos primeiros pays, & illuſtriſsimos troncos na virtude & ſantidade das ſagradas Religioẽs, fora neceſſario fazer outro mayor volume. Como poderey epilogar & reduzir em breue as do grãde Elias habitador do mõte Carmelo, com as quaes creo q̃ regaua os olhos quãdo orãdo cõ os giolhos em terra em o cume deſte mõte fechaua

&

& abria os ceos? quando abreuiandose resuscitaua o fi-
3.Reh.c 17 n.1. & cap. 16 n.4. Iacob.5. n.17. lho da viuua? Quem com poucas palauras explicarà as do glorioso S.Bento, com que regou o deserto, & o tornou em jardim de flores, lirios, & rosas do paraiso, que sam tantos, que não sey se abaixo poderey contar seu numero? Quem sem compor justo volume declararà as continuas lagrymas do purissimo, & deuotissimo padre S.Bernardo, a quem ellas erão tão suaues, que
Bern.Cát. ser.30. lhe chamaua: vinho & alegria dos anjos, perfume da vida, gosto da graça, serenidade d'almà, & mil amores lhe fallaua de continuo, derramando hora as de amor; hora as de dor, como dissemos acima: & no serm. 39. dos Cãtares, por a experiencia q̃ dellas tinha, diz, que tornão hũa alma tão espantosa ao demonio, que foge donde as vè.

Lagrimas do Seraphico Padre saõ Francisco.

MAs pois não posso fallar de todos, direy daquelles dous Hercules que sempre a Virgem Maria apresentou a seu Filho, pera com seus sagrados hõbros sosterem a Igreja Catholica, pera nunca padecer ruina. Hum delles foy aquelle milagre da graça, espelho do amor de Deos, retrato de Iesu crucificado, o Patriarcha Seraphico saõ Francisco, do qual escreue seu glorioſissimo filho S.Boauentura, que pella continuação, & abundancia das lagrymas veyo a cair em graue enfermidade dos olhos, & aconselhandolhe o medico, q̃ se não queria perder a vista, moderasse as lagrymas, lhe respondeo: Irmão medico, antes quero perder o lume dos olhos, q̃ a suauidade & bẽauẽturança das lagrymas, por q̃ os olhos corporaes vem

o que

o que nos esta luz do Sol, a nos & as formigas cõmua mostra, mas as lagrymas apurão a alma pera verem a Deos cõ o lume da gloria. E pera este Seraphim humano & homẽ diuino poder á sua võtade chorar, & posto na contemplação da paixão de Christo derramar rios de lagrymas com altas vozes & gemidos, se hia meter pellas brenhas & desertos apartados da conuersação humana. Bonau in vita B. Frã. c. 8. & 10.

Lagrymas do beatissimo Patriarcha S. Domingos.

O Outro Hercules diuino he o santissimo Patriarcha nosso S. Domingos, que antes de ser nacido forão suas proesas prophetizadas, & no berço matou as biboras, mostrando que depois de grande, com sua maça da palaura diuina prostraria os monstros das heresias, & domaria as feras dos peccadores, & transplantaria as aruores leuando apos si, mas não pera si, os oraçoẽs arreigados na terra desarreigãdoos pera Deos. Todas estas marauilhas obraua o Patriarcha santissimo abrazado no amor de Deos, arrebatandose na oração, aleuantado da terra, derramando tantas lagrymas, suspiros, & gemidos que despertaua os frades, sem elle o aduertir. E quando dezia Missa (que era todos os dias) meditando a paixão & morte de IESV Christo nosso Senhor que nella se representa, como diz S. Paulo, lhe corrião as lagrymas ate o chão em tanta abundancia & pressa, que os circunstantes se admirauão como era possiuel hum homem chorar tanto. E foylhe necessario, quando não era forçado dizer 22. Castil. p. p. liur. 2. c. 58.

dizer Missa em publico, irse meter em hũa capella apartada, pera liuremente poder chorar sem inquietação, ou pera melhor dizer, admiração dos circumstantes.

Lagrymas do beato Padre Ignacio.

VLtimamente communicou Deos nosso Senhor o dom das lagrymas ao bemauenturado P. Ignacio fundador da santa Companhia de IESV, em tanta abundancia q̃ foy necessario pedir elle mesmo a Deos nosso Senhor, que lhas moderasse: & ficou neste dom tão fauorecido de Deos, que parece tinha em sua mão as redeas das lagrymas, porque quando queria, seus olhos erão fontes, outras vezes subitamente as estancaua: & com estas lagrymas regou as plantas & flores, q̃ no jardim da Companhia de Iesu plantou.

Li. 16. hist. Soci. n. 103

CAPIT. XVIII.

Como o dom das lagrimas foy mais continuo em Christo nosso Senhor que em nenhum santo, & da causa dellas.

NO Euangelho não lemos que chorasse Christo nosso Senhor mais que duas vezes, a saber, na resurreição de Lazaro, & sobre Ierusalem. E o Apostolo saõ Paulo acrecenta a terceira, que foy na cruz: mas a commum doctrina dos santos doutores nos ensina que muytas outras chorou. E a todos he manifesto que naceo com as lagrymas nos olhos, pois a Igreja canta: *Vagit infans inter arcta conditus præsepia.*

I. Ioan. 11 n. 35. Lec. 19. n. 41. Hebr. 5. n. 7.

præsepia. i. Chora o minino nacido posto no estreito presepio. E S. Chrysostomo, como acima dissemos, tem pera si que chorou sobre Iudas. E os expositores do Euangelho, quando tratão da oração do horto, dizem, q̃ quando suou sangue, juntamente derramou lagrymas, meselando o suor sanguinho cõ a agoa dos olhos, & assi decia ate a terra. Mas não sò nestes passos, mas quasi em todo o discurso da vida, piamente cremos, que forão nelle as lagrymas, ao menos nos lugares de seu recolhimento, continuas; & q̃ não oraua, sem seus olhos serem fontes, derramando às vezes lagrymas d'amor, contemplando a infinita bondade de Deos, & seu grande amor pera o genero humano; outras, as de dor, considerando a immensidade de nossos peccados. E neste exercicio passou sua santissima vida, n'aquelles trinta annos, q̃ morou com sua purissima Mãy, & cõ o Patriarcha & justo Ioseph: na qual santissima familia não ha q̃ duuidar, q̃ auia cõtinuo exercicio de oração vocal, & mental acõpanhada de muytas lagrymas: porq̃ não podia faltar ao Santo dos Santos o que aos justos foy tão familiar como ja mostrei, pois saõ paõ, & sustentação da alma de dia, & de noite. E depois q̃ elle teue por bẽ de se manifestar ao mũdo de idade de trinta annos, & bautizado ir ao aspero deserto, apartado de toda a conuersação humana, por indubitauel tenho que a oração d'aquelles 40. dias de estreito jejum, & rigorosa penitencia, foy quasi cõtinua, & acõpanhada hora de amorosas, hora de dolorosas lagrymas. Saindo do deserto tinha por custume, como notão os Euangelistas, recolherse de noite aos mõtes, e pernoctar, *in oratione Dei.* i. Em oração de Deos. Que quer dizer, Em oração feruẽtissima, e grãde, como a ira

Christo na oração do horto não sò suou mas derramou lagrymas.

No exercicio da bẽauẽturãça das lagrymas passou Christo a vida.

Matt. 3. & 4.

Luc 6. n. 12.

a ira grande chamamos ira de Deos. Neſtas noites, que em oração,& meditação paſſaua, não ha que duuidar, derramar muytas lagrimas acompanhadas de muytos gemidos & ſuſpiros. E finalmente podemos dizer que eſte Senhor nas lagrimas naſceo, viueo, & morreo.

Os q̃ paſſaõ as noites em camas deliciosas, cõſidere bẽ como as paſſaua Chriſto N. Senhor

Se tam continua foy nos olhos de Chriſto eſta celeſtial chuua, mal podera algum penſamento humano contar as gotas della. O Spirito ſanto no principio do liuro Eccleſiaſtico, entre as grandezas da natureza, q̃ ſe não podem numerar, poz as gotas da chuua. *Guttas pluuiæ quis denuntiauit.* As gottas da chuua quem as contara? Quando o ceo choue ſaõ tantas as gotas, & tão miudas que nenhum entendimento humano as pod contar. Acrecentemos nos agora, & ponhamos junto a chuua da natureza, aquella que gerou o diuino amor, & digamos: *Guttas cælestis pluuiæ lacrymarum Chriſti quis denumerabit?* As gotas daquella celeſtial chuua das lagrimas de Chriſto que as contarà? Quem podera numetar as do preſepio, que enternecem hũa alma, & enuergonhão hum peccador, como contempla S. Bernardo. As dos primeiros trinta annos de ſua ſantiſsima vida, as que derramou no riguroſo deſerto naquelles quarenta dias que gaſtou em altiſsima contemplação, & feruentiſsima oração, moſtrandoſe meſtre & capitão da vida ſolitaria, cujo fim he perder de viſta tudo o do mundo, & gemer, ſuſpirar, & chorar ſo por o ceo: finalmente as que de ſeus puriſsimos olhos corriaõ quando recolhendoſſe de noite aos montes pernoitaua na oração de Deos; as da agonia do horto, & em remate de tudo as da cruz, quẽ as quiſer contar quando lhe parecer que acaba, entendera

3.

Ecclc 1. n. 2.

Serm. 3. do Natal.

derà que então começa. Porque se a bemauenturança das lagrimas responde como mostramos ao dom da sciencia diuina, que faz conhecer a infinita bondade de Deos, & a baixeza, & nada das criaturas: & como tambem dissemos com S. Augustinho quanto hũa alma he mais santa, ordinariamente mais chora & suspira por os bens da vida eterna, euidentissimo fica que pois a alma santissima de Christo mais que todas as q̃ Deos criou foy chea da diuina sciencia, & mais penetrou a bondade & ser diuino, & o pouco que importa o das criaturas caducas & vãs, mais lagrimas derramaria que nenhũa alma, pois as perfeições que Deos communicou as mais, forão rios nascidos daquelle largo mar, & regatos que tresbordarão da fonte da vida. Quem logo podera negar que o exercicio do dom das lagrimas foy nelle innumerauel, pois lemos que nos santos durou por toda a vida.

E pera penetrarmos o que deuemos a hum Senhor que não por si, mas por nos passou a vida em lagrimas, auemos de saber, que ellas em si não saõ dignas de culpa ou merecimento, mas a causa de que procedem as fez merecedoras de louuor, ou vituperio, por não serem mais que hum pouco de humor, com a quentura que sobe ao cerebro & meolo, estilado por os olhos. Onde se a causa de que procedem he puramente natural, como nos meninos, que como tem o meolo molle facilmente chorão, & os bebados a quem os fumos do vinho com a quentura se resolue em humor q̃ por os olhos lhe sae. Tambem as vezes em casos subitos & repentinos, quasi sem deliberarmos, so por a força da natureza nos arrebentão as lagrimas, como elegantemente declara Seneca em hũa carta què escreue a Epist 100. hum

hum seu amigo consolandoo da morte de seu filho, dizendo ; *Cum primum nos nuntius acerbi funeris percutit, cum tenemus corpus amici seu dilecti, è complexu nostro in ignem transiturum, lacrymas naturalis necessitas exprimit; & spiritus ictu doloris impulsus humorem expellit. Hæ lacrymæ per elisionem cadunt, nobis nolentibus. Aliæ sunt quibus exitum damus cum memoria eorum quæ amisimus, tractatur, & inest quiddam dulce tristitiæ, tunc oculi velut in gaudio relaxantur. His indulgemus, illis vincimur.* i. Quando subitamente nos fere a noua da desestrada morte dos que amamos, ou quando os vemos mortos diante de nossos olhos, & de nossos braços os queremos lançar no fogo (falla conforme ao custume dos gentios, que queimauão os corpos, & recolhião as cinzas) a natureza ferida & combatida com a força da dor deita as lagrymas, como a aruore aballada com o rijo pè de vento despede a fruita. Estas lagrymas, sem nos querermos caẽ dos olhos. Outras ha que nos procuramos, como quando reuoluemos no pensamento a doce companhia que perdemos dos que amauamos. Estas sam tributo damor, as outras da natureza: estas, porque dão á alma aliuio, procuramos, das outras somos vencidos, a estas com gosto nos entregamos.

Lagrymas às vezes saõ tributo damor, outras da natureza.

2. As lagrymas de Christo todas forão voluntarias. Aug. li. 14. de ciuit. Dei. c. 9. ante medium.

Vindo pois a considerar as causas das lagrimas de Christo nosso Senhor, auemos de saber como nelle não teuerão lugar as nascidas so da força da natureza, mas todas nelle forão voluntarias. Nunca lhe cairaõ dos olhos, sem elle querer, mas por sua santa vontade primeiro o ordenar. Porque, como ensina S. Augustinho S. Thomas, & os mais Theologos de comum voto, esta foy hũa das excellencias que Iesu teue sobre todos os filhos dos homẽs, que assi como por sua

vontade

vontade tomou nossa natureza, assi todos os mouimentos que em nos saõ muitas vezes subitos & necessarios nelle sempre forão liures & voluntarios. Em nos as vezes o impeto da natureza obra antes da razaõ aduertir; nelle nunca senão depois de o entendimento o prouer & avõtade o aceitar. E S. Hieronymo pera declarar esta excellencia de Christo chama as suas paixões *pro passiones*. paixões dante maõ escolhidas. Nem por ter este modo de obrar, ficou sendo differente de nos na substancia da natureza, mas na excellencia da graça, como diz S. Leão Papa: *Quamuis habeat quædam propria, quibus humanæ conditionis initia transcendat non alterius naturæ erat quæ excelleret diuersitate generis, sed sublimitate virtutis.* i. Serem suas dores, sua fome, sede, frio, lagrimas sempre anticipadas pora razão, não lhe tirou serem proprias & verdadeiras, mas deulhe serem sempre meritorias. Em os mouimentos naturaes não merecemos, nem desmerecemos, por lhe faltar liberdade: elle pera em todos por nos merecer, todos quiz com a razaõ & liberdade preuenir. O amoroso Deos, tão cubiçoso de nosso remedio, que pera acumular sobre nos merecimentos, deu tal ordem em sua santissima Encarnaçaõ, que ainda as obras, que em nos saõ puramente naturaes, nelle todas fossem liures, pera serem meritorias, & por mais titulos crecer o infinito thesouro de seus merecimentos pera nos.

Hier. in Matt. c. 26 §. Cæpit tristari. Leo epist. 11. ad finē

Logo no primeiro instante que nas purissimas entranhas da sempre Virgẽ Maria verdadeira mãy sua, encarnou, & alma & corpo juntamente assi vnio, quis q̃ sua alma santissima tiuesse juizo de razão, porq̃ estando ainda no ventre virginal por nòs incluido noue meses nisso merecesse como diz S. Th. Os meninos em

3. Christo no primeiro instãte de sua encarnação. entendeo & mereceo.

estarem todo este tempo nas entranhas da mãy presos, não merecem, por ser obra de natureza, mas em Christo nosso Senhor foy de grande paciencia, como diz Tertuliano? *Nasci Deus in vtero patitur, & expectat.* Pudera ser homem, sem ser menino, como Adam: ou acabado de encarnar logo nacer, mas pera mostrar ser verdadeiro homem, voluntariamente esperou os meses pella natureza demarcados: só quiz ser differente no que não muda a natureza mas realca a graça. Quiz ter entendimento no primeiro instante, & logo nelle fazer offerta de si ao Pay eterno por nos. Seu sacratissimo, & tenro corpo seria, como considerão os theologos, do tamanho de hũa abelha, mas já, polla diuina virtude, organizado, & figurado no modo que em tão pequena quantidade se compadecia: mas inda que tão pequeno logo alli teue alma, & perfeito juizo, & se lhe representou no entendimento hũa cruz tamanha, tamanha: & logo alli a abraçou na vontade com os braços de amor, onde a trouxe sempre apertada, ate q̃ no cabo da vida abraçou com summo gosto com os do corpo na realidade. E pera que nos prouoquemos a lagrymas, & excitemos a deuação da paixão de Christo nosso Senhor não nos caya d'alma este pensamento, que podemos dizer que des o primeiro instante que encarnou, ate o em que morreo esteue pregado, & pendurado na cruz: por quanto em encarnando elle se pregou a si mesmo nella com os crauos de amor, donde nunqua se tirou ate os inimigos o pregarem com os pregos de ferro. A offerta que elle fez de si por nòs ao Pay eterno, foy na forma que o Apostolo S. Paulo traz do Ptofeta Dauid, dizendo: *Ingrediens mundum dicit: Hostiam & oblationem noluisti: corpus autem aptasti mihi: holocausto-*

Tertul de patien. c. 3

Esteue nouue meses no ventre não por necessidade, mas paciãcia & vontade.

No primeiro instãte abraçou a cruz & se pregon nella cõ os crauos dam & por toda a vida estaue nella crucificado.

Psa. 39 n 7 Hebr. 10. n. 5. &c.

holocaustomata pro peccato non tibi placue unt. Tunc dixi, Ecce venio: vt faciam Deus voluntatem tuam. In qua voluntate sanctificati sumus per oblationem corporis Iesu Christi semel. i. Entrando no mundo no primeiro instante q̃ se vio vestido de nossa humanidade no ventre de sua santissima Mãy, disse ao Pay eterno: Não quizestes, Senhor, as offertas & holocaustos da ley antigua em satisfação do peccado do genero humano: não vos cõtentarão por verdadeiro resgate, mas só os acceitaueis em penhor & figura do sangue q̃ vos eu daria, tomando corpo humano. Quando eu vi q̃ esta era vossa vontade disse: Eu irei & comprirei vosso desejo. E tão que me vi feito homẽ no ventre de minha mãy vos disse. Ia Pay meu tenho este corpo, q̃ vos polla virtude do Spirito santo formastes & compozestes pera mim: ja vim, ja tenho corpo, estai ja, Pay eterno, contente; aqui me tendes jà minino feito, pera em nacendo fazer em tudo vossa santa vontade, porque trago vossa ley no meyo de meu coração escrita. Madruguei, & anticipei o vso da razão, pera q̃ estando inda no ventre de minha may, me pudesse na võtade sacrificar por os homẽs ate q̃ viuẽdo a ponha de todo por obra.

Estãdo no ventre no primeiro instãte se offereceo ao Pay por nos.

Quiz trazerá memoria aos doutos, & declarar aos indoutos esta Theologia, pera q̃ todos nos afrõtemos de quão mal pagamos a hũ Senhor, q̃ des do primeiro instante ate o vltimo da vida, todos seus pensamentos, sem os interromper, forão sobre nos & pera nos. O quão verdadeiro he o que disse doutamente o Cardeal Caietano, q̃ nunca Christo de hũa obra meritoria se mudou senão a outra; de modo q̃ sempre de hũ acto a outro, & nunca de acto a não acto se passou. Recolhase pois cõsigo a alma aqui hũ pouco, e quãdo vir

Caiet. 3 p. q. 34 ar. 2.

Univers. de S. Paulo BIBLIOTHECA

que tem hum Deos, cujos pensamentos sem os interromper, des que encarnou ate que morreo, forão todos sobre ella, enuergonhese, & venhão lhe as lagrymas aos olhos de ver que não só enterrompe os pensamentos, que sempre deuia ter em Deos, mas que grande parte da vida passa sem o pór nelle. Cõ quanta verdade disse Seneca: *Magnæ vitæ pars elabitur male agentibus, maxima nihil agentibus, tota aliud agentibus.* i. Grande parte da vida se passa em obrar mal, a mayor em não fazer nada, toda como quẽ faz outra cousa, sẽ de proposito ocupar o pensamento no que sobre tudo importa. Se isto conheceo hum gentio, ay dos Christãos, por Christo tão obrigados, pois grande parte da vida lhe leua o mundo, outra os amigos, outra os inimigos, & Christo quasi nenhũa. Mas, tornando a meu intento, bem proua esta doctrina, que não ouue em Christo lagrymas causadas só da força da natureza, mas que todas forão por elle liuremente escolhidas.

Christo de hũa obra santa a outra, & nunca de obra a não obra se passou.

Seneca epist. 1.

Primeira causa das lagrimas de IESV.

6. DAs lagrymas desto Senhor se buscarmos a causa em nos acharemos muytas, se nelle, só a de seu amor, & que chorou, porque nos amou. Quando na resurreição de Lazaro, *Lacrymatus est*, derramou lagrymas, os circunstantes entenderão que forão affecto & tributo de amor, *Ecce quomodo diligebat eum.* i. Es aqui como o amaua, pois por elle chora. Se o amor obrigou a Christo a chorar por hum, quẽ podera duuidar que esse mesmo o obrigou a chorar por todos? S. Ambrosio fez este argumento sobre as lagrymas derra-

Ioan. c. 11. n. 5. 35.

Amb. li. 2. de fide ad Grati. c. 3. ad finem.

derramadas na morte de Lazaro: *Quid mirum, si pro omnibus doluit, qui pro vno fleuit?* Que espanto he, se se doeo por todos quem chorou por hum? Eu digo o mesmo: Que muito he, que o amor obrigasse a Christo a chorar por todos, se o obrigou a chorar so por hum.

7. E começando a ruminar, como animaes limpos, o mysterio de seu sagrado presepio, & considerando suas primeiras & suauissimas lagrymas, que alli derramou, diz S. Bernardo; *Plorat quippe Christus sed non sicut cæteri, aut certe non quare cæteri solent. In alijs sensus, in Christo prævalebat affectus. Patiuntur illi, non agunt, vt pote nec ipsius adhuc vsum voluntatis habentes. Illi ex passione lugent, Christus ex compassione filiorum Adæ peccata deplorat. i.* He verdade, que Christo chora, mas não como os outros meninos, ou, pera melhor dizer, naõ pella causa que obriga os mais a chorar. Nos outros o sentido, em Christo preualecia o amor. Elles naõ obram, mas padecem, porque inda não tem vso de razão, chorão so molestados do frio, & outras incommodidades; mas Christo, como ja tinha entendimento, choraua não so por as penas do frio que quis abraçar, mas polla compaixão dos peccados dos filhos de Adam. Por onde suas tenras lagrymas ficarão tendo por causa mais o amor, que as procuraua, que a natureza que as sentia.

Ber. ser. 3. de Natali.

Chorou Christo menino, mas não como os outros meninos; elles forçados pella natureza, Christo pello amor.

8. Todo o nosso bem está em entendermos que as causas das lagrymas de Christo todas, tirada a de seu amor, estão em nos, & não nelle. De todo errarão os que vendo o cheo de dores, triste, & choroso, cuidarão auer nelle outra causa de tãtas penalidades, mais que seu amor, como diz o Propheta Isaias; *Et nos putauimus eũ percussũ à Deo, & humiliatũ.* Ou como lem os setenta interpretes, *Et nos reputaui-*

As causas das lagrimas de Christo em nos muitas, nelle so a de seu amor.

reputauimus eum esse in dolore, & in plaga, & in afflictione:i. E nos, quando o vimos ferido cheo de chagas, humilhado, & afflicto, bem alheos do que passaua, & de penetrar os segredos diuinos, como ignorantes cuidamos q̃ nelle estaua a causa de ser assi tratado, por seus peccados o merecerem: *Est enim sensus*, diz S. Hieronymo: *Putauimus eum pro peccatis suis a Deo percussum: qui humiliatus est propter nos*. O negocio passaua tanto ao contrario, que a causa merecedora de tantos tormentos não estaua nelle, mas em nos: *Ipse autem vulneratus est propter iniquitates nostras: disciplina pacis nostræ super eum, & nos liuore eius sanati sumus.* Elle foy chagado, não por as suas, mas por as nossas maldades: o castigo de nossa paz veyo sobre elle, porque pera termos paz com Deos, foy elle castigado. Onde Oleastro conforme ao Hebreo, le: *Castigatio integritatis nostræ super eum*; pera que todas nossas cousas se enteirassem, & tornassem a sua primeira perfeição, refazendosse as quebras entre nos & Deos, foi elle castigado & ferido, para de seu sangue se fazer a mesinha & vnguẽto de nossas chagas. Quem cuidara auer em Deos tal amor, que chegasse a querer sarar chagas de seruos ingratos & inimigos, com o sangue de seu filho vnigenito infinitamente amado. Era este pensamento tão sobre leuado & tão escondido em seu amoroso peito q̃ nunca com elle atinou o juizo humano, senão depois que elle o reuelou, & por isso ainda oje os que este mysterio não crem, poem em Christo a causa, que não acabam de a buscar em si. Fostes, o Senhor, tão brando, tã amoroso, q̃ recebẽdo de nos chagas, estilastes dellas o vnguẽto preciosissimo para curar nossas feridas. *Vulnus est quod excepit, sed vnguentũ effudit*, diz S. Ambr. i. Quem

Hiero. ibi

Oleaster incõmẽtario manuscripto.

Ambr. in ps. 118. ser. 3. v. 1. & ser

vio tal amor, que recebe chagas, & derrama vnguento para curar as feridas dos que o feriraõ? Quando nisto contemplo, vemme ao pensamento aquella boa serpẽte, que leuantada no deserto, & posta em hũ madeiro, em final & mysterio futuro crucificada, não peçonha mas saude & remedio aos q̃ para ella olhauão derramaua. *Bonus serpens qui exaltatus in ligno non venena sed remedia fundebat. In serpente æreo figuratus est meus serpens. i.* Naquella serpente de metal se retratou a que oje ao mundo dà vida. Foy este mysterio tanto sobre o nosso entẽdimento, que o mesmo Propheta Isaias, antes que nelle fallasse, tomou a salue dizendo; *Quis credidit auditui nostro, & brachium Domini cui reuelatum est? i.* Quam poucos creram o que quero dizer, & o braço de Deos, & seu poder a quem foy reuelado? Quem acabou de conhecer que sendo Deos taõ poderoso, por seu amor & nosso remedio foy humilhado, ferido, abatido, & que sendo izento de todos os males puzesse os nossos tanto a sua custa sobre si? So aquelles crerão esta verdade a quem o mesmo Deos der entẽdimento diuino, porq̃ como diz Tertulliano, *Apud vos de humano arbitratu diuinitas pensitatur. i.* Errais porque de Deos por vos julgaes. Muitos por verem que isto he muito, o naõ ctem: antes porque he muito o auemos de crer: porque do amor de Deos como se podia esperar pouco?

6. v. 1.

Isai. 53. n. 1

Tert. in Apolog. c. 6

Segunda causa.

VOltando pois os olhos a nos, & inquirindo as causas das dores, tristezas, & lagrymas de Christo, acharemos muitas. A primeira, dis S. Thomas, foy a imẽsidade dos peccados de todos os homẽs

D. Th. 3. p. q. 46. ar. 6.

a 82

nacidos & por nacer, porque, como por todos auia de satisfazer, todos na Cruz pos sobre si, como diz o Apostolo S. Pedro, *Peccata nostra ipse pertulit in corpore suo super lignum*. E ficarão os peccados dos homens todos juntos fazendo hum monte taõ grande & hum peso tão incomportauel, que o glorioso saõ Hilario contempla que tremer a terra quando Christo pos sobre a Cruz os peccados de todos os homens foy dizer, que tão grande pezo não no podia ter a terra sobre si sem tremer, *terra contremuit ad onus Domini in ligno. i.* A terra tremeo com o pezo que o Senhor sobre si tomou. O quanto pesaõ peccados, se o quisessemos considerar. *Sicut onus graue grauatæ sunt super me*. Como peso pesadissimo me carregarão & opprimirão as maldades, diz Dauid. Mas não me quero diuertir; so digo que se com tam grande peso a terra treme, não me espanto que Christo na Cruz pondoo sobre si chore. Fez elle dos peccados alheos seus, & assi se entristeceo por elles, & chorou, como se forão proprios. E proprios lhe chama dizendo a seu Pay: *Quare me dereliquisti; Longè à salute mea verba delictorum meorum?* Por ventura Pay eterno desemparasteme, & poseraõuos longe de minha saude, & fauor, as palauras de meus peccados. Porque os vedes sobre mim, fugis de mim? confesso que em mim estão, mas a charidade, sendo elles alheos, os pos sobre mim como proprios, para terem perfeito remedio: porque nunca males alheos se curão com toda a efficacia, senão quando a charidade obriga a ter por elles a dor & derramar as lagrimas que se pudera ter & derramar pellos proprios. Se Christo se entristeceo & chorou por todos os peccados do genero humano, cõsideremos

1 Pet. c. 2 n. 24.

Hilar. l. 3. de trinit. ante medium.

Ps. 37. n. 5

Ps. 21. n. 2.

Nũca males alheos tẽ perfeito remedio, senão quando a charidade os faz proprios.

remos quam grande foy a dor que auia de ser, proporcionada ao cumulo & montam de tantos & tantas maldades, & assim nosso Padre santo Thomas admiravelmente disse: *Tantam quantitatem doloris assumpsit, quæ esset proportionata magnitudine fructus, qui inde sequebatur.* i. Tanta quantidade de dor tomou que fosse proporcionada à grandeza do fruito que de sua paixão se esperaua. As quaes palauras posto que certo moderno julgue por difficultosas, aos discipulos do mesmo Santo parecem claras, cujo sentido he: que posto q̃ a mais pequena dor bastasse pera satisfazer por mil mundos, todauia elle quis proporcionar a grandeza da dor sua com o remedio & fructo que pera nos se esperaua, & que pois padecia por quantos peccados os homẽs tinhão cõmetidos, & podião commetter, elle tambem tomou a mayor dor que na vida presente em genero podia auer, ficando sempre infinitamente mayor o valor de suas penas que a maldade de nossas culpas. D Thom. Supra.

Disputam os Theologos na materia da Penitencia se se requerem tantos actos de contrição, quantos forão os peccados, ou se basta hum que caya sobre todos. E muitos affirmão ser necessario, se o tempo dá lugar, trazer todos em particular à memoria, peraque o peccador todos os aborreça. Outros defendem não ser isto necessario, senão quando os auemos de confessar; porque entam necessario he que o entendimento em particular em cada hum cuide, pois cada hum por si ha de declarar, & o acto da contrição a todos se ha de extender. Mas ou esta ou aquella opiniam seja mais verdadeira, todos cõfessaõ, que pera satisfação he mais seguro, & proueitoso ter tantos actos de contrição, quantos foraõ os peccados. Se Christo nosso Senhor a quem

Soto 4. d. 13. q. 2. ar 3 concl. 1. Ledesm. 2. quart. q 1. art. 3.

a quem forão em particular presentes todos & cada hum dos peccados do genero humano, pollos quaes queria perfectissimamente satisfazer, teue tãtos actos de dor quãtos a immensidade dos peccados forão & hão de ser, quem as podera contar? Bem vejo q̃ hũ sò acto bastaua pera satisfação de todos: mas rumine a alma do peccador consiguo, se assi como todos & cada hũ em particular conheceo, assi tambẽ de cada hũ em particular se doeo. Se assim foy, não por necessidade, mas por abundancia de seu amor, bem disse Caietano fallando das dores de Christo; *Si ad amussim denumerãdæ essent, humanum ingenium deficeret: ad pelagus passionum contemplatio ingressum dans noua semper adjiciet.* i. Se as dores de Christo exactissima & meudamente se ouuessẽ de contar, o humano engenho faltara: & quando a cõtẽplação abrir caminho a entrar no profundo pelago dellas, sempre achara de nouo mais & mais. Mas deixada esta contemplação, em q̃ o peccador deuagar se deue occupar, o certo he, como diz S. Thomas, q̃ a alma de Christo quãdo se entristeceo & chorou, efficacissimamente *apprehendit omnes causas tristitiæ*; tomou & ajuntou em si todas as causas de tristeza, & forão tãtas q̃ ficou toda chea dellas. Donde S. August. explicãdo aquellas palauras do Psalmo *Repleta est malis anima mea*, applicandoas a Christo diz; *Malis. i. doloribus.* A minha alma está chea & tresborda cõ os males, não de culpas mas de dores. E auemos nesta causa das lagrymas de Christo profundamente considerar, q̃ chorando elle, como logo diremos, tambem por perder a propria vida, S. Thom. poem no primeiro lugar a causa de nossos peccados, & depois a perda de sua vida: cõfinandonos nisto, que nos amou tanto q̃ se doeo mais,

Caiet. 3. p. q. 46. ar. 5.

D. Th sup. ar. 6. & 7.

Aug. Ps. 87

& chorou

& chorou na cruz por nossos peccados, que por suas penas, como São Hieronymo & S. Hilario tambẽ contemplam. E bem se pode isto crer dehũ Deos, de que chegou a dizer S. Augusᵗ. ou o autor do liuro intitulado *Soliloquios d'alma*, (se não he de S. Augustinho como algũs querem) *Dilexiste me Domine, plusquam te, quia mori voluisti pro me.* i. O meu Senhor, que chegaste a amar mais a mim que a ti, porq̃ quizeste morrer por mim, & dar a tua vida, pollа minha alma. Aug. to. 9. li. Soliloq. animæ. ca. 13.

Terceira causa.

APonta S. Thom & os mais Doctores outra causa não menos significatiua do amor de Christo, q̃ a precedẽte; chorou & entristeceose por a queda & escãdalo de seus Discipulos, q̃ naquella noite o desempararão, & pollo peccado dos q̃ o crucificauão, & polla perdição de Iudas q̃ o trahio, polla ruina & destroço do pouo Iudaico q̃ o matou donde veo a dizer S. Hieronymo q̃ Christo polla parte da humanidade não recusaua tanto beber o calix de sua paixão por o temor de padecer, quanto por misericordia & cõpaixão dos q̃ em sua morte auião de peccar. Desejaua de a tragar, mas não quizera, se fora possiuel, que o pouo tão amado lho dera a beber. *Contristabatur non timore patiendi (qui ad hoc venerat vt pateretur) sed propter infelicissimum Iudam, & scandalum omnium Apostolorum, & reiectionem populi Iudæorum, & auersionem miseræ Ieruſalem. Postulat ne ab illis bibat calicem propinatum. Vnde & signanter non dicit; Transeat à me calix, sed calix iste: hoc est, populi Iudæorum: qui excusationem ignorantiæ habere non potest, si me occiderit habens legem & prophetas, qui me quotidie vaticinantur.* i. Não recuso beber calix de amar- Hiero. in Matt. 26.

gura,

gura,tanto por ser à humanidade amargoso, quanto por ser este: este q̃ me da a beber o pouo dos Iudeos, que não pode ter escusa de ignorancia se me matar, pois tem lei & Prophetas,que lhe dão cada dia noticia de mim. Deme a beber o calix da morte outra gente,que por me não conhecer, menos peque & menos castigos venhão sobre ella por ter algũa sombra de ignorancia. Parece que estaua o amor de Christo naquella hora dizendo; O Pay eterno, quem me dera morrer sem em minha morte alguem peccar? muyto mais suaue me fora dar a vida,senão vira que maliciosamente auião tantos de perder a alma. Choro porq̃ veio Iudas perdido,os Apostolos derramados,o pouo dos Iudeos caydo, a miserauel de Ierusalem subuertida & prostrada. Se he possiuel, ô Pay eterno, daime outro calix a beber em que eu sò pene, & ninguem outrem.

Causa quarta.

AS grandes dores que no horto a Christo N.S. se representarão,& as com que morreo forão tambem causa de as lagrymas lhe arrebentarẽ nos olhos; porque quando as dores saõ intoleraueis,quẽ as padece naturalmente chora. E posto Christo N.S. no horto em agonia,& voluntariamente deixando a natureza obrar segundo o curso natural,chorou, por quanto representandoselhe alli os açoutes,a coroa de espinhos,as affrontas,os tormentos,& espantosa morte que auia de passar, & lutando seu amor com a natureza pera a vencer & fazẽdolhe força,pera o amor diuino do humano,que a propria vida amaua,triũfar,

posto

posto nesta agonia juntamẽte chorou & suou sangue, não se contentando, como diz S. Bernardo, lauarnos com as lagrimas dos olhos, mas fez de todo o corpo olhos, para que todo seu corpo lauasse com lagrimas de sangue todo o corpo da sua Igreja : *Factus in agonia non solis oculis sed quasi membris omnibus fleuisse videtur, vt totum corpus eius, quod est Ecclesia, totius corporis lachrymis purgaretur.* Na cruz tambem pella summa dor, com q̃ padecia, assi por ser a mayor, que ha entre todas, como tãbem por elle ser mais sensitiuo que todos os homẽs, & melhor complexionado, & formado no ventre virginal pella virtude do Spirito S. largando a natureza ao seu, as lagrimas pella força da dor, ordenandoo assi seu amor, nos olhos lhe rebentarão. E alli tambem meſclou as lagrimas com o sangue, para que não sò com o do corpo, mas com o d'alma nos lauasse. Algũs doctores concedem que no horto & na Cruz naturalmente chorou, porq̃ assi como, depois de vazado quasi todo o sangue, naturalmẽte se segue sede, assi posta a natureza na vltima aflição & agonia rebentã os olhos em lagrimas: o q̃ não encõtra o q̃ dissemos no principio q̃ as lagrimas de Christo nũca forão de pura força da natureza, mas sempre teuerão por primeira fonte seu amor, porque iâmais a natureza, nelle obrou, senão depois q̃ a razão & võtade ordenarão onde & como elle quis. Se Christo voluntariamente não deixara a natureza obrar segundo o seu curso nunca ella tiuera forças para o fazer chorar, nem menos para o matar, por mais q̃ as dores & tormentos crecerão. S. Bernardo no prãto da morte de seu irmão Gerardo cõfessa q̃ ao principio fez força às lagrimas *feci vim animo ac dissimulaui ne affectus fidẽ vincere videretur, i.* Aposteime a dissimular

Bern. ser. 3 dom. Ramis palma.

& a

285

& a engollir as lagrimas porque não pareceſſe que o amor vencia a fè , & que era mais poderoſo o amor que tinha a meu irmão pera me fazer chorar , que a fè & eſperança de ſua ſaluação para mas fazer ſuſpender: & aſsi chorando todos eu *ſiccis oculis* com os olhos enxutos fuy de tras da tumba ſem derramar lagrima: eſtiue preſente & celebrei ſuas exequias, & com minhas proprias mãos deitei a terra ſobre o corpo de meu amado que dahi a pouco nella ſe auia de tornar. Todos chorauão & paſmauão como eu ſò tinha os olhos ecxutos & como o amor naõ pagaua o tributo de lagrymas. Mas a fim a fim venceome a natureza, & quanto mais repremia a dor, ella tanto mais foy laurando por dentro , & com mayor impetu arrebentou de fora: emfim ſe pude no principio fazer força as lagrymas, não pude depois fazella a triſteza, & vencido da dor , derão teſtemunho os olhos do que paſſaua nalma. *Nec potui imperare triſtitiæ qui potui lachrymæ, ſuppreſus dolor altius introrſum radicauit eo acerbior factus quod non eſt exire permiſſus. Fateor victus ſum. Exeat neceſſe eſt foras quod intus patior. i.* Creceo tanto a dor que não podendo mais reprimilla arrebentarão as lagrymas, & deram os olhos teſtimunho que a alma eſtaua vencida. Mas em Chriſto noſſo Senhor nunca a dor por mais que crecera, o obrigara a chorar ſe elle não dera a natureza licença, pera que moſtraſſe que choraua como verdadeiro homem , & morria do modo que acima diſſemos , moſtrando juntamente ſer verdadeiro Deos porque quem pode eſcurecer o Sol, partir as pedras, abrir os moimentos , reſucitar delles os mortos moſtrandoſſe ſenhor da natureza vniuerſal, pudera repremir as lagrymas da natureza propria. Porque eſta diferença

ferença ouue de Christo nosso Senhor aos outros santos, que os martyres ainda que morrerão por vontade, todauia nisto morrerão por necessidade, que depois q̃ lhe dauão feridas mortaes naõ estaua na sua maõ não chorar, não morrer: porque como não erão senhores da natureza não podião repremir sem milagre as lagrimas nos olhos quando a dor era summa, nem deter a alma no corpo mais tempo. Mas Christo nosso Senhor autor da vida & morte, senhor da graça & da natureza pudera repremir as lagrimas nas maiores dores & naõ largar a alma por mais mortais que as feridas fossem, mas seu amor deu licença a natureza que fizesse seu officio, pera por nos com gosto chorar & com summa alegria morrer.

Podera Iesu recebẽdo feridas mortais nã morrer o q̃ não podião os martyres.

Depois de declararmos quam continuas foram as lagrymas nos olhos de Christo nosso Senhor, não so nacendo nellas & morrendo mas viuendo ensinandonos que quem nellas nacesse, viuesse, & morresse, não poderia na vltima hora deixar de ser ouuido do Pay eterno entregando em suas mãos a alma com as lagrimas purificada porque as aues que na agoa nacerão ao Ceo voarõ & a primeira cousa que teue vida as goas lha deraõ, como notou S. Ieronymo dizendo: *Primum de aquis quod viuit, egreditur, Et pennatos fideles de terra ad cælum leuat.* Resta explicarmos a grandeza do fructo que ellas neste nosso deserto produsiraõ & mostrar serem as sagradas religioẽs o mais fermoso fructo que no mundo derão.

Genes. 1. n. 20.

Hiero. ep. 80 c. 3.

CAP.

CAPIT. XVIIII.

Do fructo das lagrymas de Christo nosso Senhor.

ENtre todos os inimigos, que a Igreja catholica teue, aquelles foraõ para ella mais crueis, que primeiro foraõ seus filhos & amigos. Hũ destes foy o fementido apostata Iulliano Emperador; de cuja perseguição vendose os Fieis sobre modo tyrannizados, orauão, gemião ao Ceo, & derramauão continuas lagrymas, pedindo a Deos nosso Senhor os desapressasse de tão deshumana fera. Os Religiosos & Monges daquella idade, que viuiaõ no mũdo sem mundo, & na carne triumphando della, tomarão á sua conta particularmente alcançar do Ceo que liurasse Deos sua Igreja desta vniuersal peste, como affirma S. Gregorio Nazianzeno, & derramarão tantas lagrimas que com ellas alcançarão vitoria deste tyranno, & foy morto por o Martyr S. Mercurio com hũa lança, que nosso Padre S. Antonino testefica estar pendurada no templo deste glorioso Martyr. Vendo Nazianzeno de quanto fruto foraõ as lagrimas destes Religiosos, querendoas louuar em a primeira inuectiua que compos contra Iuliano, depois de morto disse assi: *Quorum lacrymæ, peccati diluuium, & mundi expiamẽtum: quorum extensio manuum flammas extinguit, feras mulcet, gladiorum aciem retundit, atque hebetat, instructas acies in fugam vertit. i.* As lagrimas destes santos Religiosos saõ diluuio do peccado, porque com as agoas de seus olhos assi lauão o mundo das culpas, como no tempo de Noe as chuuas do Ceo o purificarão das maldades:

Anto. 4 p. sum. t. 15. Nazianz aduersus Iuli. inuectiua. i.

Saõ

saõ tambem purificação & renouaçaõ do mundo, porque regandoo & apagando as culpas, o tornaõ puro aos olhos de Deos. Suas mãos leuantadas ao Ceo apagam as flammas, abrandam as feras, rebatem, & quebraõ os gumes das agudas espadas, fazem fugir os ordenados & terribeis esquadroens.

Se tão grandes & tantos saõ os fructos & forças das lagrimas dos santos Monges, que lhe chama Nazianzeno diluuio do mundo, purificação do peccado, destruição dos exercitos, quem podera declarar a immensidade do fruito das lagrimas de Christo nosso Senhor, as quaes sem encarecimento, mas summa verdade saõ *peccati diluuium & mundi expiamentum. i.* Diluuio do peccado, purificação do mundo: porque ellas saõ as que propriamente mescladas com seu preciosissimo sangue, naquelle dia do diluuio do seu amor, afogarão os peccados do mundo, apurarão as almas dos peccadores, apagarão as flammas infernaes, desbarataraõ o exercito do principe do inferno, & o lançarão fora do mundo. Se as lagrimas de Saõ Hieronymo lhe tornauão o deserto paraiso, a terra Ceo, a alma tão allegre que lhe parecia estar entre os choros dos anjos, como arriba dissemos: Se Dauid diz a seus inimigos, que se apartem, & fujaõ delle porque o Senhor ouuio a voz de suas lagrimas; *Discedite a me, quoniam exaudiuit Dominus vocem fletus mei:* não fica lugar de duuida que as lagrimas continuas de Christo, ouuidas do Pay eterno, como diz S. Paulo, quando vltimamente as derramou na Cruz tornarão a terra, Ceo, & o mundo, paraiso: purificarão as almas, afogarão as culpas, desbaratarão os esquadroẽs infernaes, reconciliarão os homens com Deos & lhe abri-

As lagrimas de Christo forão diluuio que afogou o peccado.

Psa. 6. n. 9.

Hebræ. 5. n. 7.

raõ os Ceos. Se saõ Chrisostomo affirma que as lagrimas de Christo resuscitarão a Lazaro, quem ha de duuidar que as que chorou na Cruz resuscitarão o mundo? Se, como diz o mesmo santo, as lagrimas dos peccadores contritos reuocão a sentença que Deos tem dada contra elles, *Si ingemueris, soluisti repente sententiam*, quem podera negar que as lagrimas de Christo reuocaraõ a que Deos tinha dado contra o mundo? As lagrimas tornarão aquella Anna esteril, fecunda, & fructifera, & as de Christo regando nossas almas lhe derão virtude para fructificar ao Ceo. Depois de grandes tempestades, coriscos, relampagos, as chuuas serenão os ares, & depois de grandes ardores, & calmas os refrigerão, & humidecem, & abrandaõ a terra para que se vista de flores, & produza abundancia de frutos: as lagrimas de Christo depois de todas as tẽpestades, serenarão as almas & refrigeraraõ os ardores, & flammas de nossos carnaes appetites, & forão aquella branda & amorosa chuua de que falla Dauid dizendo: *Pluuiam voluntariam segregabis Deus hæreditati tuæ, & infirmata est, tu vero perfeciſti eam. i.* Vos, ò Deos nosso, preparastes, & escolhestes pera a herdade de vosa Igreja hũa chuua suaue, voluntaria, branda & amorosa, & inda que esta vosa herdade estaua desbaratada, fraca, & debilitada pera auer de fructificar, vos Senhor a refizestes & vigorastes pera produzir grandes nouidades & searas fertilissimas com a virtude da chuua nacida de vosos olhos. Naõ nego que este paso de Dauid se entenda dos beneficios que Deos choueo sobre seu pouo animãdoos & esforçãdoos contra seus inimigos: mas como este psalmo tambem se entenda de Christo: como significa o Apostolo S. Paulo, não sem muita propriedade

Chry. ho. 6. in Mat

1. Reg. 1

Cõparaçã

Psal 67. n. 10.

Lagrimas de Christo tornarão o mundo fertil.

Ephes 4. n 8.

priedade o podemos accõmodar às lagrimas de Christo que elle nacendo, viuendo, pernoctando sobre os montes, no horto, & posto na Cruz choueo & voluntariamente estillou sobre esta sua herdade de nossas almas pera de esteriles as tornar fructiferas & poderosas de produzir abundantissimas nouidades de bens spirituaes.

O Propheta Isaias querendo declarar a grande abundancia de bens spirituaes que com a vinda do Messias aueria na terra, & a multidão dos fieis que elle traria da gentilidade ao conhecimento de sua fè, explicouse por estas metaphoras: *Lætabitur deserta & in via: & exultabit solitudo, & florebit quasi lilium: Germinans germinabit: gloria Libani data est ei, decor Carmeli, & Saron.* i. Sera tanta a allegria da noua Igreja, que o Messias plantar trazendo com brandura a gentilidade ao jugo amoroso de sua ley, que não cabera de prazer, & o deserto, secco, aspero, & inculto se allegrara de maneira que dè saltos de gosto, quando se vir florecer & vistir de flores, lilios, & rosas. Quando o prado secco se veste de verdura, de flores diuersas, dizemos que ri: assi, diz o Propheta, quando aquelles que não dauão mais que tojos, & espinhos de culpas, habitação de demonios, adorando paos & pedras, se virẽ tornados morada do verdadeiro Deos com hũa alma cuberta de todas as flores de virtude, naõ caberão de prazer: crecera nelles este gosto, diz o Propheta. porque não so se veraõ ornados de flores, & lilios, mas a gloria do monte Libano, & a fermosura do alto Carmelo, & fertilidade de cãpo de Sarõ se mudara pera elles, & ficarão glorioſos, & fermosos aos olhos de Deos & de todo mũdo. Estas semelhãças dos mais insignes,

Isai. 35. n. 1

Mudança de hũa alma em q̃ Deos entra.

signes, mais fermosos, mais fertiles tres lugares que auia na terra da promissaõ, declarão que a noua Igreja seria a mais fermosa, mais fertil, mais abundante em todo o genero de virtudes do que se pode imaginar. E querendo o propheta dar a causa destes nouos bens diz: *Quia scissæ sunt in deserto aquæ & torrentes in solitudine. i.* A raiz de tanta fermosura, affluencia de bens sera, porque no deserto se quebraraõ & arrebentarão puras, & cristallinas agoas, em tanta abundancia que correndo por elle, o regarão & o fizerão florecer, & tornar mais fermoso que o monte Libano, Carmelo, & Saron.

Por estas agoas entendem ordinariamente os expo-
Ioan 4. sidores, aquella diuina que Christo prometeo â Samaritana, da qual os que bebem perdem a sede a tudo do mundo, & lhe arrebenta na alma hũa fonte viua que pulla ate o Ceo: mas sem encontrar, antes abraçar esta declaração, digo que podemos com muita piedade & deuação accommodar estas agoas salutiferas às lagrimas de Christo, & dizer: Porque nos olhos de Deos feito homem arrebentarão agoas, depois q̃ elle deceo a este nosso deserto, & derramou nelle lagrimas, se vistio o mundo de fermosura, produzio abundancia de flores, & virtudes, & ouue nella multidão de santos naõ so ordinarios & pouco leuantados da terra, mas muitos taõ insignes & de vida taõ admirauel que subindo cada dia de virtude em virtude vieraõ a crecer mais que as aruores do monte Libano, & ser mais cheirosos, & fermosos que o alto Carmelo: mais fertiles & proueitosos que o campo Saron.

Pare aqui o deuoto leitor, & suspẽda hũ pouco o pẽsamento & fite os olhos dalma nos de Christo, & vẽ-

do

do delles cair lagrimas em fio, hũas apos outras diga: *Quia sciſſæ ſunt ex oculis tuis, o Domine Ieſu, in hoc noſtro deſerto aquæ, & torrentes in ſolitudine, lætata eſt deſerta & in via, floruit ſolitudo animarum noſtrarum germinans germinauit. i.* Senhor Ieſu, porque de voſſos olhos neſte deſerto ſe quebraraõ agoas, & correraõ rios de lagrimas, ſe allegrou elle & floreceo & produzirão noſſas almas inumeraueis flores & fruitos de virtude. Senhor às agoas eſtilladas de voſſos olhos deuemos a fermoſura de noſſas almas, a gloria de voſſa Igreja, abundãcia de tantos ſantos, que nos merecimentos excedem a eſpeſſura & altura das aruores do monte Libano. E quãdo choraſtes na Cruz eſtando voſſa ſacratiſsima alma nella ſummamente triſte por noſſos peccados, vendo o innumerauel fruto & numero de ſantos, q̃ por virtude delles meſcladas com voſſo precioſiſsimo ſangue, na voſſa Igreja auião de nacer, ſummamente vos allegraſtes.

CAPIT. XX.

Como o fructo das lagrymas de Chriſto ſaõ os muitos ſantos.

DOctrina he dos ſantos doctores q̃ a alma de Chriſto noſſo Senhor em ſua paixão ſacratiſsima foy ſumamente allegre & triſte: demarcãdo o diuino amor & poder a triſteza, & allegria o diſtricto de ſua jurdiçaõ, de maneira q̃ nenhũa treſpaſſaſſe ſeu limite, & que nem a ſuma triſteza deminuiſſe a allegria, nem a ſumma allegria mitigaſſe a triſteza. Declarar o como dous contrarios em ſummo grao poderaõ vnirſe na meſma alma, pois a

D Th. 3 p. q. 46. ar. 3.

Ibi Medina, & ar. 3. §. ſupereſt

philosophia não quer que possaõ estar no mesmo sojeito, naõ he da breuidade deste lugar, nem aos deuotos importa saber como, mas so que estiuerão alli vnidos, por traça que inuentou o amor diuino pera mostrar suas forças, pois vencia summa tristeza, & que vissemos quanto lhe deuiamos pois naõ mitigando algum grao da tristeza, se abraçaua por nosso remedio com o summo della: por onde estando na Cruz summamente triste por nossos peccados; vendo em a essencia diuina a immensidade do fruito spiritual, & multidaõ de santos, que por virtude do seu sangue, & feruentissima oração da Cruz acompanhada de abundantissimas lagrimas, (a qual o Pay eterno não podia deixar de ouuir com effecto, por a reuerencia diuida á pessoa de tal filho) auia d'auer na sua Igreja, ficou summamente allegre. Temos na diuina scriptura muitos lugares que muy claramente mostraõ o innumerauel fruto que se seguira da morte de Christo nosso Senhor, & hum delles se se considerar com attençaõ o contexto que fica atras, & o que vay adiante, he aquelle do Propheta Isaias, o qual posto em contemplação da morte deste Senhor, & tratando clarissimamente della, & vendo o fruto spiritual que della se auia de seguir arrebentou nestas palauras: *Generationem eius quis enarrabit? quia abscissus est de terra viuentium. ideſt.* como declara Oleastro. *Spiritualem sobolem, & innumerabilem sanctorum, credentium in eum generationem, & prolem ab ipso Christo, qui ignominiosé sublatus est e vita, genitam, quis ob eius immensitatem poterit denumerare? Certe ego ad id sum incapax, ideſt.* A geraçaõ spiritual dos filhos q̃ com sua morte gerarà aquelle Senhor de cujos açoutes, tormẽtos, & afrõtosa morte vou

Isai. 53. n. 8

falando,

falando, quem, por ser elle iunumerauel, a contara? E confirmo isto, porque vejo que *si posuerit pro peccato animam suam videbit semen longæuum.* i. se puzer por redempção do peccado sua vida, vera hũa posteridade & geração sua muy comprida. Cuidarão seus inimigos que matando tão cruelmente, não ficaria delle, nem de cousa sua no mundo memoria: mas enganarãose, porque com a virtude de seu sangue nacera, & florecera no mundo hũa geração sua santa, que pera sempre dos sempres o reconhecera por Deos. Não refuto as outras expoſições deste passo, antes as venero, mas com o doctisimo Oleastro, & Salmeron, tenho esta por muy accommodada ao contexto & intento, que o Propheta alli leuaua, & não he necessario mudar o pensamento á geraçaõ eterna, como nace do Pay, ou a tẽporal, como nace da Mãy: mas continuar na cõsideraçaõ do muito fruito que produzio o graõ de trigo depois que cayo na terra: & como trouxe assi tudo depois q̃ por nosso remedio quis ser leuantado da terra à Cruz pera q̃ fosse pay do futuro mũdo, gerãdo espiritualmẽte em sua Igreja innumeraueis filhos & santos, vindo o grão de mostarda a ser aruore.

Ibi. n. 10.

Oleastro in comment. manuscriptis Salme. to. 10 trac 9. Ioan. 11. n. 24.

Isai. 9. n. 6.

Confirma tambem esta verdade o mesmo Propheta abaixo no cap. 60. onde fallando com a noua Igreja no sangue de Iesu Christo fundada diz: Estende teus olhos, & vè os filhos de que estas cercada, todos estes se ajuntarão em hũa fè, & em hũ amor, & vieraõ a ti, vẽ de longe, & vem com feruor, & competencia de qual primeiro bebera o leite de teu diuino peito, & se criara na tua doctrina: *De lõge veniẽt, & de latere surgẽt.* Ou como le S. Hieron. a quẽ seguẽ outros, *De latere sugẽt.* Seras como hũa mãy, q̃ tẽ muitos filhinhos, por lhe nacerem

Isai. 60. n. 4.

Hiero. no mesmo lugar.

290

dous a dous, ou a miude & vendose rodeada delles, huns de hum lado, outros de outro contendem & porfiaõ sobre quaes primeiro haõ de por as bocas ao peito, & chupar o leite : *ad latus fouebuntur, educabuntur*, lem Brixiano,& Vatablo. i. ao teu lado, & no teu peito se alentarão & criarão os filhos gèrados por teu sangue, doctrina,lagrimas, & oração da Cruz, deixada a idolatria, & os falsos deoses que adorauão virão correndo a ti, com a ligeireza das nuuẽs que por o Ceo vão voando, & so no peito de hum Deos que por remedio dos homẽs o desnudou,& quis que lho abrissem na Cruz, se deleitarão,& descançarão como o minino pequeno no de sua mãy a que se cria.

E não so diz que serião muitos,mas ornados de tantos doẽs da graça & natureza que fizessem com sua santa vida a Igreja de Christo fermosa. O que declara por esta metaphora: *Gloria Libani ad te veniet, abies & buxus & pinus simul, ad ornandum locum sanctificationis meæ. i.* A gloria & fermosura do monte Libano se mudara pera ti, & se transplantarão em ti as altissimas aruores do monte Libano, virão juntamente os pinhos altissimos de que se fazem os mastos, os vlmos, os buxos & outras que se vão ao Ceo. Quer dizer: Eu te darei santos, não so muitos, mas tão fermosos como o mõte Libano, & tão subidos na perfeição das virtudes, que crecendo de continuo nellas percão o mundo de vista por altura de sua contemplação : fallos ei estes pera ornar & aformosentar o lugar de minha santificação, que he a Igreja Catholica, onde Christo sera pera sempre louuado & santificado. E conclue o Propheta este capitulo dizendo em nome de Deos : *Populus tuus omnes iusti, germen plantationis meæ, opus manus meæ.*

meæ ad glorificandũ. i. O teu pouo serão todos os justos, flor, & fruto das plantas plantadas por minha mão, pera que quẽ os vir, me glorifique, & pondo os olhos nelles leuante as mãos ao ceo & diga: Bemdito & glorificado seja hum Deos, que deu a sua Igreja Santos de vida tão admirauel, & tão leuantados da terra que logo parecem plantas da mão de Deos.

E o Propheta Dauid com outras metaphoras não menos elegantes declarou & encareceo mais esta verdade, porque não se contentou de dizer que o fruto & multidão de Santos, que o filho de Deos feito homem produziria na terra, seria tão abundante como o do monte Libano, mas affirmou que o excederia em grande parte dizendo: *Erit firmamentum in terris in summis montium, super extolletur super Libanum fructus eius, & florebunt de ciuitate sicut fœnum terræ.* i. No tempo de Christo auera ainda no cume dos montes, a fortaleza da vida humana, que he o pão, que vigora & da força ao coração: & este pão sustancial semeado, produzira de poucos grãos, searas tão fertiles, que o seu fruto sobrepoje ao do monte Libano. E os moradores das cidades floreserão em tanto numero que sejão como o feno, & herua da terra, que cobre todo o campo. E porque este verso, segundo a letra Hebraica declara muyto mais esta verdade com elegantissimas metaphoras da agricultura, pera gosto do leitor recopilarei breuemente dos Doutores que seguem o Hebraico aqui citados na margem, o sentido destas palauras. *Erit frumentum seu pugillus, aut vola frumenti, nempe quantum pugnus capere potest, seminabiturq; non solùm in campis, & planitie vallium, sed in ascensu montium, imò & in summitate eorum: ita vt nulla sit pars terræ quæ in culta maneat,*

Ps. 71 n. 16

Hiery. Caldaica. Pagnin. Caiet. Vatab.

neat, & triticum abundantissimè non proferat: adeò vt cacumina montium minus apta ob siccitatem, & ventorum inclementiam ad serendum, proferant ex paucis granis fertilissimas segetes: fructusque eius ita erit magnus, vt segetum aristæ à vento agitatæ & inter se collisæ maiorem sonitum, & strepetum edant, quàm arbores montis Libani vento cõmotæ, ita vt vndarum maris similitudinem referant. Tanta erit copia tritici vt segetes in culmos in aeris redactæ, metam efficiant excedentem altitudine arbores montis Libani. Deniq, tanta etiã hominum multitudo, quæ in ciuitatibus florebit, vt præ multitudine, ciuitates eos capere nõ possint, coganturq; foras prodire alioq; transmigare, nam certe multiplicabuntur, tanquam fœnum, seu herba terræ, quæ absque hominis industria campos cooperit. i. Todas estas semelhanças vem aredundar & mostrar a abũdancia & nouidades de virtudes, & multidão de Santos q̃ auia d'auer na nouá Igreja, porq̃ assi como no anno fertil não deixa o laurador a algũa parte da terra por semear, & não sò nos campos largos, valles, & subidas dos montes, mas ainda no cume delles menos aptos peralauoura por a seccura, & inclemencia dos ventos, de tão poucos grãos de trigo, quão poucos aperta o punho da mão, fez searas abũdantissimas, q̃ mouidas as espigas cõ o vẽto, & batidas hũas com as outras fazẽ mayor estrepito, & sonido, q̃ as altas aruores do monte Libano, quando o vento as bate: assi tambẽ no tẽpo da ley noua não aueria parte do mundo, onde chegando a ley de Christo, não faça grande fruto, & produza Santos, q̃ o louuẽ, & honrẽ. Porq̃ depois, que elle sobre o cume do monte da sua Igreja semeou poucos grãos & poz sobre elle dozo Apostolos, estes crecerão & se dilatarão por todo o mundo de maneira, q̃ não ficou lugar onde não fructificasse

ficasse sua doctrina, & sua voz foy mais ouuida com o impulso do Spiritu santo, que o sonido das aruores do monte Libano, quãdo o vento as moue. E se no anno fertil por os lauradores não poderẽ debulhar tãto trigo fazem por d'arredor da eira medas mui altas: tambem a multidão de Santos, de Martyres, de Cõfessores, de Doutores, de Virgẽs, q̃ a Igreja Catholica gèrou, quem ha, q̃ a não veja? Finalmẽte serão tantos, q̃ cada dia florecerão mais & mais, q̃ o feno & herua da terra: porque não ha parte onde não seja louuado o nome de Christo.

Isto declara tambem o mesmo Propheta n'aquellas palauras do Psalmo, *Mihi autẽ nimis honorati sunt amici tui Deus: nimis confortatus est principatus eorũ: denumerabo eos & super arenam multiplicabũtur.* i. Deos meu, os vossos nigos sempre de mim forão, & serão honrados; grãdemente os venero, porque o seu principado, & a empresa q̃ vos lhe entregastes nas maos, grandemente a dilatarão, & augmentarão pollo mundo, & crecerão de maneira q̃ se os quizer cõtar acharei, serẽ mais q̃ as areas do mar. Sobre as quaes palauras diz S. Augustin. *Ecce nata est tanta multitudo, quæ iam sicut arena uumerari nõ potest nisi ab eo.* i. Eis aqui creceo tanta multidão de santos, & de fieis q̃ não pode ser contada, como as areas do mar senão sô de Deos. Psal. 138. n. 17.

CAPIT. XXI.

Em que se proua o mesmo.

SE ouuera diffusamente de tratar da multidão, & fermosura dos Sãtos q̃ deste grão de trigo semeado na terra naceraõ, fora necessario cõpor outros volumes mayores. Mas, pera pòr vltima mão a esta capi-

capitulo, sò dous lugares da diuina Scriptura apontarei, nos quaes o Spiritu santo ao viuo pintou quão grãde seja a fermosura dos Santos. O primeiro he aquelle de Isaias onde Deos falla desta maneira. *Leua in circuitu oculos tuos & vide: omnes isti congregati sunt, venerunt tibi. Viuo ego, dicit Dominus, quia omnibus his velut ornamento vestieris, & circumdabis tibi eos quasi sponsa.* i. Leuãta, & estende os olhos, & ve todos estes que estão d'aredor de ti, & ajuntei pera ti, pera teu bem, pera tua honra, pera tua fermosura. E juro polla minha vida, diz o Senhor, que ainda que sejão aos olhos do mundo pobres, & de pouca estima, eu os não estimo menos do que hũa esposa estima, & tẽ em grande preslo as joyas, os collares d'ouro, & os mais brincos cõ que se custuma honrar; alegrate, estima, & tem em grande veneração os justos, porque elles saõ as tuas joyas, que te hão de vistir, & fazer fermosa aos olhos de Deos, assi como a esposa com os ricos vestidos se orna & veste pera seu esposo, enfeitando a cabeça, as orelhas, os braços, as mãos com diuersas joyas: assi eu com diuersos Santos que florecerão, & serão esmaltados cõ varias virtudes, te vestirei & ornarei.

Isai. 49. n. 18.

O outro lugar que declara cõ elegante metaphora a fermosura, multidão, & diuersidade de virtudes dos Santos, he aquelle dos Cantares, *Quid videbitis in Sulamite, nisi choros castrorum?* Que aueis de ver nesta Esposa pacifica, senão choros de exercitos? Onde, chamando o Esposo por a Esposa, que se hia, & pedindolhe que voltasse, dando ella volta, & obedecendo promptissimamente ao chamado de seu Esposo, as cõpanheiras da santa Esposa disserão: Que aueis de ver em esta Esposa, senão esquadroẽs de exercitos? Querendo declarar

Cãt. 1. n. 7.

clarar nesta semelhança, que assi como não ha cousa mais fermosa que hum exercito de soldados luzidos, & ornados, vestidos hũs de hũas cores, outros doutras, seguindo cada hum o pendão de seu terço; & recrea grandemente ver hũa bandeira vermelha, a qual seguẽ com pontualidade os de hum terço, outra branca, outra verde, outra azul, outra amarela, & finalmente seguindo cada hũ a sua, a diuersidade de tãtas cores a multidão de gẽte tão luzida, & ornada, animosa, esforçada, toda aparelhada pera rõper os exercitos dos inimigos, he hum espectaculo fermosissimo: assi nesta Esposa de Christo pacifica, nesta Igreja Catholica, ha muita variedade de exercitos, que posto que todos leuem os olhos no pendão da Cruz, todauia cada hum particularmente segue o seu, em que se mais esmera: huns vestidos de fortaleza, desejosos de dar o sangue, & se coroar com a roxa coroa do martyrio, outras repugnando á carne & sangue conseruando os brancos & fermosos lilios da castidade & pureza, outros seguindo o pẽdão da penitencia, outros reluzindo nelles a bandeira da santa pobreza, finalmente por não me deter em nomear cada hum dos estendartes da virtude, quẽ estẽder os olhos por esta Igreja Catholica, verà ir choros fermosissimos de Martyres, de Cõfessores, de Doutores, de Virgẽs, de penitentes, & de outros muitos, q̃ na paz & na guerra seguẽ o esposo: na paz o louuaõ, & por isso tẽ nome de choros q̃ cãtão na guerra assi das armas como das interiores tentaçoẽs varonilmente pelejam, & polla gloria de seu Senhor ajudados por elle triumfam dos inimigos: suas armas saõ a fè, esperança, amor, feruorosa oração, riguroso jejum, estreita pobreza, de todas as mais virtudes se ornaõ estes fermosos

mosos choros, que deleitão os olhos de Deos quando na paz juntos orão, & cantam os diuinos louuores, & quando na guerra pelejão por sua honra: & algũs se refinam tanto no diuino amor, que ainda quando pelejão cantaõ, & soffrem os tormentos com alegria. São estes exercitos tão fermosos, que quando vão marchando, & andando ate nos pès se ve sua fermosura, porque não trossem hum passo da ley de Deos: por onde o Esposo quasi admirado de ver na sua Igreja tanta fermosura pondo nella os olhos disse: *Quam pulchri sunt gressus tui in calceamentis filia principis.* i. Quam fermosos saõ os teus passos, com quanto ar pões os pes quando vaz andando, não porque leues os pès ornados de pedras precioſas, como as matronas Romanas, que por vaidade & soberba ornauão os seus, que oje tem infinitas imitadoras, mas porque assi leuas os olhos postos r pendão da cruz de Christo, que não troceste nunqua hum pè do caminho de sua ley; & finalmente porque em ti não sò os olhos, o vulto, a cabeça se parece com a fermosura do monte Carmelo, não so os peitos em que reside o amor; não só os braços esforçados na peleja, & não sò todas as mais partes, mas ainda os pès que andam junto da terra, & se enchem de pò, em ti saõ fermosos por teres grande vigilancia em apurar ate a parte inferior, de toda a imperfeiçaõ que pode contrahir da visinhança da terra. Finalmente quer dizer: tanta he em ti a fermosura da diuina graça, que da cabeça ate os pès dece: nam sò os que na Igreja catholica saõ cabeça, olhos, braços, peito, saõ grandes santos, mas ainda os pès, os plebeos, & os mais pequenos do pouo fermosos. Na segunda parte defendendo as sagradas, religiões, mostraremos quanto nellas

Canti. 7. n. 1.

fruti-

frutificaraõ as lagrimas de Christo nosso Senhor, & como nellas se compriraõ o que nestes vltimos capitolos desta primeira parte temos trazido.

CAPIT. XXII.

Das causas das lagrimas dos justos perseguidos.

DEpois que declaramos as causas das lagrimas de Christo nosso Senhor sera bem como acima promettemos declaremos quaes saõ as q̃ os justos tem quando perseguidos derramaõ as suas, pera que vendo os calumniadores a grande fineza de amor assi de Deos, como do proximo de que ellas nacem, & quão semelhantes saõ as que Christo derramou as venerem & deixem de calumniar.

A primeira porque derramão lagrimas, não he tanto por se verem molestados; quanto a seu Deos naquella obra offendido. Porque como senão possa tocar nos justos sem magoar as meninas dos olhos de Deos, arrebentaõ em lagrimas, sentindo mais as dores do coração de Deos, que as suas. E esta he a primeira & mayor fineza das lagrimas dos justos, que menos lembrados dos trabalhos que padecem, choram primeiro q̃ tudo ser Deos offendido: chegãdolhe mais á alma as offensas cõtra seu Sñor & esposo, q̃ cõtra elles q̃ as recebem. O q̃ bem se vio naquelle animoso Dauid, cujos olhos forão perennes fontes: ao qual chegou a dor & sentimento, não tanto de se ver perseguido, como de seu Senhor afrontado, não so a derramar lagrimas, mas a ter accidentes & desmayos nellas. Dezia elle; *Defectio tenuit me, pro peccatoribus derelinquentibus* Psa. 118. v.

quentibus legem tuam. Senhor, vime de barba a barba cõ gigantes, de rosto a rosto com reys esforçados, andey abraços com vrsos & leões, nunqua desmaey, sempre tiue animo pera passar por tudo, mas ver Senhor que vos offendiam, isto me causaua mil accidentes & desmayos. Sobre as quaes palauras diz o glorioso Ambrosio: *Non est hoc commune cum multis. Dolebat Dauid, non quia contemnebatur, non quia appetebatur, sed quia lex Dei relinquebatur*: Esta particularidade de sentir mais as offensas de Deos, que propriar afrontas, não he de todos: he de hum Dauid, o qual se doya, não porque era desprezado & perseguido, mas porque a ley de seu Deos se quebrantaua. E assi o glorioso S. Thomas, & os mais Padres entre as causas que apontão das lagrimas, dores, & tristezas, que Christo nosso Senhor teue e mostrou na cruz, a primeira & mais principal dizem, forão os peccados dos homẽs, com os quaes Deos estaua offendido: *Doloris autem interioris causa fuit: primò quidem omnia peccata humani generis.* O que mais sentio, não foy ver sobre si tormentos, mas contra Deos peccados. E daqui aprenderão os justos a se magoarem primeiro por ver Deos offendido, que assi mal tratados. Vejão agora os pouco experimentados nestas finezas de amor, se deuem ser louuadas, ou calumniadas lagrimas, que nacem mais do amor que tem a Deos, que do que tem assi proprios.

Amb ser. 7 in psal. 118 v. 5.

D. Tho. 3. p. q 46. a 6

Causa segunda.

3. A segunda he a perda spiritual dos que os perseguẽ. Porque como ensina S. Augustinho, naõ pode o peccador affligir o justo nos bẽs da terra, sem elle primeiro

Aug. to. 10 serm 16. de verbis Dñi

ro n'alma. *Illum conatur ladere extrinsecus, se vastat intrinsecus. Tollit pecuniam, nunquid fidem? ledit famam, nunquid conscientiam?* O peccador trabalha por te magoar de fora, mas primeiro a si destrue de dentro. A ti tira o dinheiro & fazenda terrena, por ventura a fè diuina? obscurece tua fama, por ventura pode por nodoa em tua consciencia? De nenhũ modo. Seu poder não se extende a mais que desnudarte dos bẽs q̃ para a saluação saõ superfluos: mas molestãdote, a si proprio tira os necessarios. Tu sem riqueza, sem fama, & quero que sem vida: mas elle sem virtude, sem graça, & sem alma fica. Explicando o mesmo Santo aquellas palauras do profeta Rey, *Sicut nouacula acuta fecisti dolum:* Como naualha aguda fezeste o engano, inquire por que Dauid os enganos & perseguiçoẽs dos maos comarou a naualha, *Quare dolus potentis malæ nouacula comparatur?* E da hũa resposta que terão por mui verdadeira, os que tem os bẽs exteriores em tão pouca estima quão pouca se tem os cabellos q̃ leua a naualha, não ferindo o corpo mas alimpãdoo do superfluo *Sicut capilli in corpore nostro tãquã superflui vidẽtur, & sine detrimẽto carnis raduntur; sic quidquid potest tibi facere iratus potẽs, inter superflua tua numera. Tollit paupertatem tuam, nunquid tollit diuitias tuas? Diuitiæ tuæ in corde tuo: superflua tua potuit tollere. Nam vita ista inter superflua numeranda est.i.* Assi como os cabellos crescẽdo ficão superfluos ao corpo, & o barbeiro os leua cõ a aguda naualha, não magoãdo a carne, mas affeitãdo o resto: do mesmo modo o poderoso injusto, & furioso, so os bẽs superfluos a tua saluação te podera leuar, se tu fores tal q̃ ate a propria vida tenhas por superflua, leuara atua pobresa, não as riquesas que tens no coração. Mas primeiro q̃ te leue

Aug. ps 51. n 4 & 10. 10. ser. 7. c. 9.

a vida, assi proprio tira a alma. Como nos santos esteja a charidade ordenada, & sejão justos aualiadores, sabem sentir & amar as cousas por ordem, & dar o primeiro lugar ás de mais estima. Tem os pensamentos mais subidos & por tanto em suas injurias considerão outra cousa mayor, que he a perda de hũa alma.

Amb. sup. 5. *Qui fortior est*, diz Ambrosio, *Non propriam contumeliã dolet, sed aliena peccata, & in sua injuria lapsus alterius ingemiscit*, ao modo de hum pay esquecido das injurias, & bofetadas que recebe do filho que caio em frenesis, chora não o que padece, mas ter o filho perdido o entendimento, donde nace afrontallo, & no meyo dessas injurias, roga a Deos com lagrimas, por o mal do filho, mais que por o q̃ recebe. Isto se manifestou bẽ no piedoso Dauid, aqual na propria injuria choraua a q̃da alhea, dizendo:

Comparação.

Psal. 34. *Congregata sunt super me flagella, & ignora*

Amontoauãose sobre mim os trabalhos, & os saçoutes, & chuuiaõ huns sobre outros: & eu naõ soube. O prudẽte Dauid, a quẽ Deos manifestou os segredos occultos de sua sabedoria, q̃ não sabeis? Que ignorais? Naõ sabieis sentir? Sabeis por certo; pois, como ja tenho mostrado, o sentimento vos mirraua: & no principio deste mesmo psalmo leuado do sentimento começais dizendo; *Iudica Domine nocentes me, apprehende arma, & scutum, & exurge in adiutorium mihi. i.* Senhor julgai os q̃ me magoaõ: tomai as armas, & acudime: vinde em minha defẽsaõ. Pois, santo Dauid declarainos o q̃ naõ sabeis? Eu o direi: Ajuntarãose sobre mim os açoutes, *& ignoraui irasci*, & não soube irarme daquelles que me maltratauão: antes me vestia de cilicio, & jejuaua por seu remedio spiritual, & fazia oração a Deos; & o que lhes eu rogaua isso me venha: prouuera a Deos q̃ a oração

ção que por elles fazia tornara para meu seo. *Cũ mihi molesti essent, induebar cilicio. Humiliabam in ieiunio animam meam, & oratio mea in sinu meo conuertetur.*

Retratouse então no santo Dauid o que depois se comprio mais perfeitamente no filho de Deos em quanto homem, o qual com mais rezão pode dizer, *Congregata sunt super me flagella, & ignoraui:* pois caindo sobre elle chuueiros de açoutes, de deshonras, & afrõtas, & padecendo em todos os sentidos, nunca se soube irar, mas como manso cordeiro *non aperuit os suum,* fartandose de paciencia & afrontas, como diz Tertulliano, em tal extremo que ainda que não resuscitara mortos so pello muito que sofreo puderamos conhecer que era Deos, *Saginari voluptate patientiæ discessurus volebat. Hinc vel maxime Pharisæi Dominum agnoscere debuistis. Patientiam huiusmudi nemo hominum perpetraret. i.* Auendose de ir do mundo, primeiro se quis fartar & deliciar na paciencia. O fariseos nisto principalmente, inda que não ouuera milagres, ouuereis de conhecer a diuindade de Iesu, porque tal paciencia nenhum homem puro a podera ter, pois estandose fartando de afrontas, bofetadas, açoutes & gostosas dores, esquecido de si proprio. Por onde diz o Doctor Angelico, que depois da causa que ja demos, a outra logo, que mais sentia, era o mal daquelles quo lhe tirauão a vida: *Secunda doloris sui causa fuit specialiter casus Iudæorum, & aliorum in morte eius delinquentium:* diz elle. Em as suas afrontas, não choraua primeiro a perda de sua vida, mas das almas dos que o matauão. E assi, se bem consideramos, veremos que em subindo na Cruz, a primeira cousa que fez foi orar ao Pay eterno por o remedio daquelles que como freneticos

Tertul. de patiẽ. c 3.

não sabião o que fazião. Duas oraçoẽs fez na Cruz: hũa por si, outra por seus inimigos, mas primeiro orou por os que o crucificauão dizendo: *Pater, demitte illis, quia nesciunt quid faciunt*: & depois por si dizendo, *Pater, in manus tuas & Deus Deus meus respice in me*: mostrando bem neste modo de orar, como notão Doctores graues: *se magis illorũ causa dolere, quàm sua, illorũ que malum magis ipsum angere, quàm suum*. i. q̃ mais se doya & angustiaua por a causa delles que por a sua & que em suas lagrimas, ays, & gemidos primeiro sentia perderem elles a alma que elle a vida, & por tanto por o que mais sentia primeiro oraua, porq̃ nas dores àquel-
8. las acudimos primeiro que mais nos magoam.

Luc.23. vide ibi Iansenĩ.

Desta Cruz, que não so foy lugar de nossa redẽpção, mas cadeira doctoral de nosso ensino, como lhe chamão os Santos, aprenderão os justos a chorarẽ primeiro o mal dos que os atormentão, que o que elles proprios padecem. Isto se vio no primeiro Martyr S. Esteuão, o qual mais se doya dos peccados dos que o apedrejauão, que das feridas que lhe fazião: mais a maldade delles, que sua morte sentia, como notou S. Augustinho, ou, como outros querẽ, S. Maximo, & tãbem S. Bernardo serm. dos Innocentes. *Plus illorũ, dolebat peccata, quàm sua vulnera, plus illorum impietatem quàm suam mortem dolebat*. Onde por si orou em pè, pollos inimigos posto de giolhos forçado da charidade, como notou S. Augustinho no ser. 93 *de diuersis*, & depois delle o Cardeal Caietano: dizendo: *Pro se stans orauit: pro lapidatoribus positis genibus, vrgente charitate*. E assi parece que o significa a santa Scriptura, porque fallando da o-
&.7 n. ração que S. Esteuão fez por si, não diz mais palauras senaõ, *Domine Iesu suscipe spiritum meũ*. mas vindo a fallar

Auguſt. in appendi. ſer. 71. de verbis Domini.

fallar da oração que fez por os que o apedrejauão, notou que a fez postos os giolhos no chão, *Positis autem genibus*, com grande brado saydo d'alma clamou: *Domine, ne statuas illis hoc peccatum. i.* Senhor, não lhes imputeis este peccado. Vejão agora perseguidores injustos, se he justo culparem lagrimas de que elles saõ não so a causa mas o objecto: elles saõ os que fazem chorar os justos, & elles os por quem os justos chorão. E ja que os justos se não sabem irar, não saibão elles mais daqui em diante calumniar, conheção a fineza de hum amor que na injuria propria, chora a queda alhea. 12.

Causa terceira.

A Terceira fonte de que arrebentão as lagrimas dos justos perseguidos, he tão pura & termosa, q̃ se não acha ordinariamente senão em almas que passada a primeira regiaõ da virtude, & cõtrastando as molestias da segunda com feruoroso spirito procuram subir á terceira, onde o ar he mais puro, & Deos mais visinho. Estes, como tenhão o juizo puro dos nublados do mundo, & saibam inquirir dos primeiros principios das cousas, conhecem que Deos he o primeiro autor de todos os trabalhos que sobre elles vem, & que não ha mal de pena que por elle não seja ordenado, conforme ao que disse Amos, *Si erit malum in ciuitate, quod Dominus non fecerit?* & ja bem entender com Dauid que Deos he o que manda ao injusto Simei que o maldiga. *Dominus precepit ei vt maledicat*: & que Assur não he mais que vara de seu furor & instrumento de sua indignação, como decla- Amos 3. n. 6. 2. Regũ. c. 16 n. 10

rou por Isaias tratando do exercito dos Assyrios, que
13. grauemente tinha molestado o pouo de Israel. *Væ Assur virga furoris mei.* Por onde quando os justos se vem
afflictos, grandemente se perturbam, & receam, se os
Quando Deos affli ge os justos, angustiãose porq̃ não sabem se os castiga por culpas, ou por lhes acrecẽtar a graça.
açoutes que da mão de Deos recebem por meyo dos maos, que os affligem, serão de amor, se de ira: se por ventura lhos dara Deos em castigo de culpas, que elles, sem o entender, cometessem, se para proua de paciencia, & augmento da graça. Pensamento he este tão spiritual & subido, que a perfeita & practica consideração delle, não se acha senão em santos tão perfeitos, como o paciẽtissimo Iob, segũdo diz o glorioso S. Gregorio declarando aquellas palauras que elle dizia vendose afflicto & açoutado: *Tanquam inundantes aquæ rugitus meus, venit super me indignatio tua Domine*: Veyo sobre mim, Senhor, a vossa indignação, & eu dou gemidos, que soão como o curso impetuoso das agoas quando trasbordão: porque, ainda que me não reprehenda o coração, *non reprehendit me cor meum*, & o juizo humano seja falliuel, & as vezes vos offendamos sem o entendermos, gemo & choro Senhor, se por ventura esta indignação vossa sera contra peccados meus que não alcance. *Nonnunquam*, diz São Gregorio, *Iusti in ipsis bonis operibus positi trepidant, ac ne in eisdem occulto aliquo errore displiceant, continuis lamentis vacant. Quos cum diuina flagella subito corripiunt; autoris sui gratiam se offendisse suspicantur: quia vel infirmitatibus prapediti, vel amaritudinibus presi ad impendenda proximis pia opera non assurgunt. Et cor in lamentum vertitur: quia corpus à deuotionis suæ ministerio retardatur. Cumque se mercedem non augere considerant: etiam transacta opera displicuisse*

Nota. Iob. 3. n. 24.

Lib. 5. mo ra. c. 5.

displicuisse formidant. i. Os justos, a que os açoutes de Deos subitamente castigão, tremem se offenderiaõ a graça de seu author, por quanto vem que ou empedidos das infirmidades, ou carregados das amarguras, não se leuantão ao exercicio das obras santas para os proximos. O coração se torna em lagrimas, porque o corpo afflicto se retarda do exercicio de sua deuação: & quando considerão que não fazem nouas obras meritorias, receam se as passadas tãbem a Deos descontentarião, & que pellas culpas que nellas cometterão os açoutara de nouo. Onde o santo Iob tratando das suas lagrimas & gemidos acrecentou: *Quia timor, quem timebam, euenit mihi: &, quod verebar, accidit. i.* Bem me receaua eu, Senhor, se vos seruia com aquella pureza q̃ vos me merecieis, ou se leuauão de mistura alg̃a liga merecedora de me apurardes no fogo da tribulação; oq̃ temia, sobre mim veo, & o q̃ receaua, acõtece o. *Iusti igitur viri deflẽt & pauẽt*, acrecẽta S. Gregorio, *& magnis se lamẽtis cruciãt, quia deseri formidãt: & quãuis de correctione sua gaudeant, eorũ tamen trepidam mentem correptio ipsa perturbat: ne malum, quod tolerant, non pia percussio disciplinæ sit, sed animaduersio iusta vendictæ, i.* Por tanto os justos choram, e smorecem perturbados de hũ amoroso receo se Deos os deixara: & ainda q̃ se allegraõ com o castigo da mão de Deos, todauia a sua receosa alma se perturba temendo se o mal que padece não sera amoroso castigo para os ensinar, mas obra de justiça para os castigar.

Este pensamẽto, diz o mesmo santo solicitaua, & perturbaua a Dauid quando dizia, *Quis nouit potestatẽ iræ tuæ?* Quem Senhor podera entẽder o poder de vossa ira? Onde S. Gregorio na palaura *potestatẽ* não enten- Psal. 89. n. 11.

de a immensidade da potencia de Deos, mas a obscuridade & profundesa que elle tem nos actos de sua ira: porque não podemos alcançar se por augmentar os bens nos castiga, ou se em castigo de culpas passadas se ira: & temos ás vezes por mimo o que he castigo, outras por castigo o que he graça & fauor, *Plerumque hoc fiat gratia, quod ira dicitur: & hoc aliquando ira sit, quod gratia putatur.* As culpas veniaes posto que em si sejaõ pequenas, o amor dos justos as chora como grandes; & quando se vem perseguidos dos maos esmorecem, não polla pena, mas pollo receo se desagradarião a hũ Senhor, a quem com toda a pureza, alma, & forças desejão seruir.

Ah quando chegaremos a posluir & experimentar em nossa alma estes amorosos & santos receos? Quando o amor de Deos sera tal que nos faça esmorece sobre a vigia & cuidado de não cometer culpas contra elle? Quando seram nossos olhos fontes por não conhecer o segredo & poder da ira de Deos, nem alcançar nossa receosa alma se recebemos açoutes pera augmento de graça se por castigo de culpa? Muitos não penetrão esta fineza de amor & temor de hũa alma, que na segurança não viue segura, & nas virtudes se vella de culpas, amando & esmorecendo: mas esto tratado ira ter a mãos de quem perfeitamente entenda & saiba sentir o que eu aqui como rude & imperfeito não sei declarar, & conhecera ser esta hũa das causas não menos principal das lagrimas dos justos perseguidos. Porque, como diz santo Augustinho: *Da amantem, & sentit quod dico: da desiderantem, da sitientem, da in ista solitudine peregrinantem, & fontem æternæ patriæ suspirantem: da talem & scit quod loquor. i.* Daime

tract. an. 26

quem

quem de veras seja amante de Deos, & sentira o que digo, daime quem com desejo & feruor neste deserto peregrino suspire, & tenha sede d'aquella fonte da patria eterna: daime hum tal, & entendera a philosophia do diuino amor, & como anda sempre esmorecendo se em algũa obra sua offendera, ou tera, sem o entender, agrauado a Deos. Por onde o santo Dauid sempre bradaua *Ab oculis meis munda me. i.* Liuraime, & a- Ps. 18. n. 13
limpaime, Senhor, dos peccados que a mim saõ occultos, porque como a fragilidade humana não possa estar tão peruigil & esperta que attente a tudo, poderuos ei offender sem que o alcance. O que bem se mostrou naquella fome que Deos deu por tres annos continuos no tempo de Dauid: *Facta est fames in diebus* 2 Reg. 21.
Dauid tribus annis iugiter. E consultando Dauid a Deos n. 1.
que peccado era causa daquelle castigo, respondeo 18.
Deos, que era a quebra do juramento que Saul quebrara aos Gabaonitas matando alguns delles, contra o que Iosue lhes tinha jurado. Quarenta annos reynou Iosue. 9.
Saul, & nunca Deos o castigou por esta culpa, nem n. 15.
menos ao pouo: Reynando Dauid vesse tres annos cercado de fome; escudrinha a consciencia, não acha em si culpa do tal castigo, perguntao a Deos: respõdelhe: Sam peccados de Saul. E pois, Senhor, para o meu tempo guardais o castigo dos peccados de Saul? Si, porque eras tu obrigado como Rey a satisfazer a injuria & agrauo que Saul cometteo contra os Gabaonitas, matandoos, & porque te descuidaste em inquirir depois de Saul morto as injurias, os agrauos que estauão por satisfazer a partes agrauadas, mostrote cõ o castigo da fome, o descuido da culpa. Passarão tantos annos não aduertindo Dauid nesta culpa qualquer

que

que fosse occulta, quando vio o castigo Deos lhe reuelou a causa. Por onde os justos, vendose castigados ainda de culpas que não conhecem, esmorecem. De passagem ponderem os que tem por obrigação satisfazer ou a merecimentos ou agrauos das partes, se cumprem com esta obrigação, porque ei medo que muitos, que nos seus olhos se dão por innocentes, no juizo de Deos neste particular sejão culpados.

19.

Causa quarta.

OVtra causa enxergarão os que teuerẽ aguda vista cõ S. Ambrosio nas lagrimas dos justos perseguidos mui chegada a esta, & fundada na profũda virtude da humildade. Os peccadores & soberbos sempre se escusam, & não se dão por culpados, mas os justos ao contrario, dos males q̃ acontecem, a si tornão a culpa, *Iustus prior est accusator sui*, diz Salamão. i. O justo he o primeiro accusador de si. *Se accusat pro alio, etiam si in se non habeat quod accuset*, diz S. Ambrosio. Ainda que naõ tenha em si de q̃ se accusar, accusase por o outro que contra si ve peccar. *Possum etiam illud dolere, quod etiã si ego lædentẽ non læserim, & non sim mihi conscius quod eũ in me aliquibus iniurijs excitauerim: tamen causa illi fuerim lapsus eius, & factus sim ei materia peccati.i.* Possome doer & chorar, porque ainda que eu naõ me irei contra meu irmaõ, naõ sei se por ventura lhe dei materia de se irar contra mim, & fuy causa de sua queda, & se algũa culpa, que eu naõ entenda, foy materia de seu peccado. O quem vira em nos tãta humildade ornada da fina paciencia, que nas culpas alheas choraramos se por ventura demos occasiaõ, com as nossas proprias?

Prouer. 18. n. 17.

Amb. ser. 7 v. 5. in ps. 118.

Quãdo o justo se vegui- hora a or vẽ sura com culpa sua daria oc-

Resi-

Refinemonos no amor de Deos, & experimentaremos em nos estes amorosos receos, & estaremos taõ longe de nos irar contra quem nos offende, q̃ choraremos se demos occasiaõ, a que os maos nos perseguissem. Os que isto ainda naõ experimentaõ, chorem & digam com S. Bernardo, *flens dico, quousque odoramus, & non gustamus? i.* Com lagrimas digo; Ate quando destas cousas teremos cheiro, mas naõ gosto? Algũs nem chegaõ a cheirar, outros quando muito ao longe lhe chega o faro: mas os que de veras amaõ a Deos gostaõ & experimentaõ quão suaue seja derramar lagrimas quãdo recebem injurias. 20.

occasião alhea.

Ber. cant. ser. 30.

Causa quinta.

ESta penetrarão os que passam a vida em intimas saudades da patria bẽauenturada; as quaes se lhe auiuão & dobrão quando se vem perseguidos & derramão lagrimas mais nacidas de amor que de dor. Saõ, diz S. Bernardo, as lagrimas como as chuuas: porq̃ assi como a chuua rega a terra & faz reuerdecer os prados, & os veste de fermosas & varias flores, assi as lagrimas regam as almas, cobremnas de mil virtudes, mais fermosas aos olhos de Deos que as boninas do campo. Tambem esta semelhança tem as lagrimas com as chuuas, que assi como hũas saõ do inuerno & outras do verão, assi ha lagrimas de dor turuas, & lagrimas de amor claras & puras, *habet & æstas pluuias suas, suaues, & vberes. i.* Tem o verão suas chuuas, suaues, & ferteis, & o amor suas lagrimas que caem sobre flores & boninas do estio da graça: *Quid dulcius lachrymis charitatis? Flet quippe charitas non ex mœrore sed amore.* Que cousa

Saudades da vida futura causaõ lagrimas na presente.

Ber. ser. 14 in cant. in fine.

couſa mais ſuaue que as lagrimas da charidade? Ella certo chora, não por dor, mas amor. Chora pollas ſaudades dos bens eternos, quando ſe vè perſeguida, & neſte mao mundo mal tratada: derrama lagrimas não pellos males que recebe, mas ſuſpira por aquella patria donde elles ſe deſterrarão todos: onde tudo
21. he tranquillidade, abundancia, ſegurança; & não podem deixar de chorar com a intima ſaudade de tantos bens, vendoſe neſte penoſo valle de lagrimas cercados de tantos males. Nunca as lagrimas forão para o perſeguido Dauid tantas & tão continuas, ſenão quãdo ſe vio tam acoſſado de inimigos, quanto o ceruo
Pſal. 41. corrido & ferido dos caçadores: *Quemadmodum deſiderat ceruus ad fontes aquarum, ita deſiderat anima mea ad te Deus. Quando veniam & apparebo ante faciem Dei? Fuerunt mihi lachrimæ meæ panes die ac nocte. i.* Aſsi como, Senhor, o ceruo ferido dos caçadores polla intima dor & ſede cauſada do ſangue que pellas feridas ſe vay
22. vazando, corre ás fontes das agoas, para que ſe refrigere, & quanto ſe vè mais acoſſado & ferido, mais as deſeja, aſsi eu, Senhor, nunca mayores ſaudades de vos padeço, que quando maos me perſeguem, então brado dizendo, Quando virei, & appareceréi diante da face de Deos? E prorompia em lagrimas tão continuas que de dia & de noite erão o pam de que me ſuſtentaua. Os inimigos motejando de mim dizião, *Vbi eſt Deus tuus?* Onde eſta o teu Deos que te não liura das mãos de Saul? Eu não com palauras, mas com lagrimas reſpondia, leuado das ſaudades de quando me veria na voſſa morada admirauel, donde as lagrimas
23. & cauſa dellas ſe deſterrarão. O ditoſas lagrimas, diz S. Bernardo, as quaes a benigna & propria mão do Criador

Criador alimpara? O bemauenturados olhos, que escolherão estillallas nesta vida, para que Deos com sua propria mão lhas alimpasse, entrando pera a outra, *Felices lachrymæ quas, benigna manus Conditoris absterget: & beati oculi qui in talibus liquefieri fletibus elegerunt.* Bern. in de clama. Ecce nos.

24. E S. Gregorio justificando as lagrymas & gemidos de Iob, diz: *Iusti merore se afficiunt, quia longe hic à facie conditoris proiecti, adhuc in æternæ patriæ gaudijs non sunt. Cor eorum quia ærumnam exilij, in qua laceratur, intelligit, & quàm sint tranquilla quæ perdidit, quàm confusa in quibus cecedit, sentit.* i. Os justos passaõ a vida em amargura d'alma; saõ d'aquelles, de que Iob diz, *Qui in amaritudine animæ sunt*, porque se vem aqui desterrados da face de seu Criador, & longe dos gostos d'aquella patria eterna: seu coração porque conhece muyto bem a miseria deste desterro, na qual se vè espedaçar & ferir, entende & suspira polla tranquillidade d'aquella patria que perdeo: & sente & chora quão confusa seja esta Babylonia, em que cayo. Passa a vida em lagrymas, não tanto nacidas dos males que soffre, quanto da branda saudade dos bens que espera. Gregor. 6. moral. c. 2. Iob. 3. n. 20.

25. Ouçamos com attenção & deuação o contemplatiuo Padre S. Bernardo leuado d'estas saudades da caza de Deos, & vencido d'este amoroso pensamento, dando ays, & dizendo: *Heu me miserum longè agentem, & à longè patriam salutantem. En ipsa eius recordatio ad lachrymas prouocat, plane iuxta affectionem, & vocem dicentium: super flumina Babylonis illic sedimus, & fleuimus, dum recordaremur tui Sion.* i. Ay de mim miserauel, que inda viuo longe da patria da paz; inda com os olhos longos a saudo neste desterro, cuja saudosa lembrança conforme aquelles q̃ dezião Bernard. Cãt. ser. 33

zião junto dos rios de Babylonia vendose catiuos: Alli nos assentamos & choramos, quando nos lembrauamos de ti, o Sion cidade de paz. Eu tambem, diz S. Bernardo, aqui catiuo, aqui auexado, aqui perseguido, leuantando os olhos á cidade da paz, por a qual minha alma suspira, não posso deixar de bradar com a Esposa, & com o Propheta; *Libet exclamare, & cum Sponsa pariter & cum Propheta: Lauda Deum tuum Sion.* Psal. 147. nu. 1. Louua a teu Deos Sion, pellos bens de que e dotou. *Quoniam confortauit seras portarum tuarum benedixit filijs tuis in te: posuit fines tuos pacem & adipe frumenti satiat te,* Sercoute com muros de paz: fortaleceo, & confortou as tuas portas, que as não podessem arrombar inimigos, deitou sua benção aos filhos que tens em ti *Quis non illic vehementer cupiet pasci, & propter pacem, & propter adipem & propter satietatem. Nihil ibi formidatur,* 26. *nihil fastiditur, nihil deficit, i.* Se nesta cidade de Sion celestial ha tantos bens, se os muros saõ de paz, as portas de segurança, se tem abundancia & fartura, grossura & fertelidade: se alli nada se teme, nada enfastia, nada falta, quem não desejarà com intima saudade, & com lagrimas que corrão dos olhos em fio, de descãçar & verse apacentar em região de paz, de gosto de fartura? E neste mesmo sermão declarando aquellas palauras da alma santa, *Indica mihi, quem diligit anima mea, vbi pascas, vbi cubes. i.* O esposo, a quem a minha alma só ama, mostraime onde apacentais & descançais; fas grande mysterio em o Esposo ter lugar em q̃ juntamente apacenta o gado, & descança, *Exploratur locus, in quo pascit & cubat simul.* Os pastores, quando apacentão o gado, não descanção, & quando descanção recolhemno & não apacentão, & vos o pastor de

nossas

nossas almas juntamente apacentais o vosso rebanho, & descançais: No prado do mundo assi he, mas naquella ditosa regiam de segurança, onde não ha lobos que molestem nem roaõ as ouelhas, *grex etiam cubante pastore & pausante sub vmbris liberè discurrit in pascuis:* o rebanho tambem quando o pastor descança lançado á sombra das aruores liuremente descorre a seu aluedrio pello pasto, porque sabe que não ha quem o mo- 27:
leste. O pastor diuino vos juntamente apacentais & descançais: mas isso he lá, & não cà, aqui se nos apacentais, tambem sobre nos vigiais polla maldade & pouca segurança do lugar. *Felix regio*, diz S. Bernardo, *inqua pro libito oues ingrediuntur & egrediuntur & non est qui exterreat. Quis mihi tribuat videre vos me que pariter in montibus pasci vnà cum illis nonaginta nouem quæ illic relictæ sunt?* i. O ditosa regiam, na qual a seu gosto as ouelhas para hũa & outra parte do prado descorrem, entrão & saem sem auer quem as espante & lhe cause temor. Quem me dera veruos, & a mim juntamente sendo nesses montes de segurança apacentados, com as nouenta & noue ouelhas, que o pastor, como está escrito, alli deixou. Certo nunca elle deixara nouenta & noue no deserto por ir buscar hũa errada, se não soubera que as deixaua seguras, *sciens quia in tuto eas reliquerat*: sabia que ficauão naquella regiaõ liure de lobos, & de inimigos, pacifica, cujos muros saõ de paz, cujo comercio he de amor, & amisade. Ay da ouelha, que depois que se apartou daquelle prado de segurança, se ve neste terreno, onde os lobos andão vestidos em pelles de ouelha, para que mais a seu saluo as espedacem. Como pode deixar de dar ays, & gemidos, quem se vè companheiro de dragoẽs & escorpioẽs, como

Iob 30. n. 29. mo outro Iob, *Frater fui draconum & socius Struthionum?* Quem não ha de derramar lagrimas, viuendo entre anjos de satanas, que tantas vezes esbofeteão o diuino Paulo? Quem não desejará de se ver com Christo nosso Senhor liure daquella penosa & má geração: & com S. Paulo longe dos impios Alexandre, & Hermogenes? Finalmente, como poderá deixar de ir tremẽdo, quem vay nauegando entre as perigosas Syrtes, que não sò na extrema Africa, mas por todo o mundo tantas vezes saõ causa a muitos de lastimosos naufragios? Estimem pois os peccadores as lagrimas dos justos perseguidos, nacidas não tanto do mal que padecem, quanto do saudoso desejo dos bens eternos, que suspirão. 28.

Vltima Causa.

MIl outras poderamos apontar, donde estas santas lagrimas rebentão: mas por nos não determos seja a vltima, o natural sentimento, que segundo a propriedade de nossa natureza sensitiua, naturalmente nos prouoca a lagrimas nos trabalhos. Donde veyo a dizer o Cardeal Caietano tratando das lagrimas de Christo, *Sicut sitiuit ex natura, ità lacrymatum fuisse ex naturali naturæ cursu, præsertim cum permiserit vnicuique virium exercere proprium officium: ac per hoc oculos lacrimari. i.* que deixando a natureza fazer seu proprio officio, naturalmente chorou na Cruz, porque, assi como vasandoselhe o sacratissimo sangue de suas veas, naturalmente quis ter sede, assi com a immensidade dos tormẽtos & intẽsas dores da Cruz naturalmente deixou os olhos rebentar em lagrimas.

Caiet. in epist. ad Heb 5.

Do

Do proprio modo os justos, por mais santos que sejão, saõ humanos *& naturæ iura gerunt*, como disse saõ Chrysostomo de Abraham, & naturalmente choraõ com a vehemencia das dores, não por lagrimas serem doenças d'alma, mas sangue della, & propriedades de nossa natureza, como mostramos cõ S. Bernardo. Conheção os pouco experimentados nas lagrimas, as meritorias & diuinas causas dellas: & doje em diante peção a Deos que lhes dè sentir a suauidade dellas, que inda não merecerão gostar, & eu lhes fico que fazendolhe elle esta merce chorem o tempo que gastarão em culpar o que com ignorancia dobrada não podião entender. Mas porque esta ignorancia, a que com Philo Hebreo chamo dobrada, tem difficultoso remedio, a qual he quando alguem, não somente he ignorante, mas se tem por sabedor, inchado com a falsa opinião da sabedoria, *Duplex ignorantia cum quis non modo insscientia tenetur, verùm etiam putat se scire quæ haudquaquam scit, elatus falsa opinione sapientiæ*, & os calumniadores das lagrimas dos justos perseguidos, errando tem pera si que acertão, como os Stoicos antiguos, sera bem que lhe mostremos quanto Deos castiga os que calumnião os justos, ou por sciencia, ou por dobrada ignorancia. 29. Philo de tumulentia post medium.

CAPIT. XXIII.

Quanto Deos se ire contra os calumniadores dos justos.

LEuados desta dobrada ignorancia aquelles pezados & molestos amigos do santo Iob, como 1.

2303

Iob. 16. n. 2. lhe elle chama *Onerosi consolatores vos estis*, emposerão-lhe ser peccador por o verem castigado, errando neste principio que Deos não da trabalhos a innocentes: & julgarãono por imperfeto, por dar ays, & gemidos, & derramar lagrimas vendose açoutado. Quanto Deos sentio estes temerarios juizos, & quanto se irou contra estes calumniadores das lagrimas, que seu seruo Iob derramou na tribulação, mostrou bem no fim da tragedia deste santo, quando, querendo mostrar sua innocencia & perfeição, & restituirlhe em dobro os bens perdidos, disse a Eliphaz Themanites: *Iratus est furor meus in te, & in duos amicos tuos, quoniam non estis locuti coram me rectum, sicut seruus meus Iob. i.* Grandemente me prouocou a ira & furor contra ti & tedous amigos, calumniardes a innocencia & perfeição de meu seruo, bem differente de vos. E o que mais aggraua he que vossa ignorancia não foy simplex, mas dobrada, & errando tão longe como do Ceo à terra, vos pareceo fallardes bem no que dizieis, & nas imperfeiçoẽs, que em meu seruo pusestes: declarouos por culpados, & imprudentes, & a elle por innocente & ponderado: vossos argumentos foraõ friuolos, as suas rezoẽs verdadeiras & justas. E porque sou clemente, & da vossa ignorancia me compadeço, vos aconselho, que se quereis fugir a meu furor, & escapar do castigo de que sois merecedores, tomai sete touros & outros tantos carneiros, & ide a meu seruo Iob, que offereça holocausto por vos: & elle, como me seja grato & aceito, fara por vos oração, & intercedera, esquecido dos aggrauos de vos recebidos, & eu aceitarei seus rogos, porque aos q̃ rogã por inimigos não sei negar nada, & o melhor padrinho, &

Iob. 42. n. 7.

2.

inter-

intercessor será o que vos ja offendestes. Este conselho vos dou, porque se vos não impute a vossa stultícia, & dobrada ignorancia, & não seja eu obrigado a castigar a graue culpa que commetestes contra as leys não só d'amizade, mas da humanidade, culpando sem causa o innocente, motejando & doestando ao misero & afflicto, por mim, julgando ignorantemente não ser Iob innocente, por lhe verdes trabalhos, nem perfeito por nelles derramar lagrimas, & dar por a força das dores, intimos gemidos. *Vt non vobis imputetur. Stultitia: neque enim locuti estis ad me recta, sicut seruus meus Iob.* Onde a palaura *stultitia*, diz conforme ao original não so simples ignorancia, mas inconsiderada, torpe & baixa, que não cae senão em spiritos baixos & vis, inclinados a culpar & detrahir a boa estimação, & cheirosa fama, que os justos com o longo exercicio da virtude, (não sem enueja 3.
delles) entre os homens tem acquirido.

He esta culpa tão grande, & de gẽte tão inconsiderada, que o proprio Deos se mostra como admirado de auer quem ouze desdanhar de santos delle com particulares merces fauorecidos. O que bem mostra, quando sendo Moyses por Deos auentejado sobre todos os Prophetas, pois lhe não fallaua por sonhos, nẽ visoẽs, mas de face a face, como soe fallar hũ amigo a outro, attreuerãose Aaron & Maria sua irmãa a detrahir & Num.12.
des fazer nelle. *Locutaque est Maria, & Aaron cõtra Moysen propter vxorem eius Aetheopissam, & dixerunt: Num per solũ Moysen locutus est Dominus? Nõne & nobis similiter?* Maria & Aaron fallou cõtra Moysen, por amor de sua molher Ethiopissa, & differão; Por ventura sò a Moyses fallou Deos? Não fallou tambem a nos? Vẽdo Deos q̃ por en- 4.

ueja apoucação ate seu proprio irmão, de que elles tanto distauão, deceo do Ceo em hũa nuuem a modo de columna,& tomando Maria,Aaron,& Moyses, de parte dentro do tabernaculo, primeiramente em presença dos dous louuou grandemente a Moyses de fidelissimo seruo de merecedor de lhe fallar de boca a boca,& não por terceiro,metẽdoo consigo em hũa nuuẽ chea de gloria. Este foy o primeiro castigo q̃ lhes deu, porq̃ para enuejosos nenhum he mayor para se roerẽ por dentro,que diante de seus olhos acrecentar as causas da enueja,& mostrar quantas ha para os enuejados, lhe serem preferidos. Depois de louuar a Moyses, lhes disse irado a elles, *Quare ergo non timuistis detrahere seruo meo Moysi. i.* Se Moyses he este,como fostes tã ouzados, que não temestes detrahir delle? E indose Deus irado,diz a diuina Scriptura,desapareceo a nuuẽ que estaua sobre o tabernaculo, & appareceo Maria chea de lepra:a Aaron não encheo Deos de lepra,respeitando não a pessoa,mas a dignidade Pontifical,por não ficar abatido nos olhos dos filhos de Israel. Mas elle, conhecendo a graueza da culpa, se deitou aos pesde Moyses,pedindolhe perdão, & dizẽdo: *Obsecro Domine mi,ne imponas nobis hoc peccatum,quod stultè cõmisimus,ne fiat hac quasi mortua. i.* Senhor meu,fomos ignorãtes em querermos detrahir de vossa grande santidade. Maria está chea de lepra, & o mal vay laurando, & a culpa he digna de morte & eu possome recear de semelhante castigo,pois no peccado fuy complice: rogay a Deos q̃ por vos perdoe a vossos ignorãtes & culpados irmãos. Moyses esquecido da injuria, assi o fez. Mas Deos,para mostrar a maldade do peccado da murmuração dos q̃ não temem desdanhar & apoucar a virtu-

O maior torméto pera enuejosos,he ver aos q̃ enuejão preferidos a si.

§.

O sacerdocio sempre a de ser respeitado com o pouo.

§.

de dos seruos de Deos conhecida, nem a Moyses tanto seu priuado quis conceder o perdão que pera Maria lhe pedia, mas lhe disse: Se o pay de Maria irado contra ella por auer cometido hum graue crime lhe culpisse no rosto, não era justo que pello menos por sete dias enuergonhada o não visse? Eu irado enchi o rosto de Maria de lepra, para que aprenda ella, & os mais a não detrahirem de tua santidade. Apartaa por sete dias fora do arrayal, & depois tornarà a ser admittida, porque bem he a semelhanta culpa dar castigo exemplar. Para que Deos não impute sua stulticia, aos que ate oje por ignorancia detrãhirão das lagrimas dos justos, tomem o conselho que Deos deu aos migos de Iob, & prostremse a seus pès, & confessem que *non locuti sunt recta* que fallarão mal & imprudentemente, & peção ao Senhor, que pera poderem lauar a culpa, que ate agora cometterão, arrebentem em seus olhos as lagrimas que nos dos justos condenarão. Deitemse aos pès dos justos que calumniarão, pedindolhe com lagrimas que lhe alcancem perdam de Deos, de ihe terem ignorantemente calumniadas as suas, porque os justos, como sejão imitadores de Deos & do santo Moyses, ainda por seus calumniadores rogão. 7. 8.

E certo que só por os enuejosos, quando querem abater a santidade de seus irmãos, os não verem mais engrandecidos, deuião desistir de tão inutil officio. Nunca Moyses foy tão louuado de Deos como quando por seus enuejosos irmãos abatido. Quando o quiserão fazer menor, o apregoou Deos por mayor, dizendo que lhe fallaua de face a face, & mostrou per razoẽs claras quanto elle excedia, não so a Maria &

a 105

Aaron, mas a todos os mais prophetas. Se a murmuração em louuor, & o abatimẽto em grandeza se ha de tornar, debalde tomão este trabalho, pois ficão na alma cõdenados, no rosto cuspidos, & os justos mais fermosos. Razão, de que o grande defensor da Igreja Catholica S. Hilario vsaua contra os Arrianos, para lhes persuadir que desistissem de contrariar a igualdade das diuinas Pessoas, pois procurando com todas as forças de a impugnar, nunca a poderão expugnar, antes em vez de a emfraquecer, a fazião no coração dos fieis mais firme. *Magna enim vis est veritatis*, diz o Santo, *quæ cum per se intelligi non possit, per ea tamen, quæ ei aduersantur, elucet: & immobilis manens firmitatem naturæ suæ, dum quotidie attentatur, acquirat. Hoc enim Ecclesiæ proprium est, vt tunc vincat cum læditur, tunc intelligatur cum arguitur, tũc obtineat cũ deseritur. i.* Grande certo he a força da verdade, que não podendo por si ser entendida, contrariada resplandece, & permanecendo immouel combatida acquire cada dia mais firmeza. Isto he proprio da Igreja, & ajuntamento dos santos, que então vença, quando a maltratão, seja entendida quando mais arguida & contrariada, & desprezada triumphe. O que tambem confessa o padre S. Ambrosio dizendo, que assi como a vide mergulhada & metida debaixo da terra sobe; cortada cresce, atada florece, & quando a ferem a coroam: assi a Igreja Catholica & os filhos della, quanto mais os abatem, mais sobem, mais florecem: *Dum humiliatur attollitur, dũ rescinditur, coronatur, rescisa non minuitur, sed augetur.* E Tertulliano no Apologetico, que com summa erudição & elegancia compos contra os Gentios perseguidores da ley de Christo, cõclue no fim delle cõ estas palauras: *Nec quicquam tamen*

Hilar. l. 7. de trinit. parũ post prin.

9.

Natureza da verdade.

Amb. in Lu. lib. 9. cit de vinea.

Tert. Apolog. in fine.

10.

proficit

proficit exquisitior crudelitas vestra, illecebra est magis sectæ, Plures efficimur quoties metimur a vobis ; semen est sanguis christianorum. i. Procurais por todas as vias apagar o nome Christaõ. O que vos ouuera de mouer a desistir do vosso cruel intẽto, era que vossa crueldade quãto mais exquisita & mayor menos aproueita, & tão fora de dar alcance ao que pretendeis, que os tormẽtos se nos tornam em affagos. Quanto mais trabalhais de sermos menos, fazemonos mais, porque o sangue dos Christãos derramado he como grãos de semẽte q̃ se cae hum, nacẽ muitos, quando com a aguda & cruel fouce nos segais, semeais, & a matança tornasse em sementeira, que acode com abundantissima & fertelissima seara. Vos, por espantar os animos, inuentais nouos tormentos, que faz Deos? Conuerteos em affagos, & o meyo que tomais para que ninguem ouse abraçar a ley de Christo de vos tão abominada & perseguida, esse toma Deos para atrahir muitos, julgando por verdadeira hũa ley, por a qual cõ tanto gosto damos tantos a vida, & que bem mostra ser do Ceo, pois quanto por vos mais perseguida, mais crece, mais se dilata, mais florece. 11.

Saõ os justos como aquella Sarça em que Deos appareceo a Moyses cuberta de fogo, que no meyo delle estaua fermosa: as flammas não a consumião, mas afermosentauão. Na qual mysteriosa visaõ, allem de muitas mysticas significaçoẽs verdadeiras, de que os santos Padres & a Igreja justamente vzaõ; no sentido literal conforme á circunstancia do tempo, quiz Deos mostrar aos filhos de Israel (os quais os Ægiptios opprimiaõ, & vexauão, fazendolhe passar a vida em amargura de sua alma) q̃ assi como aquelle fogo não tirava

a 106

nem gastaua àquella sarça a frescura, & verdura', mas ficaua com os espinhos verde & inteira, assi por mais opprimidos que fossem dos Ægyptios, tão longe estauão de os apagarem, que os conseruarião & tornarião mais fermosos, quanto mais procurassem de os fazer menos. *Significabat*, diz Philo, *ardens rubus oppressos iniuria, vrens vero ignis oppressores. i.* Significaua o espinheiro os opprimidos, & o fogo ardendo os oppressores. E naquella visaõ lhe dizia Deos; *Nolite succumbere. Hæc vestra infirmitas est potentia quæ punget, vulnerabitq; plurimos. Qui delere cupiunt vos, inuiti seruabunt: tot mala illæsi euadetis; & cum maximè vastari videbimini, tunc maximè enitebit gloria vestra. i.* Naõ desanimeis, nem vos acanheis a vossos perseguidores: esta sarça he aruore quebradissa, mas tem espinhos, & por eu estar nella, fogo; vos inda que fracos, pobres, opprimidos, a vossa fraqueza se tornara em potentia & força; ferirá & ensanguentarà a muitos. Os que trabalhão de vos apagar, em que lhes pes, vos augmentarão, & conseruarão, & quando lhe parecer que vos tem mais opprimidos, vos verão mais glorioso. Se debalde trabalhão os maos por abater os bons, & quanto mais procurão de os apagar, mais os vem florecer, desistão de seus injustos intentos, de que se vem frustrados, & muitas vezes ainda nesta vida feridos & ensanguentados, porque Deos, que tem os justos à sua conta, quer que as vezes os santos sejão para os maos espinhos, que os atrauessem, fogo que os queime & tisne, & venhaõ sobre elles os males que contra os justos vrdião.

Li. 1. de vita Moysis 12.

13. Tornem pois os calumniadores das lagrimas dos justos sobre si, conheçaõ sua stulticia, tragaõ sempre

na

na memoria aquellas palauras de S. Hieronymo cõmentando aquella terribel ameaça que Deos pelo propheta Sophonias faz contra os que affligem os justos dizendo: *Ecce ego interficiam omnes qui afflixerũt te. i.* Eis que eu leuarei ao fio da espada todos os que te affligiraõ: diz alli o santo Doctor. *Væ igitur ei qui tulit opprobrium, & huiusce modi officio se mancipauit, vt detraheret ciuitati dei: quia pro hac injuria vrbis suæ vltor est Dominus, & dicit ad Sion: Ecce ego interficiam in te, propter te, omnes qui afflixerunt te. i.* Ay daquelle que sobre si tomou affrontas dos seruos de Deos, & se mancipou ao officio de abater a perfeiçaõ dos moradores da cidade da paz: porque vingar semelhantes injurias tem Deos tomado à sua conta; & diz a Sion consolandoa; Eis aqui te prometo, que não passe sem castigo nenhũ dos que te maltratarão; em ti, & diante de teus olhos, & por amor de ti, hey de tirar a vida a todos os que procurarão tirarte a honra. Considerai deuagar, ó baixos officiaes que vos applicastes a tão infame & abominauel officio, como com vossas serpentinas lingoas, pinceis do demonio, mascarrar a merecida honrra abater a clara fama, calumniar a virtude perfeita, que estais em tal estado, que da S. Hieronymo ays por elle. Olhai que Deos promette de desagrauar affrontados, leuantar opprimidos, consolar afflictos. Nesta vida momentanea podereis vos lançar fogo sobre as aruores em que Deos apparece, & donde falla, mas, ay, quanto deueis de recear se o lançarà elle sobre vos na eterna; onde com lagrimas infructuosas choreis para sempre, não auer aqui chorado a culpa de ignorantemente calumniar os justos, cujo valor vos não merecestes nunca alcançar. 14.

CAP.

CAPIT. XXIIII.

Quanto Deos estima as lagrimas dos justos, & penitentes.

SE quereis saber a estima em que Deos as tẽ, ouui o que diz S. Augustinho fallando cõ os que por elle derramão lagrimas, ou sejão de dor, ou de amor. *Perseuerate in fletu, non cadunt ad terrã lachrymæ vestræ, quia verax est ille qui dixit: Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo.* i. Vos que passais a vida em chorar por os bens do Ceo, perseuerai em vosso choro, não caem na terra vossas lagrimas; mas quando vos arrebentão nos olhos, & vão correndo pellas faces, manda Deos aos anjos que as tomem antes de cairem no chão, & lhas apresentem no Ceo para se recrear na vista dellas: porque verdadeiro he aquelle Propheta Rey, que fallando com Deos lhe disse: Posestes, Senhor, minhas lagrimas em vossa presença. Né deue parecer este encarecimento grande, porque se os anjos tem por officio como diz S. Ioão no Apocalypse apresentar a Deos orações dos santos, com que elle se recrea como com perfumes & cheiros suauissimos, que muito he digamos terem por officio apresentar lagrimas, & pollas na presença de Deos pois com a fermosura dellas tanto se allegra.

Aug. ser. 3. de natali in fine. Psal. 55. n. 9.

Apocal. 8. n. 3.

15. Parecer he de muitos doctores santos & graues q̃ Deos quando criou o mundo & apartou as agoas, das agoas, & poz hũas sobre o firmamẽto & outras debaixo, como diz Moyses no liuro da criação do mũdo, ficarão

Gen. 1. n. 7

carão sobre os Ceos verdadeiras agoas sutilissimas, purissimas, & crystallinas. Esta Doctrina he muy contraria a dos que se regem mais por os principios da philosophia de Aristoteles que por a propriedade das palauras da diuina Scriptura, a qual claramente diz; E as agoas todas que estão sobre os Ceos, louuem ao Senhor; *Et aquæ omnes quæ super cælos sũt, laudẽt nomẽ Domini.* E esta authoridade val mais, diz S. Augustinho, a quem segue S. Thomas; que toda a philosophia humana, q̃ porque naõ pode alcançar o fim para q̃ Deos alli poz verdadeiras agoas, nega estarem alli; & por os Ceos & firmamento entendem huns o ar, que tem sobre si as nuuẽs, de que nacem as agoas da chuua, outros o Ceo crystallino, que esta sobre o octauo, & chamãolhe agoas por ser transparente & lucido, como ellas. A auerriguar a verdade destas opiniões não he da breuidade deste lugar. Isso fizemos quando n'outra idade explicamos os liuros de *cælo & mundo* de Aristoteles. Por hora baste soppor com os Padres S. Basilio & S. Ambrosio nos liuros de seu Hexameron, que sobre os verdadeiros ceos estão verdadeiras agoas, como com muita probabilidade & erudiçaõ mostra o Bispo Vielmio Dominicano na obra dos seis dias da creação do mundo.

Psal. 148. n. 4.

Aug. 2. sup Gene. c. 5. D. Th. 1 p. q. 68. ar. 2.

Viel de operibus 6. dierum. lect. 13. & 14. 16.

Mas quando perguntaes a estes Doctores, qual foy o fim para que Deos, (que nada faz debalde) poz as agoas sobre os ceos: muitas rezões apontaõ que vem a redundar em beneficio do mundo, mas tambẽ daõ hũa q̃ resulta em recreaçaõ dos moradores do Ceo. Dizem que allem doutros fins, que so Deos sabe (porque como diz o Spirito santo, *plurima super sensum hominum ostensa sunt tibi. i.* Muitas cousas mostrou Deos q̃ excedẽ a capacidade dos sentidos humanos: Em nos dar noti-

Eccl. 3. n. 25.

noticia de muitas obras suas quis mostrar a sua sabedoria immensa, em nos esconder algũas quis abater nòssa soberba, & que conhecessemos nossa ignorancia) dizem pois que hum dos fins, para que Deos pos agoas sobre todos os Ceos que se mouem la junto do Ceo Empyreo morada dos bemauenturados, foy para que depois de resuscitados com a vista dellas se recreassem, porque como sejão puríssimas & cristalinas, grandemente se recrea com ellas o sentido da vista.

Vide Cornelium gene. de opere secúdæ diei.

17. Se alli estão verdadeiras agoas, como os santos antiguos querem, não tem pouca probabilidade dizer que seruirão aos santos resuscitados de recreação accidental da vista, pois ensinão os Theologos, que assi como no inferno cada sentido tera seu particular obiecto que o atormente, assi na gloria tera particular, que exteriormente o recree. E podese accommodar a esta sentença o que diz S. Ioaõ que vio no Ceo hum fermosíssimo rio dagoa viua pura & clara, que recrea & deleita os moradores da cidade de Deos. Mas ou nos Ceos aja agoas, ou não, pera recrear os olhos dos bemauenturados: o que com mais razaõ affirma S. Pedro Chrysologo he que sobre os Ceos estão agoas de lagrimas dos olhos que chorão por Deos, as quaes seruem de lhe recrear a vista, & que com muita razão se pode tambem dizer dellas: E as agoas que estão sobre o Ceo, louuem o nome do Senhor: *Et de aquis fletuum cantetur illud, Et aquæ, quæ super cœlos sunt, laudent nomen Domini.* Pos Deos sobre o Ceo agoas para beneficio dos habitadores da terra porque temperando o ardor do Sol & fogo, fossem ao mundo causa de muitos bens, pello modo delle & não de nos entendido: & tambem, para que estando la sobre todos os

Apocalip. 22. n. 1. Psal. 45.

Chryso. ser. 93.

os Ceos junto ao em que eternamente permaneceraõ os bemauenturados, recreem com a presença dellas o sentido da vista: Eu digo: se essas agoas purissimas recreão os bemauenturados; as que chorão os penitentes, & justos de dor, ou de amor recreão a Deos, quando por os anjos as manda apanhar, & spiritualmẽte leuantar & apresentar diante de sua diuina presença. E se me disserdes, diz este santo Bispo, que affirmo hũa cousa contra a natureza das agoas, das quaes he proprio decer á terra, & não subir ao Ceo; respõdo, que he verdade ser ordem da natureza dar o Ceo agoas à terra para que fructifique: mas tambem digo que o amor diuino tudo trestorna, & a ordem da graça he sobre a da natureza, & que tem tanta efficacia a virtude das lagrimas, & saõ taõ estimadas de Deos, que por se recrear á vista dellas as toma dos olhos dos penitentes & justos, & as poem sobre todos os Ceos. *En mutatur ordo rerum: pluuiam terra cælum dat semper; ecce nunc rigat terra cælum, imò super cælos; & vsq; ad Dominũ imber lachrymarum prosilit. i.* Eis aqui grande & noua marauilha, mudase a ordem das cousas: o Ceo sempre dà chuua á terra, mas agora a terra rega o Ceo, & não so ate sobre os Ceos, mas ate o Senhor, que està sobre todos elles, sobe com impeto a chuua das lagrimas. Da o Ceo a terra agoas chouẽdo, dão os olhos ao Ceo agoas chorando. Do Ceo decem á terra chuuas, para que fructifique, da terra sobem ao Ceo lagrimas, para que allegrem os bemauenturados, & ate o mesmo Deos. 18.

Não ha que espantar desta amorosa troca, que naõ he contra a natureza, mas sobre ella, & conforme a graça. As agoas tanto sobem quanto decem; logo que muito he as lagrimas sobirem ate o Ceo, se primeiro 19.

lá

la nacem, que na terra arrebentem? Aristoteles no primeiro liuro dos Metheoros inquirindo a origem das fontes, resolue, terem sua primeira nacença no cume dos montes antes de arrebentarem na fralda ou raiz delles. Os pauores, diz elle, que sobem dos mares & rios com a virtude do sol, & o ar puro la sobre os montes metense por os poros & cauernas delles, & alli se engrossam com a frieldade grande daquelle lugar, & humidecem com a humidade & se conuertẽ em gotas de agoa, as quaes como sejão pezadas correm por os poros & veas do monte abaixo, & se ajuntão na parte mais porosa & aberta, & alli brotão & arrebentão na terra, tendo primeiro sua origem la no Ceo. Da mesma maneira as lagrimas tem per origem as influencias diuinas procedidas dos olhos de Deo.. Não saõ vapores terrenos, mas mouimentos diuinos. Depois que nossa alma leuanta o pensamento da terra & sobe ao cume dos montes, & trata do que vay delles para cima, depois que se faz visinha ao Ceo, & a Deos, alli recebe delle as santas inspiraçoẽs, & os desejos dos bens eternos, hora o temor dos tormentos do inferno, hora o amor daquelle Senhor, que sobre tudo merece ser amado, com estas diuinas influencias se abranda a alma, & enternecida humedece os sentidos cõdensaõse as lagrimas, & arrebentão nos olhos. Saõ ellas de tanto valor tem tão diuinos effectos que não podião ter seu principio senão em Deos. *O quanta vis lacrymarum*, diz S. Pedro Chrysologo, *rigant cœlum terram diluunt, extingunt gehennam, delent in omne facinus latam diuina promulgatione sententiam. i.* O quanta força he das lagrimas, regão o Ceo, lauaõ a terra, apagão o inferno, & reuogão a sentença diuina,

Aristot.

20.

Supra.

uina, promulgada contra todo & qualquer crime dos peccadores. Não podião agoas tão salutiferas ter sua origem na terra, mas so no Ceo. 21.

Pensaméto he este de S. Ambrosio que depois delle agradou grandemente ao glorioso Augustinho : os quaes tratando das lagrimas de S. Pedro dizem que lhe não rebentarão nos olhos senão depois que Iesu nelle poz os seus: *O bona lachrymæ: quos Iesus respicit plorant: negauit primo Petrus, & non fleuit, quia non respexerat Dominus. Negauit secundò, & non fleuit, quia adhuc non respexerat Dominus. Negauit tertiò, & respexit Iesus, & ille amarissime fleuit. Respice, Domine Iesu vt sciamus nostrum deflere peccatum, lauare delictum. i.* O boas lagrimas, que nos olhos de Iesu tendes vossa origem. O que he euidente, porque S. Pedro negou a primeira vez, & não chorou, porque o Senhor para elle não olhara, negou a segunda, & tam pouco chorou, porque inda Iesu para elle seus diuinos olhos não voltara; Negou a terceira, & olhou para elle Iesu, & amargamente chorou. Pois, Senhor, ja que os em quem vos pondes os olhos choraõ, olhai para nos, para que saibamos chorar nosso peccado, lauar nosso delicto. Pedro negou, cantou o gallo, bateo hũa & outra vez as azas, repetio seu aspero canto pera o despertar, mas taõ longe de se lembrar de si, & se doer, & chorar o peccado cõmetido, que à negaçaõ ajuntou perjurio, porque a culpa que a penitencia naõ apaga, com seu peso a outras leua, como affirmaõ os Theologos. Repetio o gallo seu canto segunda vez como se o amoestara dizendo o Pedro porque te apressas mais em negar que eu em cantar? antes de eu cantar duas vezes, tu negaste tres, & nem com o segundo canto despertou Pedro, senaõ depois

Amb. l. 10. in Luc. cit. de Petr. Aug. cõtr. Pelag. li. 1. c. 42. to. 7.

depois que Iesus para elle olhou. *Respexit Dominus Petrum & fleuit*, nem nunca chorára, se Christo para elle não olhara. Na noite fria negou: começando a rõpera menham chorou: não por os rayos da fermosa aurora lhe darem ja nos olhos, mas por a vista de Iesu lhe penetrar a alma. Nem podia permanecer em treuas, diz S. Ieronymo, aquelle pera quem ali olhaua. *Neque fieri poterat, vt in negationis tenebris permaneret quem lux respexerat mundi*. Fica logo manifesto que as lagrimas que nos nossos olhos arrebentão, nos de Iesu tem sua origem, & com ellas recebem delle mil fauores, como veras no capitulo seguinte.

Iero. in Matt. c. 26.

22.

CAPIT. XXV.

Dos fauores que Deos faz aos que por meyo de lagrimas lhe pedem perdão de culpas.

ATè aqui declarei quão graue culpa seja calumniar lagrimas: agora sera bem concluir este tratado mostrando quam proprio seja de Deos fauorecellas; & quão apressado em conceder perdão de culpas negociado por ellas. O que o glorioso S. Ambrosio com curiosidade mostra, ponderando quaõ semelhantes foraõ Adam & S. Pedro na culpa, & quaõ differentes no perdão della. A hum poz Deos preceito que não comesse, a outro aduertio que não negasse. Tomou o diabo no paraiso a Eua por instrumento de Adam comer: & a escraua por terceira no patio de Caiphas para S. Pedro negar. O amor de Eua leuou Adam à culpa: & a S. Pedro o medo

Ambr. ser. 46.

medo da ancilla, & ser pessoa de taõ pouco respeito, naõ aliuiou, mas agrauou mais a culpa. Em fim diz o Sancto; *Eadem similitudo deceptionis in Petro, quæ in Adã fuit: tamen facilior negatio Petri quàm Adæ prauaricatio. Citius enim Apostolo quam protoplasto subuenitur.* i. A mesma semelhança teue hum & outro na culpa, mas no perdaõ muita differença. Em perdoar a negaçaõ de Pedro mostrouse Deos facil & apressado, para soccorrer a Adam vagaroso. Depois de Adam cair, buscou o Deos la sobre a tarde. *Aduesperum requirit errantem*; mas a Pedro, tanto que a terceira vez negou & o gallo cantou, logo sem esperar que amanhecesse, assi preso, assi em juizo posto, dalli donde estaua para elle olhou. *Et continuò adhuc eo loquente cantauit gallus & conuersus Dominus respexit Petrum.* Donde veyo que Christo com tanta pressa a Pedro olhasse, & com tanto vagar a Adam viesse? Em Pedro poem os olhos cõ brandura; a Adam, como notou Tertuliano, falla cõ aspereza. Cõsiderai o q̃ diz a diuina Scritura, & acharei a causa. Adam em peccando viose nù, & correose; Pedro em conhecendo seu peccado, doeose; hũ se envergonhou, outro gemeo. *Adam reus facti, nudus erubuit. Petrus conscius delicti, correctus ingemuit.* Adam, como tomado na culpa, procurou de se esconder, & fugio para as escuras sombras; Pedro, como emendado, prorõpeo em lagrimas. *Ille, tanquam deprehensus, fisfugit ad latebras, hic tanquam emendatus prorupit ad lachrymas.* Adam quiz escondido valerse de palauras, com que se defendesse; Pedro saindo fora, so de lagrimas, com que suas culpas lauasse, entendendo que o que com palauras se naõ pode defender, com lagrimas se pode lauar. *Quod defendi non potest, oblui potest.* Onde ha lagrimas, naõ soe

2. Luc. 22. n 60.

Tert. de Ieiu. c. 6.

3.

auer escusas. E digo que S. Pedro quando chourou tãbem fallou, porque lagrimas, quando dos olhos mansamente correm fallaõ São para Deos rogos brandos, mas forçosos, & o que lhe não ousaõ pedir sabem merecer, & alcançar. Muito melhor sorte he a dos que pedem a Deos perdão chorando, que fallãdo, porque nas palauras pode auer engano, nas lagrimas não cabe erro. Muitas palauras às vezes não acabam de de-
4. clarar de todo o negocio: hũa so lagrima basta para manifestar a Deos todo o desejo. Se queremos que depressa nos perdoe, não busquemos lugares para nos esconder, mas lagrimas para nos lauar. Por onde nos aconselha santo Ambrosio q̃ se queremos ter o perdão seguro, com lagrimas o precuremos, *Et tu si veniã vis mereri, minue culpam lachrimis tuam: eodem momento, eodem tempore respicit te Christus.i.* Se em ti Iesu vir lagrimas, logo no mesmo momento para ti volta os olhos, não te busca a sobre a tarde, mas na mesma noite da culpa. Considera q̃ S. Pedro, não so cõ pressa foy perdoado, mas a tudo, o que o Senhor lhe tinha prometido, restituido A Adam, ainda que perdoou, castigou: ao estado, de que cayo, não o tornou, antes do paraiso desterrou Saõ forças de lagrimas, & fauores que Deos faz aos que a ellas se acolhem. Que muito he q̃ ao traidor de Iudas faltasse remedio, pois naõ soube fugir para as lagrimas? Ouzo a dizer que mais se perdeo porque naõ chorou, que porque a seu mestre vendeo.
5. Onde ha lagrimas, ha perdaõ appressado, & facil remedio. Donde S. Hieronymo exclama; *O lachrima humilis, tua est potentia tuum regnum, tribunal iudicis non vereris: amicorum tuorum accusatoribus silentium imponis: non est qui te accedere vetet; si sola intraueris, vacua non redibis: magis*

Hier. habes in polyanthea v. Lachryma.

crucias

crucias diabolum, quàm pœna infernalis. Quid plura? Vincis inuerecibilem ligas omnipotentem, inclinas filium Virginis. i. O lagrima humilde, teu he o poder, teu o reyno, o tribunal do Iuiz não receas, aos accusadores de teus amigos poẽs silencio, como aquella santa Susana, que quando com as lagrimas nos olhos para o Ceo olhou, a seus crueis inimigos, & desaforados falsarios poz silencio: Não ha quem te defenda a entrada, para ti as portas de Deos sempre estão abertas; se só entrares, não tornaras com as mãos vasias: Mais atormentas o diabo que a pena infernal. Que mais? Vences o inuenciuel, atas o omnipotente, inclinas para nos o filho da Virgem, & o fazes brando, & piadoso, & que não saiba negar perdão de culpas aquelles em que ve lagrimas. Danie. c.3 n.35.

6.

E não so deuemos de chorar para procurarmos de Iesu nosso remedio, mas para que nossas lagrimas, diz S. Ambrosio, a elle siruão de aliuio. *Bonæ lachrymæ quæ non solùm nostrum possunt lauare dilictum, sed etiam Verbi cæ lestis rigare vistigium, bonæ lachrymæ in quibus non solum redemptio peccatorum, sed etiam refectio est iustorũ. Forte ideo nõ lauit pedes suos Christus vt eos lachrymis nos lauemus. i.* O boas lagrimas, que podem não so lauar nosso peccado, mas regar & refrigerar os pès do Verbo diuino. O boas lagrimas, nas quaes não so ha redempção de peccadores, mas tambem refeição de justos. Quando nos pomos a chorar diante daquelle Senhor, q̃ com seu poder nos criou, & depois com brandura nos remio, as lagrimas, que para nos saõ remedio, a elle seruem de alliuio, & regallo. Naquelle dia, em q̃ o amor aos pès dos homẽs o derrubou lauãdo os dos discipulos, naõ quiz lauar os seus, para que nòs com lagrimas lhos lauassemos. Ambr l.6. in Luc. tit. de mulier. peccat.

ſemos. Elle lauou os dos homẽs, para os purificar, & tirar as nodoas; nos lauamoslhe os ſeus com lagrimas, não para tirar nodoas ſuas, mas para nelle deixarmos as noſſas: & peraque daquelle diuino lauacro & banho ſuba o rebanho, que de ſi deitou o ſuperfluo, tão puro como ſe ſe banhara & lauara em leite. Com-
Can.4.n.2 paraua a alma ſanta os olhos de ſeu Eſpoſo aos das põbas, que reſidem junto dos rios das agoas caudaloſas, que manſamente vão continuando ſeu curſo. Na qual ſemelhança entendo que quiz louuar mais a pureza que a fermoſura dos olhos das pombas, pois naõ a quaeſquer a comparou, mas ſó àquellas que por reſidirem junto das agoas & de continuo ſe banharem nellas, ora banhando parte do corpo, ora ſo a cabeça, & logo leuantandoa, ſempre tem os olhos claros & puros: aſsi aquellas almas aos olhos de Deos ſaõ mais fermoſas, *quæ reſident iuxta fluenta pleniſsima ſuper riuulos aquarum, quæ lacte ſunt lotæ*; que viuendo junto dos rios das lagrimas abundantiſsimas, aſsi ſe apuram que parece que em hum banho de leite ſe lauaraõ. Aquellas palauras, *exitus aquarum deduxerunt oculi mei. i.* rios de agoas lançauão os meus olhos, le ſanto Ambroſio, *Decurſus aquarum deſcenderunt oculi mei. i.* Pella
Ambr.in pſal.118. ſcr.17.v.8. força da dor *cum lachrymis ipſi oculi videbantur deſcendere*, Parece que os meſmos olhos hiaõ apos as lagrimas, & ſe reſoluião nellas. Aſsi ſe banham, aſsi ſe lauam os que, para parecerem aos olhos do Eſpoſo fermoſos, por mais lauados que eſtejão, mais trabalham continuo apurarſe. Alguns choraõ muito, & lauam pouco, porque ſempre repetem o porque ſempre chorão; nunca acabã de ſe leuantar do banho puros & fermoſos, porque as agoas, ainda que ſejão muitas, ſaõ

Cant.5. n. 12.

turuas

turuas & de inuerno: as de Pedro, & de Dauid puras & claras, porque hũa vez peccatão, mas todos os dias da vida se apurarão. 8.

Acabemos de entender os que no Ægypto estamos captiuos, que sem lagrimas nunca passaremos para a terra de promissam, porque pellas agoas do mar fez Deos aos filhos de Israel seguro o caminho, para a irem possuir. Leuouos, diz S. Paulo, para que naquel- 1. Cori. 10.
las agoas spiritualmente fossem baptizados, & passas- n. 2.
sem da outra parte puros. E S. Bernardo acrecenta depois de S. Augustinho, que a saida do Ægypto, & passagem pello mar roxo foy hum retrato da verdadeira conuersaõ de hum peccador, *Ibi populus eductus de Ægypto, hic homo de seculo. Ibi sternitur Pharao, hic diabolus. Ibi subuertitur currus Pharaonis, hic carnalia & secularia desideria, quæ militant aduersus animam. Illi in fluctibus, 9.
isti in flectibus. Marini illi, amari isti. Puto & nunc clamitare dæmonia, si modo contingat incidere in talem animam, Ber. in cã. tic. ser. 39.
Fugiamus Israel, quia Dominus pugnat pro eo. i.* Vede quão semelhantes saõ os que deixão o peccado aos q̃ sairaõ Aug. ser. 12 ad fratres in Eremo.
do Ægypto. Alli sayo o pouo do catiueiro, aqui o homem do mundo: alli Pharao foy destruido, aqui o diabo; alli naquellas agoas os carros da pelleja de Pharao forão sobuertidos, aqui nas lagrimas os carnaes & mundanos desejos, que fazem guerra à alma, saõ affogados. Alli os imigos nas ondas, aqui os que pelejão contra a alma nas lagrymas decem ate o abysso. Aquellas agoas eraõ salgadas, as dos olhos tambem o saõ, & amargosas. Recebe hũa alma posta no meyo destas agoas tantos fauores de Deos fica tão vigorada & esforçada contra o demonio, que tenho para mim que inda agora, quando os demonios topaõ com hũa

a 113

deſtas, todos juntos fazem allarido, & gritão dizendo o que antiguamente os Ægyptios bradarão; Fujamos de Iſrael, que Deos peleja por elle. Lagrimas nos olhos ſaõ poderoſas armas contra nos, debilitão o poder do inferno, apagaõ as flammas d'aquelle infaciauel & eterno fogo; contra gente, que nas lagrimas ſe lauou, que nellas ſe vigorou, não nos fica lugar de peleja, fujamoslhe. O que diſſe la o Propheta; *Contribulaſti capita draconum in aquis. i.* Quebraſtes a cabeça dos dragoens nas agoas: Ay que à noſſa cuſta o experimentamos nas agoas das lagrimas comprido. Se contra os que neſtas agoas viuem queremos pelejar, ay que nos haõ de vencer, por tanto o melhor he fugir. Daqui veyo a dizer Damaſceno, q̃ quando S. Pedro chorou com amargura, teue do demonio glorioſa vitoria: *Fleuit amare, lacrymis victoriam reportauit. Nam cum eſſet arte bellandi imperitus, cecidit: non tamen eſt diſſolutus, neque in ſemetipſo deſperauit, ſed reſiliens amariſſimas de corde contribulato produxit lachrymas. Statimque hoſtis cernens hoc, quaſi flamma vehementiſſimæ facis ſuccenſus receſſit fugiens longius, & duriſſime eiulans. i.* A victoria glorioſa que S. Pedro do demonio alcançou, por lagrimas a mereceo. Verdade he q̃ por ſer biſonho & na arte da conquiſta diabolica pouco verſado, aos primeiros encontros afrontoſamente caio: mas não de todo ſe deſanimou, nem deixou de ate o fim de ſeguir a ſeu Senhor. E leuantandoſe com a viſta de Ieſu, amargoſiſſimas lagrimas derramou. O admirauel força das lagrimas de hum coração contrito; como tornas em breue hũa alma eſpantoſa ao diabo? Tanto que o inimigo, diz Damaſceno, vio a S. Pedro de lagrimas armado, eſmoreceo, & como q̃ cõ a flãma de hũa facha o abrazarão,

Damaſce. de Barlaã & Ioſaphat.

rão, fugio pera longe, dando gritos de raiua dizendo: A presença de lagrimas desespero de vitoria, em as vendo nos olhos dos penitentes, não me fica mais, senão voltar. A Pedro antes em suas forças confiado, com ousadia combati, com facilidade postrey: mas agora que nos olhos lhe vejo arrebentar lagrimas, que da vista de Iesu nasceraõ, so acolherme, me conuem, porque ellas aos penitentes dão forças, a mim as quebrão: a elles tornaõ valerosos, a mim fraco. Confirmasse esta doutrina de Damasceno com o que notou S. Ambrosio que o demonio por não ver lagrimas em Iudas sempre o seguio, de S. Pedro, em as vẽdo, logo se apartou. E se lagrimas saõ armas contra o demonio, & da virtude dellas tanto treme, quem auera ja que as calumnie, & diga serem imperfeitos & fracos os que as derramão pois vemos que dão forças a caidos, & tornão os que chorão animosos. *Lachrymæ penitentiam armant. i.* as lagrimas armão a penitencia, diz S. Chrysostomo. Se queremos sair vitoriosos da batalha da virtude dellas nos armemos. E ja acima apontey, que Iacob da lucta em que chorou, sayo vitorioso, tudo alcãçaremos se aos pès de Iesu chorarmos. Chamou S. Chrysostomo às lagrimas esponja de peccados *Spongia peccatorum lachrymæ* porque assi como a esponja tudo em si embebe, assi as lagrimas todos os bens de Deos em si recolhem a contrição a deuação, a brandura dalma, o esforço contra as tentaçoens diabolicas. Que mais direy, diz este santo, da grande virtude das lagrimas? *Grandis est earum virtus. Dicã tibi quid valeant. i.* grande he a sua virtude se estiueres atento, eu te direy quanto possaõ. *Quid martyribus maius? i.* Que pureza & fermosura ha mayor que a dos martires? pois

Amb. lib. 10 in Luc. c. 22 tit. de Petri prod.

Chry. ser. de pœnit. to. 5.

Chrys. in psal 50. homi 2.

a 114

as lagrimas saõ nisto semelhantes ao martyrio, que quem chora derrama sangue dalma, & quem padece martyrio sangue do corpo, & ficão tão puros os que derramão agua dos olhos como os que derramão sangue por Christo. *Martyres effundunt sanguinem, peccatores lachrymas*, & olhay pera aquella peccadora que em casa de Simão leproso os pes de Christo regou; olhay pera o Principe dos Apostolos que com grande amargura d'alma chorou, & vereis se ficão tão formosos por as lagrimas que derramarão, quanto outros por o martyrio de sangue que padecerão.

Que mais direi da excellencia das lagrimas? diguo que quando hum justo chora Deos lhe fala amores la no intimo d'alma. Onde S. Leão Papa notou que a vista de Christo pera Pedro forão palauras d'alma;

Leo. ser. 3. de passione. *quasi quædam illi vox Domini insonaret ac diceret: quid habes Petre? quid in tuam conscientiam recedis? ad me conuertere, in me confide, me sequere, mea passionis hoc tempus est, non tui venit hora supplicij. Quid me tuis, quod etiam ipse superabis? Non te confundat infirmitas quam recepi. Ego de tuo fui trepidus, tu de meo esto securus. i.* Estaua Christo como diz S. Marcos na casa de cima posto em juizo, & saõ Pedro no patio debaixo, & como o não podia ver com os olhos do corpo, voltou pera elle os dalma; & seruio a spiritual vista de certa & branda palaura ao coração como que lhe dissera. Que tens ó Pedro? Por que tremendo te escondes na tua conciencia? Que foges de mim pera ti? Pera mim te conuerte, em mim confia, a mim segue de perto sem arreceo da morte, porque inda não he chegado o tempo da tua, mas so da minha. Porque temes agora o que tu tambem depois as de vencer? Não te afaste de mim o temor da

Marci. 14. n. 66.

morte,

morte, porque inda não he vinda a hora em que animosamente por mim as de dar a vida. Naõ te perturbe vereſmes preſo, afrontado, eſcarnecido poſto em juizo como fraco: lembrete que tomei tua fraqueza, pera te dar o meu esforço. No horto, por o que de ti tomey eſtiue temeroſo, tu por o que de mim te dey eſtá ſeguro. Eſtas & outras brandas & amoroſas palauras, não com a lingua, mas com a viſta d'alma falou o piadoſo meſtre quando pera o perturbado Pedro ſe voltou, moſtrando quanto o amaua, pois entre as calumnias dos ſacerdotes, & falſidades das teſtemunhas entre os eſcarnios & bofetadas q̃ ſofria prezo & catiuo de negatiuo diſcipulo ſe naõ eſquecia, & que eſtaua mais cuidadoſo de o ver cair, que aſsi propio padecer. O que com curioſidade & piedade notou S. Chryſoſtomo dizendo: *Tu autem admirare magiſtri curam & diligentiam, quod captus & ligatus diſcipulo conſulit, intuitu ſuo iacentem excitans, & ad lachrymas mouens. i.* Tu, o alma deuota, paſma do cuidado & diligencia do amoroſo meſtre, que catiuo & prezo, & com as mãos atadas com duros cordeis, deu remedio ao diſcipulo que o tinha negado, leuantandoo da queda & prouocandoo a lagrimas com ſua diuina & piadoſa viſta. O bondade de tão benigno pay tão miſericordioſo Senhor (exclama Theophilato) que ainda negado de Pedro, delle ſe não deſcuida. E o meſmo conſiderou S. Leaõ Papa, por ſer penſamento poderoſo pera de todo enternecer hũa alma, ver que Ieſu prezo & catiuo, injuriado esbofeteado ſe não eſquece do remedio de quẽ o tinha naquelle momento ofendido. *Reſpexit Dominus Petrum inter calumnias ſacerdotum, inter falſitates teſtium, inter cadentium, & conſpuentiam injurias conſtitutus.*

Chry. ho. 83. in Ioã.

Leo. ſer. 1. paſsione.

O ine-

O inaffauel piedade de hum Deos a que doy mais a minha queda, que a sua propia pena, mais lhe magoa a alma verme caido que assi prezo & afrontado. Olhai o brando pay pera Pedro inda quando estais catiuo padecendo, pera me dardes esperança que voltareis pera mim vossos piadosos olhos agora que estais no Ceo ja glorioso. Dayme procurar vossa branda vista pois della depende leuantarme de minha queda.

CAPIT. XXVI.

Em que se contempla o espiritual colloquio que S. Pedro teue com Christo quando emmudecendo a lingoa so falaua a alma.

MAl poderà a humana lingoa explicar o que sintio a alma do choroso Pedro, quando no profundo silencio della, teue com seu Senhor ausente aquelle brando & espiritual colloquio por a força da dor abafar a alma, & impedir falar a lingoa. Por onde S. Ambrosio metido neste pensamento co intimo desejo pede ao glorioso S. Pedro que ou deça do Ceo onde sua alma descança, ou se leuante da sepultura, onde seu sagrado corpo espera, pera lhe vir ensinar o que alli sintio quando chorando lhe emmudeceo a lingoa, & so com a alma com seu mestre falaua. *Vnde reuocem te o Petre (diz elle) vt doceas me quid flẽs cogitaueris? Vnde, inquã, te reuocẽ de cælo an de tumulo?* Vinde ò glorioso Pedro, decei de lá ou leuantaiuos de ca, & ensinaime o que cuidaueis quando chorando, não com a lingoa, mas no intimo dalma cõ o piadoso

Ambr. in Luc. li 10. c. 22. tit. de Petri.

Iesu

Iesu falaueis pedindolhe perdão de vossa culpa. O por que calou a lingoa bem o poderei collegir, mas o que falou & sentio vossa alma naõ o posso alcançar. O quem me dera que mo reuelarei, pera de vos aprender a pedir perdão de culpas, & a falar com Deos no intimo dalma.

Bem vejo santo que vos calastes por saberdes que o Senhor ouue mais depressa lagrimas de penitentes, que palauras, conforme ao que esta escrito: *exaudiuit Dominus vocem fletus mei. i.* ouuio o Senhor a voz de meu choro. Tãbẽ chorando cometestes vossa causa as palauras dalma, & não da boca, porque como desejaueis que vossa confissaõ fosse tida por verdadeira, não tiuestes por acertado cometella a lingoa que tão pouco auia que fora fementida: & pareceouos ousadia não emmudecer, quem fora falsa no falar, & atreuerse a ja querer ser medianeira no perdão, quem acabaua de ser instrumento da culpa. Alẽ disto como o piadoso mestre la no intimo dalma vos falou, vos tambẽ com palauras dalma lhe respondestes, que lingoajem dalmas explicaõna mal lingoas. E alem disto cuido que foy taõ grande a dor de vossa contrição, que a alma quasi abafada, impedio falar a lingoa, & a força que padecia fez arrebentar as lagrimas. E finalmente não falastes porque como ereis espelho de penitentes quisesteslhe ensinar, que quando o coraçaõ de veras no intimo dalma se acusa não tem lugar a lingoa pera se escusar; porque a verdade he que quem seus peccados escusa prouoca contra si a diuina justiça, & poem impedimento a diuina misericordia. Onde com verdade disse o humillissimo S. Bernardo: *Veni ãsibi abiudicat, qui munus largitoris attenuat, quod omnis qui*

Ps. 6. n. 9.

Ber. ser 16. in canti.

qui reatum suum verbis alleuiare conatur, facit. In animam suam peccat qui se excusat, repellens a se indulgentiæ medicinam, & sic vitam sibi propio ore intercludens. i. Por sua propia sentença se julga desmerecedor de perdão da culpa quem a alleuia; porque excusar peccados, he apoucar a grande merce do misericordioso Senhor que sem lho merecermos os perdoa: por onde contra sua alma pecca, & mostra não querer nem estimar a mesinha quem escusandose poem impedimento a corrente da diuina misericordia, & prouoca contra si a rigurosa justiça. He tão grande o desatino de peccadores quãdo se querem diante de Deos excusar que chega a dizer o mesmo santo que se deu Deos por mais offendido de nossos primeiros pays depois de peccar se excusarem, que de a principio lhe desobedecerem. *Arbitror ipsam primam præuaricationem maxime fuisse iudicatam grauissimam ex rebellione defensionis.* i. Tenho pera mim que a primeira culpa de nossos primeiros pays foy julgada por grauissima, maiormente por elles naõ se acusarem como fracos, mas defenderem como rebeldes, & pouco humildes. Por onde o penitente & contrito Pedro por abrir a porta a diuina misericordia, não vsou de palauras da lingoa com que escusase a culpa, mas das que a alma diz a Deos quando no profundo silencio dos sentidos so com elle fala.

Bern. de præcepto &c.

O retrato dos penitentes, fruito da piedosa vista de Christo, que elle entre as injurias produzio, mil outras razoẽs porque naõ falastes alcançarão os que na consideração de vosso planto se ocuparem: mas o que alli sintistes, o que cuidastes, as palauras dalma que no profundo silencio dos sentidos a alma de vòsso brãdo Senhor ausente dicestes quem mas reuelara? Se vos o glorioso

glorioso santo mo não inspirardes mal o poderei alcançar, portanto hũa & muitas vezes vos rogo *vt doceas me quid flens cogitaueris. i.* que me ensineis o que no intimo da vossa alma cuidaueis, o que sintieis, o que com Christo falaueis, quando alli emmudecido perdão de vossa culpa lhe pedieis. Se o pezo desta carne mortal não me impedira voar ao alto Ceo onde estaes eu a vos subira, mas pois por estar prezo no corpo desta morte não posso la voar; tende por bem de mo inspirar, pera q̃ se cõ a força da cõtrição algũa hora eu emmudecer saiba, com q̃ palauras no silencio d'alma, perdão de meus pecados ey de pedir àquelle Senhor q̃ prezo & injuriado pera vos seus misericordiosos olhos voltou, ensinando a peccadores q̃ depois de o negar não desesperem de elle a fria & escura noite em que o negaõ tornar em claro dia, & tornar aos olhar.

Reposta do glorioso S. Pedro.

NAõ he capaz o sentido humano, de ouuir as palauras daquelle colloquio diuino q̃ tiue cõ meu Senhor no silẽcio da minha alma, quãdo a dor, de o ter ofendido, me ẽmudeceo a lingoa. Quẽ se fechar de todo na casa interior, pode ser q̃ no intimo della ouça o q̃ no exterior dos sentidos se não alcãça. Por tãto so direy o q̃ todos possaõ entender. Depois q̃ Iesu com a luz de seus olhos, os da minha alma abrio, ella em o vẽdo dentro em si, deste modo, com os olhos rios, o peito flamas lhe falou: *Deus meus misericordia mea. i.* O meu Deos minha misericordia: esta primeiro & sempre sobre tudo louuarey, pois oje a ella deuo quanto sou *Totum quicquid sum misericordia tua est. i.* Tudo quanto sou, vossa misericordia he. Ella estando vos posto no tyrannico juizo, vos fez mais solicito do minha queda, Ex Aug. Psal. 58. n. 18.

a iij

da, que de vossa pena. Ella vos fez voltar a vista para este ingrato, que vos tinha perdido della, & da alma. Neguei, porque de vos me apartei. Nunca eu negara se sempre ao perto vos seguira. O amado disei polo que sempre vos seguio, como vos não perdeo nunca da vista, menos vos perdeo d'alma. Ay de mim, que chegandosse o tempo, em que me tinheis dito, que vos auia de negar, em vez de mais a vòs me vnir, comecey a me afastar, não me lembrando daquella sentença do Rey Propheta: *qui e longant se a te peribunt. i.* os que de ti se alongão, perecem. O amor me mandaua que vos seguisse, o temor de perder a vida que me alongasse. Verdade he, que inda que temia, vos seguia, porque nẽ o amor me sofria irme longe, nem o temor chegarme perto. Mas sempre com amargura a chorarey, que por temer, perdia alma, por segurar a vida. Eu me satisfarey, & tomarey vingança de mim no dia vltimo, porque o que oje me consola he, que se me dicestes que vos auia de negar, como couarde, tambem prophetizastes que por vos morreria depois como animoso. Permittistes minha fortaleza que eu caysse, pera me mostrardes quão fraco he quem em si, & não em vos quer ser forte. Debalde se estriba a alma, que em vos se não sustenta. Eu confiado que por vos daria a vida, entrei no patio da casa onde a verdade estaua presa. Quem entra nos paços grandes onde a verdade está catiua, que muito he que minta? Logo tiue por mao presagio que hũa molher me introduzio, porque mal me podia ser medianeira pera a vida, aquella que o foy a Adam da morte. O como sabe o demonio, que ora por amor, ora por temor de molheres, saõ certas as quedas em homẽs. O ma ostiaria quem te nunca

Psal 72. n. 27.

vira,

vira,pois quando a porta da casa deCaiphas me abriste, a do Ceo me fechaste. Adam por amor de Eua cayo no paraiso,eu por temor de hũa vil ancilla, no paço. A elle mandastes, Senhor,que naõ comesse, & a mim que naõ negasse; elle comeo do que lhe defendestes,& eu neguey o que me auertistes. Mas posto que na culpa ouue algũa semelhança,com grande excesso nisto foy mayor a minha; Adam quando vos ofendeo estaueis liure,passeãdo poro o paraiso sobre a tarde por a fresca viração; mas eu tinhauos preso,padecẽdo por mim injurias. Qual não digo amoroso filho, mas fiel seruo tiuera seu senhor prezo & catiuo, padecẽdo graues afrontas de inimigos,q̃ delle se apartara nem por hum momento & eu como que não me foreis amoroso pay, & brando Senhor esquecido me fiz na volta de vossos inimigos, & cõ elles de mistura ao foguo me assentey; vos estaueis dentro padecendo,eu ca de fora aquetandome, mais lembrado do frio que padecia,que das injurias q̃ vos por mim soffrieis Grãde foy meu desamor,mas realçou mais vossa misericordia,pois liure vos neguey,& vos preso me curastes.

Quanto mais meu Deos eu vos negaua,tãto mayor frio padecia. O mao foguo Iudaico que tisnas a alma & não aquentas o corpo por seres de casta daquelle infernal escuro, que abrazando esfria & faz bater os dẽtes. O flamma de casa de Caiphas quẽ a ti senão chegara, pois assi como no deserto por meo do summo sacerdote Aaron o fino ouro em bezerro cõuerteste, assi a mim na casa d'outro, de animoso em couarde,de fiel discipulo em perjuro tornaste. Por mais me segurar à mintira perjurio acrecentei,que quem de vos se afasta, com o pezo de hũa culpa, outras ajunta. He verdade Exode.32.

que

que a alma ſempre vos creo, & ſo a fementida lingoa vos negou, mas iſſo foy não esforço meu, mas merce voſſa, que ſe vos por mim não orareis, que não desfaleceſſe minha fè, tanta era minha fraqueza, q̃ por vẽtura, & ſem ella de todo alli caira. Bendito ſejaes meu Deos, minha miſericordia, q̃ ſe vos negou a boca, ſempre em vos creo a minha alma Os miniſtros iniuſtos por ſe pareceré cõ ſeu Senhor, diãte do qual eſtaueis prezo, a mim por diſcipulo voſſo, quiſerão prender & maltratar, liureime cõ a capa, q̃ muitos cobre, mentir & perjurar; & fuy mais largo em negar, q̃ elles em inquirir; baſtarame reſponder q̃ não era dos da voſſa cõpanhia, mas naõ contente de me negar de voſſo, jurei que tal homẽ naõ conhecia. Elles, ou porq̃ me creraõ ou porque como cuido, acudiraõ todos a eſcutar o alarido dos falſos teſtemunhos, q̃ contra vos ſe dauaõ, quaſi per hũa hora me largaraõ; & taõ duro, taõ regelado tinha eu o coraçaõ, q̃ em todo eſte tẽpo, nẽ o galo q̃ cantou, nẽ ver que por tantas horas vos tratauaõ mal, baſtou pera tornar em mim; antes tornando os miniſtros terceira vez a me fazer perguntas (porque a minha lingoa, ſe com os juramẽtos me encobria, no pronũciar manifeſtaua ſer eu de Galilea) eu tanto jurei & perjurei, tanto anathematiſei, & tantas maldiçõeſ ſobre mim lancei, q̃ naõ ſabia, nem conhecia tal homẽ, q̃ me largaraõ. O bõ Ieſu, minha miſericordia, quaõ ingrato vos fuy, quaõ grauemẽte contra vos pequei, pois ſe atreueo a negar minha mentiroſa lingoa aquelle homẽ Deos, no qual cria a minha alma, & via que ſendo Deos, por mim como homẽ padecia Quando por minha maldade neguei conhecer tal homẽ, a minha alma por beneficio voſſo actualmente cria q̃

creis.

ereis Deos, & não bastou Senhor tão grande merce vossa, pera que confessasse a boca, aquelle em quẽ cria a minha alma. De mim se esperaua confessar não so conhecer tão santo homẽ, mas que cria serdes o Deos que por amor dos homens se fez homem, & por os liurar de seus pecados tanto padecia; ay tal fuy eu que o temor fez que incubrisse a lingoa, quanto de vossa diuindade & humanidade cria minha alma.

O minha misericordia inda eu estaua cõ a negaçaõ na boca quando o gallo cantou segunda vez, mas nem isso bastou pera me lembrar que me tinheis dito que antes delle cantar duas, eu vos negaria tres. E porq̃ eu com as forças so da natureza me não podia conuerter sem primeiro com as de vossa graça ser preuenido, vos piadoso Deos assi atado, assi em juyzo posto, assi dos inimigos mal tratado, & alem disso deste ingrato discipulo offendido, pera que elle a vos se conuertesse, vos primeiro a elle vos voltastes, & olhastes com aquella brandura & efficacia de vossa diuina graça a q̃ nenhũ coração duro, quando ella he esta ja mais resiste, antes voluntariamẽte cõ gosto obedece. Tanto q̃ neste endurecido coração os diuinos olhos pusestes, os meus em rios, a alma em viuas flammas conuertestes. E logo logo Senhor cõtra mim irado, daquella ma casa & cõpanhia me apartey, nãoja por temer a morte, (que por vos logo alli morrer me fora vida) mas como fraco arrecear tornaruos a ofender; & tambem intimamente aborrecer a casa & companhia onde me vi cayr. Bem vejo q̃ fora mais fortaleza se diante dos propios q̃ vos neguey me pusera a chorar, & desdizer, cõfessando q̃ vos conhecia não so por homẽ mas verdadeiro Deos, bradando que com medo da morte, negara o autor da

Trid sess. 6 cano. 3.

vida; mas como tinha ja experiencia que confiar em mim me fizera mal, tiue por mais seguro ir chorar a culpa passada, que arriscarme a outra noua. E vos me inspiraftes que me saisse fora, & me fosse longe daquella mà companhia, pera ensinar a penitentes que o mais claro final de o serem, he fugir do lugar & occasião da antigua culpa, & que mais seguro he, antes de bem esforçados na virtude & graça do Espiritu Sancto, chorar retirados culpas passadas, que offerecerse a batalhas nouas. Por tanto Senhor não podendo mais dissimular a dor que me abafaua a alma, pera milhor chorar, o lugar solitario busquey pera vos só & os Anjos serdes testemunha de minhas lagrymas, ays, & gemidos, alli só cõuosco faley no silencio d'alma, o que não sabe nem pode declarar a linguoa.

Os penitentes que desejão ouuir o colloquio que no silencio d'alma, o choroso Pedro com Christo teue, furtassem de todo aos sentidos, recolhãose na casa interior onde longe dos tumultos & vozes mundanas, oução só as dinas, tão suspensos nos bens que excedem os sentidos, que gozem daquelle silencio, onde calando tudo só Deos se ouue, & alli poderão ouuir o que eu aqui não posso declarar. Só vltimamente diguo que o meo pera isto alcançar, he fugir de todo dos lugares & companhias onde Deos de nos foi ofendido, & com lagrymas chorar culpas passadas, pera nos armarmos contra as nouas, porque he grande final (diz São Ambrosio) de ter renunciado a culpas, entregar de todo a lagrymas. *Nondum enim* (diz elle) *peccatis nostris renunciauimus.* i. ainda não renunciamos a nossos peccados. Porque?

Respon-

Respondo: *Vbi sunt nostræ lachrymæ? Vbi fletus?* i. onde estão nossas lagrimas, nossos gemidos? Se quereis q̃ vos conheça por verdadeiros penitentes vinde & todos juntos choremos como diz o Rey Propheta & verdadeiro penitente diante do Senhor que nos criou que elle he o Deos & senhor nosso, & nos ouelhas, posto que erradas, de seu rebanho, & feitura de suas maõs. *Venite ploremus coram Domino qui fecit nos, quia ipse est Dominus Deus noster, vt ad pedes Iesu venire possimus*, i. pera podermos ter confiança de alcançar perdão de culpas, venhamos aos pès de Iesu banhados em lagrimas, porque assi subamos a merecer os fauores de sua face & cabeça. Aquella molher penitente que seus pes regou com lagrimas, primeiro sobre elles derramou vnguento. depois santa o derramou sobre a cabeça *quia peccator ad pedes, justus ad caput. i.* o peccador aos pes se prostre, pera que justo a ver a face & rosto de Deos suba. Pera merecermos vngir a cabeça de Christo, vnjamos primeiro seus pès, reguemolos com lagrimas, em final que renunciamos ja culpas. Digamos a elles prostrados: Voltay Senhor a nos vossos diuinos olhos pera que saibamos, & começemos a chorar culpas, & apurar nodoas. E se esta oraçāo hão de fazer todos os peccadores, com mais razão os que as lagrimas dos justos calumniarão; nas lagrimas apurem as nodoas que não nos justos, mas em si puserão. Por remate peço aos justos que pois por defender suas lagrimas tomey este gostoso trabalho, defendão diante de Deos minhas graues culpas, & me alcancem dom de lagrimas pera nellas lauar os males que com palauras naõ posso defender. E juntamente me defendão dos calumniadores deste tratado que bem sey que não ha de

Psal. 94.

faltar

faltar quem deſdanhe & roa em publico, o que pode ſer lea & aproue em ſecreto. Tudo o que neſta primeira parte diſſe, & o que na ſegunda que ſe ſegue em defenſaõ das ſagradas Religioẽs diſſer ſometo a cenſura da ſanta Madre Igreja Romana Catholica & Apoſtolica, aparelhado pera me deſdizer ſe por ignorancia ou inauertencia me deſuiey da verdadeira doctrina ſua que profeſſo ſeguir. E tudo o que aqui ſe achar douto ou pio, ſeja á gloria & louuor de hum Senhor que inda por boca de maos & peccadores fala bem. Em S. Domingos de Lisboa 9. de Iunho de 1618.

Fr. Pedro Caluo.

BIBLIOTECA
28
OUT.
39
Nº de Reg.